

Argel Rigo
Lourdes Roseli Razera Montemezzo



Colégio Estadual Ângelo Mônico: 90 anos em Fagundes Varela 1934-2024



**Colégio Estadual Ângelo Mônico:
90 anos em Fagundes Varela
1934-2024**

Fundação Universidade de Caxias do Sul

Presidente:
Dom José Gislon

Universidade de Caxias do Sul

Reitor:
Gelson Leonardo Rech

Vice-Reitor:
Asdrubal Falavigna

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:
Everaldo Cescon

Pró-Reitora de Graduação:
Terciane Ângela Luchese

Pró-Reitora de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico:
Neide Pessin

Chefe de Gabinete:
Givanildo Garlet

Coordenadora da EDUCS:
Simone Côrte Real Barbieri

Conselho Editorial da EDUCS

André Felipe Streck
Alexandre Cortez Fernandes
Cleide Calgaro – Presidente do Conselho
Everaldo Cescon
Flávia Brocchetto Ramos
Francisco Catelli
Guilherme Brambatti Guzzo
Jaqueline Stefani
Karen Mello de Mattos Margutti
Márcio Miranda Alves
Simone Côrte Real Barbieri – Secretária
Suzana Maria de Conto
Terciane Ângela Luchese

Comitê Editorial

Alberto Barausse
Università degli Studi del Molise/Itália

Alejandro González-Varas Ibáñez
Universidad de Zaragoza/Espanha

Alexandra Aragão
Universidade de Coimbra/Portugal

Joaquim Pintassilgo
Universidade de Lisboa/Portugal

Jorge Isaac Torres Manrique
*Escuela Interdisciplinar de Derechos Fundamentales
Praeeminentia Iustitia/Peru*

Juan Emmerich
Universidad Nacional de La Plata/Argentina

Ludmilson Abritta Mendes
Universidade Federal de Sergipe/Brasil

Margarita Sgró
Universidad Nacional del Centro/Argentina

Nathália Cristine Viecei
Chalmers University of Technology/Suécia

Tristan McCowan
University of London/Inglaterra



Argel Rigo
Lourdes Roseli Razera Montemezzo



Colégio Estadual Ângelo Mônico: 90 anos em Fagundes Varela 1934-2024

© dos autores
1ª edição: 2024
Preparação de texto: Giovana Letícia Reolon
Editoração e Capa: EDUCS
Foto capa: Leandro César Menzen, 2024.
Coloração das imagens: Leandro César Menzen.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS – BICE – Processamento Técnico

R572c

Rigo, Argel

Colégio Estadual Ângelo Mônico [recurso eletrônico] : 90 anos em
Fagundes Varela (1934-2024) / Argel Rigo, Lourdes Roseli Razera
Montemazzo. Caxias do Sul, RS : Educ, 2024.

Dados eletrônicos (1 arquivo).

Apresenta bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web.

ISBN 978-65-5807-471-7

1. Escolas - Fagundes Varela (RS) - História. 2. Educação - Serra,
Região (RS) - História. 3. Italianos - Serra, Região (RS) - História. I.
Montemazzo, Lourdes Roseli Razera. II. Título.

CDU 2. ed.: 373(816.5)(091)

Índice para o catálogo sistemático:

1. Escolas - Fagundes Varela (RS) - História
2. Educação - Serra, Região (RS) - História
3. Italianos - Serra, Região (RS) - História

373(816.5)(091)
37(816.5)(091)
325.54(450:816.5)(091)

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500.

Direitos reservados a:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil
Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil
Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR (54) 3218 2197
Home Page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br

Sumário

Apresentação da diretora do Colégio Estadual Ângelo Mônaco/ 7
90 anos do Colégio Estadual Ângelo Mônaco: um legado de excelência na educação/ 8
Apresentação do prefeito municipal de Fagundes Varela/ 10
Prefácio dos autores/ 11

1884 | 12
Criação da Colônia de Alfredo Chaves

1888-1989 | 14
Diversos nomes ao longo da história

1900 | 31
Escola no *Il Cento* [Número Cem], antes da criação do distrito de Bella Vista

1908 | 38
Primeira escola pública
Professora Andradina de Souza Valmorbida

1913 | 43
Criação do Curato de Bella Vista
Padre residente no distrito

1919 | 46
Relatório do subintendente de Bella Vista

1922 | 47
Ano do Centenário da Independência do Brasil (1822-1922)

1933 | 55
Retrato de povoadores de Bella Vista

1934 | 57
Criação do Grupo Escolar em Bella Vista, município de Alfredo Chaves (Veranópolis)

1935 | 59
Primeiro ano letivo do Grupo Escolar de Bella Vista
Livro Ponto com as primeiras professoras

1938 | 64
Bella Vista mudou para Fagundes Varela, nome de poeta

1939 | 65
Reforma Educacional promovida pelo Estado
Formatura da primeira turma

1940 | 68
Turma do Elementar

1941 | 72
Clube dos ex-alunos do grupo escolar
Formandos
Clube Esportivo Brasil

1942 | 75
Histórica precipitação de neve
Mudança de endereço do grupo escolar
Círculo de pais e mestres
Desfile cívico
Exposição

1943 | 80
Semana da Pátria

1947 | 82
Apresentações na praça

1948 | 84
Principal atividade econômica no distrito

1951 | 85
Melhorias na praça

1954 a 1977 | 86
Escola Santo Antônio de Pádua
Presença das Irmãs Pastorinhas e fundação da Escola Santo Antônio

1958 | 88
Obras de construção do colégio Santo Antônio de Pádua

1959 | 89
Apresentações de alunos

1961 | 91
Majestoso prédio escolar

1977 | 96
Fechamento da Escola Santo Antônio de Pádua

1954 | 98
Retomando a história do Grupo Escolar de Fagundes Varela
Terreno, construção e mudança de endereço

1955 | 101
Luz elétrica na praça

1956 | 102
Semana da economia
Voo aéreo

1962 | 103
Denominação “Ângelo Mônaco” ao Grupo Escolar

1966 | 116
Desfile cívico

1969 | 118
Curso Supletivo e reclassificação da escola

1973 | 120
Instalação da 6ª série
Aulas no prédio da Mitra Diocesana

1974 | 123
Instalação da 7ª série

1975 | 126
Centenário da imigração italiana no Rio Grande do Sul
Ampliação para 8ª série

1977 | 131
De Grupo Escolar para Escola

1978 | 132
Escola no prédio da mitra diocesana

1979 | 133
Feira de Ciências

1980 | 134
Década da emancipação político-administrativa

1981 | 136
Escola Estadual de 1º Grau Ângelo Mônaco

1983 | 139
Círculo de Pais e Mestres (CPM)

1984 | 141
Classes de Jardim de Infância

1987 | 142
Plebiscito para a emancipação do distrito

1988 | 143
Centenário da imigração em Fagundes Varela

1989 | 145
Fagundes Varela é município
Início das obras do Colégio Estadual Ângelo Mônaco
Festival do Guaraná

1990 | 148

Instalação do 2º Grau, mais um grande passo educacional

1991 | 156

Novo prédio da Escola Ângelo Mônico

1992 | 160

Quase um século itinerante

Mudança da sede da Escola para a rua Padre Ângelo Mônico, nº 90

Quadra de esportes

1993 | 166

Nova base curricular escolar

Conselho escolar

Rainha dos estudantes

1994 | 168

Inauguração do prédio administrativo

Feira de Ciências

1995 | 171

Município foi destaque no *ranking* nacional de alfabetização

Melhorias na infraestrutura

1996 | 174

Festejando a cultura e as tradições

1997 | 177

A escola tem bandeira

1998 | 182

Cinquentenário do falecimento do padre Ângelo Mônico (1948-1998)

Várias campanhas

1999 | 184

Ampliação da jornada escolar

2000 | 187

Nasce o novo milênio

Mudança de nome da escola

Constituinte escolar

Laboratório de informática

Área coberta

2001 | 191

Feira das Profissões

Grêmio Estudantil

2002 | 193

Implantação do EJA

Feira de Ciências

Galeria dos ex-Diretores

2003 | 198

Regimento escolar

Hino do colégio

2004 | 202

Concurso Literário Ângelo Mônico

2005 | 206

Centenário de criação do distrito de Bella Vista (1905-2005)

Internet no colégio

2006 | 215

2º Grau para adultos

Escolha da rainha

2007 | 217

Vereador por um dia

Semana da Pátria

2008 | 220

Semana do Livro

Gincana e olimpíadas escolares

Projeto Pulando Janelas

2009 | 224

Administração Estudantil

Fagundarte e projeto cultural

2010 | 228

Formandos

2011 | 229

Administração Estudantil

Projeto resgate cultural

2012 | 232

Ampliação para o turno da tarde

Festa Junina e tertúlia

2013 | 236

Implantação do Politécnico

Melhorias na quadra coberta

Projeto conscientização ambiental

Dia da Administração Estudantil

2014 | 242

80 anos da escola

I Feira do Conhecimento

I Festival de Dança

Horta na Escola

2015 | 248

Dia da Administração Estudantil

Sarau Literário

Guardião das raízes

2016 | 253

II Feira do Conhecimento

2017 | 254

Experiências enriquecendo o estudo

2018 | 255

Colégio multicultural

Lançando foguetes

2019 | 260

Administração Estudantil

Jogos de Integração

2020 e 2021 | 262

Pandemia parou o mundo

2022 | 265

Censo escolar

2023 | 266

Mês do Estudante

Projetos Jovem Empreendedor e Aprendiz

2024 | 269

90 anos da criação do Colégio Estadual Ângelo Mônico

Professores e funcionários do Colégio Estadual Ângelo Mônico/ 276

Coordenadores da 16ª Coordenadoria Regional de Educação de Bento Gonçalves/ 283

Idioma talian, herança cultural/ 284

Breve histórico das escolas municipais/ 286

Referências/ 301

Comissão do Colégio Estadual Ângelo Mônico/ 303

Apresentação da diretora do Colégio Estadual Ângelo Mônico



Em 1934, no coração da cidade de Fagundes Varela/RS, surgia uma instituição escolar: escola de muitos avós, escola de muitos pais, a nossa escola. Lugar onde se ensina, lugar onde se aprende. Não é só uma escola, é uma família.

Responsabilidade, disciplina, resiliência, esperança e gratidão pela educação: 90 anos do Colégio Ângelo Mônico.

Ao longo dos anos, inúmeras gerações passaram por seus bancos escolares e diversos profissionais contribuíram para a construção e formação de seres humanos conscientes, críticos e protagonistas de sua própria história.

A estrutura aumentou, a qualidade do ensino se destacou, a escola se remodelou e grandes resultados alcançou. É uma história que se confunde com o próprio desenvolvimento da cidade, fato que pode ser verificado tanto no passado como no presente. No livro, veremos intensamente a evolução da escola.

Sinto-me honrada em fazer parte desta trajetória e reafirmo que o Colégio Ângelo Mônico se faz presente na comunidade fagundense e prosseguirá com a sua missão de buscar a excelência na educação.

Zelvania Zanella Ferronato
Diretora

90 anos do Colégio Estadual Ângelo Mônaco: um legado de excelência na educação



Há 90 anos, o C.E. Ângelo Mônaco vem sendo um pilar fundamental na formação e no desenvolvimento da comunidade de Fagundes Varela. Desde sua fundação, a escola tem se dedicado a promover uma educação de qualidade, comprometida com os valores éticos e o crescimento intelectual e emocional de seus alunos. Esse compromisso inabalável transformou o C.E. Ângelo Mônaco em um símbolo de excelência educacional, influenciando, positivamente, não só o município, mas também a vida das famílias que lá residem.

A importância do colégio para o município de Fagundes Varela é inegável. Ela não só oferece uma formação acadêmica sólida como também prepara seus alunos para enfrentarem os desafios da vida com confiança e competência. Os ex-alunos do Ângelo Mônaco, muitos dos quais ocupam posições de destaque em diversas áreas, são testemunhos vivos do impacto positivo que a escola tem na construção de um futuro promissor para todos.

Para a comunidade, o C.E. Ângelo Mônaco é muito mais do que uma instituição de ensino, é um espaço de convivência, de troca de experiências e de fortalecimento dos laços sociais. É na escola que as crianças e os jovens aprendem a importância do respeito mútuo, da colaboração e da responsabilidade cidadã. O Ângelo Mônaco, com sua história rica e vibrante, é um reflexo do espírito comunitário de Fagundes Varela, contribuindo para a coesão social e o desenvolvimento sustentável da região.

As famílias de Fagundes Varela também são profundamente gratas ao C.E. Ângelo Mônaco. A escola oferece um ambiente seguro e acolhedor, onde os pais podem confiar que seus filhos receberão não apenas conhecimento acadêmico, mas também valores fundamentais para a vida. A dedicação dos professores e da equipe administrativa é evidente no cuidado e na atenção dispensados a cada aluno, fortalecendo a relação de confiança entre a escola e a comunidade.

A educação é, sem dúvida, o único caminho para o progresso e o desenvolvimento pessoal e regional. Por meio da educação, as pessoas têm a oportunidade de ampliar seus horizontes, desenvolver suas habilidades e realizar seus sonhos. O C.E. Ângelo Mônaco entende e va-

loriza essa missão, proporcionando um ensino que vai além das salas de aula e prepara seus alunos para serem agentes transformadores na sociedade.

Em celebração aos 90 anos de história do C.E. Ângelo Mônaco, é importante reconhecer que a educação que aqui se oferece é a base sobre a qual se constrói um futuro melhor para todos. É com grande honra e gratidão que escrevo este texto para o livro comemorativo, destacando a relevância dessa instituição em nossas vidas e na trajetória de nossa comunidade.

Como coordenador regional de educação, fico lisonjeado em fazer parte desta história, contribuindo para a continuidade desse legado de excelência e comprometimento com a educação. Parabéns ao C.E. Ângelo Mônaco e a todos que fazem parte desta jornada. Que os próximos anos sejam ainda mais prósperos e repletos de realizações.

Alexandre Misturini
Coordenador da 16ª CRE

Apresentação do prefeito municipal de Fagundes Varela



A escola proporciona um ambiente rico de aprendizagens significativas. Foi nela que criei amizades e me constitui como a pessoa que sou hoje. No Colégio Estadual Ângelo Mônico, aos seis anos de idade, iniciei os estudos e ali permaneci até a conclusão do Ensino Fundamental. No Colégio São Luiz Gonzaga, cursei o Ensino Médio. Após, com o apoio de minha família, ingressei no Ensino Superior em Ciências Contábeis. Para isso, me deslocava diariamente de Fagundes Varela para estudar em Caxias do Sul. Posteriormente, cursei Especialização, Mestrado e Doutorado.

O incentivo que recebia de meus professores, desde a escola primária, me fez buscar sempre mais conhecimento, e sou grato pelas possibilidades que isso me proporcionou. Trago na memória momentos experienciados dentro do Colégio Ângelo Mônico, que, na época, se situava no prédio das freiras, antigo posto de saúde. Todos os dias eu saía de casa contente! Enquanto eu e meus colegas aguardávamos o início das aulas, brincávamos pelo pátio, jogávamos bolinha de gude e futebol, e ali, muito antes da aula iniciar, socialização e aprendizado aconteciam.

Triiii triiii... a sineta tocava e mais que depressa corríamos para buscar o material que estava na varanda da escola. Organizados em fila, aguardávamos a professora que nos guiava até a sala de aula. Subindo as escadas, ela perguntava como estávamos e dizia que muitas coisas legais iríamos aprender, deixando-nos a par das atividades que desenvolveríamos. Ao nos sentarmos nas carteiras, abríamos a cartilha e mergulhávamos no mundo das letras e dos números, os quais despertavam meu interesse já desde criança.

É imprescindível relatar que ver a professora ensinando e interagindo com a turma me encantava e despertava apreço pela docência, o que fez com que mais tarde eu aceitasse a oportunidade de lecionar na universidade.

O educandário Ângelo Mônico completa 90 anos de história no mesmo ano que nosso município de Fagundes Varela tornou-se Cidade Educadora, que pensa e desenvolve ações intersetoriais para as pessoas de todas as idades.

Tenho a honra de convidá-lo(a) a conhecer a trajetória da educação fagundense por meio desta obra.

Nelton Carlos Conte
Prefeito municipal

Prefácio dos autores



Aos olhos humanos, o mais importante é ser o protagonista, não o registro. Porém, se não houver o registro, perdem-se as raízes. Árvore sem raiz tomba.

Por iniciativa da direção do Colégio Estadual Ângelo Mônico e com a colaboração de voluntários e patrocinadores, chegou-se a este interessante registro histórico do educandário, que completa 90 anos.

Suas raízes remontam à chegada dos imigrantes italianos, em 1888, com seus ideais e desafios, e, se nos primórdios, pelas circunstâncias, foi manuseado mais o rosário do que a pena (lápiz), não ficaram de braços cruzados. Por iniciativa da própria comunidade do *Cento* (Bella Vista), a primeira escola surge nos primórdios de 1900.

Não foram medidos esforços para localizar *aquela* foto, documentos, registros dos primeiros professores e informações sobre a evolução do sistema de ensino, assim como não foram medidos esforços para identificar as pessoas nas fotografias.

É nostálgico e educativo ter contato com fotos, documentos e eventos inéditos, centenários ou atuais. É emocionante recordar o(a) primeiro(a) professor(a), os colegas, a atmosfera da primeira escola.

O livro é uma homenagem aos protagonistas, identificados ou anônimos, que foram além das letras e dos números, elevando o indivíduo e a sociedade.

15 de setembro de 1934 – 90 anos de criação do Grupo Escolar

8 de dezembro de 2024 – 37 anos de criação do município de Fagundes Varela

20 de maio de 2025 – 150 anos da imigração italiana no Rio Grande do Sul

Fagundes Varela, dezembro de 2024.

*Argel Rigo e Lourdes Roseli Razera Montemezzo
autores*

Criação da Colônia de Alfredo Chaves

Da floresta, surgem os povoados

Na segunda metade do século XIX, o governo imperial brasileiro iniciou um processo de expansão e colonização em diversas regiões do país. A partir de 1875, incentivou a imigração europeia para a Serra Gaúcha, visando ocupar as terras devolutas e promover o desenvolvimento agrícola da região. A maioria dos imigrantes era de origem italiana e trouxe consigo suas tradições, costumes e práticas agrícolas, provocando um impacto duradouro na cultura e na economia local. Antes da chegada dos imigrantes europeus, a região era habitada por povos indígenas, como os caingangues.

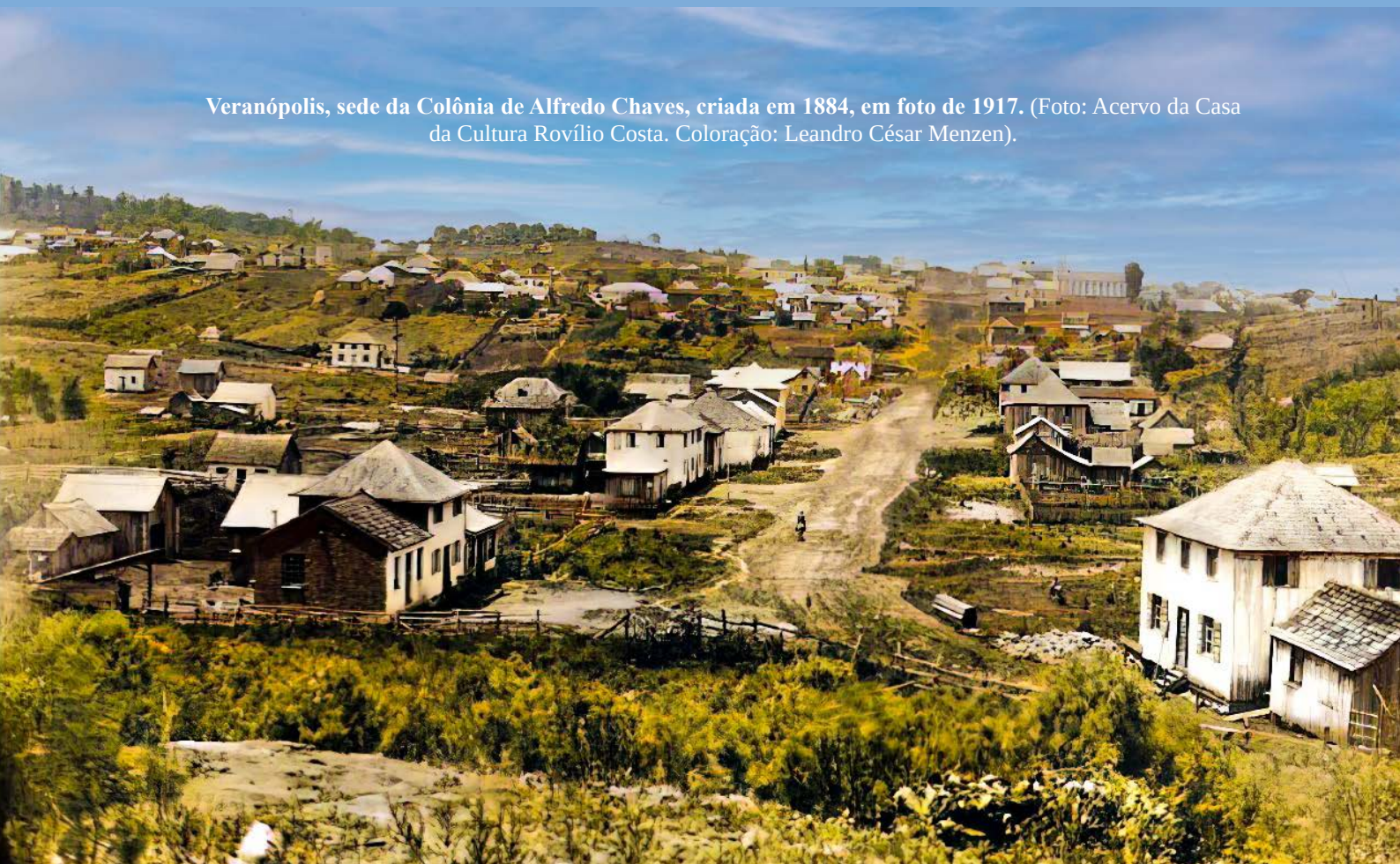
Em 1884, foi criada a Colônia de Alfredo Chaves, que abrangia terras do atual município de Fagundes Varela.



“Casas-buracos” dos indígenas caingangues, habitantes das terras em Fagundes Varela antes da chegada dos imigrantes italianos, poloneses e alemães. Para se proteger do frio e das intempéries do tempo, construíram o que os arqueólogos definiram como “casas subterrâneas”, popularmente conhecidas como “buracos de bugres”. *“Lá na colônia dos avós Marino e Teresa Rigo, na capela de São Luiz, recordo que havia três buracos interligados por túnel. Diziam que eram dos bugres”* (Ângelo Rigo, 80 anos, 2024). *“Na terra dos nonos, na capela São José, ainda existem vestígios que os indígenas cavaram uma toca no barranco, perto dum riacho. O túnel, de uns sete a oito metros, levava a uma sala maior, que desabou”* (Cleiton Papini, 2024, 39 anos). A vasta presença de araucárias alimentou os imigrantes com seu fruto e forneceu madeira para a construção de casas e galpões. (Ilustração: bangalosdaserra.com.br/habitantes-serra-gaucha).



Casa da família do imigrante italiano Nicola Mallacarne, construída, conforme tradição, em 1890, no lote rural nº 112 da Linha Barão do Triunfo, capela São José. (Foto: Argel Rigo. Acervo da prefeitura de Fagundes Varela).



Veranópolis, sede da Colônia de Alfredo Chaves, criada em 1884, em foto de 1917. (Foto: Acervo da Casa da Cultura Rovílio Costa. Coloração: Leandro César Menzen).

Diversos nomes ao longo da história

Cento, Segunda de Barro Preto, Bella Vista, Fagundes Varela

O município de Fagundes Varela tem sua história rica e marcada pela influência dos imigrantes italianos. O marco é o ano de 1888, quando os povoadores se estabeleceram para construir a nova vida. Nos primórdios da colonização, recebeu algumas famílias de imigrantes alemães e poloneses.

Na linha Visconde de Pelotas, no entorno do lote rural “Número 100”, formou-se um povoado. O local era conhecido por “*Il Cento*”, em italiano, e “Número Cem”, em português. Depois “*Il Cento de Barro Preto*”, “*Seconda* [Segunda] de Barro Preto”. “*A chel’tempo i dizea: ndemo fin al Cento, che lera Bella Vista*” [naquele tempo, diziam: vamos ao Cem, que era Bella Vista], expressão recordada pelo padre Antônio Lorenzatto (Battistel; Costa, 1983, p. 982).

Ali foi erguida uma capela dedicada a Santo Antônio de Pádua em 1891, benzida pelo padre Mateus Pasquali. Conforme registro no Livro Tombo da paróquia de Veranópolis: “Em 25 de setembro de 1895, licença para benzer a capela Santo Antônio, 2ª secção, 2ª série oeste” (Rigo, 2020, p. 45).

Em 1905 foi criado o distrito de Bella Vista, representando um passo importante no desenvolvimento da área. Somente em 1938 o distrito mudou o nome para Fagundes Varela, em homenagem ao poeta brasileiro Luís Nicolau Fagundes Varela. A mudança refletiu uma conexão mais forte com a cultura nacional e o desejo de se identificar com figuras emblemáticas da literatura e da história brasileiras.

Ato n.º 9 de 12 de junho de 1905.

Crea mais tres districtos administrativos

O Sr. João Leivas de Carvalho, Vice-Intendente em exercício do Município de Alfama, Charles, no uso das attribuições que a Lei lhe confere etc.

Considerando que a vasta extensão territorial de cada um dos districtos, em que actualmente está dividido o município, é um obstáculo á justa apreciação das necessidades do povo;

Considerando que essa extensão territorial, diffusida ou mesmo impossibilita a rigora fiscalizaçã das fontes de rendas;

Considerando, finalmente, que essa abso fiscalizaçã das fontes de rendas muito lucraria o Tesouro municipal,

Resolve:

Art. 1.º - Crea mais tres districtos administrativos, com as seguintes denominações:

- Lagadinho, Bella Vista e Nova Passagem

Art. 2.º - Fiquem-se as disposições em contrario ao disposto no presente Regulamento.

Secretaria Municipal de Alfama, em 12 de Junho de 1905.

João Leivas de Carvalho - Vice-Intendente, João Leivas de Carvalho - Secretario.

Cópia do Ato nº 9, de 12 de junho de 1905, assinado pelo vice-intendente João Leivas de Carvalho, que criou o distrito de Bella Vista – a grafia da palavra sendo *bella*, com dois L. (Acervo do Arquivo Público Municipal de Veranópolis).

4ª SECÇÃO,
2ª SERIE OEST N.º 38
Districto di Bella Vista
(di Alfredo Chaves)

(Jornal Il Colono, Garibaldi, 1910, ed. 39).

COLONIE IN VENDITA
nel Barro Preto

Il sottoscritto vende le colonie portanti i numeri 71, 72 e 76 della linea Barro Preto, distretto di Bella Vista, municipio di Alfredo Chaves.

Per trattare rivolgersi al proprietario.
Carlo Soccol.
(dal n. 36 incl. a sec. or.)

(Jornal Il Colono Italiano, Garibaldi, 1912, n. 38).

Decreto nº 17 de 23 de Junho de 1905
 Nomea substituinte pa-
 ra a 4.ª, 5.ª e 6.ª Districtos
 e medico S. Assistencia Publica
 O Dr. João Leiras de Carralho, Vice-Sinten-
 dente em exercicio, do Municipio de Alfredo
 Chaves, no uso das attribucões que a Lei lhe
 confere etc. resolve nomear o Sr. Bernardes Ant. Vitorino
 de Almeida. Para os cargos de substituintes
 do 4.ª, 5.ª e 6.ª Districtos, respectivamente, os Srs.
 daes Francisco de Jesus Carralho, Jacintho Cerato
 e Carlos Augusto Gomes Filho, com os rensei-
 mentos de cempo mil reis mensaes, pagos pe-
 la recba, "Posto Agromonico".
 O Secretario registre, publique e especia as re-
 spectivas portarias.
 Secretaria Municipal de Alfredo Chaves 23-6-05
 (Ass) João Leiras de Carralho - Vice-Sintendente, João
 Reschke - Secretario

Ato nº 17, de 23 de junho de 1905,
 nomeando o professor Jacintho Cerato
 subintendente do distrito de Bella Vista.
 (Livro de Leis, Decretos e Ato de 1904-
 1933. Arquivo Público Municipal de
 Veranópolis).

A emancipação ocorreu em 1987, quando se desvinculou do município de Veranópolis.
 A instalação oficial do município aconteceu em 1989.

A cultura de Fagundes Varela foi fortemente influenciada pela herança italiana, algo evi-
 dente nas tradições, na culinária e na religiosidade. A economia tem suas raízes na atividade
 agropecuária, com crescimento significativo da indústria, do comércio e dos serviços. As
 agroindústrias vêm agregando valor à produção primária.

A atividade turística é marcada pela gastronomia, pela religiosidade, pelas festas nas capelas, pelas belezas naturais do seu interior bem como pela arquitetura dos locais considerados patrimônio histórico e cultural.

A hospitalidade é uma marca do povo fagundense.

O município é exemplo de construção da própria identidade, unindo herança histórica e modernidade.



Mapa de localização regional do município de Fagundes Varela.
(Ilustração: Rigo, 2019).

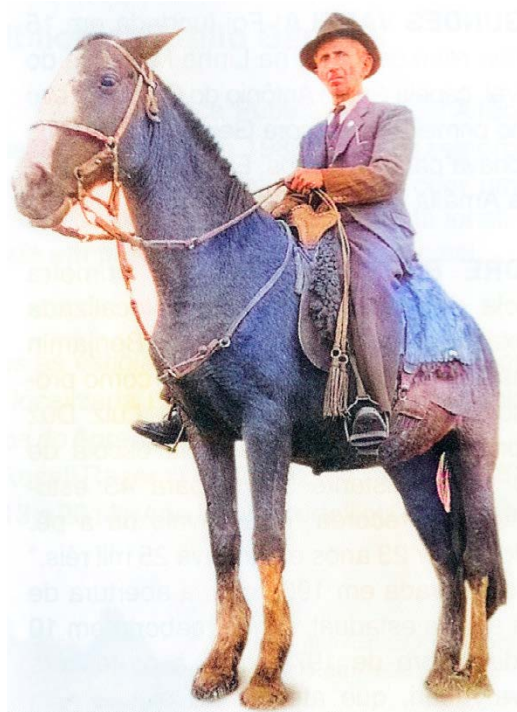


Em artigo, viajante faz referência sobre o nome do então 4º distrito de Alfredo Chaves: “Distrito Bella Vista. Este distrito é verdadeiramente adequado ao nome de Bella Vista pela sua elevada e saudável posição” (Jornal Il Colono, Garibaldi, 1917, n.1).

Educação nas colônias italianas

Nos primeiros anos das colônias, o ensino era, frequentemente, improvisado e voltado para atender as necessidades imediatas da comunidade.

A falta de recursos financeiros e de infraestrutura dificultava o estabelecimento de escolas formais. As primeiras escolas eram pequenas, simples e, muitas vezes, localizadas em casas particulares ou igrejas. Nos primórdios, havia professores autônomos e/ou pessoas letradas que passavam de casa em casa. “*Minha avó Teresa Lazzari Spagnolo, moradora na capela Nossa Senhora das Graças, dizia que passava nas casas o professor Pigozzo para ensinar a ler, escrever e contar*” (Nelson Spagnolo, 2024, 73 anos).



O imigrante David Bisatto organizou uma escola com aulas em italiano na Capela de Caravaggio. (Figura: Rigo, 2020, p. 150).

O ensino era realizado por professores locais ou religiosos que, em muitos casos, tinham formação limitada. O currículo era básico, dando ênfase à leitura, escrita, à aritmética e aos ensinamentos religiosos. A língua italiana era predominante nas comunidades, o que influenciava o idioma de instrução e as práticas educacionais. “Inicialmente surgiram algumas escolas particulares leigas, com aulas ministradas em italiano e até em polonês. [...] No final da década de 1890, foram criadas [na Colônia de Alfredo Chaves] algumas escolas públicas subvencionadas pelo Estado ou Município” (Farina, 1992, p. 223).

Com o tempo, à medida que os imigrantes se estabeleciam e as condições melhoravam, começaram a surgir escolas mais estruturadas e organizadas. Os esforços educacionais foram se expandindo, possibilitando a formação de professores mais qualificados e o acesso a materiais didáticos mais variados. Com o surgimento da instrução subsidiada pelo Poder Público, a língua portuguesa passou a ser obrigatória no município de Alfredo Chaves [Veranópolis]: “Proíbe expressamente aos professores de deixarem os alunos falar na escola outro idioma que não seja o vernáculo” (Relatório do intendente coronel Achilles Taurino de Rezende de 1914, p. 4).



Com o passar dos anos, o sistema educacional na região foi se transformando e modernizando, refletindo a evolução social e econômica das colônias.

No centenário da imigração de Fagundes Varela, foi publicado um inédito jornal comemorativo. A seguir, reprodução do artigo que abordou o sistema educacional nos primórdios do povoamento.

(Jornal Bella Vista, Fagundes Varela, 24 dez. 1987, p. 13).

Primeiras escolas no território de Bella Vista

Os padres Carlistas [Scalabrinianos], estabelecidos em Nova Bassano, além do atendimento religioso, incentivaram a instalação de escolas regulares e fundaram capelas nas terras de Fagundes Varela a partir de 1896.

Capela Nossa Senhora do Rosário foi a pioneira

“A primeira escola subsidiada pelo governo estadual foi criada por volta de 1900, na capela de Nossa Senhora do Rosário, com a chegada do imigrante francês Luiz Leduc, que lecionava em língua portuguesa” (Rigo, 2020, p. 145), sendo considerado o primeiro professor que dava aulas em português do distrito de Bella Vista. Lecionou de 1904 a 1920. A instalação da escola aconteceu mais de dez anos após a chegada dos imigrantes no local em 1888. *“A escola do professor Luiz Leduc foi construída no potreiro da família Grechi, que doou o terreno”* (Padre João Righi, 2002).

“Na 3ª Secção 2ª série oeste continua a funcionar a escola sob a direcção do professor Luiz Leduc” (Relatório do intendente João Leivas de Carvalho. Alfredo Chaves, 15 out. 1906, p. 8). No relatório da intendência, em 1914, o professor estadual Leduc lecionava para 74 alunos, sendo 46 do sexo masculino e 28 do feminino. A “instrução pública” era subvencionada pelo governo estadual e/ou municipal. Em 1929 a escola foi municipalizada. *“O primeiro professor foi Luiz Leduc. Lecionava em português. O meu pai, José Ghiggi, ficou muito revoltado quando a escola deixou de ser estadual. Fui pra aula de 1939 a 1943. Lecionava o professor Idarci Garcia. Antes dele era o Vitorio Faccin”* (Ilda Carmelina Ghiggi Tonello, 2023, 91 anos).

Capela Nossa Senhora do Rosário (1900) com o campanário (1922), patrimônio histórico de Fagundes Varela. A localidade teve o primeiro professor em língua portuguesa, o francês Luiz Leduc. (Foto: Leandro César Menzen, 2024).





Luiz José Leduc nasceu em 24 de outubro de 1867 em Douai (França). Diplomado professor elementar, estabeleceu-se em Montenegro/RS. Casou-se com Rosalia Goctovoska, em 1895, em Vista Alegre do Prata. A convite dos padres Carlistas, estabilizou-se na capela Nossa Senhora do Rosário, onde surge a primeira escola subsidia pelo Poder Público com aulas em português, provavelmente em 1904. Permaneceu por 16 anos na localidade, até ser transferido para Bento Gonçalves em julho de 1920, permanecendo lá por um ano e meio. O Presidente do Estado, Borges de Medeiros “resolve transferir o professor de 1ª entrância Luiz Leduc, da 16ª aula do sexo masculino, da Boa Vista [Bella Vista], município de Alfredo Chaves...”, segundo Ato nº 149, de 13 de julho de 1920 (Jornal A Federação Porto Alegre, 1920). Depois, lecionou em Vista Alegre do Prata por 12 anos. “Os seus alunos o respeitavam e progrediam em sabedoria. Seus amigos o admiravam pelas suas virtudes, pelo seu forte caráter francês, pela sua assiduidade ao trabalho e ao dever” (Jornal Stafetta Riograndense, Garibaldi, 23 set. 1936, p. 39). Exímio músico e maestro, organizou bandas musicais por onde passou. Em 24 de março de 1933, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul concedeu “jubilação [aposentadoria] ao professor

de 1ª entrância Luiz José Leduc” (Jornal A Federação, Porto Alegre, 1933). O afamado professor Leduc faleceu em Cotiporã, em 2 de setembro de 1936. Nossa homenagem, reconhecimento e aplausos ao exímio professor. Luiz Leduc é nome de rua em Fagundes Varela. (Imagem: Acervo da Casa da Cultura de Fagundes Varela. Reprodução: Argel Rigo).

Luiz Leduc fundou e dirigiu uma banda musical na capela de Nossa Senhora do Rosário (Linha Terceira) conforme anúncio no jornal (II Colono Italiano, Garibaldi, 1910, n. 42).

ALFREDO CHAVES

Al nº 100 della III sezione, della II serie ovest, distretto di Bella Vista, oltre ad una bellissima chiesa dedicata al S.S Rosario, una scuola pubblica per l'educazione della gioventù, si fondò anche una banda musicale che venne istruita dal Sig. professore Luigi Leduc, la qual banda molto si prestò per rendere più inponenti e solenni le funzioni religiose, non solo nella nostra frazione; ma anche nelle frazioni circonvicine.

Instrução pública nas capelas do distrito de Bella Vista

No ano de 1911, no território do distrito, funcionava uma escola pública (na capela de Nossa Senhora do Rosário) e cinco particulares (Relatório da Intendência, 1911, p. 50-51).

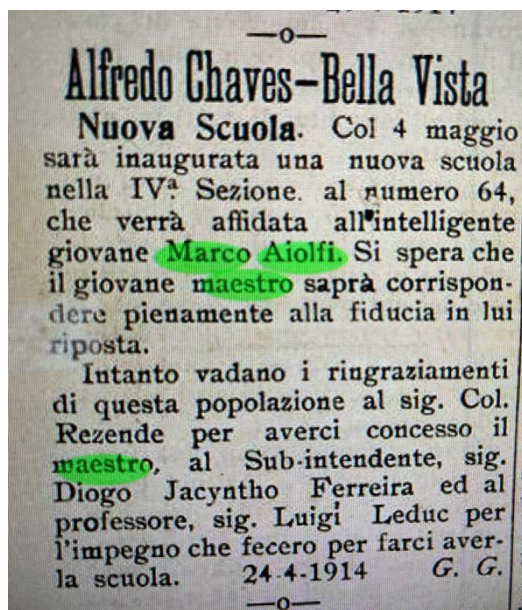
No Ato nº 54, o intendente de Alfredo Chaves, em 12 de abril de 1912, transferiu a professora municipal Amélia Garcia Leite “para a aula do lote nº 105 da 1ª Secção 2ª Série Oeste, no 4º distrito”. Em 1914, a professora Amélia era subvencionada pelo Estado e atendia 30 alunos, dos quais 17 eram do sexo masculino (Relatório do intendente coronel Achylles Taurino de Resende, Alfredo Chaves, 15 out. 1914, anexo 1). A escola estava localizada próxima à igreja.

Em 1913, conforme relatório da intendência municipal de Alfredo Chaves (Veranópolis), havia duas professoras subvencionadas pelo Município no distrito de Bella Vista: Amélia Leite Garcia (na capela Nossa Senhora das Graças, escola localizada no lote rural nº 105) e Celina Leduc (na capela São Lourenço, que atualmente pertence ao Município de Vila Flores, escola localizada no lote rural nº 25).

Em 1914, na capela do Rosário, 76 alunos frequentavam a escola mantida pelo Estado e Município, na qual lecionavam Luiz e Lúcia Leduc, conforme relatório do intendente Aquiles de Resende (Rigo, 2020). No total, havia sete escolas no distrito.

Quadro demonstrativo das escolas municipais do 4º distrito de Bella Vista, subvencionadas pelo Estado, conforme relatório do intendente coronel Achylles Taurino de Resende, anexo 1, de 15 de outubro de 1914. (Acervo do Arquivo Público Municipal de Veranópolis).

Professor (a)	Localização	Meninos	Meninas	Total matriculados	Frequência média
Maria da Conceição Leite	Capela São José	31	9	40	30
Amelia Leite Garcia	Capela Nossa Senhora das Graças – lote rural nº 105	17	13	30	24
Lucia Leduc	Capela Nossa Senhora do Rosário	28	14	42	39
Marcos Aiolfi	Capela Santo Homobom – lote rural nº 64 da Linha David Canabarro	44	–	44	40



No dia 4 maio de 1914, foi inaugurada a nova escola na Linha David Canabarro, instalada no lote rural nº 64, próximo à capela Santo Homobom. O primeiro professor foi o jovem e inteligente **Marco Aiolfi**. A reportagem agradece às autoridades e ao professor Luiz Leduc pelo empenho na instalação da escola na localidade. (Jornal Il Colono, Garibaldi, 7 maio 1914. Pesquisa: Rodrigo Paludo Sandrin).



Professor Marcos Aiolfi na década de 1920. (Foto: Acervo da família).

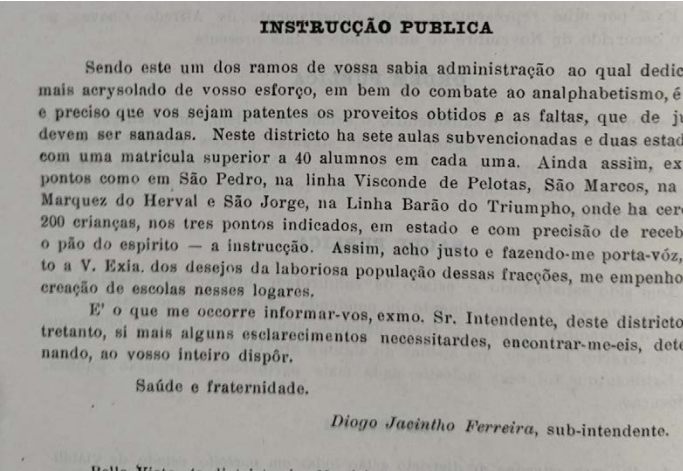
No ano de 1916, funcionavam quatro escolas estaduais, sendo professores: Celina Leduc (sede do distrito), Waldemar de B. Garcia (Nossa Senhora das Graças), Lucia Leduc (Nossa Senhora do Rosário), Marcos Aiolfi (Linha Bento Gonçalves, Vista Alegre do Prata, na época território de Bella Vista).

Em 1917, foram identificadas cinco escolas municipais no distrito de Bella Vista, dirigidas pelos seguintes professores: Aracy Figueiredo (na sede de Bella Vista), Celina Leduc (capela Nossa Senhora do Caravaggio), Ernestina Figueiredo (capela São João), Lúcia Leduc (capela Nossa Senhora do Rosário), Marcos Aiolfi (Linha Bento Gonçalves, atualmente pertencente ao município de Vista Alegre do Prata). (Fonte: Almanaque Laemmert, Rio de Janeiro, 1917).



Alunos da escola na capela de São João (1915). “Na oportunidade era recebida a primeira professora [Ernestina de Figueiredo Moreira, no centro, com livro na mão], que falava o português, originária de Porto Alegre. Dentre os alunos, estão Maria, Luís, Teresa e Rosa, filhos de André Rovani e Rosa Perin” (Battistel; Costa, 1983, v. 3, p. 1492), e as filhas de Amilcare Sottili e Vitória Pasini: Teresa, Cristina e Rosa, além de outras famílias da época. Em 1919, conforme relatório da intendência de Alfredo Chaves, Ernestina de Figueiredo Moreira era professora subvencionada pelo Estado. Faleceu em 1921 e foi enterrada no cemitério da capela de São João (Colaboração de Rodrigo Paludo Sandrin).

No ano de 1919, o subintendente de Alfredo Chaves (Veranópolis), Aquiles de Resende, apresentou o Relatório Geral, no qual, na página 128, abordou a educação no distrito de Bella Vista: “Há sete escolas subvencionadas e duas estaduais, com matrícula superior a 40 alunos em cada uma, ainda assim, existem pontos como em São Pedro, São Marcos e São Jorge, onde há cerca de 200 crianças, em estado e com precisão de receberem o pão do espírito – a instrução. Me empenho pela criação de escolas nesses lugares” (Rigo, 2020, p. 145).



(Relatório do subintendente de Bella Vista, Diogo Jacintho Ferreira, Alfredo Chaves, 15 out. 1919, p. 128).

Em artigo publicado no jornal *O Stafetta Rio-Grandense*, datado de 4 de outubro de 1922, consta que mais de 300 alunos frequentavam as escolas públicas e particulares no distrito de Bella Vista.

No ano de 1924, no então 3º distrito, duas professoras eram subvencionadas pelo Estado, Josephina Polachini e Zephira

Bonotto, com 36 e 46 alunos, receptivamente. A professora municipal Maria Leite Garcia atendia 29 alunos (Relatório da intendência de Alfredo Chaves, Lei do Orçamento para 1925, p. 8 e 9).

3º DISTRICTO			
5 escolas subvencionadas	177	158	
2 escolas municipais	62	58	
1 escola isolada	69	308	51 267

(Relatório do intendente Carlos Heitor de Azevedo, Alfredo Chaves, 24 nov. 1925, p. 2).

Em 1929, eram dez escolas existentes no 3º distrito, sendo cinco subvencionadas pelo Estado e cinco pelo Município. **Professores estaduais:** Adriana Granella (Linha Marques do Herval, lote rural nº 50, atual São Valentim, Veranópolis); Zilda Heinscki (Linha Visconde

de Pelotas, nº 44, São Paulo da Cruz); Thereza Gnoatto (Linha Conde de Porto Alegre, nº 25, atual São Lourenço, Vila Flores); Graciosa Ferrazzo (Linha Marquês do Herval, nº 105, Nossa Senhora das Graças); Cassilda Ghidorsi (Linha Conde de Porto Alegre, nº 50, Nossa Senhora do Rosário). **Professores municipais:** Graciosa Ferrazzo (Linha Barão do Triunfo, nº 102, São José); Clementina Garcia (Linha Visconde de Pelotas, nº 106); Aleixo Sfredo (Linha Marques do Herval, nº 143, São Marcos); Annunciata Sottili (sede); Thereza Gnoatto (Linha Conde de Porto Alegre, nº 25, atual São Lourenço, Vila Flores). (Fonte: Relatório do intendente Cesar Pestana, Alfredo Chaves, 15 out. 1928, p. 3 e 4).



Ano de 1932. Escola na capela de São João (distrito de Bella Vista), localizada no lote rural nº 67. Lê-se no quadro: “Ano 1932 – 19/11/1932 – 8ª aula subvencionada municipal, regida pela professora Érica Lopes. Linha Visconde de Pelotas”. De pé, à esquerda, a professora Érica Lopes. **Sentados:** Gemy José Paludo (2º), Natalina Victória Paludo (10ª). Atrás, último na fila, de gravata: Leonel Olmar Paludo. (Fotógrafo: Benjamin G. Perin. Colaboração de Rodrigo Paludo Sandrin).



Outubro de 1935, dia de exames finais na escola da capela de São João com a presença de autoridades municipais e familiares. **Sentados:** conselheiro municipal Júlio Lunardi (4º), prefeito de Veranópolis Saul Irineu Farina (5º), subprefeito João de Deus Silveira (6º), Emilia Sottili (8ª), Amilcare Sottili (9º). **2ª fila:** Gemy José Paludo (3º), Natalina Victória Paludo (12ª). **3ª fila:** Onésio Nilo Paludo (2º), Oscar Ivo Paludo (8º). **Atrás:** José Dal Magro (1º), Ernesto Melatti (2º), José Frison (5º), Emilio Paludo (6º). (Foto: Acervo e colaboração de Rodrigo Paludo Sandrin).



Professora Otavina Frison (de pé, braços cruzados) com alunos da escola na capela de São João, Linha Visconde de Pelotas, no ano de 1941. Uma das duas menininhas sozinhas, bem na frente da foto, é Neiva Terezinha Paludo (2ª). **1ª fila (sentados na frente):** Idalina Noemi Paludo (11ª), Léa Mafalda Paludo (12ª), Ivania Isabel Paludo (13ª). **3ª fila:** Laurindo Amilcare Paludo (6º), Oscar Ivo Paludo (7º), Onésio Nilo Paludo (8º). Atrás: Leonel Olmar Paludo (2º), Gemy José Paludo (3º), Natalina Victória Paludo (9ª). (Foto: Acervo e colaboração de Rodrigo Paludo Sandrin).



Ano de 1935, dia de exames finais na escola localizada na capela de São Judas Tadeu. Identificou-se o professor Albino Razera (4º, sentado com livro na mão), o subintendente de Bella Vista João de Deus Silveira (6º, com traje branco), o empreendedor de Bella Vista Nestor Carletti (7º). Na foto, alunos estão com lousas e cadernos na mão. (Foto: Acervo da família Razera).

Antes de concluir o ano letivo, eram feitos os exames finais. Havia a comissão examinadora, que era formada por autoridades, geralmente o subprefeito, alguns professores designados e o(a) professor(a) titular da escola.

Na ata de 12 de novembro de 1930, da 16ª escola subvencionada municipal, localizada na capela de São Marcos, foi registrado: “As 9 horas da manhã, perante a comissão examinadora composta dos seguintes membros: Sr. João de Deus Silveira [subintendente de Bella Vista], professor Frederico Guilherme Kauer, professora Cacilda Guidorsi e o professor da respectiva aula [Aleixo Sfredo], deu-se início aos exames finais. A comissão examinadora ordenou a chamada, que em número de 32 estavam presentes. Os trabalhos tiveram início pelo exame dos cadernos em que os alunos fizeram dictados, copias e resoluções de problemas sobre as quatro operações de inteiros; feito isso passou-se a leitura das classes [...]; feito isto, a comissão fez algumas perguntas aos alunos mais adiantados, da Geografia Elementar e dos feriados, em que estes responderam demonstrando bom aproveitamento”. Na Ata de Exames de 1932, a comissão examinadora arguiu, também, assuntos referentes ao catecismo, à gramática, à aritmética, ao civismo e à história do Brasil. Foram recitadas diversas poesias e cantados o Hino Nacional, o Hino à Bandeira, o Amor Febril e a Canção do Brasil.

“Na capela de Nossa Senhora do Rosário, os pais eram convidados no dia do exame. Os alunos recebiam biscoitos de presente. Terminava com churrasco” (Ilda C. Ghiggi Tonello, 2023, 91 anos).

Com a instalação do município em 1989, a rede municipal de ensino contava com 17 escolas, todas localizadas no interior, 17 professores e 123 alunos da 1ª à 4ª série. Havia duas escolas estaduais, uma na sede e outra no interior (capela São Marcos). “No ano letivo de 1999, duas escolas estaduais e cinco municipais atendiam a 450 alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio” (Rigo, 2020, p. 145).

Escola dos poloneses

As linhas David Canabarro e General Neto (capelas de São Judas Tadeu e Santo Homobom) foram povoadas, predominantemente, por imigrantes poloneses e alemães. No ano de 1903, no final da linha David Canabarro, atual capela Santo Anjo da Guarda, pertencente ao município de Vista Alegre do Prata, foi instalada uma escola de nível secundário, a qual formava professores que atendiam alunos de famílias polonesas localizadas no território de Fagundes Varela. Ao lado, reprodução do livro de Vítor Inácio Kozowski (2006), *Os poloneses da Colônia de Alfredo Chaves/Guaporé*, página 54.

Linha 4ª - David Canabarro e General Neto

Os poloneses da Linha David Canabarro, não distante do rio Carreiro, construíram sua casa de oração com o nome de Capela Santo Anjo da Guarda, no terreno do lote 84, pertencente à viúva Hanka Beregula. Nessa linha 4ª, o Frei Honorato Jedlinski, em 1903, escolheu um local para uma escola de nível secundário que servisse de centro preparatório de professores para as escolas dos diversos núcleos poloneses. A resolução partiu de uma reunião com os membros da comunidade da Capela de Nª Sª Częstochowa da Linha Tiradentes, 9ª Seção (Wonsowski, pág. 31.).

“A escola funcionou em regime de internato durante uma dezena de anos... Foi incumbido da direção dessa escola o professor Gabriel Muszyński e, depois dele, o professor Estanislau Szablowski...” (Idem, pág. 31.). Gabriel Muszyński casou em Santa Tereza com a cunhada de José Hamerski Fº, srta. Rozalia Czyżmowski (CSTI – Livro 1893/3 - 1899).

Os alunos que lá aperfeiçoaram-se no magistério são lembrados: Linha 6ª: Ignacy Rapkiewicz e Antoni Buchaltz.

Linha 7ª: Teodor Olszewski e Jan Grzebielucha. Alfredo Chaves: Jan Reszke Fº.

Linha 9ª: Antoni Gajewski e Bernard Noskowski.

Barros Cassal (9ª): Lewandowski

São Marcos: Stodólny e Kazimierz Stodólnski.

Mariana Pimentel: Klimkowski e Kalikowski.

Escola no *Il Cento* [Número Cem], antes da criação do distrito de Bella Vista

No povoado do Cento, aulas em italiano

VERANOPOLIS, 14 (Do nosso enviado especial) — A Paroquia de Fagundes Varela, 3.º distrito de Veranópolis, foi criada a 8 de abril de 1921, por decreto do saudoso Arcebispo Dom João Becker. Em 1888, Fagundes Varela denominava-se Barro Preto. Nessa época edificou-se no local uma capelinha, que teve como padroeiro Santo Antonio de Padua, sendo benedicta, em 1896, pelo então Cura de Alfredo Chaves, D. Matheus Pasquali. No mesmo ano, Bela Vista (agora Fagundes Varela), passou a pertencer à Paroquia de Nova Bassano, fundada pelo Revdo. Padre Colbachini. Esse sacerdote visitava o povoado seguidamente, e a seu conselho, também, foram fundadas outras capelas, como as de São José, Nossa Senhora das Graças e Nossa Senhora do Rosário, todas com a promessa de se transformarem em sede de Paroquia. Com o falecimento do padre Pedro Colbachini foi nomeado vigário o Revdmo. Padre Antônio Serraglia, que veio dar notável impulso ao local, contribuindo, inclusive para que nele se instalassem uma escola. Em 1904 criou-se o distrito de Bela Vista, sendo nomeado sub-intendente o sr. Jacinto Cerato. Depois, mais tarde, em

Por volta de 1900, na capela Santo Antônio, conhecida como *Il Cento*, o Número Cem, atual cidade de Fagundes Varela, localizada na Linha Visconde de Pelotas, o padre Antônio Serraglia aconselhou a instalação de uma escola particular, que ficou aos cuidados do professor Giacinto Ângelo Antônio Cerato, um imigrante italiano. “Na capela de Santo Antônio [na época conhecida como *Il Cento*, depois Bella Vista], o padre Pedro Colbachini também havia feito a promessa do sacerdote estável e havia sugerido, aconselhado pelo padre Antônio Serraglia, a construção de uma casa que servisse de escola, sendo aberta em 1903” (Rigo, 2020, p. 44). Ao registrar o nascimento da filha em 10 de março de 1903, Jacinto Cerato declarou como profissão “professor particular”, significando que ele era pago pelas famílias dos alunos. Possivelmente, lecionava em italiano. “Pessoa de vasta cultura, veio para a América a fim de lecionar italiano aos filhos de imigrantes. Estabeleceu-se em Bella Vista [Fagundes Varela], então distrito de Alfredo Chaves [Veranópolis]” (Bernardi, 2007, p. 109).

“Há funcionando disseminadas pelo município um bom número de aulas particulares que, si diffundem alguma instrução, contudo não ensinam a língua do paiz” (Relatório do intendente João Leivas de Carvalho, Alfredo Chaves, 15 out. 1906, p. 8).

Professora de língua de Cassia Paranhos.
Ha funcionando disseminadas pelo municipio um bom numero de aulas particulares que, si diffundem alguma instrução, contudo não ensinam a lingua do paiz.
Assim é que, talvez 2/3 das creanças nascidas neste municipio, des onhecem a lingua vernacula ou aprendem-n'a por si, no convivio dos que a falam.
Infelizmente a situação financeira do municipio não

Vindo, de Alfredo Chaves, acham-se nesta capital os nossos co-religionarios Pedro Lunardi, conselheiro municipal ali, e Jacintho Cerato, professor publico na linha Boa Vista.

Vários registros fazem referência à primeira escola com localização na sede do distrito de Bella Vista. O jornal *A Federação*, na edição número 186, de 12 de agosto de 1904, faz referência a Jacintho Cerato como “professor público na linha Boa [Bella] Vista”. Na edição de 18 de novembro de 1905, Cerato definiu-se como subintendente de Bella Vista.

“Com o falecimento do padre Pedro Colbachini, foi nomeado vigário [de Nova Bassano] o reverendo padre Antônio Serraglia, que veio dar notável impulso ao local [*Il Cento* de Barro Preto], contribuindo para que nele se instalasse uma escola” (Padre Dionísio Massignani, *Jornal do Dia*, Porto Alegre, 26 fev. 1950, p. 14).

Em 1900, foi nomeado vigário de Nova Bassano o reverendo padre Antônio Seraglia. “A sede da linha nº Cem (Béla Vista) já contava quase 50 famílias. **Aconselhados pelo Reverendo Padre Antonio Seraglia, os encarregados da Capela compraram um terreno do Sr. Benedito Testa e fundaram uma escola que foi dirigida pelo Sr. Jacinto Cerato, atualmente sub-Prefeitura**” (Mônaco, 1934, p. 16, grifos nossos).

Pela descrição do padre Mônaco, a escola, possivelmente, estava localizada nas proximidades da igreja matriz, no acesso ao atual salão paroquial, onde existia uma antiga casa, que, posteriormente, abrigou subprefeitura, delegacia de polícia, “tiro de guerra” e cartório.

Storia di Bella Vista e della fondazione della Parocchia.

Nell'anno 1888 molti contadini del Veronese, del Vicentino e del Trevisano vennero in Brasile sul piroscafo "Conte Giulio Massini".

In questo frattempo la fazione di S. Antonio (linea II) forte allora di 50 e più famiglie vantava per essa la promessa di un sacerdote fatta - dicevano essi - dal P. Colbacchini il quale aveva loro suggerito di fabbricare una casa che servisse per scuola. E così fu fatto, non solo ma seguendo i consigli del P. Serraglia comprarono un pezzo di terreno per il futuro sacerdote. Intanto veniva formandosi attorno alla piccola Cappella un minuscolo Centro che assunse un'importanza non spregevole quando passò sulle sue porte la strada generale. Alfredo Chaves - Guarani... La scuola era diretta dal Maestro Giacinto Cerato il quale divenne Subintendente alla Creazione del distretto (1904).allo stesso Presidente dello Stato in quello stesso anno venne inaugurata la linea telegrafica statale. Un negozio (di mandati), una sapateria (Gabriel), una ferraria (Acar) dove non una certa povertà al luogo, ma soprattutto la posizione bella, Centrale parlava in favore di Bella Vista per una futura Parocchia.

Em 1916, o pároco padre Carlos Porrini registrou, no Livro Tombo da Paróquia de Santo Antônio, a história da localidade e o surgimento da primeira escola (Reprodução do texto em italiano, que abordou o surgimento da primeira escola).



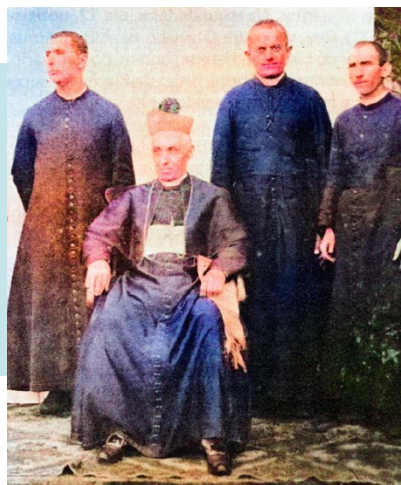
Padre Pedro Colbacchini autorizou, nos primórdios de 1900, a construção de uma casa em madeira para que servisse de escola (Rigo, 2020).

“O padre Pedro Colbacchini é o exemplo clássico do espírito heroico e aventureiro [...] Chegou em outubro de 1896 em Nova Prata. Fundou Nova Bassano. A igreja, de madeira, foi inaugurada no dia 14 de fevereiro de 1897, com a presença do padre Antônio Serraglia, o auxiliar que chegara vinte dias antes. O padre Colbacchini caracterizou-se não apenas como apóstolo incansável do Evangelho, mais ainda como incentivador da agricultura, do cooperativismo e da educação” (Rizzardo, 1990, p. 76-77).

Padre Antônio Serraglia (1871-1944) organizou a implantação da primeira escola em Bella Vista (Fagundes Varela), nos primórdios de 1900, Possivelmente instalada entre 1901 e 1903, pois em 1903 já estava em funcionamento, conforme citação do jornal *Stella d'Itália*. Natural de Seren del Grappa, Itália, estabeleceu-se em Nova Bassano. Participou da organização de capelas em Fagundes Varela, entre 1896 e 1906, quando atuou como coadjutor, depois vigário de Nova Bassano.

Em Fagundes Varela, o incansável padre Serraglia foi homenageado com nome de rua.

Na foto, padre Antonio Serraglia a cavalo em 1915. Vigário da paróquia de Protásio Alves/RS, fundou o primeiro grupo escolar da localidade. (Foto: Acervo da Casa da Cultura da Prefeitura Municipal de Protásio Alves).



São João Batista Scalabrini (sentado) fundou a Congregação dos Carlistas em 1887. Visitou a Colônia de Alfredo Chaves em 1904. Na foto histórica, em Nova Bassano, estava com o venerável Máximo Rinaldi, primeiro padre a residir em Fagundes Varela, o padre Marcos Simoni (com o crucifixo) e o missionário padre Antônio Serraglia, que organizou a instalação da primeira escola no povoado do Cento, antes da criação do distrito de Bella Vista. Os missionários carlistas deram assistência ao povoamento de Fagundes Varela, fundaram capelas e organizaram as primeiras escolas. (Imagem: Rizzardo, 1990, p. 61).

Giacinto Angelo Antonio Cerato foi o primeiro professor

O jornal *Stella D'Itália*, de Porto Alegre, datado de 22 de maio de 1903, fez referência à importância do professor naquele momento: “Às duas da tarde [do dia 23 de abril] Sua Excelência Dr. Borges de Medeiros [presidente do Estado do Rio Grande do Sul] partiu, festejadíssimo, acompanhado de seu séquito, do intendente de Alfredo Chaves [Veranópolis], de todos os funcionários públicos e de muitíssimas pessoas. Chegou pelo anoitecer ao **Número 100 da 2ª Secção, 2ª Série Oeste** [primeiro nome do povoado de Fagundes Varela], onde foi tributada a Sua Excelência uma entusiástica recepção, de parte dos colonos, **tendo a testa o competente mestre da escola local, Antônio Cerato**. Comprovando sua satisfação pela recepção, Sua Excelência o Presidente concedeu a solicitada estação telefônica” (Costa *et al.*, 1997, p. 195).

Anno **XX** Porto Alegre – Quinta-feira, 14 de maio de 1903 N.º 111

ESCRITÓRIO E OFFICINAS
Rua dos Andradas 139 A

Número avulso 100 cênt., attached do
n.º corrente 200 rs. e dos
anúncios pelo que convencionar

A FEDERAÇÃO

CONDICÕES DE ASSINATURA
Anno 200000
Semestre 140000

Não se altera a ordem de assinatura (as assinaturas devem ser acompanhadas de respostas satisfactorias nas
letras manuscritas e de uma rubrica sobre as
três primeiras letras do nome).
Para fins de entrega e de ser a republicada até o
dia em que terminar a assinatura pag.

FEDERAÇÃO – UNIDADE
Director interino — EVARISTO DO AMARAL

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO
Proprietario — EDUARDO MARQUES

Centralização — DESMEMBRAMENTO

Fim do banquete ás duas horas e
meia da tarde, sua ex. partiu desta
villa, com direcção a Guaporé, indo
pernoitar no n.º 100 da 2ª secção, 2ª se-
rie, oeste, a quatro leguas desta séde.

Todo o funcionalismo publico e
muitos amigos e co-religionarios nos-
sos acompanharam sua ex. até o n.º
100, onde chegaram ás 6 horas da
tarde.

Ali grande massa de povo, tendo á
frente o distincto professor Jacintho
Ceratto, recebeu sua ex. e toda a co-
mitiva galhardamente.

Apesar de avisados com pouca an-
tecedencia, levantaram varias are-
das e a noite offereceram um esplên-
dido jantar, durante o qual, reinou a
mais communicativa alegria.

No dia seguinte, partiram ás 6 ho-
ras da manhã e ás 8 mais ou menos
estavam na barranca do rio Carrei-
ro, onde uma commissão de Guaporé
aguardava a chegada dos illustres
itinerantes.

Dali, depois de muitos abraços, vol-
taram os nossos, trazendo, de tão
amavel companhia, a mais agradável
impressão. (Do correspondente do
Progresso, de Montenegro.)

O jornal *A Federação* registrou a chegada do governador do Estado, no dia 23 de abril de 1903, no povoado do **Número Cem**: “Ali grande massa de povo, tendo à frente o distinto **professor Jachinto Ceratto**, recebeu sua Excelência e toda a comitiva galhardamente” (*A Federação*, Porto Alegre, 14 maio 1903. Pesquisa: Rodrigo Paludo Sandrin).

Giacinto Ângelo Antônio Cerato (1871-1948), filho de Gaetano e Ângela Frison, natural de Énego, província de Vicenza, Itália, casado com Amábile Berti, em 1901, teve nove filhos.

Exerceu o cargo de professor no povoado de Bella Vista com aulas em italiano.

Giacinto Cerato (Jacinto e ou Jacintho) foi nomeado o primeiro subintendente do distrito de Bella Vista, criado em 12 de junho de 1905. Permaneceu no cargo até maio de 1909.

Em 27 de fevereiro de 1921, ainda em Bella Vista, registrou o nascimento de uma filha. Provavelmente em 1922, transferiu-se para Marau/RS, sendo homenageado com nome de rua.

Biografia, publicada no obituário do jornal *Correio Riograndense*, diz: “Dos 77 anos que o Senhor lhe concedera, passou 18 em Enego, Vicenza, Itália. 33 em Fagundes Varela e os restantes em Marau, onde exerceu [como prático] farmácia, atendeu também, na falta de médico, a casos clínicos. [...] Integrou a banda Santa Cecília” (*Correio Riograndense*, 23 jun. 1948, p. 2).

Professor Giacinto Ângelo Antônio Cerato em Marau/RS, na década de 1940. (Foto: Acervo da família de Sílvio Francisco Nobile Cerato. Colaboração de Sílvia Cerato Confortin).





Giacinto Cerato com a esposa Amábile Berti e os filhos em 1918. Em pé (atrás): Ignês (professora em Marau/RS em 1922), Ambrosina (professora estadual, solicitou exoneração em 1º maio 1922) e Carlos. Na frente: Anita, Adélia, Paulina, Sílvio e Lino. O retrato capta os costumes de uma típica família nos primórdios do século XX. (Foto: Acervo da família de Sílvio Francisco Nobile Cerato. Colaboração de Sílvia Cerato Confortin).

Primeira escola pública Professora Andradina de Souza Valmorbida

Escolas públicas na sede do distrito de Bella Vista

O município de Alfredo Chaves, atual Veranópolis, foi criado em 15 de janeiro de 1898. Um incêndio na Intendência, em 29 de agosto de 1904, consumiu os documentos do período, por isso registros aparecem apenas após o incidente.

O relatório do vice-intendente João Leivas de Carvalho, datado de 15 de outubro de 1905, nas páginas 6 e 7, abordou a instrução pública: “Ao assumir a administração encontrei funcionando três escolas mistas na villa [de Alfredo Chaves], uma em Monte Veneto e seis do sexo masculino assim localizadas [...] uma na **3ª secção, 2ª série oeste**, lote rural número 50”, Capela de Nossa Senhora do Rosário. O relatório da intendência de 15 de outubro de 1906 faz menção à mesma escola do professor Luiz Leduc.



Os primeiros registros localizados sobre a instrução pública na sede do distrito de Bella Vista datam de 1908. Estão presentes nos atos administrativos, em relatórios, no Livro Caixa da Intendência, em que se falou sobre o pagamento à “professora particular subsidiada” e os respectivos alunos matriculados. O “Acto nº 25, de 1º de janeiro de 1908, concede uma subvenção escolar de Rs 35,000 a professora Dna **Andradina de Souza Valmorbida**”. O ato administrativo foi assinado pelo vice-intendente Pelegrino Guzzo.

A professora Andradina Antônia de Souza Valmorbida foi a primeira professora subvencionada pelo Município de Alfredo Chaves (Veranópolis), e provavelmente a primeira com aulas em português na sede do distrito de Bella Vista, em 1908. Natural de Vacaria (1883), residiu em Antônio Prado, Fagundes Varela e Porto Alegre. (Foto: Retrato de 3 março de 1906. Acervo de Léo Valmorbida e família).

Acto N.º 25 de 1.º de Janeiro de 1908.
Concede uma subvenção
escolar de R\$35.000 a pro-
fessora D.ª Andradina
de Souza Valmorbida.
O Corol Pellegrino Curro, Vice-Intendente, em exerci-
cio, desta municipalidade de Alfredo Chaves, no uso
das attribuições que a Lei lhe confere, de
acordo com o que estatua o art.º 2.º § 3.º da Lei
Organizativa vigente, resolve conceder a profes-
sora particular D.ª Andradina de Souza Valmor-
bida, localizada em Bella Vista, a subvenção
escolar de R\$35.000 mensais. Registre-se e
faca-se devida comunicação.
Secretaria Intendencia Municipal de Alfredo Chaves 1-1-1908.
(Ass.) Pellegrino Curro Vice-Intendente em exercício

Ato administrativo de subvenção à professora Andradina de Souza Valmorbida em Bella Vista, 1º jan. 1908. (Livro de Leis, Decretos e Atos de 1904-1933, Arquivo Público Municipal de Veranópolis).

Gr. 156
Pagos - 20.
15 - 8 - 1908.
Peregrino

(Rs 145.000 rs) 4.ª. Intendência

Recebi do Sm. João Reschke, Tesoureiro Municipal a quantia acima de conto e setenta e cinco mil reis proveniente da subvenção que me é concedida como professora particular em Bella Vista e correspondente aos meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho e Julho do anno corrente. Sendo verdade passei o presente que assigno Alfredo Chaves 11 de Agosto de 1908.

Andradina de Souza Valmorbida

Pagou em 1 de Agosto de 1908
R. Chaves

Recibo de pagamento à professora Andradina de Souza Valmorbida, 11 ago. 1908. (Livro Caixa da Intendência Municipal de Alfredo Chaves).

ANNEXO N. 12

Quadro dos professores subvencionados pela municipalidade no corrente exercicio

N.º de orç.	NOMES	Data da nomeação	Localização	Verbas mens-
1	Andradina de Souza Valmorbida	1º de janeiro	Bella Vista	35\$000
2	Dora de Campos Salvaterra	1º de março	3ª sec. 2ª serie. Estrada geral	35\$000
3	Maria Luiza Prestes	1º de abril	Nova Bergamo	35\$000
			Somma	105\$000

Intendencia municipal de Alfredo Chaves, em 30 de setembro de 1908.

O secretario, JOÃO D'ÁVILA

(Relatório do Coronel Pellegrino Guzzo, Alfredo Chaves, 15 out. 1908. Acervo do Arquivo Público Municipal de Veranópolis).

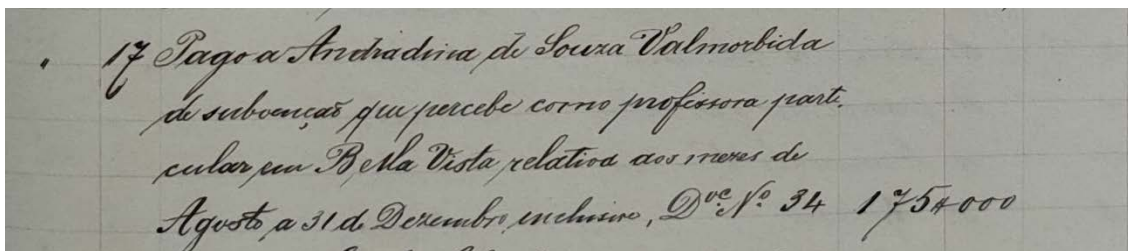
Doc. nº 34 D

la publica Municipal mixta da 2ª secção em Bella Vista Professora e Andradina de Souza Valmorbida

Relação dos alumnos matriculados e que frequentaram a aula durante o
de Dezembro de 1908.

Nomes	Cálculo	Dias do mez																													Total	Observações
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Pedro Lazzarotti	"																														0	Bom comportamento
Mario	"																														"	"
Domingo	"																														1	"
Antonio	"																														0	"
Ernesto	Luiz																														"	"
Silvio	"																														"	"
Amabile	"																														"	"
Regina	"																														1	Comportamento regular
Raphael Testa	"																														"	"
Angelo	"																														"	"
João	"																														"	"
Fortunato	"																														"	"
José	Mestura																														"	"
José	"																														"	"
Marcia	"																														"	"
Angelo	Magro																														"	"
Luiz	"																														"	"
José	"																														1	"
Luiz	Belli																														1	"
Antonio	"																														0	"
João	"																														"	"
Angelo	Muschi																														"	"
Luiz	"																														"	"
José	"																														"	"
Antonio	Gheller																														1	"
José	Giotto																														0	"
Luiz	"																														"	"
Luiz	Testa																														"	"
Armando	Valmorbida																														"	"
Arthur	"																														"	"
Embroxina	Gerato																														"	"
Ignaz	"																														"	"

Livro de chamada com a relação de alunos da professora Andradina de Souza Valmorbida, referente à aula mista subvencionada em Bella Vista, em dezembro de 1908. (Livro Caixa da Intendência Municipal de Alfredo Chaves).



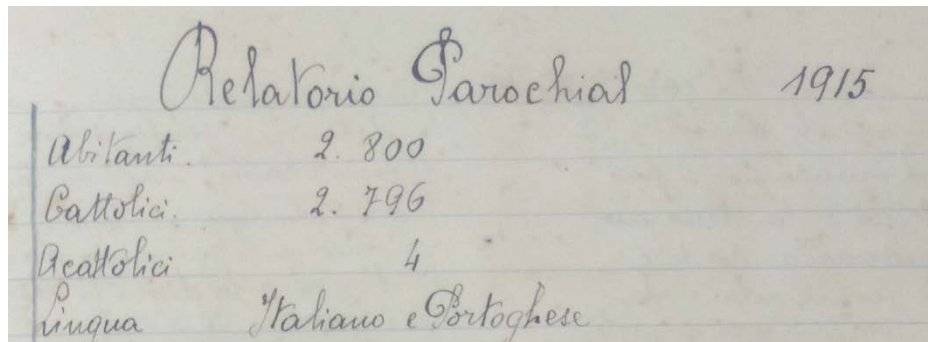
17 Pago a Andradina de Souza Valmorbida
de suboção que percebe como professora parti-
cular em Bela Vista, relativa aos meses de
Agosto, a 31 de Dezembro, emcheiro, D^o N^o 34 1754000

Registro de pagamento à professora particular subsidiada Andradina de Souza Valmorbida, em 1909. (Livro Caixa da Intendência Municipal de Alfredo Chaves, p. 110).

No mês de agosto de 1909, a professora Andradina de Souza Valmorbida, da 2ª secção, atendia 34 alunos na aula mista. Da família Lunardi: José, Júlio, Luiz, Sílvio, Regina, Amabile, Atilio, Ernesto e Reinaldo. Da família Lazzaretti: Pedro, Mario, Domingo e Maria. Da família Testa: Raphael, João, Angelo e Luiz. Da família Gheller: Antonio e Joanna. Da família Giotto: José, João, Luiz e Angelo. Da família Mestura: Maria e Pedro. Da família Bellé: Santo e Antonio. Da família Moreschi: Pedro e Angelo. Da família Valmorbida: Arlindo e Arthur. Da família Cerato: Ignez e Ambrosina. Da família Frizon: João.

Criação do Curato de Bella Vista Padre residente no distrito

“Finalmente, após vários anos de reivindicações e disputas pela sede paroquial, aos 20 de dezembro de 1913, é assinada a portaria de criação do Curato de Bella Vista” (Rigo, 2020, p. 46). O curato significava certa autonomia administrativa paroquial com residência do vigário no local, dando autoridade e status à comunidade. O relatório paroquial de 1915 apontava 2.800 habitantes. As línguas faladas eram o italiano, o talian e o português. Nesse período, ainda existiam escolas com aulas em italiano, as quais iam sendo substituídas pelo ensino da língua portuguesa. As escolas eram subvencionadas pelo Município ou pelo Estado.



Reprodução do Livro Tombo paroquial.

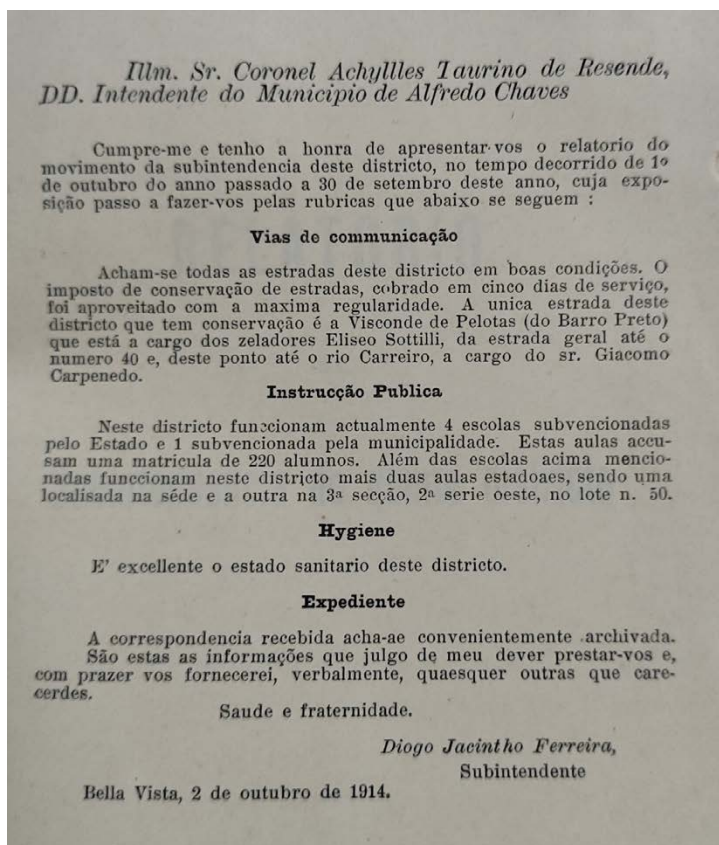
O intendente de Alfredo Chaves (Veranópolis) coronel Achilles Taurino de Rezende, em seu Relatório de 1914, na página 4, determina: “Entre outras recomendações, proíbe expressamente aos professores de deixarem os alunos falar na escola outro idioma que não seja o vernáculo”. Essa recomendação persistiu ao longo dos anos, tendo como exemplo, em 1977, na Escola Rural Estadual 15 de Janeiro, da capela de São Marcos, em que a professora Neiva Arcari, em seus pareceres, orientava os pais: “O importante é procurar falar correto e português em casa com a criança.”

Conforme relatório do intendente Aquiles de Resende, de Alfredo Chaves, em 1914, **na sede do distrito de Bella Vista**, havia uma escola estadual, dirigida por **João da Cruz Rosa Lima**, com 36 alunos, dos quais 6 eram meninas; uma escola municipal, com 63 alunos, sendo 33 meninos e 30 meninas, tendo como professora **Aracy Figueiredo**. “A 1º de agosto foi nomeada d. Aracy de Figueiredo, para a 4ª aula subvencionada pela municipalidade, mixta,

localizada na sede de Bella Vista, 4º districto” (Relatório do intendente coronel Achylles Taurino de Resende, Alfredo Chaves, 15 out. 1914, p. 106).

Em todo território distrital, havia quatro escolas estaduais e uma municipal, que atendiam 220 alunos. Com a instrução pública, o ensino passou, obrigatoriamente, a ser ministrado em português.

Em 1916, Celina Leduc foi a professora da escola mista estadual na sede de Bella Vista, lecionando para 57 alunos, sendo Relatório da Intendência de Alfredo Chaves, anexo 1, de 15 de outubro de 1916.



Relatório do subintendente Diogo Jacintho Ferreira, Bella Vista, 02 out. 1914. (Acervo do Arquivo Público Municipal de Veranópolis).

Appunti di viaggio

All'alba del giorno 22 corrente, assieme al mio collega Luigi Favero, mi metteva in viaggio per Bella Vista, 2^a Sezione, 4.^o distretto del municipio di Alfredo Chaves. Giunti all'hotel del signor Ferretto Giovanni, 2^a Sezione (*Barro Preto*), prendemmo la direzione verso il suddetto luogo Bella Vista, ove giunti verso il mezzo giorno, fummo gentilmente ospitati nell'hotel del signor Luigi Arcari, il quale ci fornì i seguenti ragguagli intorno a Bella Vista: che si sta costruendo una nuova chiesa in muro, sotto la direzione del Revdo. Parroco, D. Giuseppe Pandolfi, che v'e'un negozio dei signori Pietro Lunardi e fratelli, un fabbro-ferraio, un calzolaio, un sarte, un stagnaio, uno *Escrivão* signor Filippo Gabriel, una scuola pubblica diretta dal prof. Rosa Lima, un'importante lattificio, e un medico,

Alle 16 eravamo pronti per la partenza, ma il signor Arcari ci trattene ancor un poco per farci sentire col suo gramofone un bello discorso del generale Fara.

Luiz Arcari, proprietário de hotel, informou, em 1914, que no distrito de Bella Vista havia uma escola pública dirigida pelo **professor Rosa Lima**. (Jornal Il Colono Italiano, Garibaldi, 1914, n. 46).

Relatório do subintendente de Bella Vista

INSTRUÇÃO PUBLICA

Sendo este um dos ramos de vossa sabia administração ao qual dedicaes o mais acrysolado de vosso esforço, em bem do combate ao analfabetismo, é justo e preciso que vos sejam patentes os proveitos obtidos e as faltas, que de justiça devem ser sanadas. Neste districto ha sete aulas subvencionadas e duas estaduais, com uma matricula superior a 40 alumnos em cada uma. Ainda assim, existem pontos como em São Pedro, na linha Visconde de Pelotas, São Marcos, na linha Marquez do Herval e São Jorge, na Linha Barão do Triumpho, onde ha cerca de 200 erianças, nos tres pontos indicados, em estado e com precisão de receberem o pão do espirito — a instrucção. Assim, acho justo e fazendo-me porta-vóz, junto a V. Exia, dos desejos da laboriosa população dessas fracções, me empenho pela creação de escolas nesses logares.

E' o que me occorre informar-vos, exmo. Sr. Intendente, deste districto, entretanto, si mais alguns esclarecimentos necessitardes, encontrar-me-eis, determinando, ao vosso inteiro dispôr.

Saúde e fraternidade.

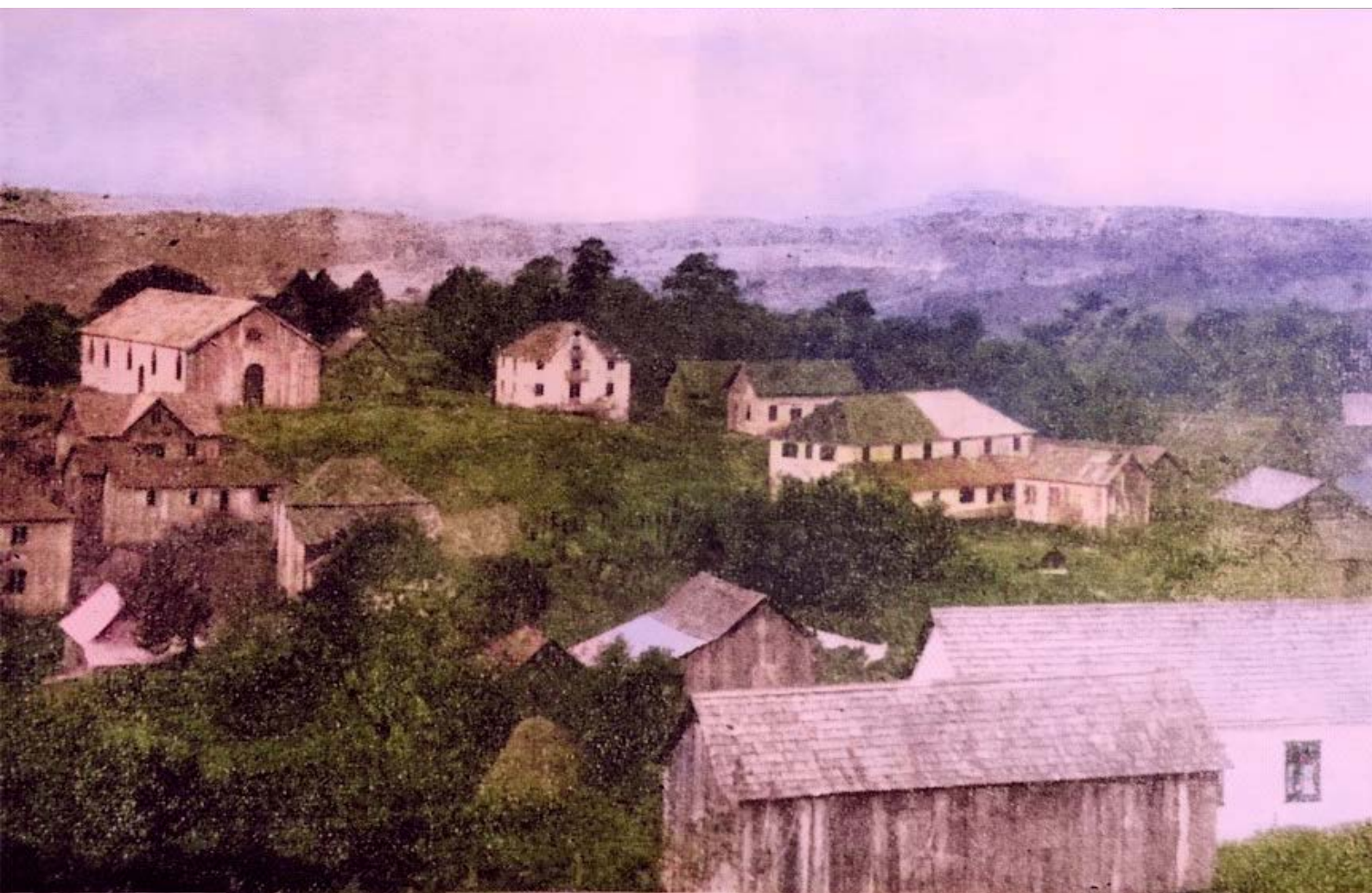
Diogo Jacintho Ferreira, sub-intendente.

Bella Vista, 4º districto do Municipio de Alfredo Chaves, 1º de Outubro de 1919.

(Relatório do subintendente Diogo Jacintho Ferreira ao intendente coronel Achylles Taurino de Resende. Alfredo Chaves, 15 out. 1919, p. 128).

1922

Ano do Centenário da Independência do Brasil (1822-1922)



Povoado do distrito de Bella Vista (antigo *Il Cento*) em 1922. No alto, está a igreja matriz, construída pelo vigário padre Carlos Porrini em 1914. (Foto: Cinquantenario, 1925, v. II, p. 167. Coloração: Leandro César Menzen).

Escola regida pelo professor Jacinto Silva

O professor Jacinto Silva organizou o desfile do Centenário da Independência do Brasil. O correspondente do jornal *Staffetta Rio-Grandense* David Mattiuzzi escreveu um artigo em língua italiana que foi publicado em 4 de outubro de 1922. Segue tradução resumida na parte que aborda a participação das escolas no ato cívico.



Bella Vista

(Alfredo Chaves)

Olá, estimada Staffetta, tu digas para tantos leitores, que não conhecem a nossa simpática vila. [...] E, para o 7 de setembro, pensas que ficamos com os braços cruzados? O nosso competente professor público Jacintho Silva preparou-se durante dois meses, reunindo mais de 300 alunos da sua e de outras escolas [...]. Os alunos, com a bandeirinha nacional na mão, em filas bem-organizadas, cantavam hinos nacionais durante a caminhada cívica. Via-se um grupo de jovens que levavam 21 bandeiras, representando os estados brasileiros, e outro grupo levava 18 bandeiras, representando nações aliadas. [...] Em trios, alunos levavam retratos de vários personagens da Independência. Ao meio-dia, o mesmo professor Jacintho Silva pagou, do próprio bolso, uma refeição para os mais de 300 jovens alunos.



Instrução Pública. Aula regida pelo professor estadual Jacintho Silva, localizada na sede de Bella Vista em 1922 (Pimentel, 1923, p. 18). O professor Jacintho Silva, com quase 90 alunos, está no canto esquerdo, ao lado do quadro escolar. “Em 1925, a escola atendia alunos até a 4ª Série. Tinha um só professor [Jacinto Silva]. Era muito enérgico. Caminhava de muletas. Tinha alunos de todas as idades. Muito calmos. Todos obedeciam. Não brigavam. Não existia funcionários na escola, o próprio professor fazia as coisas” (Ilza Maria Carletti Mattiuz, 81 anos. Pesquisa Colégio A. Mônaco, 1999).

Em 1999, em pesquisa realizada pelo Colégio Ângelo Mônaco com antigos moradores da cidade, Dário Molossi, Miriam Giacomoni Reali, Terezinha Frison Busachi, Ilza Carletti Mattiuz e Henriqueta Marini Nadin testemunharam que a escola da antiga Bella Vista estava instalada numa antiga casa de madeira, a qual tinha sido doada pela comunidade ao profes-

sor Jacinto Silva e servia de residência para ele. Era residência da família Bassani, na rua Benedito Testa, próximo da esquina com a rua Aquiles de Resende. “*Eu morei nesta casa*” (Geni Sfredo, 2024, 88 anos).

Em 23 de dezembro de 1923, o pároco padre Ângelo Odorico Mônaco, solenemente, colocou a Pedra Fundamental da nova matriz. Entre as autoridades presentes estava o professor público da sede de Bella Vista Jacintho Silva, conforme ata no Livro Tombo da paróquia. Reprodução a seguir.

presentantes do alto Commercio e Industria, desta localidade, João B. Zecca e Jacintho Silva, respectivamente Sub-intendente e professor publico, desta séde, enorme massa de Parochianos, com os



Curso preparatório para professores em Alfredo Chaves (Veranópolis). O professor Jacinto Silva, no centro da foto, ministra curso, conforme registro no quadro da foto: “Grupo Escolar Alfredo Chaves [Veranópolis]. Curso particular preparatório, aperfeiçoamento de professores, 1929/1930”. Formou alguns(mas) professores(as), que atuaram em escolas do distrito de Bella Vista (Fagundes Varela). No canto direito da foto, em pé, identificou-se a professora Annunciata Emma Sottili Aiolfi, que atuou em escola municipal (1927 a 1935) e no grupo escolar de Bella Vista (1935). Sentada, no lado direito do professor Jacinto Silva, está a professora Paulina Rodrigues de Lacerda Paludo, que lecionou na escola de Sapupema (1921 a 1930), em Veranópolis. (Foto: Acervo de Ana Maria Aiolfi, filha de Annunciata. Colaboração de Rodrigo Paludo Sandrin).

Jacintho Silva era descendente de indígenas. Iniciou atividade de professor no município de Barão/RS em 1907. Faleceu em 1944. Foi homenageado com nome de colégio em Cotiporã. (Colaboração dos professores Ambrósio Giacomini e Bruno Jorge Bergamin).

A “pedra-caderno”

A lousa de ardósia (pedra escolar) era uma rocha derivada da argila. Na época, o aluno que tinha condições financeiras usava a pequena lousa individual, um giz para escrever e um pano para apagar os escritos. Emoldurada em madeira, era retangular e tinha de 20 a 30 cm de comprimento por 15 cm de largura. (Imagem: www.museudoimigrante.org.br).



“Em 1929 e 1930, só havia um professor para todas as séries. A escola era estadual. As lições eram feitas numa pedra, que era apagada e reescrita. Depois, eram feitos blocos com papel de embrulho e costurado de um lado. Mais tarde é que surgiram os cadernos, mas a pedra ainda era usada” (Dario Molossi, 77 anos, e Maria Carletti Molossi, 76 anos. Depoimento de 1999, arquivo Colégio E. A. Mônaco).



Alunos com pedra escolar e caderno rudimentar em 1935. Escola da capela de São Judas Tadeu. (Imagem: Acervo da família Razera).

“Eu fazia 6 km a pé descalço para ir estudar. Saía do capitel São Francisco e ia até a capela do Rosário. Minha mãe fez uma bolsa de pano para carregar a ‘tabela’. Era um tipo de pedra verde. Escrevia com a pena, depois apagava para escrever e fazer contas de novo” (Francisco Binda, 2024, 90 anos).

Aulas dos professores Kauer e Annunciata

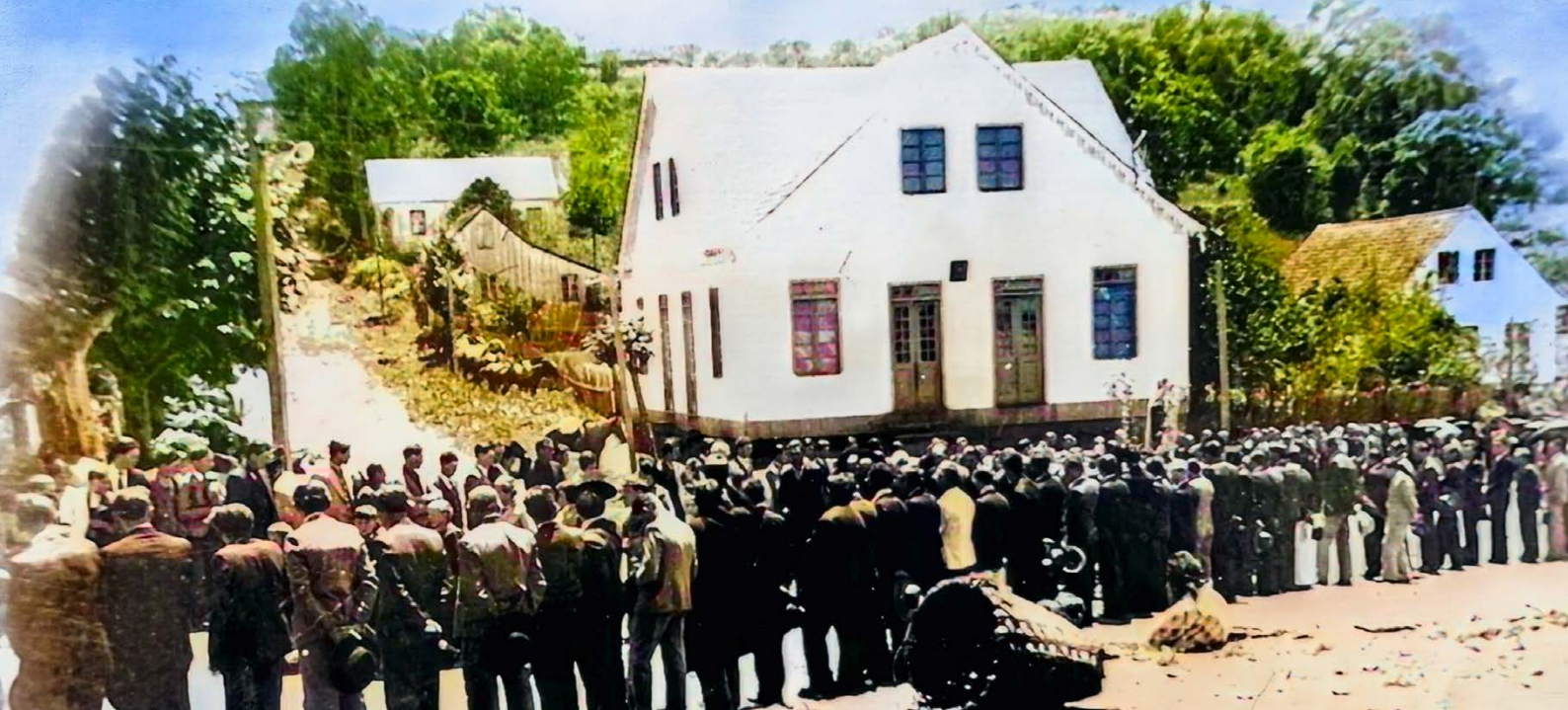
Quando havia disponibilidade de professores, as primeiras escolas, subvencionadas pelo governo estadual ou municipal, tinham salas de aula separadas: uma para meninos e outra para meninas.

O professor Kauer, por exemplo, atendia alunos do sexo masculino. *“O professor Kauer, de origem alemã, residia na rua Benedito Testa. Em média, o professor tinha 25 alunos”* (Irene Bassani Testa, 91 anos, 2023). *“Para os meninos um professor, e para as meninas uma professora, em prédios separados”* (Guilherme Testa, 85 anos. Pesquisa Colégio E. A. Mônaco, 1999).

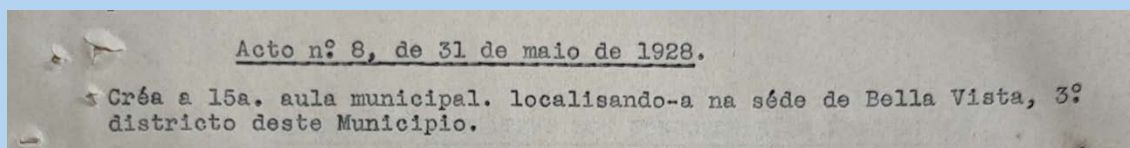
Em 14 de junho de 1926, através do Acto n. 209, o governador do estado Borges de Medeiros “concede ao professor Frederico Guilherme Kauer, com exercício na 13ª aula, de 1ª entrância, **do sexo masculino**, situada no lugar denominado ‘Bella Vista’, no 4º districto do município de Alfredo Chaves, a contar de 27 de Abril de 1925, data em que completou 25 anos de efectivo serviço público, no magistério público, a gratificação especial correspondente” (Ato publicado no jornal A Federação, de Porto Alegre, 14 jun. 1926). O professor estadual Kauer estava, no ano de 1901, na 7ª escola em Capoeiras (Nova Prata). Em 1910 lecionava no 6º distrito (linha Comprida) de Montenegro, segundo Pagnoncelli (2021, p. 67) e o jornal *Correio*, do município de Montenegro, de 15 de setembro de 1910.



Professor Frederico Guilherme Kauer e esposa Alessandra Saggin Kauer no distrito de Bella Vista (Fagundes Varela), em 1932. (Foto: Pesquisa e acervo de Rodrigo Paludo Sandrin).



Vista da esquina das ruas Benedito Testa e Aquiles de Resende. A casa da família Carletti abrigou a escola dirigida pelo professor Kauer, em atividade em 1925, e o grupo escolar, a partir de 1935. “A escola teve sua sede transferida para o imóvel de Nestor Carletti e tinha como professor o senhor Guilherme Kauer” (Pesquisa do Colégio A. Mônaco, 1999). No canto direto, vista parcial da casa da família Sfredo. No local havia uma antiga casa, onde funcionava a escola do professor estadual Jacinto Silva, que depois foi residência do professor Frederico Guilherme Kauer e sua esposa. Posteriormente, o imóvel foi adquirido pelo professor e escrivão Aleixo Sfredo, que instalou o cartório de registro civil.



Em 31 de maio de 1928, através do Acto nº 8, do município de Alfredo Chaves, foi criada a aula municipal na sede do distrito de Bella Vista, sendo nomeada a professora Annuncita Sottili.



Foto de 17 de novembro de 1932. Alunas da 17ª aula municipal regida pela professora Annunciata Sottili (no canto direito com o livro), na sede do 3º Distrito – Bella Vista. A escola estava localizada na propriedade da família de Amílcare Sottili, na rua Domingos Lunardi. “A escola foi transferida para a residência da professora Annunciata Sottili” (Pesquisa Colégio A. Mônaco, 1999). (Foto: Acervo de Ana Maria Aiolfi. Colaboração de Rodrigo Paludo Sandrin).

Em sua autobiografia, datilografada numa folha de ofício que está em posse da família, a professora Annunciata Sottili Aiolfi relata: “Nasci em 1911 em Bella Vista. Meus professores foram o Jacinto Silva e o Frederico Guilherme Kauer. Em 1927, aos 16 anos, o padre Ângelo Mônaco e o dr. César Pestana me chamaram na canônica e insistiram para que eu lecionasse para o sexo feminino, pois o professor Kauer tinha muitos alunos. Depois veio a professora Delmira Grechi, que lecionava para as meninas e eu para os meninos. Lecionei por nove anos em Bella Vista [na escola municipal e no grupo escolar, de 1927 a 1935]”.

Distrito de Bella Vista na década de 1930. Identifica-se a casa que abrigou a 17ª aula municipal na rua Domingos Lunardi.



1933

Retrato de povoadores de Bella Vista



Representantes das famílias residentes na sede do distrito de Bella Vista em 1933.

1ª fila, de trás para frente: Antônio Barato, Roque Testa, Jose Testa, Carlos Arcari, Orestes Bassani, Heitor Paludo, Miguel Reche, Carlos Testa e Amadeu Giacomoni.

2ª fila: José Machado, José Lunardi, André Batóchio, Luiz Testa, Antônio Brunetto, Pedro Zambom, Ângelo de Conto, Eugênio Testa, Antônio Dalla Costa, Ângelo Reche. David Mattiuz, João Pierozan, Pedro Smaniotto e João Zatt.

3ª fila: Ricardo Paludo, João Sottili, Antônio Rossi, João Rossi. José Magro, Fortunato Dalla Costa, Santo Paludo, José Tonello, Arcênio Giacomoni, José Rossi, Carlos Magro, Antônio Giotto e Antônio Reche.

Sentados: João Beletti, Bórtolo Bórtoli, Júlio Lunardi, Marcos Aiolfi, João Lunardi, padre Ângelo Mônaco (pároco), Carlos Tarasconi, Amilcare Sottili, Nestor Carletti e João de Deus Silveira (subintendente do distrito de Bella Vista). (Foto: Ghiggi. Monaco, 1934, p. 39. Reprodução: Rigo, 2020, p. 50).



Na foto de 1933 identifica-se o prefeito Saúl Irineu Farina (1), o professor Albino Razera (2), que atuou nas escolas municipais de São Judas Tadeu, São José e Nossa Senhora das Graças e foi subprefeito de Fagundes Varela (1951-1955), e o professor Arnaldo Silvestre (3).

No ano de 1933, na sede de Bella Vista, existiam duas escolas: a municipal, regida pela professora Annuncita Sottili, que lecionava para trinta alunas; e a estadual, com o professor Frederico Guilherme Kauer, que atendia 42 alunos. (Relatório do prefeito municipal Saúl Irineu Farina, Alfredo Chaves, 31 dez. 1933).

O professor Arnaldo Silvestre, com seus alunos, no início da década de 1930. Lecionou na capela Nossa Senhora das Graças. (Fotógrafo não identificado).

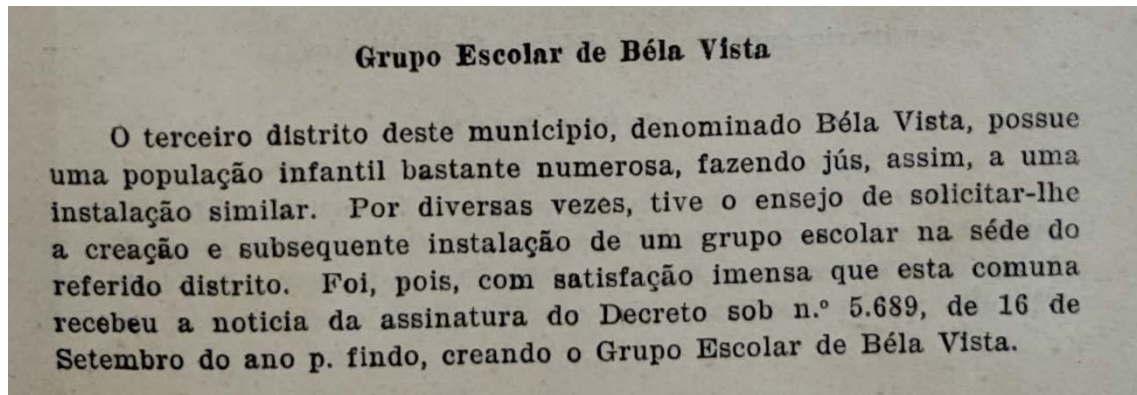


Criação do Grupo Escolar em Bella Vista, município de Alfredo Chaves (Veranópolis)

Em 1934, estavam em funcionamento duas aulas subvencionadas na sede do distrito. Conforme relatório do inspetor escolar Oscar Roehe, datado de 31 de dezembro de 1934, as professoras municipais Annunciata Sottili Aiolfi lecionava para 39 alunas (sexo feminino) e a Demilda Grechi, nomeada em 1º de julho de 1934, para 33 alunos (sexo masculino). Possivelmente, Demilda substituiu o professor estadual Frederico Guilherme Kauer, que se aposentou.

Havia insistente reivindicação das autoridades municipais junto ao governo do estado para a criação do grupo escolar. “Os grupos escolares foram responsáveis por aglutinar em um mesmo edifício antigas escolas isoladas, organizando professores em séries que passavam a corresponder ao ano civil e eram concluídas pela aprovação ou retenção dos alunos em exames finais. Essa nova organização produziu uma nova gramática no cotidiano escolar, com a obrigatoriedade e o controle de frequência. Além da figura do diretor, oferecendo organicidade, novos ritos e símbolos foram associados à escola pública primária” (Vidal, 2006, p. 3).

O relatório da Intendência de Alfredo Chaves, apresentado em 1º de fevereiro de 1935, registrou: “Bela Vista também brevemente receberá tal melhoramento, pois já tivemos notícia de assinatura do Decreto sob nº 5.689, de 15 de setembro de 1934, criando o Grupo Escolar daquele distrito” (Rigo, 2020, p. 146).



(Relatório do prefeito municipal Saúl Irineu Farina, referente ao ano de 1934, Alfredo Chaves, 1º fev. 1935, p. 7).

Ato de criação do grupo escolar

Reprodução do decreto, publicado no Diário Oficial do Estado, na página 164:

DECRETO N. 5.688, de 15 de setembro de 1934.

Institue um Grupo Escolar em Bela Vista, município de Alfredo Chaves.

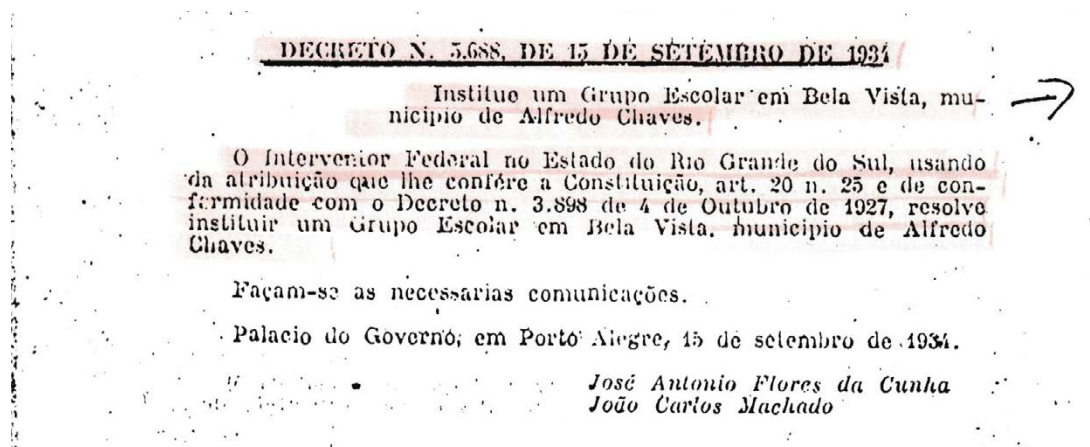
O Interventor Federal no Estado do Rio Grande do Sul, usando da atribuição que lhe confere a Constituição, art. 20 n. 25 e de conformidade com o Decreto n. 3.898 de Outubro de 1927, resolve instituir um Grupo Escolar em Bela Vista, município de Alfredo Chaves.

Façam-se as necessárias comunicações.

Palácio do Governo, em Porto Alegre, 15 de setembro de 1934.

José Antonio Flores da Cunha

João Carlos Machado

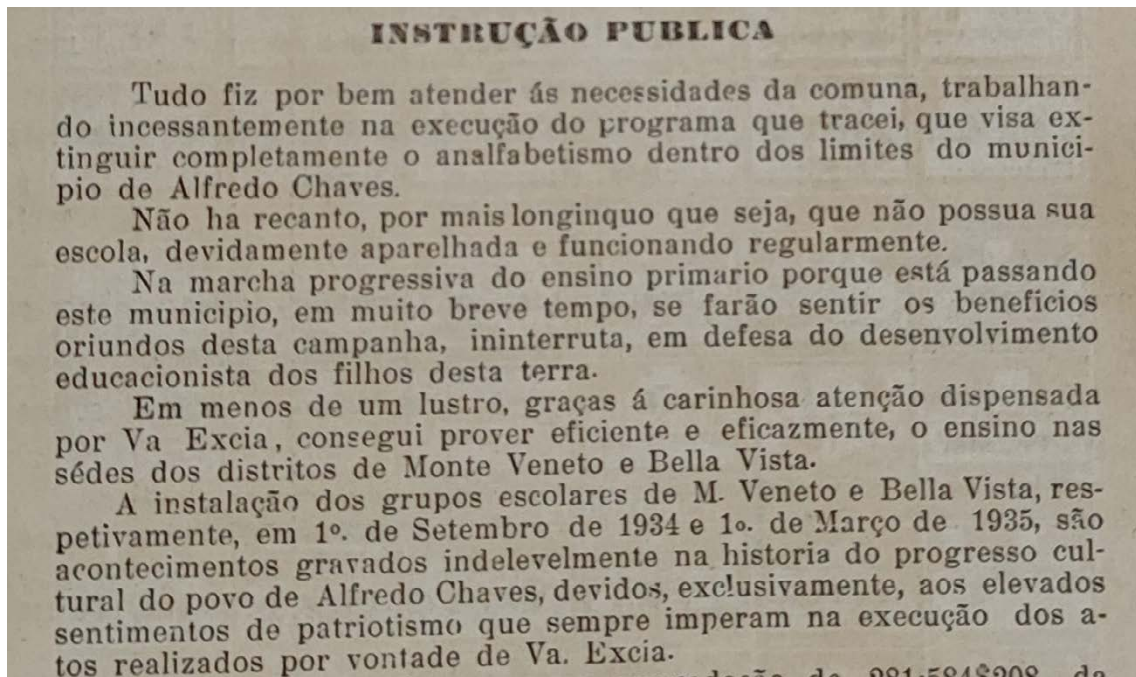


Reprodução do Diário Oficial com o Decreto.

Primeiro ano letivo do Grupo Escolar de Bella Vista

Livro Ponto com as primeiras professoras

O primeiro ano letivo recebendo alunos do **Grupo Escolar em Bella Vista** iniciou no dia 1º de março de 1935. Absorveu os alunos da escola municipal, funcionando com professores subsidiados pelo Estado e pelo Município. Foi aberto como Ensino Elementar, atendendo alunos do 1º ao 4º ano. Posteriormente, a escola municipal foi extinta.



Relatório do prefeito Saúl Irineu Farina, referente ao ano de 1935, publicado em 10 fev. 1936. (Fonte: Arquivo Público Municipal de Veranópolis).

Em 1º de abril de 1935, foi lavrado o termo de abertura do Livro Ponto. No dia 8 de abril, o ponto foi assinado por: Annunciata Sottili (auxiliar de ensino), Delminda Grechi (auxiliar de ensino), Lulia Peixoto de Oliveira (diretora interina). Annunciata e Delminda residiam no distrito, e a diretora Lulia em Alfredo Chaves (Veranópolis).

Livro Ponto com nome e assinatura das primeiras professoras do Grupo Escolar, em abril de 1935.

Termo de abertura

Servirá este livro para cinquenta folhas para assignatura de ponto deste Gr. no escolar, servando todas as penas de. Mas numeradas e publicadas com a pulcris - *Lula* - de que faze uso.

Grupo Escolar de Bella Vista, 1º de Abril de 1935

Lulia Peixoto de Oliveira
Diretora interina

Termo de abertura de Abril de 1935

Nome	Função	Assinatura
Annunciata Sottili	Assillat de ensino	1
Delminda Grechi	Assillat de ensino	8
Lulia Peixoto de Oliveira	Diretora interina	8, 12 2ª fila

Termo de abertura do livro ponto, datado de 1º de abril de 1935. Foi assinado pela diretora interina Lulia Peixoto de Oliveira.



As três primeiras professoras do Grupo Escolar: Annunciata Sottili, Delminda Grechi e Lulia Peixoto Oliveira. (Fotos: Colaboração de Rodrigo Paludo Sandrin, Luiz Maurício Pereira e Ana Beatriz Dávi, respectivamente).

Lulia, a primeira diretora do Grupo Escolar de Bella Vista

A primeira diretora do Grupo Escolar de Bella Vista (Colégio Estadual Ângelo Mônico) foi a professora Lulia Peixoto de Oliveira, residente em Veranópolis. *“A mãe [Lulia] contava que ia a cavalo de Veranópolis a Fagundes Varela, distante mais de 20 km, para lecionar no Grupo Escolar de Bella Vista”* (Ana Beatriz Davi, 2023, 74 anos).

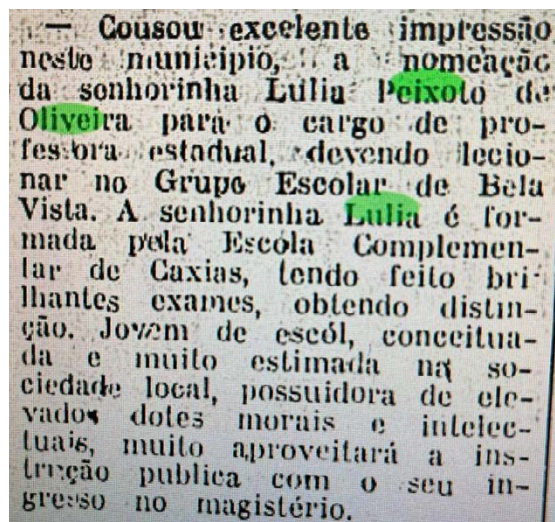
“Em Março do ano próximo findo [1935], foi instalado o grupo escolar de Bela Vista, 3º distrito deste município, tendo assumido a direção, por determinação do sr. Professor Julio Lebrun, que representava no momento a Direção Geral da Instrução Pública neste Estado, a professora Lulia Peixoto de Oliveira, cujas funções exerceu até fins de abril, auxiliada pelas professoras Anunciata Sottili e Delminda Grecchi, tendo sido nessa época substituída pela professora Ceci Pereira” (Jornal A Federação, Porto Alegre, 10 mar. 1936, p. 7).

Em 1º de agosto de 1935, Cecy M. Pereira assinou como diretora interina, permanecendo no cargo até 28 de fevereiro de 1938.

Conforme dados do Colégio Estadual, as duas primeiras diretoras foram Lulia Peixoto de Oliveira, de 1º de abril de 1935 a 31 de maio de 1935, e Cecy M. Pereira, de 1º de junho de 1935 a 28 de fevereiro de 1938.

Lulia foi nomeada professora estadual em fevereiro de 1936, conforme notícia no jornal a Federação: “Agora, o dr. Secretário da Educação e Saúde Pública, vem de prover suficientemente o número de professoras para lecionarem no referido grupo, tendo nomeado mais três, entre as quais a senhorinha Lulia Peixoto de Oliveira” (Jornal A Federação, Porto Alegre, 10 mar. 1936, p. 7).

Um artigo do mesmo jornal, publicado no mês de fevereiro, dizia: “Causou excelente impressão neste município [Alfredo Chaves], a nomeação da senhorita Lulia Peixoto de Oliveira no cargo de professora estadual, devendo lecionar no Grupo Escolar de Bela Vista. A senhorita Lulia é formada pela escola complementar de Caxias, tendo feito brilhantes exames, obtendo distinção. Jovem de escola, conceituada e muito estimada na sociedade local, possuidora de elevados dotes morais e intelectuais, muito aproveitará a instituição pública com o seu ingresso no magistério” (Jornal A Federação, Porto Alegre, 02 fev. 1936, p. 7).



— Causou excelente impressão neste município, a nomeação da senhorinha Lulia Peixoto de Oliveira para o cargo de professora estadual, devendo lecionar no Grupo Escolar de Bela Vista. A senhorinha Lulia é formada pela Escola Complementar de Caxias, tendo feito brilhantes exames, obtendo distinção. Jovem de escola, conceituada e muito estimada na sociedade local, possuidora de elevados dotes morais e intelectuais, muito aproveitará a instituição pública com o seu ingresso no magistério.



Professora Lulia Peixoto de Oliveira, primeira diretora do Grupo Escolar.

Reconhecimento, carinho e gratidão!

Foto: Acervo de Ana Beatriz Dávi).

Vista da praça, na década de 1940, com os três pontos históricos relacionados à instrução pública em Fagundes Varela. No canto esquerdo, imóvel de madeira, localizado na esquina da rua Aquiles de Resende (na esquerda) com Bendito Testa, que abrigou a escola do professor Kauer e o Grupo Escolar de Bella Vista na década de 1930. Ao centro, local onde havia uma casa antiga que abrigava a aula subvencionada pelo Estado, com o professor Jacinto Silva, na década de 1920, depois residência do professor Frederico Guilherme Kauer. No canto direito, o Hotel Bella Vista, que hospedava professoras do grupo. *“As professoras vinham de Dom Pedrito, Bagé (Laura Barreto), Porto Alegre, Veranópolis. Algumas professoras moravam no hotel Bella Vista”* (Ilda Carmelina Ghiggi Tonello, 2023, 91 anos).

O hotel pertenceu às famílias de Carlos Pedro Arcari e Alberto Antonioli (1942 a 1954) (Rigo, 2020). Em frente ao hotel está a bomba de combustível. (Foto: Olivo Ghiggi. Coloração: Leandro César Menzen).



Censo escolar do primeiro ano letivo

No relatório escolar da prefeitura de Alfredo Chaves (Veranópolis), referente ao ano de 1935, o Grupo Escolar de Bella Vista matriculou 106 alunos – 50 meninos e 56 meninas. A frequência apurada foi de 96 estudantes. As professoras auxiliares Annunciata Sottili Aiofi e Delmira Grechi eram subsidiadas pelo Município, e a diretora Cecy Pereira pelo Estado.

**Quadro Demonstrativo da Matrícula e Frequência dos Grupos Escolares,
Existentes neste Município.**

N.º de ordem	DENOMINAÇÃO	Local das Aulas	Distritos	MATRICULA			FREQUENCIA			Observações
				H.	M.	Total	H.	M.	Total	
1	Grupo Escolar, sob a direção do professor Jacintho Silva	Alfredo Chaves	1.º	103	107	210	76	63	139	
2	Grupo Escolar, sob a direção do professor José Mauro.	Monte Veneto	2.º	95	80	175	75	50	125	
3	Grupo Escolar, sob a direção da professora Dna. Cecy Pereira	Bela Vista	3.º	50	56	106	45	51	96	
				248	243	491	196	164	360	

Inspeitoria Escolar do Município de Alfredo Chaves, 1.º de Fevereiro de 1936.

Oscar Roehle
Inspeitor Escolar

(Relatório do prefeito municipal Saúl Irineu Farina referente aos grupos escolares no ano de 1935, Alfredo Chaves, 10 fev.1936).

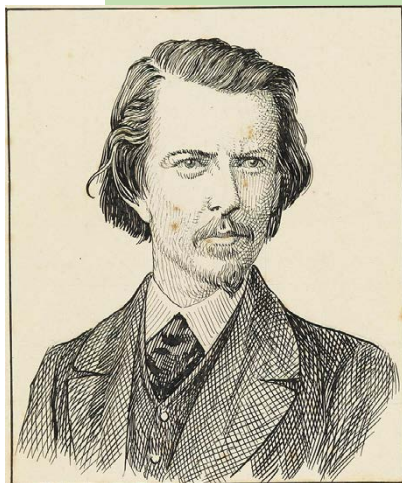


Diretora Elvira Santa Generali Busatto.
Reconhecimento, carinho e gratidão!

Bella Vista mudou para Fagundes Varela, nome de poeta

Fagundes Varela foi abençoada em poesia e amor. O município de Fagundes Varela recebeu seu nome em homenagem ao poeta Luiz Nicolau Fagundes Varela. A escolha foi uma maneira de prestar reconhecimento e homenagear a contribuição significativa do poeta para a literatura brasileira, especialmente no contexto do Romantismo. Visto como poeta da natureza, a justificativa da escolha evidenciou as belezas naturais de Bella Vista (bonita visão). O escolhido foi patrono da Academia Brasileira de Letras.

A mudança da nomenclatura Bella Vista para Fagundes Varela ocorreu através do Decreto Estadual nº 7.589, de 29 de novembro de 1938, motivada pelo movimento nacionalista do governo federal de Getúlio Vargas, que proibiu o uso de nomes estrangeiros, recomendando a adoção de referências indígenas, topográficas, personalidades regionais ou nacionais.



Luiz Nicolau Fagundes Varela foi um renomado poeta brasileiro do século XIX, nascido em Rio Claro, no estado do Rio de Janeiro, em 17 de agosto de 1841. Ele veio de uma família com tradição literária, sendo filho do poeta Domingos José Gonçalves de Magalhães.

Varela foi um importante representante do movimento literário conhecido como Romantismo no Brasil. Sua produção poética é marcada por sensibilidade lírica, emoções humanas, idealização do amor e influência do Ultrarromantismo. Ele dedicou parte de sua vida ao magistério, lecionando em diversas instituições.

O poeta faleceu precocemente aos 33 anos, em 18 de fevereiro de 1875, deixando um legado significativo para a literatura brasileira. Algumas de suas principais obras incluem “Noturnas” (1861), “Cantos e Fantasias” (1865) e “Vozes da América” (1864). Ainda abordou a natureza, como na poesia “A Flor do Maracujá” (1869).

Fagundes Varela contribuiu para a consolidação do Romantismo no Brasil, destacando-se por sua habilidade em expressar emoções intensas e sua capacidade de criar imagens poéticas vívidas. Sua obra exerceu influência sobre gerações subsequentes de poetas, sendo lembrado como um dos grandes nomes desse movimento literário no país. (Imagem: pt.wikipedia.org).

Reforma Educacional promovida pelo Estado

Formatura da primeira turma

Em 6 de março de 1939, assumiu a direção do Grupo Escolar de Fagundes Varela a professora Lola Petersen, que permaneceu no cargo até 15 de março de 1940.

Em publicação no Diário Oficial (Porto Alegre, 2 de outubro de 1939, página 6), a Interventoria Federal, através da Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Saúde Pública, por Ato Oficial, diz: “Classificação das Escolas Públicas. Alfredo Chaves [Veranópolis], Grupo Escolar: Fagundes Varela, ex-Bella Vista”.

A reforma educacional promovida no Estado do Rio Grande do Sul distinguiu grupo escolar de escola isolada. No grupo escolar “instaurou-se o reconhecimento e a supervisão direta do sistema escolar pelo estado, bem como se abriu espaço para uma organização social e epistemológica das escolas na produção de uma disciplina moral, cultural e social da população. Com isso, a reforma educacional, além de transmitir informações, buscou instaurar novas práticas; constituir-se como um ponto estratégico para a promoção da modernização das instituições; como um mecanismo para alcançar o ressurgimento econômico e a transformação cultural” (Souza, 2022, p. 7). “As escolas isoladas eram ‘classes autônomas’, enquanto unidades de funcionamento. Embora houvesse uma lei que regulamentava o funcionamento do ensino, o Código de Educação do Estado mostrava-se flexível de acordo com as necessidades locais” (www.google.com.br).

Em 1939, havia um grupo escolar na vila de Fagundes Varela, “escolas isoladas” nas capelas do interior, funcionando, geralmente, com um professor, que atendia alunos de 1ª a 4ª série. Esse sistema de ensino permaneceu até o ano de 2004, quando houve a nucleação das escolas municipais. Os alunos passaram a ser atendidos no prédio da “Escola Municipal de 1º Grau Incompleto José Bonifácio”, depois “Escola Municipal Caminhos do Aprender”, localizada na av. Antônio Ferronato, nº 225, centro da cidade.



Diretora Lola Petersen.

Reconhecimento, carinho e gratidão!

(Foto: Acervo de Antônio Carlos Marafon).

Estudantes com a professoras Lola Petersen e Laura Barreto em 1939. No cenário, antiga casa localizada na entrada do salão paroquial, próxima à igreja matriz, na praça Bella Vista. A casa, possivelmente, abrigou a primeira escola dirigida pelo professor Cerato. Em 1933, lá funcionava a subprefeitura. As instalações, que passaram por reformas, abrigaram, ainda, o “Tiro de Guerra” na década de 1940 e a delegacia de polícia com cela. *“Alexandre Binda ficou preso por algumas horas por falar em talian na época da Segunda Guerra Mundial”* (Francisco Binda, 2024, 90 anos). Foi removida no início da década de 1950. (Imagem: Foto: Acervo Colégio E. Ângelo Mônaco).





Quadro do Grupo Escolar Fagundes Varela, comemorativo à formatura da 1ª turma do curso elementar, em 1939. Laura Couto Barreto (professora homenageada), padre Ângelo Mônaco (pároco, homenageado), Rogério Galeazzi (prefeito de Veranópolis, paraninfo), Olivo Ghiggi (subprefeito, homenageado), Lola Petersen (diretora), com os formandos Francisco Vivan, Arnaldo Zambon e Hélia Testa. (Foto: Acervo de Olivo Ghiggi).

1940

Turma do Elementar

Em 1º de março de 1940, iniciou o ano letivo do Grupo Escolar de Fagundes Varela com os seguintes funcionários: Lola Petersen (diretora), Laura Couto Barreto (professora, depois diretora), Elvira Santa Generali (professora), Theresa Rodigheri (zeladora). Durante o ano letivo, o corpo docente foi ampliado com Leda Guasque Prates (estagiária) e Joana Kalil (estagiária).



Hasteamento da Bandeira Nacional em frente ao prédio do Grupo Escolar de Bella Vista em 7 de setembro de 1940. A escola estava instalada na casa de propriedade de Nestor Carletti de 1935 até início da década de 1940. O imóvel de madeira estava localizado na esquina da rua Aquiles de Resende (na esquerda) com Bendito Testa. Na parte frontal está a placa com a identificação do educandário. Posteriormente, o imóvel abrigou residência e comércio das famílias Reali & Baldissera, Bassani, Dalla Líbera. (Foto: Olivo Ghiggi. Acervo de Kleber Ghiggi).



Diretora Laura Couto Barreto.
Reconhecimento, carinho e gratidão!

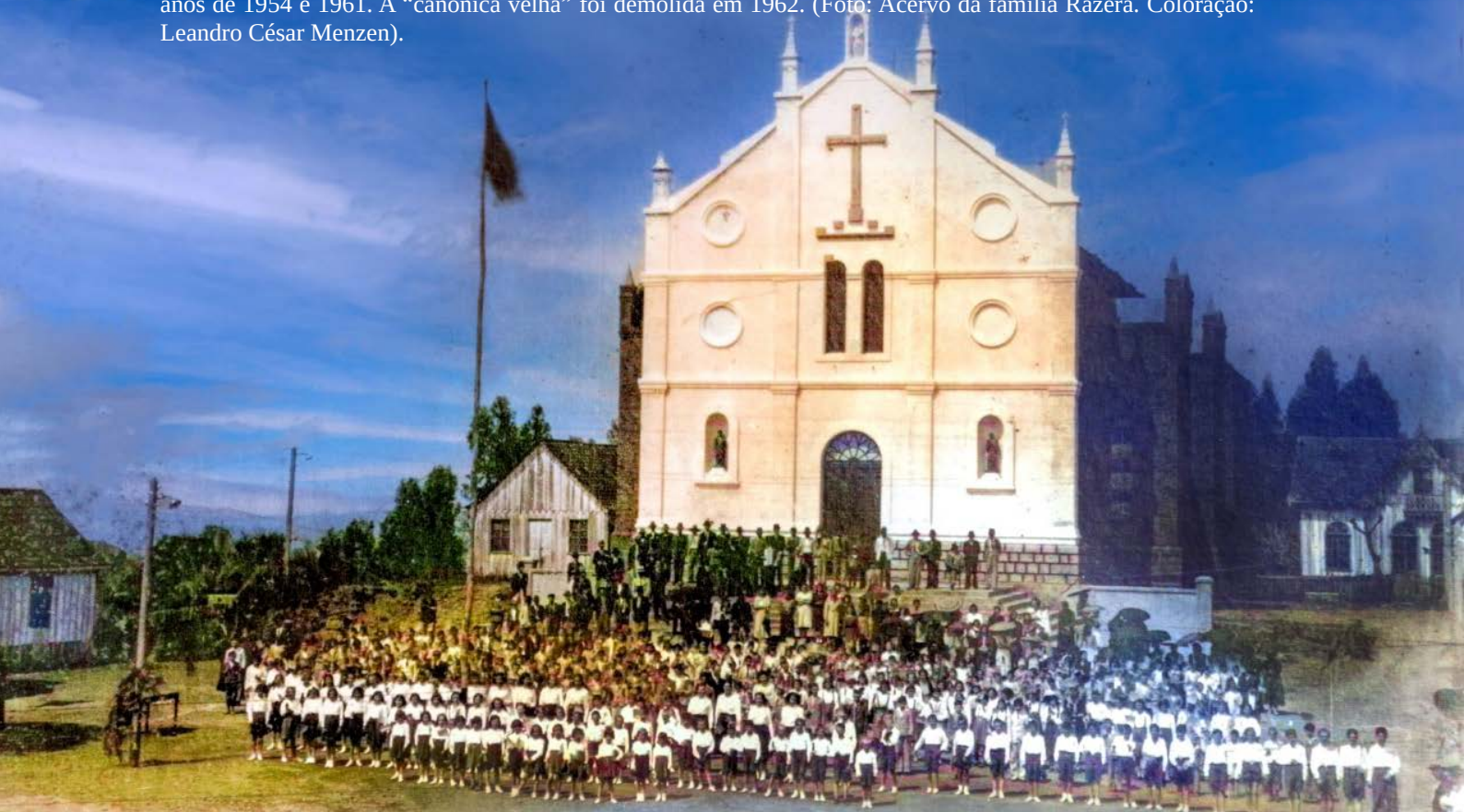


Quadro da II Turma do Curso Elementar, 15 de dezembro de 1940, com o lema “Educação é Vida”. Formandos: Flávio Giacomoni, Olímpia Testa e Edite Testa. No uniforme, as iniciais “GEFV” (Grupo Escolar de Fagundes Varela). O paraninfo foi o subprefeito Olivo Ghiggi. No quadro aparece a diretora Laura Barreto e a professora homenageada, Elvira Santa Generali. (Foto: Tania Fotografias. Acervo do Colégio E.A. Mônaco).

Formando cidadãos fagundenses e brasileiros

O Colégio Estadual Ângelo Mênaco abraçou a missão de promover a formação integral do aluno. Destacou-se pela participação ativa nas festividades cívicas, sociais e religiosas. O colégio estimula o senso de pertencimento e patriotismo, promovendo a compreensão e a valorização dos princípios essenciais para a formação de cidadãos responsáveis e ativos em sua comunidade.

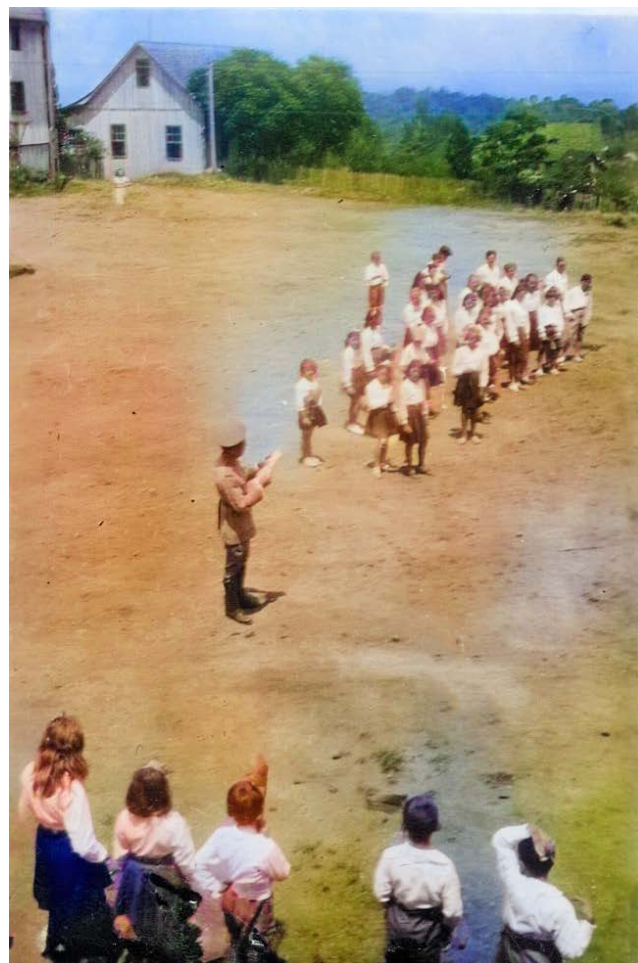
Alunos em frente à igreja matriz em 7 de setembro de 1940. Três pontos históricos ligados à educação. No canto esquerdo, vista parcial da possível casa que abrigou a primeira escola antes da criação do distrito. No lado esquerdo da matriz, estava a casa de madeira da paróquia, que abrigou a Sociedade Conde Verde, associações religiosas, escola, canônica, teatro e sala de cinema. “A antiga escola paroquial ficou sendo sede da Ação Católica [...], lugar este que serve para as reuniões e conferências” (Mênaco, 1934, p. 103). “*Na casa Conde Verde, os alunos faziam ensaios e apresentavam dramas e teatros*” (Irene Bassani Testa, 2023, 91 anos). “*A escola tinha de três a quatro salas de aula. Estava situada perto do atual salão paroquial, numa casa velha, depois passou a ser grupo escolar [outro prédio]*” (Eleutério Adriano Testa, 71 anos, pesquisa do Colégio Ângelo Mênaco, 1999). No lado direito, vista parcial da casa canônica, onde funcionou a escola particular Santo Antônio entre os anos de 1954 e 1961. A “canônica velha” foi demolida em 1962. (Foto: Acervo da família Razera. Coloração: Leandro César Menzen).





A **Sociedade Conde Verde de Savoia** foi fundada por iniciativa do pároco padre Francisco Carchia, em julho de 1918, com o objetivo de difundir mútuo socorro, bons costumes e fraternidade entre os sócios. Certamente, a entidade promoveu a cultura e a educação. O primeiro presidente foi Ângelo Aiolfi. (Jornal Staffetta Riograndense, Garibaldi, 1º ago. 1918, p. 2).

Na **praça**, apresentação de alunos do Grupo Escolar no Dia da Bandeira, em 19 de novembro de 1940. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).



Clube dos ex-alunos do grupo escolar

Formandos

Clube Esportivo Brasil

Aos 15 de agosto de 1941, foi fundado o clube dos ex-alunos, com a finalidade de, conforme ata, “manter intercâmbio de amizade entre a escola e os alunos”. A primeira diretoria ficou assim constituída: diretora Laura Couto Barreto (presidente de honra), Dário Molossi (presidente), professora Cecília Spolidoro (primeira secretária), professora Leda Guasque Prates (segunda secretária) e Arlindo Zambon (tesoureiro).

De 1941 a 1964, o clube participou das atividades cívicas da Semana da Pátria e promoveu quermesses, festas e bailes para arrecadar recursos destinados às atividades da escola, da biblioteca e da eleição da rainha. Em 16 de novembro de 1942, iniciou os ensaios para apresentação teatral de duas comédias: “Feminismo avançando” e “O mestre d’antanho”, além de uma cena da roça intitulada “O batizado do bebê”.

Foram eleitos para o cargo de presidente do clube dos ex-alunos: Arlindo Zambon (1943), Laurindo Ghiggi (1945), Plínio Giacomoni (1946), Arlindo Zambon (1949), Avelino Antonioli (1953), Volnei Reali (1957), Ari Biasotto (1961), Vanir de Carli (1962), Geni Pierosan (1963) e Neri Mattiuz (1964).

A partir de 25 de junho de 1965, “tudo foi transferido para o Clube Juvenil, este com registro estadual”, diz a nota no livro de atas dos ex-alunos.



Quadro comemorativo dos formandos de 1941.

Formou-se a III Turma do Grupo Escolar com o lema “Virtude e Saber”. Os alunos Eleutério Testa e Terezinha Frison foram os formandos. Laura Couto Barreto foi a paraninfa; Lêda Guasque Prates e Cecília Spolidoro, as professoras homenageadas. *“Os alunos, na época, também gostavam de aprender. As séries iniciais eram de, mais ou menos, 20 alunos, e da 4ª série em diante baixava muito. Eu estudei até a 6ª série, que na época só tinha dois alunos. Estudava no mesmo banco da Terezinha Frison”* (Eleutério Adriano Testa, 71 anos, pesquisa do Colégio E. A. Mônaco, 1999. Foto: Tânia Fotografias).



A professora Leda Esther Quasque Prates (diretora interina) com a turma de alunos em 1941. No uniforme dos alunos havia o emblema GEFV (Grupo Escolar Fagundes Varela). A escola estava em atividade no imóvel de Nestor Carletti, localizado na esquina da rua Aquiles de Resende com Benedito Testa. *“Em 1940, o uniforme das meninas era saia plissada azul-marinho, camisa branca, boina, meias brancas e sapatos pretos. As aulas eram num salão, dividido em dois ambientes”* (Maria Thereza Frison Busachi, 72 anos, pesquisa Colégio E. A. Mônaco, 1999).

1942

**Histórica precipitação de neve
Mudança de endereço do grupo escolar
Círculo de pais e mestres
Desfile cívico
Exposição**

Forte nevasca atingiu o distrito de Fagundes Varela no inverno de 1942. (Foto: Acervo de Olivio Ghiggi. Registro captado em negativo de vidro).



Grupo escolar na rua Visconde de Pelotas

Com o aumento do número de alunos e professores, houve a necessidade de ampliar o espaço escolar. “Por volta de 1940, a escola foi transferida para outro endereço que também era de propriedade do senhor Nestor Carletti. O prédio era de madeira. Tinha dois andares. No térreo, funcionava a secretaria e duas salas de aula. Mais duas, no andar superior” (Histórico do Colégio E. A. Mônico, 1999). “Em 1943, fiz a 1ª série na escola localizada na rua Visconde de Pelotas. Descia a escadaria para ir no pátio” (Geni Sfredo, 88 anos, 2024).

O prédio estava localizado nas proximidades do atual clube dos motoristas. Posteriormente, a propriedade foi adquirida pela família de Olmes Molossi e, mais tarde, por Isidoro Spagnolo.

Em 30 de agosto de 1942, foi organizada uma “pequena exposição dos trabalhos feitos pelos alunos. Os senhores e senhoras presentes ficaram muito satisfeitos ao verem o trabalho de seus filhos” (Ata do CPM, 1942, p. 2).



Casarão de madeira (no canto esquerdo) abrigou o grupo escolar nos primórdios da década de 1940 até 1953. No alto, o prédio da Mitra Diocesana de Caxias do Sul, que abrigou a escola Santo Antônio de Pádua (1962 a 1977) e o Colégio Estadual Ângelo Mônico (1973 a 1991). (Foto: Acervo de Elígio Parise, 1981).



Prédio, em madeira, que abrigou o Grupo escolar, localizado na rua Visconde de Pelotas. (Foto: Acervo de Elígio Parise, 1981).

Criação do círculo de pais e mestres

Em 15 de março de 1942, foi realizada a primeira reunião do Círculo de Pais e Mestres. Entre os presentes estavam Alfredo Reali (presidente), Olivo Ghiggi (subprefeito), as professoras Cecília Spolidoro (secretária) e Leda Esther Guasque Prates (diretoria interina). Conforme ata, foram abordados os assuntos “uso do uniforme diário, pagamento da caixa escolar e vigilância dos pais no estudo das crianças, em casa”.

Nesse mesmo ano, a escola contava com apenas duas professoras. “O aproveitamento dos alunos não será tão eficiente como em épocas com que o referido grupo estava com o seu quadro completo – 4 professoras” (Ata do CPM, 1942, p. 1).

Em 1967, foram elaborados os estatutos do Círculo de Pais e Mestres, conforme livro de atas de 20 de agosto, páginas 27 a 31. Entre as finalidades, estavam: “congregar os senhores pais dos alunos e os mestres, cooperar com a direção, prestar assistência cultural, social, moral e espiritual a todos ligados à instituição”.

Assumiram a presidência do CPM até 1981: Alfredo Reali (1942), Aleixo Sfredo (1944), Albino Razera (1955), Aleixo Sfredo (1962), Arthur Bernardo Smaniotto (1963), Guilherme Testa (1970), Antônio Segundo Aiolfi (1971), Olmes Molossi (1974), Giácomo Biagio Moreschi (1976), Mário Bisatto (1977), Guilherme Testa (1981). Nova reformulação dos estatutos ocorreu em 1983.

Ata da 1ª reunião dos, digo, do Círculo de Pais e Mes-
tres

Ata

nº 1

Aos quinze dias do mês de março de mil nove-
centos e quarenta e dois, numa das salas do Grupo
Escolar de Fagundes Varela, 3º distrito do município
de Alfredo Chaves, realizou-se a primeira reunião do
Círculo de Pais e Mestres.

Falou a professora, srta Cecilia Spolidoro, que tra-
tou dos seguintes assuntos, dirigindo-se, especialmente,
aos novos sócios do círculo:

Uso do uniforme diário, pagamento da Escola
Escolar e vigilância dos pais no estudo das crianças, em
casa.

Fez notar também, que estando atualmente o
Grupo só com duas professoras, o aproveitamento dos alu-
nos não será tão eficiente como em épocas em que o referido Gra-
po estava com o seu quadro completo — 4 professoras — o que os
vrs. pais logo aceitaram dizendo ser natural isso.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião,
sendo lavrada a presente ata, que vai assinada pelo corpo
docente, pelos vrs. pais e por mim, Lúcia Esther Guazque Bra-
tes, que a escrevi.

Presidente - Alfredo Reale

Sub-presidente - Almeida

Pedro Angelo Mattiaz

Herton Ribeiro

Eugenio Festa

Pedro Lambon

Teofanio Jacin

Mariano Amamiato

Vitorino Ghedini

Reprodução da primeira ata do círculo de pais e mestres, 1942.

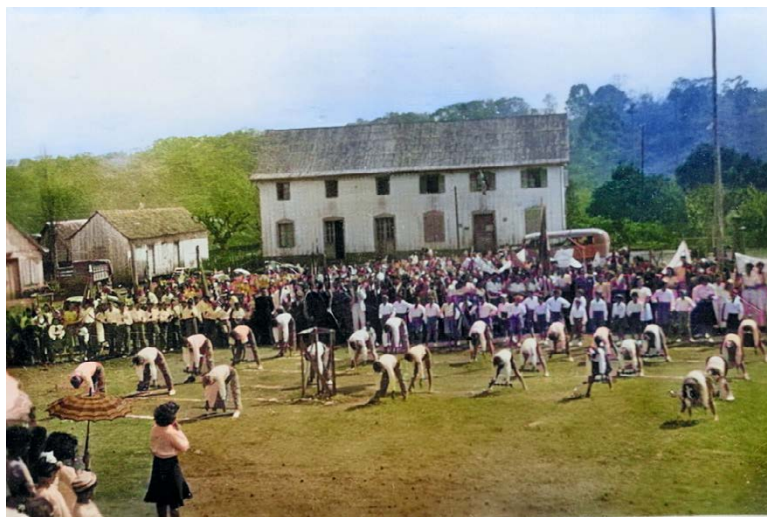
Dia da Pátria: Em plena Segunda Guerra Mundial, foram reforçados os laços nacionalistas com desfile cívico, fogo simbólico e apresentações culturais realizadas no dia 7 de setembro de 1942, em frente à matriz Santo Antônio. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).



Diretora Leda Esther Guasque Prates (1942).
Reconhecimento, carinho e gratidão!

1943

Semana da Pátria



Apresentação dos alunos do grupo escolar em 7 de setembro de 1943. A casa comercial, aos fundos, localizada em frente à praça Bella Vista, foi de propriedade das famílias Lunardi, Smaniotto e Moreschi. No dia 23 de abril de 1903, no casarão, pernitoou o presidente da província do Rio Grande do Sul Borges de Medeiros: “Chegaram as 6 horas da tarde à colônia nº 100, propriedade dos srs. Lunardi Irmãos. Ahí pousaram” (Jornal A Federação. Porto Alegre, 4 meio 1903. Pesquisa: Rodrigo Paludo Sandrin).



Recebimento da Fogo Simbólico em 7 de setembro de 1943, na praça da matriz. O “Fogo Simbólico da Pátria” surgiu em 1938, no Rio Grande do Sul, como símbolo do ardor cívico do povo brasileiro. (Fotos: Acervo do Colégio E. A. Mênaco).



Diretora Jedi Curtolo Peixoto (1º/03/1944 a 15/12/1944).
Reconhecimento, carinho e gratidão!

Diretora Iride Pocai Faccenda (23/04/1945 a 06/10/1947 e
30/03/1949 a 07/08/1952).
Reconhecimento, carinho e gratidão!



1947

Apresentações na praça

Na década de 1940, a praça foi espaço para apresentações cívicas, escolares e militares (Tiro de Guerra).





Lourdes Lopes Giugno
De 07/10/47 até 19/11/47

Diretora Lourdes Lopes Giugno (7/10/1947 a 19/11/1947).
Reconhecimento, carinho e gratidão!

Diretora Edith Maria Testa (20/11/1947 a 29/03/49).
Reconhecimento, carinho e gratidão!



Edith Maria Testa
De 20/11/47 até 29/03/49

1948

Principal atividade econômica no distrito

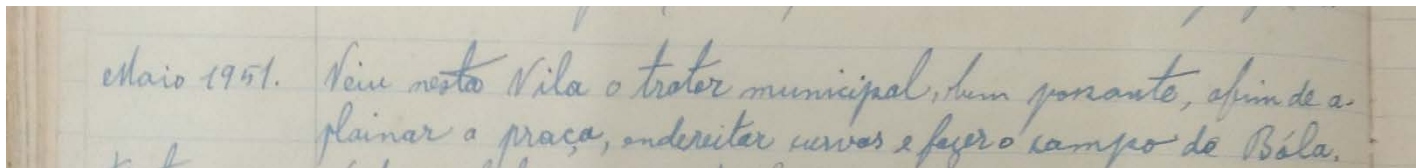
Vista da rua Sul Brasil, em 1948. Tropeiros de porcos, da família Ghiggi, em direção ao frigorífico (instalações ao fundo). Na época, a criação de suínos era um dos principais sustentos das famílias, e a cooperativa de suinocultores tornava-se a principal indústria do distrito. Em primeiro plano, a casa da família Zambom. (Foto: Ghiggi).



1951

Melhorias na praça

Em maio de 1951, veio na vila “o trator municipal, bem possante, a fim de aplainar a praça, endireitar as curvas e fazer o campo de bola [nas terras da cooperativa Sul Brasil]”. Dentre as melhorias, destaca-se a ampliação da escadaria de acesso à praça, ambiente utilizado pelas escolas nas comemorações cívicas.



(Livro Tombo da paróquia, 1951).



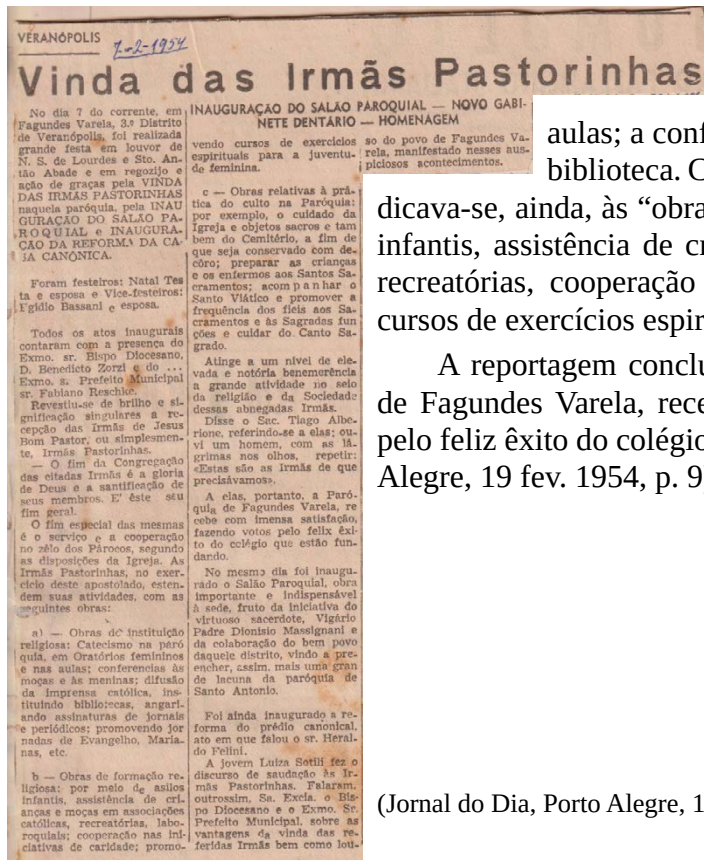
Escadaria da praça Bella Vista em 2025. (Foto: Argel Rigo).

1954 a 1977

Escola Santo Antônio de Pádua

Presença das Irmãs Pastorinhas e fundação da Escola Santo Antônio

O dia 7 de fevereiro de 1954 foi um dia festivo para a comunidade fagundense: “Foi realizada grande festa em louvor de Nossa Senhora de Lourdes e Santo Antônio Abade e em regozijo e ação de graças pela VINDA DAS IRMÃS PASTORINHAS naquela paróquia, pela INAUGURAÇÃO DO SALÃO PAROQUIAL e INAUGURAÇÃO DA REFORMA DA CASA CANÔNICA” (Jornal do Dia, Porto Alegre, 19 fev. 1954, p. 9). O ato solene contou com a presença do bispo diocesano Dom Bendito Zorzi e do prefeito municipal de Veranópolis Fabiano Reschke.



Entre as finalidades para a vinda das Irmãs Pastorinhas estavam o catecismo na paróquia, em oratórios femininos e nas aulas; a conferência às moças e meninas; e a criação de biblioteca. Conforme estatuto, a instituição religiosa dedicava-se, ainda, às “obras de formação religiosa por meio de asilos infantis, assistência de crianças e moças em associações católicas, recreatórias, cooperação nas iniciativas de caridade, promovendo cursos de exercícios espirituais para a juventude feminina”.

A reportagem concluiu dizendo: “A elas, portanto, a Paróquia de Fagundes Varela, recebe com imensa satisfação, fazendo votos pelo feliz êxito do colégio que estão fundando” (Jornal do Dia, Porto Alegre, 19 fev. 1954, p. 9).

(Jornal do Dia, Porto Alegre, 19 fev. 1954, p. 9).

Primeiro Jardim de Infância

Sem perda de tempo, as Irmãs Pastorinhas, com o apoio da paróquia Santo Antônio, abrem o Jardim de Infância, conforme registrado pelo pároco padre Dionísio Massignani: “Abriu-se no dia primeiro o Jardim de Infância pela primeira vez em Fagundes sob a Direção das Revmas. Irmãs Pastorinhas, matricularam-se 20 crianças”.

Março 1954. Abriu-se no dia primeiro o jardim da infância pela primeira vez em Fagundes, sob a direção das Revmas. Irmãs Pastorinhas, matricularam-se 20 crianças.

(Reprodução do Livro Tombo da paróquia de Fagundes Varela).

Casa Canônica e o pároco padre Ângelo Mônaco na porta, em 1933. A casa abrigou a escola particular Santo Antônio de 1954 a 1961. A canônica foi construída em 1915 pelo padre Carlos Porrini e passou por reformas com os párocos Ângelo Mônaco (1931) e Dionísio Massignani (1953), adaptando-a com salas de aula para atender alunos do Jardim até o 5º ano e ser moradia para as irmãs pastorinhas. Foi demolida em 1962. (Foto: Olivo Ghiggi. Reprodução: Mônaco, 1934, p. 25).



1958

Obras de construção do colégio Santo Antônio de Pádua

A escola Santo Antônio era mantida pela União Beneficente Educacional, com sede em Caxias do Sul, registrada no Conselho Nacional de Serviço Social – CNSS sob o número 77.071/58.

Em 1958, sob a coordenação do pároco Dionísio Massignani e das Irmãs Pastorinhas, iniciaram os preparativos para a construção do prédio da Escola Santo Antônio na rua Domingos Lunardi em terreno da Mitra Diocesana.

No dia 19 de abril de 1958, foram concluídas as obras de terraplanagem, conforme registro no Livro Tombo paroquial: “Dia 19, a motoniveladora municipal completa a terraplanagem do lote no qual será construído o Colégio paroquial das reverendas Irmãs Pastorinhas. Contribuição da Prefeitura, graças ao Prefeito”.



Pedra Fundamental da construção da escola datada de 22/02/1959. (fotos: Argel Rigo).



Imagem de Santo Antônio da escola das Irmãs

1959

Apresentações de alunos



Alunos da Escola Santo Antônio no palco do salão paroquial em 24 de dezembro 1959. Antes da “Missa do Galo” eram feitas apresentações. O salão paroquial foi projetado para servir a comunidade como espaço social, cultural e educacional. Abrigou reunião do Círculo de Pais e Mestres, promoções do Dia dos Pais, das Mães, das Crianças, Festas Juninas, exposições, formaturas. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).

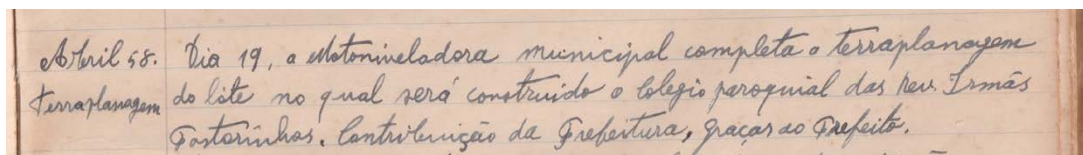
A escola Santo Antônio atendia 119 alunos em 1959 (Jornal Correio Riograndense, Caxias do Sul, 24 jun. 1959, n. 25).

Registro do padre Dionísio Massignani no Livro Tombo paroquial informa que: “Dia 7, o dia da Pátria. Após 14 anos foi novamente buscado em Veranópolis o fogo simbólico. Empreendimento levado à efeito pela Direção do Grupo Escolar local, Jardim da Infância, atletas voluntários e mais voluntários cidadãos desta Vila. Belas recitações patrióticas, cânticos e discursos na praça local”.

Cerimônia cívica da Semana da Pátria e recebimento do Fogo Simbólico, com a presença das Irmãs Pastorinhas com seus alunos e o time de futebol do Botafogo, na praça, em 7 de setembro 1959. Nos fundos, o hotel Dalla Líbera, que hospedava professoras. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).



Majestoso prédio escolar



A pedra fundamental foi benta em 22 de fevereiro de 1959. O pároco padre Pedro Píccoli iniciou as obras de construção, conforme registros no Livro Tombo: “No dia 21 de fevereiro de 1961 deu-se início à construção do Colégio para as Irmãs Pastorinhas, vindo diversos pedreiros de Arcoverde”. No mês de maio, as obras estavam bem adiantadas: “As obras do Colégio estão progredindo a passos largos, pois há cinco pedreiros de Arcoverde e quatro daqui e sempre boa turma de serventes gratuitos da colônia e da sede”. Prosseguem os registros: “Finalmente, após sete meses de intensa atividade, em fins de setembro [1961], foi dada a última demão às obras do majestoso Colégio Santo Antônio”.

A inauguração solene com a bênção ocorreu em 1º de outubro de 1961. O ato do corte da fita inaugural contou com a presença do bispo diocesano Dom Bendito Zorzi, do ex-pároco Dionísio Massignani, de autoridades municipais e das Irmãs Pastorinhas. “O povo afluiu numeroso. A festa foi irradiada pela Rádio Veranense e patrocinada pela cooperativa local de Bella Vista”, registrou o padre Pedro Píccoli.



Pároco, padre Pedro Píccoli, em visita às obras de construção do Colégio Santo Antônio de Pádua em setembro de 1961. Em primeiro plano, está o Jipe da paróquia. (Foto: Reprodução Parise. Acervo da Prefeitura de Fagundes Varela).

A imagem de Nossa Senhora das Graças foi inaugurada e benta pelo padre Pedro Casara em 3 de julho de 1966. Estava localizada no pátio da Escola Santo Antônio. Atualmente, está no Colégio Estadual Ângelo Mônico. Na foto, alunos com as Irmãs Pastorinhas: Lucina Dall Pozzo, Glória Boff, Rita Ecco. (Foto: Acervo do Colégio E. Ângelo Mônico).



Alunos da Escola Santo Antônio com a Irmã Celeste, por volta de 1967.

Frente: Heni Dondi e colegas. **2ª fila,** a partir do segundo menino: Elinor Nadin, Antônio Tacca, Volfrida Smaniotto, Pedro Moro, Gilberto Testa, Beatriz Tressino e Irmã Celeste; **3ª fila:** Inês Giotto, duas colegas e Avani Dondi; **4ª fila, atrás:** Maria Lúcia Bonatto, quatro colegas, Lucena Maria Bonatto e Marlene Testa (Foto: Acervo de Maria de Lourdes Reche).

Primeira turma de acordeão na Escola Santo Antônio em 1969. **Atrás:** Irmã Gabriela, Beatriz Mattiuz, Beatriz Ghiggi e Maria Salete Bassani. **Frente:** Helena Bassani, Flávio Tormem, Volfrida Smaniotto, Roberto Ghiggi e Juceli Maria Testa. (Foto: Acervo de Helena Bassani Rotta).



EXMO. SR. ARIOSTO JAEGER,
DD. SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA - PORTO ALEGRE

Eu, Osvaldina Tittoni Lopes, em religião Irmã
Maria Regina, Diretora da Escola Santo Antônio de Pádua,
abaixo assinada, venho mui respeitosamente solicitar a V. S.
se digne a ordenar a seção competente, o reconhecimento da
Escola Santo Antônio de Pádua, acima citada, incluindo ao pre-
sente todos os papéis e documentos necessários e exigidos, com as
firmas devidamente reconhecidas em Cartório,

Aguardando Vosso despacho,

espero ser atendida.

Cordiais saudações,

Assina: Osvaldina Tittoni Lopes.
Osvaldina Tittoni Lopes - Diretora

RECONHEÇO verdadeira a assinatura supra de OSVALDINA
TITTONI LOPES, de que deu fé.

Pagundes Varola 1.965

Em todo o ano



Firma - Dr. JULIO DE C. PENAFIEL
RUA DO OUVIDOR, 66 - RIO



Ofício enviado, pela diretora Irmã Maria Regina, ao Secretário Estadual de Educação e Cultura, solicitando reconhecimento da Escola Santo Antônio de Pádua, em 1965. A escola atendia alunos do Jardim ao 5º ano escolar.



Na sede do distrito de Fagundes Varela, a Prefeitura executou o calçamento na rua que passa diante do colégio principal, objetivando dar maior conforto, segurança e beleza à população e em especial aos estudantes da localidade. Ainda para a mocidade de Fagundes Varela foi construída uma cancha esportiva, dotada de moderna iluminação a mercúrio e devidamente protegida por tela. Um dos melhores locais para a prática de jogos no interior de municípios do RS

Relatório do prefeito municipal Lírío Soares, período de 1973 a 1976. (Fonte: Soares, 1976).

Time de futebol com o emblema da Escola Santo Antônio, por volta de 1975. **De pé:** Volmir Peruzzo, Érico Veleda, Rudinei Rigo, Egídio Reginato, Volmir e Hilário Binda. **Agachados:** Gilmar Valente, José Spanhol, Irineu Giachini, Dirceu Moreschi, Alceu Lazzari, José Ecco e Volnei Moro. (Foto: Acervo de Salette Moro).



Outros serviços prestados à comunidade fagundense

Além da educação e dos serviços pastorais, as Irmãs Pastorinhas buscavam servir a comunidade em suas necessidades básicas, visando ao bem-estar da população e ao desenvolvimento da sociedade de forma integral.

Em 1975, a direção solicitou, através de ofício, que a instituição de ensino fosse incluída na subvenção federal, justificando que a Escola Santo Antônio de Pádua “se propôs, além dos fins educacionais, dar atendimento à família do educando. Mantém também uma pequena farmácia, com enfermeira formada, para os primeiros socorros, visto que a localidade não dispõe de médico e hospital”.

Para a manutenção de suas atividades, o colégio recebeu recursos do orçamento estadual, através de indicação de deputados da região.

As Irmãs Pastorinhas, sempre atentas e presentes na vida da comunidade, estimulando a fé e o espírito comunitário. Grupo das Filhas de Maria com as Irmãs Albina Canduci e Lucina Dall Pozzo. (Foto: Acervo Irmãs Pastorinhas)

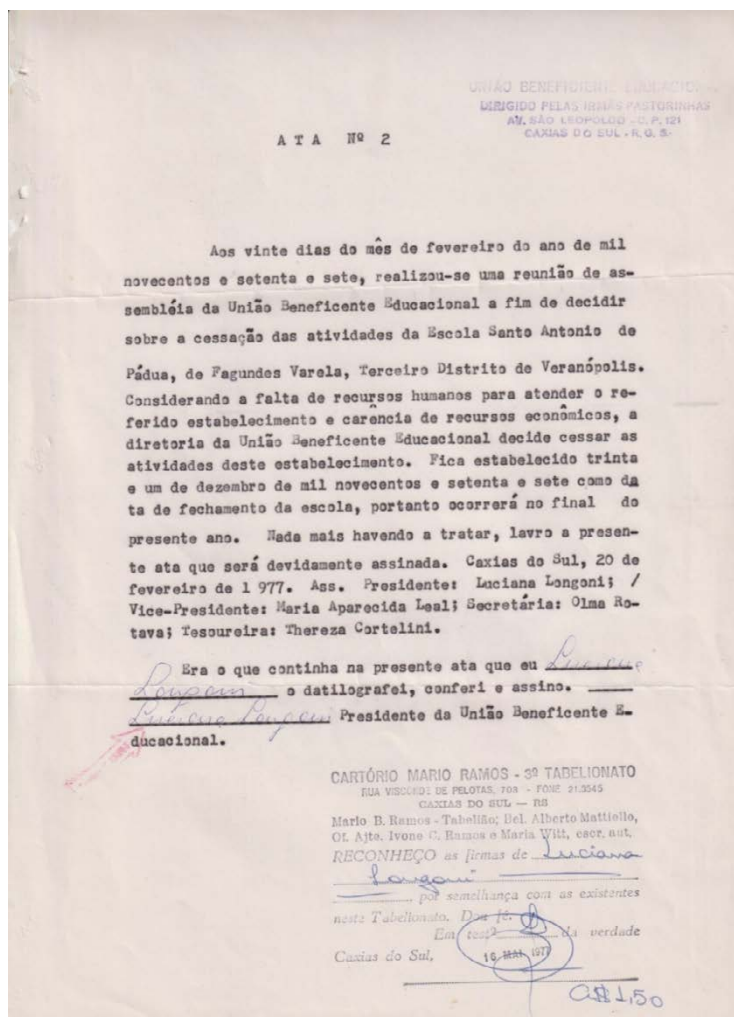


Fechamento da Escola Santo Antônio de Pádua

Após 23 anos de atividades escolares e serviços prestados à comunidade fagundense, a Escola Santo Antônio, dirigida pelas Irmãs Pastorinhas, encerrou suas atividades educacionais, conforme decisão registrada na Ata de nº 2, de 20 de fevereiro de 1977: “Considerando a falta de recursos humanos para atender o referido estabelecimento e a carência de recursos econômicos, a diretoria da União Beneficente Educacional decide cessar as atividades deste estabelecimento. Fica estabelecido 31 de dezembro de mil novecentos e setenta e sete como data de fechamento da escola”.

As Irmãs Pastorinhas foram pioneiras na Educação Infantil. Não mediram esforços e dedicação para oferecer o melhor para os estudantes. A Paróquia Santo Antônio, com o apoio da Mitra Diocesana, dedicou-se a oferecer infraestrutura e suporte necessários para o funcionamento do educandário. Nos alunos e na comunidade, ficaram boas lembranças: o bem realizado, o aprendizado para a vida e a saúde. Aplausos.

O termo de Designação nº 10-84, de 29 de junho de 1984, da 16ª Delegacia de Educação de Bento Gonçalves, “designa a Direção da Escola Estadual de 1º Grau Ângelo Mônico, para manter sob sua guarda e responsabilidade o acervo da escrituração escolar e o arquivo da escola Santo Antônio de Pádua, com Portaria de cessação de atividades nº



2170/77, de 02 do 12 de 1977, com base no Parecer nº 498/77, bem como efetuar a expedição dos documentos de interesse dos alunos na referida escola”.

Foram diretoras da Escola Santo Antônio de Pádua: Irmã Osvaldina Tittoni Lopes (1956-1961), Irmã Terezinha Leão (1962-1967), Irmã Nair Zanuz (1968-1971), Irmã Isabel Breda (1972 a 1977).

A presença das Irmãs Pastorinhas foi uma bênção para a comunidade fagundense, deixando grandes marcas, que continuam produzindo bons frutos. A população sempre retribuiu com apoio, afeto e gratidão. Encerraram as atividades pastorais, no distrito de Fagundes Varela, em 1983.



Diretora Clara Tedesco Zimello (9/03/1953 a 31/03/1954).
Reconhecimento, carinho e gratidão!

Retomando a história do Grupo Escolar de Fagundes Varela Terreno, construção e mudança de endereço

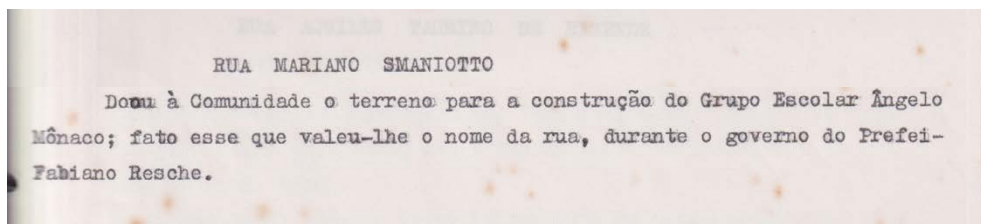
No ano de 1954, outra mudança de endereço do Grupo Escolar de Fagundes Varela. O padre Dionísio Massignani, registrou no Livro Tombo da paróquia, no mês de fevereiro de 1954: “Novo grupo escolar de madeira.”

Novo grupo escolar de madeira.



Prédio do Grupo Escolar de Fagundes Varela, localizado na rua Ângelo Mênaco. Construído em madeira, pelo governo do Rio Grande do Sul, foi inaugurado em fevereiro de 1954. Abrigava quatro salas de aula, biblioteca, secretaria e cozinha. Tinha capacidade para atender até 100 alunos. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mênaco).

A escola passou a funcionar na rua Ângelo Mênaco, atual terreno do Colégio Estadual. Com área de 5.000 m², o terreno foi registrado em nome da Prefeitura Municipal de Veranópolis no dia 8 de janeiro de 1954. O imóvel foi doado pela família Smaniotto. Mariano Smaniotto “doou à comunidade o terreno para construção do Grupo Escolar Ângelo Mênaco, fato esse que valeu-lhe o nome da rua, durante o governo do prefeito Fabiano Reschke” (Histórico do Colégio E. A. Mênaco, 1999).



(Reprodução do histórico do Colégio E. A. Mônaco).



Mariano e Maria Madalena Broetto Smaniotto doaram terreno para a construção do Grupo Escolar. (Foto: Acervo de Lucinda Maria Bonatto).

Conforme relatório da pesquisa realizada em 2002, foi feito um empréstimo com o professor Guilherme Pomatti para a compra de 20 mesas escolares e 20 cadeiras para que a escola pudesse funcionar. Ela possuía dois quadros verdes, um armário de biblioteca, quatro armários de secretaria, uma pá, quatro enxadas e um ancinho. O histórico encerrou dizendo: “Apesar desta pequena quantidade de material inicial, o Colégio Estadual Ângelo Mônaco chega ao século XXI, depois de 68 anos, atendendo a necessidade da comunidade em termos de ensino e formação”.



Observa-se, no pátio do Grupo Escolar, a goleira para o futebol. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).

Matriculados em 1954

1ª Série: Alceu Baldissera, Alice Binda, Ambrósio Ferronato, Angelo Binda, Antonio Carlos Genari, Antônio Mattiuz, Ari Bruno dos Santos, Ari Lemes, Attilio Zanette, Avelino Binda, Cleri Dondi, Cleri Testa, Delfino Lazzari, Dionisia Dalla Libera, Ediles Zanette, Egidio Testa, Ernesto Binda, Inês Lorini, Irineu Ferronato, Ivan Faccenda, Ivo Genari, João Duz, João Luiz Biasotto, José Livino Razera, Ledilce Bassani, Lorena Molossi, Lourdes Antonioli, Lourdes Georgina Dalla Costa, Luiz Ecco, Luiz Testa, Magdalena Binda, Maria Lemes, Mário Lemes, Nestor Mattiuz, Neura Testa, Pedro Osvaldo, Perci Testa, Primo Binda, Santina Magro, Santo Magro, Sergio Antônio Dondi, Shirley Dalla Libera, Tomaz Alves Pereira, Zenaide Dalla Libera.

2ª Série: Antônio Moreschi, Celina Smaniotto, Celite Maria Cortelini, Dilma Zanette, Édimo Vivan, Eloni Molossi, Eloy João Busachi, Emilia Magro, Gilberto Bassani, Hilda Dalla Libera, João Testa, Juvelina Lemes, Leonildo Dondi, Luiz Busachi, Luiz Netson, Luiza Maria Bisatto, Maria Vivan, Nadir Dall' Agnese, Nereu Mattiuz, Rosa Maria Dondi, Rovilio Tonello, Silvestre Rigo, Sperandio Zanette, Valmor Sottili, Vitorino Machado.

3ª Série: Albino Magro, Cecilia Nadia Machado, Domingos Ferronato, Idalvina Cleri Machado, Jacir Testa, João Arcari, Lourdes Binda, Lúcia Zanette, Luiz Paludo, Maria Avelina Tonello, Neri Mattiuz, Regina Rosa Biasotto, Rui Alberto Molossi, Sergio Cortelini, Sergio Paludo, Terezinha Lemes.

4ª Série: Antônio Antonioli, Carlos Magro, Elzira Dalla Libera, Fioravante Antonioli, Herni Dalla Libera, Inês Ana Molossi, Nely Carmen Molossi, Neusa Busachi, Sônia Maria Faccenda.

5ª Série: Albina Bósio, Helena Maria Sottili, Idalina Bósio, Maria Lili Razera, Marli Sfredo, Terezinha Biasotto.

Professoras do Grupo Escolar em dia de piquenique, na capela de Nossa Senhora do Rosário, no ano de 1954: Hélia Testa Ghiggi, Lourdes Frison, Ione Arisi e Neiva Tedesco. (Foto: Acervo de Regina Rosa Biasotto Tedesco).



1955

Luz elétrica na praça

Chegou á praça a luz estadual, linha provinda do Saltinho.

Outubro de 1955 foi um marco festejado em Fagundes Varela: “Chegou à praça a luz estadual. Linha provinda do Saltinho”. No dia 30 de dezembro do mesmo ano “foi ligada a este distrito a força elétrica estadual com contentamento de toda a povoação”, registrou o padre Dionísio Massignani no Livro Tombo.

Sem perda de tempo, no mês de novembro, foi adquirida uma “nova objetiva para o projetor do cinema de maior distância entre a tela e a máquina. Melhorou consideravelmente”, disse Massignani no Livro Tombo da Paróquia. As projeções eram feitas no salão paroquial, inaugurado em 1954. Em 1957, iniciou a projeção semanal de cinema. A paróquia foi presença ativa e desempenhou um papel significativo no avanço educacional, cultural e social da população fagundense.



Diretora Neiva Terezinha Tedesco (24/05/1954 a 28/02/1956).
Reconhecimento, carinho e gratidão!

1956

Semana da economia Voo aéreo

Conforme ata do Círculo de Pais e Mestres, “Iniciando a sessão, falou a diretora sra. Lourdes F. Vargas, comunicando aos presentes sobre o convite que foi feito a um aluno desta escola para participar em Porto Alegre da Semana da Economia; bem como da escolha de 2 alunos do Grupo para realizarem um vôo, e através do qual admirarem o panorama, tendo a visão aérea de sua terra natal; oportunidade esta oferecida pelo aéreo-club de Veranópolis, no ano do cinquentenário do 1º voo; do mais pesado que o ar, numa homenagem ao valoroso Santos Dumont” (Ata do CPM, 1956, p. 13).



Diretora Ayvone Frison Baldissera (1º/08/1957 a 30/05/1959).
Reconhecimento, carinho e gratidão!

Denominação “Ângelo Mênaco” ao Grupo Escolar

Em 23 de dezembro de 1962, pelo Decreto nº 14.625, a escola passou a denominar-se “Grupo Escolar Ângelo Mênaco”, em homenagem ao padre Ângelo Odorico Mênaco.

O nome foi aprovado por unanimidade em reunião do Círculo de Pais e Mestres realizada em 20 de maio de 1962: “Estavam presentes todos os professores e vários pais dos alunos, incluindo as autoridades locais. Pela senhora diretora Leda Terezinha Baldissera Pierosan, foi convidado o senhor Albino Razera para presidir os trabalhos. Iniciados os mesmos, foi lido a Circular nº 5/12 da Delegacia de Ensino, de dois do corrente, da qual foi tomada a seguinte deliberação: por unanimidade foi escolhido para nome do Grupo Escolar o de: ‘Padre Mênaco’, em homenagem ao Padre Ângelo Mênaco, que foi vigário nesta localidade, durante vinte e cinco anos” (Ata do CPM, 1962, p. 16). Em reunião, no ano seguinte, “o professor Atílio [Bassani] disse ainda aos pais que foi aprovado o nome do Grupo Escolar para Ângelo Mênaco” (Ata do CPM, 1963, p. 19).

1962.
Ata nº 1 - Copia.
Ata da reunião do Círculo de Pais e mestres.
Nos vinte dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e dois, numa das salas do Grupo Escolar de Fagundes Varela, terceiro distrito de Maracápolis, às nove horas, houve a reunião do Círculo de Pais e Mestres. Estavam presentes todos os professores e vários pais de alunos, incluindo-se as autoridades locais. Pela Sr. Diretora Leda Terezinha Baldissera Pierosan, foi convidado o Sr. Albino Razera para presidir os trabalhos. Iniciados os mesmos, foi lida a circular nº 5/12 da Delegacia de Ensino, de dois do corrente, da qual foi tomada a seguinte deliberação: por unanimidade foi escolhido para nome do Grupo Escolar o de: “Padre Mênaco”, em homenagem ao Padre Ângelo Mênaco, que foi vigário nesta localidade, durante vinte e cinco anos.

Ata do Círculo de Pais e Mestres, de 20 de maio de 1962, que aprovou o nome do grupo escolar em homenagem ao padre Ângelo Odorico Mênaco.

DECRETO Nº 14.625, DE 23 DE DEZEMBRO DE 1962

Denomina Estabelecimentos de Ensino.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 87, inciso II, da Constituição do Estado,

DECRETA:

Art. 1º – São denominados os seguintes estabelecimentos de ensino: [...]

II – No Município de Veranópolis:

“Ângelo Mônaco”, O Grupo Escolar de Fagundes Varela [...]

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio Piratini, em Porto Alegre, 28 de dezembro de 1962.

GUSTAVO LANGSCH

Presidente da Assembleia no exercício
do cargo de Governador do Estado

Justino Quintana

Secretário de Estado dos Negócios da
Educação e Cultura

DECRETO Nº 14.625, DE 23 DE DEZEMBRO DE 1962

Denomina Estabelecimentos de Ensino.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 87, inciso II, da Constituição do Estado,

D E C R E T A :

Art. 1.º – São denominados os seguintes estabelecimentos de ensino:

I – No Município de Soledade:

“Professora Maria de Abreu Lima” o Grupo Escolar na cidade.

II – No Município de Veranópolis:

“Ângelo Mônaco”, o Grupo Escolar de Fagundes Varela.

III – No Município de Vacaria

“São Benedito”, a Escola Isolada de Fazenda Guacho.

Art. 2.º – Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO PIRATINI, em Porto Alegre, 28 de dezembro de 1962.

GUSTAVO LANGSCH

Presidente da Assembleia no exercício do
cargo de Governador do Estado

Justino Quintana

Secretário de Estado dos Negócios da Educação
e Cultura

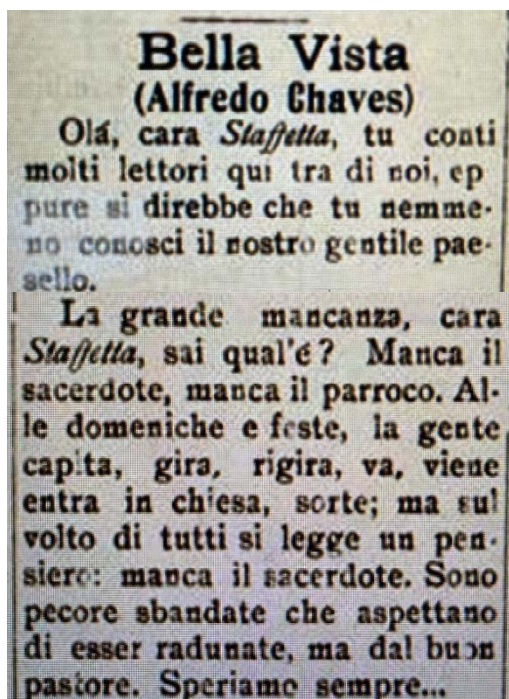
Reprodução do decreto publicado no Diário
Oficial com a nova denominação.



Prédio do Grupo Escolar com a placa de identificação: “**G. E. ÂNGELO MÔNACO**”. A mudança da denominação ocorreu em dezembro de 1962.

Padre Ângelo Mônaco, o Patrono

O correspondente do distrito de Bella Vista (Fagundes Varela) Davide Mattiuzzi escreveu um impressionante artigo no jornal *Staffetta Rio-Grandense*, com sede em Garibaldi/RS, publicado em 4 de outubro de 1922. O texto foi redigido na língua italiana. Segue tradução resumida.



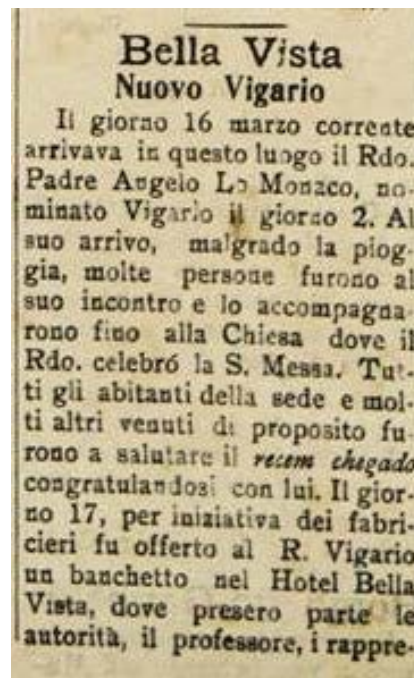
Bella Vista (Alfredo Chaves). Olá, estimado jornal Staffetta. Tu digas para tantos leitores, que não conhecem a nossa simpática vila de Bella Vista, que para o comércio temos o que precisamos. Temos uma próspera cooperativa, um grandioso frigorífico de produção de salames, outros negócios e fábricas, duas ferrarias, etc.

Qual é a grande falta? Falta o sacerdote, falta o pároco. Aos domingos e dias santos, as pessoas chegam, giram, regiram, vão, voltam, entram na igreja, sorte; mas, na face de todos, lê-se um só pensamento: falta o sacerdote. São ovelhas abandonadas que esperam ser acolhidas, mas pelo bom pastor. Nós continuaremos esperando...

Eis que, no ano seguinte, em 18 de março de 1923, tomou posse como vigário o padre Ângelo Odorico Mênaco. Uma imensurável bênção para Fagundes Varela. “O nosso bom professor com seus alunos, em ato solene, formou da Canônica até a Igreja duas alas, no meio delas passou o Revendo Vigário” (Jornal Staffetta Riograndense, Garibaldi, 12 abr. 1923, n. 51).

Missionário italiano, nasceu em 25 de outubro de 1881, na cidade de Montesano Sulla Marcellana, província de Salerno. Ordenado sacerdote em 1906, chegou com familiares em Porto Alegre/RS em 1909.

No Rio Grande do Sul, atuou nas paróquias de Bagé (1910), Barra do Ouro (1911), Farroupilha (1914), Santo Antônio da Patrulha (1915) e Antônio Prado (1922). Nos diversos relatórios, chamaram a atenção dos bispos as qualidades do vigário padre



Mônaco, assim definidas: vigário dedicado ao bem espiritual, digno e zeloso, com exemplar dedicação, prestígio, estima e relevantes serviços, desejava o bem espiritual e material. Merece nossos louvores e agradecimentos (Rigo; Montemezzo; Favero, 2015).



O vigário padre Mônaco percorria a paróquia com sua charrete “aranha”. (Foto: Mônaco, 1934, p. 115).

Dedicação e zelo pela paróquia

Principais inciativas do padre Ângelo Mônaco em Fagundes Varela: reestruturação da paróquia, tendo como símbolo de fé e união a nova igreja matriz (1933); fundação do apostolado da oração (1923); construção da gruta Nossa Senhora de Lourdes (1926); realização de procissões religiosas, sendo a mais memorável na estiagem de 1931; inauguração da casa pastoral (1933), localizada ao lado da matriz, que abrigou Sociedade Conde Verde, Ação Católica, Liga Eleitoral Católica, Irmandade do Santíssimo Sacramento, Cavalheiros da Cruz, União de Moços Católicos, Arautos, Legionários, escola, teatro, cinema. Fundou a Confraternidade do Santo Rosário (1939), Pia Obra das Vocações Sacerdotais (1945). Por iniciativa do padre Mônaco, a paróquia recebeu a bênção Papal (1945). Escreveu o livro *Parochia de Bella Vista* (1934), que abordou fatos históricos, ilustrado com fotos de povoadores da vila e capelas. (Fonte nos livros: Tombo I da Paróquia; Mônaco, 1934; Rigo; Montemezzo; Fávero, 2015).

“Por volta de 1930, o padre Ângelo Mônaco comprou um violino. Mandou-me aprender música em Veranópolis para tocar na igreja de Bella Vista. Padre Mônaco me deu uma máquina de escrever” (Autobiografia da catequista Annunciata Emma Sottili Aiolfi).

Violino usado na matriz, nas décadas de 1930 e 1940. Foi adquirido por iniciativa do padre Mônaco, grande incentivador da educação e cultura. (Foto: Acervo de Anna Maria Aiolfi).





Padre Ângelo Odorico Mônico, pedimos sua bênção e intercessão.

Sinais e fama de santidade

Como vigário de Fagundes Varela, de 1923 a 1948, padre Ângelo Mônico desempenhou um papel vital na orientação espiritual e na formação cultural e integral da comunidade. Exímio orador, sua influência foi além do aspecto religioso, estendendo-se ao desenvolvimento social e à construção de uma identidade coletiva.

Seu poder espiritual e suas bênçãos foram profundamente respeitados pela população. “Além de Vigário piedoso e zeloso pela glória de Deus e salvação das almas, era muito procurado por bênçãos e sua homeopatia, em que acertava quase sempre” (Correio Riograndense, Garibaldi, 10 mar. 1948, p. 4). “*E tinha, em Bella Vista, aquele padre Mônico, muito milagroso*” (Idalina Peluso Paludo, 105 anos, Chapecó/SC, 2023).

No dia 28 de fevereiro de 1948, faleceu, piedosamente, na casa canônica de Fagundes Varela, “o **popular Padre Ângelo Mônico**, que distribuiu benefícios espirituais e materiais neste lugar durante 25 anos” (Jornal Correio Rio-Grandense, Garibaldi, 3 mar. 1948, n. 9). “Seu enterro foi uma verdadeira consagração. Todos os vigários das paróquias vizinhas, bispo diocesano de Caxias do Sul, autoridades, grande multidão concorreu para as honras fúnebres deste padre que soube honrar a batina e a religião católica”, ressalta o artigo publicado no jornal *Correio Riograndense*, em 10 de março de 1948.

Foi sepultado no cemitério paroquial. Em 1963, foi construída uma armação no contorno do túmulo, com cruz, fotografia, espaço para velas e flores. Posteriormente, foram realizadas obras de revitalização do jazigo.

Padre Mônico, após seu falecimento, continuou presente, abençoando e intercedendo junto ao Divino por seus devotos, conforme inúmeros relatos de graças alcançadas. “O túmulo do saudoso pe. Ângelo Mônico está sendo visitado por muitos fiéis e peregrinos, que dirigem ao saudoso padre seus pedidos mais fervidos” (Padre Pedro Casara, Livro Tombo, 8 jul. 1963).

Protetor contra temporais, doenças do corpo, transtornos da mente e do espírito. Para causas imediatas, nos momentos difíceis e perturbadores, prometeu ele: “Lembra-te do padre Ângelo Mônico” (Rigo; Montemezzo; Fávero, 2015, p. 105).



(Jornal Correio Riograndense, Caxias do Sul, 7 mar. 1956, p. 5).

GRAÇA ALCANÇADA
Agradecimento por
Amabile Pasuk Testa ao
Padre Ângelo Mônaco.

(Jornal Correio Riograndense, Caxias do Sul, 23 dez. 2015, p. 14).



Jazigo do saudoso padre Mônaco, localizado no cemitério, administrado pela Associação Cemiterial Ângelo Mônaco. Devotos continuam visitando o local, intercedendo pela saúde do corpo, da mente e do espírito. (Foto: Leandro César Menzen, 2024).

Recebeu diversas homenagens

Além de patrono do Colégio Estadual, padre Mênaco foi homenageado na cidade com nome de rua e loteamento. No ano de 1998, foi aclamado protetor da Colônia de Alfredo Chaves (Costa, 1998). Em 2011, foi colocada na Praça Bella Vista a estátua. Romarias são realizadas desde 2013 com expressiva presença de devotos. Houve a publicação do livro *Padre Ângelo Mênaco, vida e obra* em 2015.

Bênção do padre Mênaco

“Queira Deus que cada vez mais floresça e se desenvolva espiritual e materialmente esta Paróquia, que prostrada aos Vossos pés, humilde e respeitosamente pede Vossa Bênção Paternal” (Mênaco, 1934, p. 15).



Oração ao Padre Ângelo Mênaco

(com aprovação eclesial, Dom Paulo Moretto, 1998)

Senhor, Pai Santo, fonte de toda a bênção e de toda a graça, agradecemos por termos tido na vida da Igreja o Padre Ângelo Mênaco. Na terra, como sacerdote, foi bênção para os que dele se aproximaram. Os que sofriam do corpo e do espírito nele encontraram compreensão, ajuda, a Vossa palavra e a Vossa bênção. Para que houvesse clemência do tempo e abundância das colheitas, ele intercedeu por seu povo. Por seu intermédio, concedei-nos agora as mesmas graças e aquelas de que mais necessitamos (fazer o pedido). E a ele daí possa ser venerado em Vossa Igreja. Por Cristo, Nosso Senhor, Amém.

Detalhe da estola do padre Mênaco usada nas bênções especiais.

Importância dos padres católicos para Fagundes Varela

A presença de abnegados sacerdotes foi uma bênção para Fagundes Varela. Não só na religiosidade, mas na formação educacional e cultural, na promoção social e na economia do povo. Vigários deram o melhor de si nessa terra fagundense e foram lideranças construtivas. Houve até padre nomeado bispo e levado ao altar com o título de “Venerável”.

Padre Mateus Pasquali (1891-1896), primeiro pároco de Veranópolis e fundador da capela Santo Antônio de Pádua (Fagundes Varela).

O missionário padre **Pedro Colbachini** (1896-1900), fundador e pároco de Nova Bassano/RS. Na época, a paróquia abrangia o território de Fagundes Varela.

O incansável italiano padre **Antônio Serraglia** (1900-1907) aconselhou e organizou a instalação da primeira escola em Bella Vista. Com sua chegada, o povoado do Cento ganhou certa importância. “Animado, de grande zelo pela causa dos emigrantes, procurou imediatamente a renovação espiritual da população e sua promoção social e econômica” (<https://seminarioserraglio.blogspot.com>). Posteriormente, fundou o primeiro Grupo Escolar em Protásio Alves/RS.

O primeiro padre residente em Fagundes Varela foi o zelante missionário padre **Máximo Rinaldi** (nos primórdios de 1900). Foi nomeado, em 1925, bispo em Riete, Itália. Foi declarado “**Venerável**” pelo papa João Paulo II em 2009. “Iniciou o seu apostolado entre os colonos italianos, ajudou a população do lugar chegando a pé ou a cavalo às colônias mais longínquas, transformando os tugúrios em capelas” (www.scalabriniani.org).

Pai do cooperativismo, o visionário padre **Eugênio Medicheschi** foi coadjutor por volta de 1903. Depois, foi pároco, por 16 anos, em Cotiporã/RS, onde fundou a primeira cooperativa de laticínios do Brasil e o afamado frigorífico “Sul Americana”. Passou por Rondinha/RS, onde é nome do hospital.

O padre carlista **João Costanzo**, coadjutor de 1907 a 1910 e vigário de 1918 a 1919, decidiu criar a sede paroquial em Bella Vista em 1913.

O primeiro vigário de Fagundes Varela foi o padre **José Pandolfi** (1913 a 1915), caracterizado como um “homem calmo, tenaz e resoluto” (Rizzardo, 1992, p. 35).

O escritor padre **Carlos Porrini**, vigário de 1915 a 1918, resgatou a história da formação de Bella Vista. Em São Paulo, escreveu o livro *Mastica Polenta*, em talian, em cuja Apresentação consta: “Este livro foi escrito por um camponês no estilo camponês, para os camponeses italianos emigrados que pouco sabem ler e ainda menos escrever”. É nome de rua na cidade de Santo André/SP.

O cônego **João Antônio Peres** foi pároco de 1922 a 1923. Exerceu a função de sacerdote itinerante para prestar assistência aos poloneses, “providenciou professores para as escolas e propagou a imprensa e a leitura” (www.consuladopoloniars.com.br). Foi homenageado com nome de avenida em Nova Prata/RS e de colégio estadual no município de Vista Alegre do Prata.

Em seguida, vem o incansável pároco padre **Ângelo Odorico Mônaco**, que liderou a comunidade de 1923 até seu falecimento, em 1948. “Empreendeu o melhor de si para sua querida paróquia. Deixou um vasto círculo de relações amizades, a mercê a sua bondade, o seu profundo sentimento humano e o seu idealismo realizador” (Jornal do Dia, Porto Alegre, 26 fev. 1950, p. 14). Reconhecido pelo bem que fez ao seu povo, foi homenageado com nome de colégio, rua e loteamento.

No período dos 70 anos da chegada dos imigrantes em Fagundes Varela, destacamos a importância do pároco padre **Dionísio Massignani** (1948-1960). Incentivou a vinda da Congregação das Irmãs Pastorinhas em 1954. Coordenou a aquisição de terreno e iniciou a construção do prédio para abrigar a Escola Santo Antônio de Pádua (1958), na rua Domingos Lunardi. A obra foi concluída pelo padre Pedro Píccoli (1961). Massignani idealizou a construção do salão paroquial (1954), com palco para apresentações e projeção de cinema, adquirindo o projetor. O padre Massignani, “é piedoso, culto e dinâmico. Está sempre disposto a atender, quer tratar-se de males espirituais, quer diga respeito a males materiais” (Jornal do Dia, Porto Alegre, 26 fev. 1950, p. 14). Foi homenageado com nome de rua no município de Farroupilha/RS.



Fonte: Rigo, 2020, p. 59.



Professores municipais e estaduais, catequistas de Fagundes Varela participaram de palestra sobre o ensino religioso. Registram o momento em frente à escola Santo Antônio, administrada pelas Irmãs Pastorinhas, por volta de 1965. (Foto: Acervo de Aldivina Sottili Rigo).Guilherme Pomatti (1), Luizinho Zardo (2), Atílio Bassani (3), Carlos Rigo (4), Irmã Gabriela Zanuz (5), Maria Helena Bisatto (6), Inês Lorini (7), Regina Rosa Biasotto (8), Hercilia Ana Ferronato (9), Aida Lázzari (10), Lourdes Zardo (11), ? (12), Santina Abech (13), Lígia Reali Fellini (14), Irmã Lucina Dal Pozzo (15), Lourdes Sottili (16), Maria Rigo Taglian (17), Flávia Reali Mattiuz (18), Maria de Lourdes Busachi (19), Inês Bisatto Moreschi (20), Otávia Frison (21), Adelaide Lorini (22), Delize Reche (23), Madre Inez Simonoti (24). (Foto: Acervo de Aldevina Sottili Rigo. Colaboração de Salete Moro).

S.E.E.S. - M.E.S.		REGISTRO DE FREQUÊNCIA DIÁRIA												DIAS LETIVOS DO MÊS			1º ano			2º ano			3º ano		
Nome do Professor		Cadeira ou turma		Turno		Mês		Ano de		M		F		M		F		M		F		M		F	
Leda T. Pierozan		Cano		Manhã		Junho		1964		23		3													

Número do aluno	NOME DO ALUNO (Escreva, por extenso, sob o nome do seu aluno e a seguir, sob o nome do seu professor)	MOVIMENTO DIÁRIO																															MOVIMENTO MÊS									
		DIAS DO MÊS																															FREQÜÊNCIAS									
		PRESENCIAS																															FALTAS									
		Total	Em falta	Em licença	Em outros	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	Total	Em falta	Em licença	Em outros		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)	(15)	(16)	(17)	(18)	(19)	(20)	(21)	(22)	(23)	(24)	(25)	(26)	(27)	(28)	(29)	(30)	(31)	(32)	(33)	(34)	(35)	(36)	(37)	(38)	(39)	(40)			
(1)	Sexo masculino																															21										
1	Antenor Montemazzo																															20										
2	Angelo Montemazzo																															18										
3	Angelo Lona																															16										
4	Arturo Pinto																															18										
5	Arcele Carlessio																															19										
6	Carlos Rêche																															20										
7	Cezar Bramolito																															21										
8	Domício Binda																															18										
9	Flávio Tormen																															21										
10	Guimar de Carli																															22										
11	João M. Tondello																															22										
12	Luiz Pierozan																															23										
13	Luiz Carlos Pierozan																															23										
14	Paulo Pierozan																															24										
Soma das presenças		21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	
Sexo feminino																																21										
15	Diana M. Bassani																															21										
16	Enilda M. Zardo																															21										
Total		21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21		

Reprodução parcial do livro de “registro de frequência escolar” usado em 1964. (Acervo do Colégio E. A. Mônaco).



Leda T. B. Pierozan
De 31/05/59 até 01/08/66

Diretora Leda Teresinha Baldissera Pierozan (31/05/1959 a 1º/08/1966).

Reconhecimento, carinho e gratidão!

1966

Desfile cívico

Desfile cívico na praça Bella Vista, em 7 de setembro 1966, com a porta-bandeira Dalva Zardo e os alunos do Grupo Escolar Ângelo Mônaco. No canto esquerdo, estão estudantes da Escola Rural Linha dos Cremonese (capela São Marcos). Na parte central, os alunos da escola das Irmãs Pastorinhas (Santo Antônio). Aos fundos, casa que abrigou o grupo escolar, nas esquinas da rua Aquiles de Resende com a Benedito Testa. (Foto: Acervo de Regina Rosa Biasotto Tedesco).





Vânia M. B. Tedesco
De 01/08/66 até 19/03/68

Diretora Vânia Maria Brugalli Tedesco (1º/08/1966 a 19/03/1968).

“Em 1962 eu tinha 22 anos e, recém-casada, fui morar em Fagundes Varela. Nesse mesmo ano, fui designada para ser professora na Escola Ângelo Mônaco, pois já exercia a profissão em Garibaldi, minha terra Natal.

Lembro que eu tinha três professores como colegas. Lecionei para a 2ª série do Ensino Elementar, de 1964 a 1966. Eu gostava muito de dar aula, pois os alunos eram muito educados e os pais muito presentes.

Fui muito feliz nessa cidade e no meu trabalho”.

Curso Supletivo e reclassificação da escola

Em 14 de maio de 1969, foi promulgada a Lei nº 5.751, que trouxe novos conceitos e mudanças no sistema estadual de ensino. No seu artigo 1º, estabeleceu que a educação “é inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana”. No 2º, que “a educação é direito de todos e será dada no lar e na escola”. E definiu, para o curso primário, “duzentos dias de trabalho escolar e, em cada semana, vinte horas de atividade”.

O Decreto nº 19.818, de 13 de agosto de 1969, reclassificou as escolas conforme sua localização em área urbana ou rural. O Grupo Escolar Ângelo Mênaco foi enquadrado como “Rêde Escolar Primária da zona urbana e suburbana”.

Em 1969, o Grupo Escolar Ângelo Mênaco passou a oferecer o Curso Supletivo no turno da noite.

O Curso Supletivo foi importante para alunos de mais idade, pois ofereceu uma oportunidade valiosa de conclusão do Ensino Fundamental e Médio.

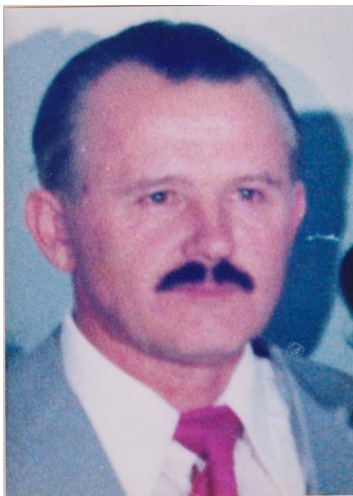
O governo federal, através do Decreto nº 63.258/68, desencadeou a “Operação-Escola”, estabelecendo que, a partir de 1969, a matrícula e a frequência seriam obrigatórias a todas as crianças na faixa etária dos 7 aos 14 anos. Com a medida, o grupo abriu o Supletivo. A ata do Círculo e Pais de Mestres, de 8 de março de 1969, informou a falta de docentes, pois havia 108 alunos regularmente matriculados para apenas 3 professores, e 55 alunos para 1 professora no Curso Supletivo.

Time de vôlei do Grupo Escolar Ângelo Mênaco, ativo de 1968 a 1970. Maria Bernardete Netson, Carmen de Carli, Isabel Darós, professora Regina Rosa Biasotto, ?, ?, Lourdes Tacca e Elaine Molossi.





Vista do centro do distrito de Fagundes Varela no início da década de 1970. (Foto: Acervo de Alípio Parise).



Atílio Bassani
De 10/05/68 até 13/06/74

Diretor Atílio Bassani (10/05/1968 a 13/06/1974).

Reconhecimento, carinho e gratidão!

Instalação da 6ª série

Aulas no prédio da Mitra Diocesana

O Parecer nº 25/73, de 09 de março de 1973, emitido pelas Comissões de Planejamento e de Ensino de 1º Grau, autorizou a instalação e o funcionamento de 6ª séries em escolas de 1º Grau.

Na abrangência da 16ª Delegacia de Educação sediada em Bento Gonçalves, foi contemplada a Escola Estadual “Grupo Escolar Ângelo Mônaco, Fagundes Varela, Veranópolis”, pois atendeu às exigências estabelecidas, entre elas, o espaço físico.

Dizia o parecer 25/73: “O Planejamento Prévio e a Indicação 18, de 23 de dezembro de 1971, deste Conselho [Estadual de Educação – CEE], fixaram os critérios para a criação e instalação de 6ªs séries, no ano de 1972. Em consequência, foram autorizadas e instaladas no estado, no ano de 1973, classes de 6ªs em 162 escolas”. A medida apontava “à escolarização de clientela escolar situada na faixa etária dos 7 aos 14 anos”.

A implementação gradativa da 6ª à 8ª série representou um marco significativo para alunos, escolas e comunidades. Para os alunos, esse processo proporcionou uma transição suave entre os níveis de Ensino Fundamental. Para a escola, essa expansão refletiu um compromisso com o desenvolvimento educacional integral. Além disso, a presença de séries mais avançadas pode fortalecer a oferta de disciplinas especializadas e extracurriculares.

Para o distrito de Fagundes Varela, a ampliação do Ensino Fundamental não apenas promoveu o acesso a uma educação mais completa como também contribuiu para o desenvolvimento social, cultural e econômico, capacitando os jovens a se tornarem membros mais engajados e preparados para os desafios futuros.

“Me marcou a chegada da 6ª, 7ª e 8ª séries, gradativamente. Isso representou o reingresso de dezenas de adultos que tinham parado de estudar e se juntaram com os pré-adolescentes que vinham da 5ª série. Por coincidência, peguei exatamente esse ano. Foi um acontecimento. Formaram duas grandes turmas. Representou um grande progresso, porque pouquíssimos podiam se deslocar a Veranópolis para continuar os estudos. A alternativa era o internato em colégios de padres ou freiras, em casas de famílias nos municípios da região” (Darcí Reali, 63 anos, 2024).

Nominata dos alunos matriculados na 6ª série em 1973, com 72 estudantes: Ademir Ecco, Ademir Pedro Molossi, Ademir Pierozan, Alceu Belenzier, Antoninho Lazzari, Antonio Molossi, Antônio Pelegrini, Caetano Moro, Carlos Benedito Testa, Cláudio Testa, Darci Reali, Dionísio Binda, Geni José Carlesso, Getúlio Marinello, Gilmar de Carli, Guilherme Rigo, João Luiz Testa, Larri Dondi, Luiz Henrique Pierozan, Luiz Valmor Razera, Márcio João Buzachi, Mercilo Grando, Miguel Rigo, Nelson Lazzari, Nilvo Zandoná, Renato Rigo, Renato Testa, Roque Rigo, Sérgio Luiz Vivan, Silvestre Cortelini, Soloir Valente, Valter Bosio, Vilmar Luiz Tormen, Vilson Reali, Vitor Bosio, Volmir Tedesco, Volmir Vivan, Ana Maria Perin, Beatriz Tréssino, Carmen de Carli, Eneida Maria Zardo, Gertrudes Rigo, Heni Fátima Vivan, Inês Binda, Iride Rigo, Isabel Daros, Isete Tonello, Ivanete Tonello, Jane Moreschi, Lucélia Maria Bonatto, Lucena Maria Bonatto, Maria de Fátima Rigo, Maria de Lourdes Reche, Maria Filomena Mezdari, Maria Lúcia Bonatto, Maria Luiza Buzachi, Maria Regina Buzachi, Maria Salete Zandoná, Marinês de Carli, Marivânia Pierozan, Marlene Moro, Miriam Cortelini, Nara Reali, Neiva Moro, Nemora Molossi, Neusa Rigo, Noemi Dondi, Odila Binda, Oliva Ecco, Rosane Dalla Líbera, Roseli Terezinha Bergamaschi e Salete Moreschi.

1ª a 4ª séries no prédio do grupo escolar, demais turmas na Mitra Diocesana

Com o aumento do número de alunos e, conseqüentemente, a falta de espaço físico, foram alugadas salas de aula no prédio da escola Santo Antônio, de propriedade da Mitra Diocesana, localizado na rua Domingos Lunardi. No local, passou a funcionar a 5ª e a 6ª séries. No prédio do Grupo Escolar Ângelo Mônaco, permaneceram as turmas da 1ª à 4ª série.

O uniforme era de uso obrigatório para os alunos: “saia azul-marinho, de tergal com blusa branca e lacinho de grosgrain preto para as meninas e, calça azul-marino e caminho branca para os meninos. Para às meninas meia americana branca e para os meninos, carapim escuro” (Ata do CPM, 1973, p. 39).



Em 1973, a Escola Estadual Ângelo Mônico passou a utilizar o prédio alugado da Mitra Diocesana. (Foto: Acervo Colégio E. Ângelo Mônico).



Sala de aula e bancos escolares utilizados pelos alunos das escolas Ângelo Mônico e Santo Antônio (escola das Irmãs) em prédio da mitra.



Cozinha com fogão à lenha nas instalações do educandário, onde era preparada a merenda escolar, na década de 1970. (Fotos das instalações: Acervo do Colégio E. A. Mônico).

1974

Instalação da 7ª série



Salão paroquial e igreja Matriz em 1974. Dia de festa em honra a Nossa Senhora de Lourdes. A praça, o salão paroquial e a igreja foram palco de apresentações escolares em datas comemorativas civis e religiosas. (Foto: Acervo de Neri Mattiuz).

Através do Parecer nº 219, de 21 de março de 1974, o Conselho Estadual de Ensino de 1º Grau, em referência aos processos nº SEC 29.554/73 e CES 1.112/73, fez diligência no Grupo Escolar Ângelo Mônico e emitiu parecer favorável para instalação e autorização de novas séries. O Parecer nº 427/74, emitido pelo Conselho Estadual de Educação, e a Portaria nº 13.824, de 19 de julho de 1974, da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, autorizaram o funcionamento da 7ª série.

COMISSÃO DE ENSINO DE 1º GRAU
Parecer nº 427/74
Processo nº SEC 29.554/73 - CEE 1.112/73

Instalação e autorização de funcionamento de novas séries em escolas de 1º grau, no município de Veranópolis, 16ª Delegacia de Educação - Parecer favorável.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DAA/SUA

16ª Delegacia de Educação /
Centro de Documentação

P O R T A R I A

19. JUL. 1974

013834

O SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, face ao Parecer nº 25/73, do Conselho Estadual de Educação, considera autorizada a instalação e funcionamento de 6ª série, a partir de 1973, no Grupo Escolar "Ângelo Mônico" e no Grupo Escolar "Professora Virgínia Bernardi", ambos em Veranópolis, 16ª Delegacia de Educação e, nos termos do Parecer nº 427/74, do referido Conselho, autoriza a instalação e funcionamento de 7ª série, a partir do ano letivo de 1974, no primeiro dos estabelecimentos supracitados.

16ª Delegacia de Educação
Centro de Documentação
Reg. nº 440 Data 24.08.74

IZABEL CÂMARA DA SILVA
SUPERVISOR ADJUNTO
Delegacia AD - 11 - Superior Administrativo
de Ed. - P. n.º 11 - U. U. 11.03.73
Registre-se e publique-se:

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Mauro Costa Rodrigues

SUPERVISOR ADMINISTRATIVO

mr/es

Proc. 29554/73-SEC

Portaria estadual de 1974 autorizando a instalação da 7ª série.



Em 1974, alunos do Grupo Escolar Ângelo Mônaco participaram da Feira de Ciências em Veranópolis. Na foto, alunos expositores: Valmor Vivan, Celso Luís Valente, ? e Dirceu Moreschi.



Diretora Rosaeli Ester Mantovani (31/12/1974 a 23/08/1975).

“Parabéns pelos 90 anos da Escola Ângelo Mônaco, que me oportunizou conviver com colegas, pais e alunos queridos no período que ali trabalhei. Gratidão!”

1975

Centenário da imigração italiana no Rio Grande do Sul Ampliação para 8ª série

No 12 de outubro de 1975, foi realizada a festa em honra a Nossa Senhora de Fátima. O pároco padre Alberto Peroni organizou desfile em comemoração aos 100 anos da imigração italiana no Rio Grande do Sul (1875-1975). Pessoas caracterizadas recordaram tradições, cultura, religiosidade, trabalho, diversões e cotidiano do povo fagundense. Houve a participação das escolas e capelas. Na foto, Maria Luiza Vailatti, Adélia e Isidoro Spagnolo. (Acervo de Neri Mattiuz).



FESTA DA IMIGRAÇÃO EM FAGUNDES VARELA

(Do correspondente Valentim Mattiuz): — A festa em honra de Nossa Senhora de Fátima e a comemoração do Centenário da Imigração Italiana constituíram sem dúvida a maior festividade popular da história de Fagundes Varela, no município de Veranópolis. O acontecimento teve lugar a 12 de outubro, tendo sido preparado com uma novena. No sábado, após a missa às 19 horas, teve lugar uma procissão motorizada, levando a imagem de Fátima até a capela São João. No dia seguinte realizou-se a procissão do retorno com mais de 150 automóveis e trator. Às 11 horas foi celebrada missa festiva pelo vigário, Padre Alberto Peroni. Após a missa foram descerçados os quadros de Dom José Baréa e do Padre Angelo Mônaco, que foi por 24 anos vigário da localidade. Mais de 6.000 pessoas participaram da missa e das comemorações posteriores. A rádio Veranense transmitiu as cerimônias.

Após o almoço de confraternização iniciaram-se os festejos populares, destacando-se o desfile dos carros alegóricos, que superou as mais otimistas expectativas. Uma multidão de 8.000 pessoas aplaudiu o corso. Nove carros alegóricos reviveram o passado: o navio dos imigrantes (população urbana); cozinha italiana (Capela São Marcos); fogo, para a proteção contra os animais feroces (N. S. do Caravaggio); carpintaria e instrumentos agrícolas (São José); tecelagem antiga (São Lourenço); artesanato (São João); lazeres dos primeiros tempos (São Judas Tadeu e N. S. do Rosário). O Gládio Angelo Mônaco apresentou danças folclóricas, sendo muito aplaudido. O mesmo aconteceu com a banda do Colégio. Toda a festa foi abalhoada por uma banda de Bento Gonçalves. Foram festeiros, responsáveis portanto pelo êxito da promoção, Sergio Cortelin e Terçilio Tormen. Foi sem dúvida a maior festa popular da região e deverá ser recordada por muito tempo.

“O Ginásio Ângelo Mônaco apresentou danças folclóricas, sendo muito aplaudido”
(Jornal Correio Riograndense, Caxias do Sul, 5 nov. 1975, p. 18).



Ivete Julia Dendena
De 06/10/75 até 06/04/76

Diretora Ivete Julia Dendena (6/10/1975 a 6/04/1976).

“Foi um presente que a vida me deu, ser indicada para trabalhar na Escola Fundamental Ângelo Mônaco.

Nunca esqueci o período em que lá trabalhei, porque aquela comunidade me trouxe muitas novas amizades e um carinho especial.

Trago comigo, também, muitas lembranças, mas uma delas foi destaque: a formatura da 1ª turma da Escola, composta por meus ex-alunos, e que, como diretora, tive o privilégio de organizar.

Grata pelo carinho e convite.”

Instalação da 8ª série

O Parecer nº 38/75, de 9 de janeiro de 1975, da Comissão de Ensino de 1º Grau, foi favorável para a instalação e autorização de funcionamento da 8ª série no Grupo Escolar Ângelo Mônaco, município de Veranópolis, 16ª Delegacia de Educação.

Entre as justificativas foram citadas: demanda escolar suficiente, corpo docente, estrutura com cinco salas de aula, salas para direção, secretaria e biblioteca, área sanitária, parte coberta para prática de Educação Física e recreação, necessidade de sala de professores e laboratório de ciências.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
 Parecer nº 38/75
 Processo nº 520.25.929/75
 CEE 1.610/75

16ª Delegacia de Educação /
 Centro de Documentação

16ª DEL. da SEC
 BENTO GONÇALVES - RS.
 26 FEV 1975
 Assinada: _____
 Selo: _____

16ª Delegacia de Educação
 Centro de Documentação
 Reg. n.º 135 Data 14.03.75

Cabeçalho do Parecer nº 38/75, 9 jan. 1975.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
 NAA/SUA

AU CO
 16.02
 01532 31-1-1975

16ª Delegacia de Educação
 Centro de Documentação

PORTARIA

A Portaria nº 1.532, de 31 de janeiro de 1975, da Secretaria de Educação e Cultura do Estado, assinado pelo secretário Mauro Costa Rodrigues, autorizou a instalação e o funcionamento da 8ª série.

O SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA,
 face ao Parecer nº 38/75, do Conselho Estadual de Educação, auto-
 riza a instalação e funcionamento de 8ª série do ensino de 1ª
 grau, a partir do ano letivo de 1975, no Grupo Escolar " Ângelo
 Mônaco", em Veranópolis, 16ª Delegacia de Educação.

16ª Delegacia de Educação
 Centro de Documentação
 Reg. n.º 333 Data 21.03.75

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Registre-se e publique-se:

IZABEL CÂMARA DA SILVEIRA
 SUPERVISOR ADMINISTRATIVO
 Delegação Ass. do S. Secretário Administrativo
 Av. MEC, Bloco 1014 - B. D. 11.03.75

16ª DEL. da SEC
 BENTO GONÇALVES - RS.
 24 FEV 1975
 Assinada: _____
 Selo: _____

SUPERVISOR ADMINISTRATIVO

exm/nmc

Proc. 25969/74-SEC.

Alunos matriculados na primeira turma da 8ª série em 1975: Adelar Grandi, Ademir Molossi, Ademir Pierozan, Ana Lourdes Grandi, Antoninho Lazzari, Antônio Molossi, Antônio Pelegrini, Beatriz Tréssino, Carmen de Carli, Cláudio Testa, Darci Reali, Dionísio Pierosan, Eneida Zardo, Geni Carlesso, Getúlio Marinello, Gilmar de Carli, Heni Fátima Vivan, Iride Rigo, Isabel Daros, Isete Tonello, Ivanete Tonello, Jane Luiza Moreschi, João Luis Testa, Larri Dondi, Lucéia Maria Bonatto, Luis Henrique Pierozan, Luis Valmor Razera, Maria de Lourdes Reche, Maria Filomena Mesadri, Maria Lucia Bonatto, Maria Luiza Busachi, Maria Regina Busachi, Maria Salete Zandoná, Marinês de Carli, Marivania Pierozan, Marlene Moro, Miguel Rigo, Miriam Cortellini, Nara Reali, Nelson Lazzari, Nemora Molossi, Neusa Rigo, Nilvo Zandoná, Noemi Dondi, Odila Binda, Paulo Bósio, Renato Testa, Roque Rigo, Rosane Dalla Libera, Roseli Bergamaschi, Salete Moreschi, Silvestre Rigo, Terezinha Aparecida Rui, Valter Bosio, Vilmar L. Tormen, Vilson Reali e Vitor Bosio.

A cerimônia de formatura foi realizada no dia 20 de dezembro de 1975, com missa, entrega de certificados e coquetel, segundo Ata do CPM.

Os estudantes Maria de Lourdes Reche (noiva) e José Elias Spagnol (noivo) encenam o Casamento Caipira, em agosto de 1975. (Foto: Acervo de Maria L. Reche).





Delcia Vedana Ferronato
De 23/06/76 até 05/03/77

Diretora Delcia Vedana Ferronato (23/06/1976 a 5/03/1977).

“Foi uma agradável surpresa, mas sentindo o peso da responsabilidade, que assumi a direção do Colégio E. Ângelo Mônico, tendo como vice-diretora a professora Irmã Isabel Breda, da congregação das Pastorinhas.

Na época, usávamos parte do prédio da comunidade pastorinha, localizado ao lado da igreja matriz, ano em que o prédio entrou em obras.

Com uma equipe de professores e funcionários dedicados, ampliando as séries gradativamente, chegamos ao Ensino Fundamental completo. Vivemos momentos de expectativas e bons resultados por termos alunos, embora fora da idade da série, com um desejo muito grande de completar a formação.

Foi uma vivência marcante! Essa escola está na minha história, e certamente compõe tantas outras histórias das pessoas que passaram por ela. Numa data festiva como a de hoje,

quero reconhecer o valor de cada um que passou por esse educandário dividindo saberes, sonhos... compartilhando vida!”.

1977

De Grupo Escolar para Escola

Em 26 de dezembro de 1977, pelo Decreto nº 26.538, o grupo escolar passou a denominar-se “Escola Estadual de 1º Grau Ângelo Mônico”.

O Decreto foi publicado no Diário Oficial do Estado no dia 28 de dezembro de 1977, página 2.



DECRETO Nº 26.538 , DE 26 DE dezembro DE 1977.

Reorganiza estabelecimento de ensino.

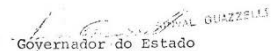
O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, no uso de atribuição que lhe confere o artigo 66, item VII, da Constituição do Estado e nos termos da Resolução 111/74 do Conselho Estadual de Educação,

DECRETA:

Art. 1º - Fica reorganizado o Grupo Escolar “Ângelo Mônico”, do município de Veranópolis, criado pelo Decreto nº 5688, de 15 de setembro de 1934, e denominado pelo Decreto nº 14625, de 23 de dezembro de 1962, o qual passará a ser Escola Estadual de 1º Grau Ângelo Mônico.

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO PIRATINI, em Porto Alegre, 26 de dezembro de 1977.


Governador do Estado

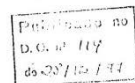
Ailton Santos Vargas

Secretário de Estado de
Educação e Cultura

Registre-se e publique-se.

CARLOS ALBERTO ALLGAYER

Chefe da Casa Civil
Processo nº 9968/77 - CC
/nom.



Escola no prédio da mitra diocesana

Fonte: Acervo Colégio E. Ângelo Mônaco.

Com o encerramento das atividades da escola particular Santo Antônio de Pádua no ano 1977, o Estado do Rio Grande do Sul alugou o imóvel da Mitra Diocesana, localizado na rua Domingos Lunardi, nº 67. O prédio de madeira, localizado na rua padre Ângelo Mônaco, foi desativado. A estrutura, posteriormente, foi reinstalada na capela de São Valentim (Veranópolis).

O aluguel com a Mitra Diocesana de Caxias do Sul foi sendo renovado anualmente, conforme Ofício nº 23/80, enviado pela diretora Lourdes Roseli Razera ao Delegado de Educação da 16ª CRE, em 3 de novembro de 1980.

Of: cir. 23/80 Fagundes Varela, 03 de novembro de 1980

Prezada Delegada

Através deste, estamos remetendo os dados referentes ao aluguel do prédio onde funciona a Escola Estadual de 1ª Grau Ângelo Mônaco. Aluguel éste com a Mitra Diocesana de Caxias do Sul.

No contrato que temos diz o seguinte:

O Prazo de locação do imóvel será de um (1) ano a contar de 1ª de janeiro de 1977 renovável por iguais períodos se nenhuma das partes denunciar o presente, pelo menos até três (3) meses antes do término de cada período.

Portanto, o aluguel é de 1ª de janeiro de cada ano até 31 de dezembro daquele ano.

Sendo o que tínhamos para o momento, reiteramos nossa protestos de estima e consideração.

Cordiais Saudações,

Lourdes Roseli Razera

1979

Feira de Ciências

No mês de agosto de 1979, foi realizada a Feira de Ciências. “Foi dado um incentivo aos pais para que motivem seus filhos para que se sintam seguros e possam realizar trabalhos mais valiosos” (Ata do CPM, 1979, p. 11).



Estudantes do Colégio Estadual Ângelo Mônico recitam o tradicional jogral em homenagem à pátria, nas escadarias da praça. Entre as autoridades, estavam o padre Alberto Peroni (pároco, na esquerda) e Agolino Maurício Vivan (subprefeito, na direita), em 1979. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônico).



Diretora Isabel Breda [Irmã Alberta] (7/03/1977 a 3/03/1980).

“Foi um período de crescimento e convivência com muita juventude. Cedo, já se ouviam as conversas e as risadas, porque eu morava no prédio da escola.

Marcou a confiança que os pais sempre depositaram na escola. Tempo rico e especial.”

1980

Década da emancipação político-administrativa

Fagundes Varela no início da década de 1980.
(Foto: Acervo de Elígio Parise).



Praça Bella Vista no início da década de 1980. Nova igreja matriz Santo Antônio (benta em 1978), salão paroquial (inaugurado em 1954) e caramanchão formado por ciprestes (patrimônio histórico). (Foto: Acervo de Celso e Elaine Reche).



Lourdes Roseli Razera
De 31/03/80 até 14/12/88

Diretora Lourdes Roseli Razera (31/03/1980 a 14/12/1988).

“Com gratidão e alegria, falo da oportunidade de ter vivido a experiência de conduzir uma instituição de ensino. Assumir o Colégio E. Ângelo Mônico foi um grande desafio, com muita preocupação, e, na tentativa de ensinar e acertar, muito tenho aprendido.

O trabalho sempre foi enriquecido por professores e funcionários dedicados, alunos muito ativos, famílias e comunidade atentas e presentes.

Foi um período especial de agregar experiências, conhecimentos, e, principalmente, de agregar pessoas em minha vida.

Que padre Ângelo Mônico interceda as bênçãos necessárias para a caminhada dessa querida escola.

Parabéns pelos 90 anos de uma linda história! Gratidão sempre!”

1981

Escola Estadual de 1º Grau Ângelo Mônaco



Distrito de Fagundes Varela em 1981. No alto, o prédio que abrigou a Escola Estadual de 1º Grau Ângelo Mônaco (1). Casas que abrigaram o Grupo Escolar (2 e 3). (Foto: Acervo de Elígio Parise).

Nova denominação para a escola

O Decreto nº 30.064, de 26 de fevereiro de 1981, retificou o Decreto nº 26.538, de 1977, alterando o nome para "Escola Estadual de 1º Grau Ângelo Mônaco". Na imagem, a íntegra do decreto.

1/3

1ª Diretoria de Educação /
Centro de Documentação

 1ª Diretoria de Educação
Centro de Documentação
Reg. nº 2982, Data 26.6.81

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
GABINETE DO GOVERNADOR

DECRETO Nº 30.064 , DE 26 DE FEVEREIRO DE 1981.

Retifica o Decreto nº 26.538,
de 26 de dezembro de 1977.

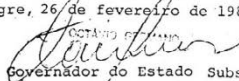
O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL,
no uso de atribuição que lhe confere o artigo 66, item IV, da
Constituição do Estado,

D E C R E T A :

Art. 1º - Passa a ter a seguinte redação o
artigo 1º, do Decreto Estadual nº 26.538, de 26 de dezembro de
1977:

"Art. 1º - Fica reorganizado o Grupo Escolar
Ângelo Mônaco, do município de Veranópolis, criado pelo Decreto
nº 5.688, de 15 de setembro de 1934, e denominado pelo Decreto
nº 14.625, de 28 de dezembro de 1962, que passa a designar-se Es-
cola Estadual de 1º Grau Ângelo Mônaco".

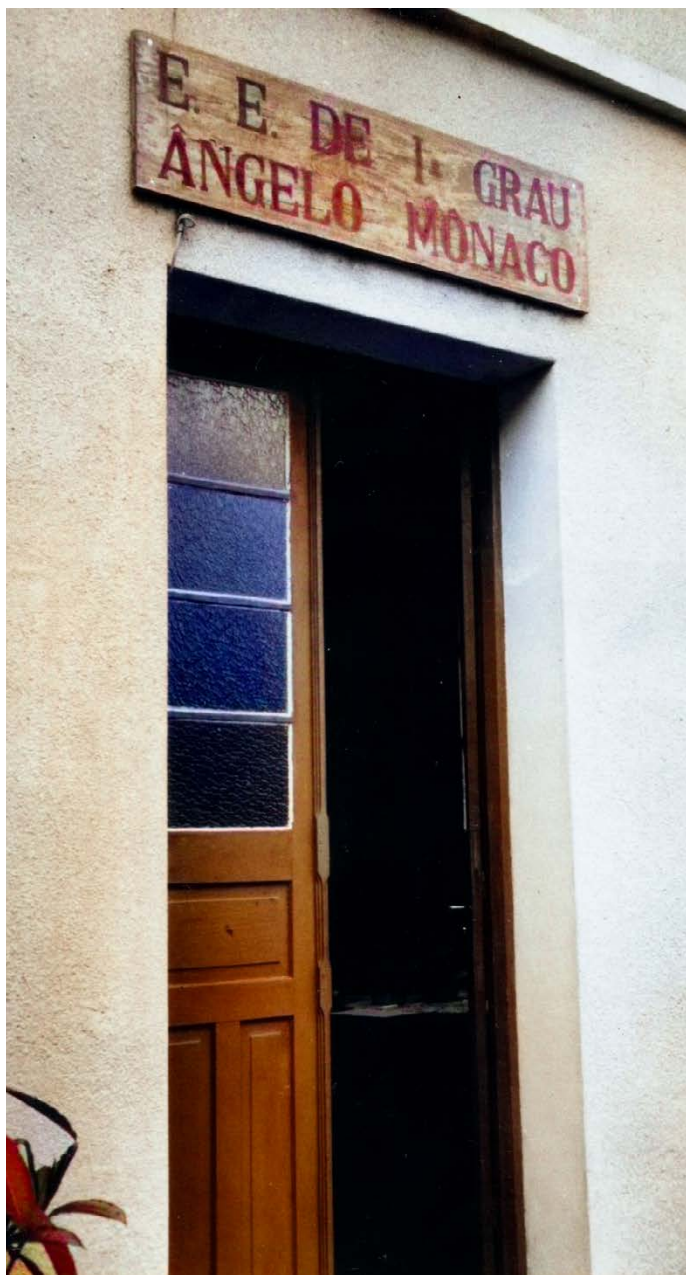
Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na
data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.
PALÁCIO PIRATINI, em Porto Alegre, 26 de fevereiro de 1981.


Governador do Estado Substº
RICARDO LEÃO DAS RIBAS
Secretário de Estado de Educação

Registre-se e publique-se.
AL. 11/11/81
Chefe da Casa Civil
Proc. nº 9968/77-CC
/rg.

Publicado no
D.O. nº 159
de 26/2/81

PE-077 GG



Placa de identificação da Escola Estadual de 1º Grau Ângelo Mônaco, prédio da Mitra Diocesana, localizado na rua Domingos Lunardi, nº 67.



Alunos com uniforme escolar nas cores azul e branca com a identificação “Escola de 1º Grau Ângelo Mônaco”. Na foto de 1980, os alunos Andréia Conte, Gerson Moreschi, Sérgio Testa, Vera Maria Testa e Janete de Carli. No porta-retrato, a foto do padre Alberto Peroni.

Vista de uma **típica sala de aula** em 1980. Ao lado do palestrante estão a diretora Lourdes Roseli Razera e a professora Beatriz Ghiggi. (Fotos: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).



Círculo de Pais e Mestres (CPM)

Iniciado em 1942, o Círculo de Pais e Mestres (CPM) do Colégio Estadual Ângelo Mônaco foi registrado em 05 de maio de 1983. O registro viabilizou a captação de recursos para manutenção do educandário.

Em 1983, passou a denominar-se Círculo de Pais e Mestres “Fagundes Varela” da Escola Estadual de 1º Grau **Ângelo Mônaco, com aprovação dos estatutos em 30 de junho de 1985 (Ata do CPM, 1985). Em 2000, com aprovação dos novos estatutos, adotou a nomenclatura de “CPM do Colégio Estadual Ângelo Mônaco” (Atas do CPM, 2000).**

Em 1985, celebraram entre si, o Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria de Educação e Cultura, e o Círculo de Pais e Mestres contrato de repasse para aquisição de material de consumo básico para manutenção da escola.

Em 29 de outubro de 2018, os estatutos do CPM foram adequados às normativas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, alterando o estatuto padrão das escolas estaduais, previsto pelo Decreto Estadual nº 42.411/2003.

A presença do Círculo de Pais e Mestres desempenhou um papel importante no sistema educacional local, pois representou uma parceria ativa entre pais, professores e comunidade escolar, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade na educação.

Assumiram a presidência do Círculo de Pais e Mestres, a partir de 1983: Felix Mattiuz (1983), Vanir João de Carli (1985), Jandir Dondi (1987), João Luís Biasotto (1989), Lourdes Monfrini Couto (1991), Luís Fernando Brados (1993), Egídio Fávero (1995), Jucimar Zandoná (1997), Telmo José Rodrigues de Souza (1999), Varlene Freitas Busachi (1999), Valdir Langaro (2001), Celso Luís Valente (2003), Clóvis Buzachi (2005), Dirceu Binda (2009), Diva Boschetti Giotto (2013), Vanderleia Valente Binda (2015), Mauri Antônio Burati (2017), Ivanir Monfrini (2019), Betania Coppini Reginato (2021), Lidiane Maria Cortellini Boschetti (2023).



Turma da pré-escola com seu uniforme em 1983. **Frente:** Marcelo Zembruski, Daniela Gabriel, Ângela Biasotto, Antonio Marcos Nadin, Rúbia Cerioli, Vagner Cortelini, Humberto Rigo. **Atrás:** Elizandro Binda, Luciane Tacca, Eliane Marta Rigo, Emerson Moreschi, Elisandro Tonello, Marcio Lázari. (Foto: Acervo de Antonio Marcos Nadin).

Turma matriculada na 1ª série em 1983. (Imagem: Diário de classe / arquivo Colégio E. A. Mônaco).

NOME DO(a) PROFESSOR(a) <i>Marina Joleski Ricatto</i>		SÉRIE 1ª											
Nº do aluno	NOME DO ALUNO	FREQÜEN											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
01	Carlos Eduardo Neuenmacher												
02	Cristina Frasson												
03	Daniel Molossi												
04	Ilizéia Testa												
05	Julio Cesar Moreschi												
06	Leonardo Biasotto												
07	Luciane Gabriel												
08	Marciano Testa												
09	Marelize Dalla Libera												
10	Melânia Taça Melatti												
11	Edali Carlos Ecco												
12	Rudimar Moreschi												
13	Silvana Leonardo Magro												

1984

Classes de Jardim de Infância

A portaria nº 22.918, de 11 de maio de 1984, da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, autorizou o funcionamento da Classe do Jardim de Infância, níveis A e B.

Para a criança, esse ambiente inicial de aprendizado proporcionou um desenvolvimento holístico, estimulando habilidades sociais, emocionais e cognitivas.

Sexta-feira, 18 — MAIO 1984 13

PORTARIA Nº 22918 - 11. MAI. 1984

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, face à Resolução nº 161/82 e Parecer nº 111/82 do Conselho Estadual de Educação e Informação nº 1419/84 do Departamento de Educação Fundamental, autoriza o funcionamento de Classes de Jardim de Infância, níveis A e B, na Escola Estadual de 1º Grau Ângelo Mônaco, em Veranópolis, sob a jurisdição da 16ª Delegacia de Educação, sediada em Bento Gonçalves, devendo adotar o Anexo de Classes de Jardim de Infância dos Regimentos outorgados às escolas estaduais do ensino de 1º grau.



Irmã Stellamaris com a turma do Jardim na quadra de esportes do prédio escolar da mitra em 1986. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).

Plebiscito para a emancipação do distrito

Sob a liderança da comissão emancipacionista, o distrito de Fagundes Varela optou pela emancipação político-administrativa, marco na história do povo fagundense. A decisão pelo plebiscito, realizado em 20 de setembro de 1987, representou um passo significativo, impulsionando para o desenvolvimento econômico, social e educacional.

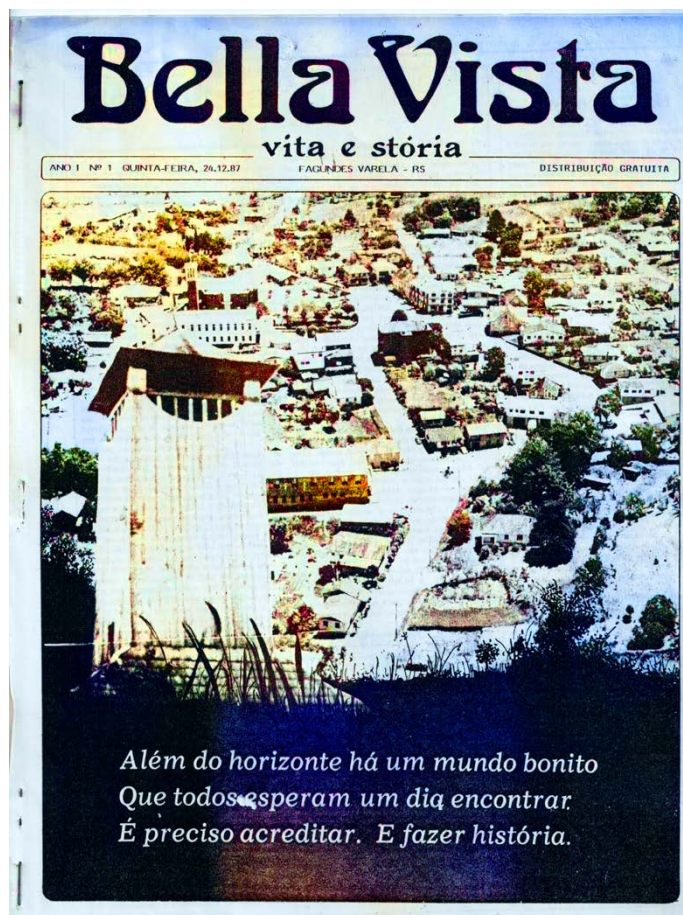
Representantes da comissão emancipacionista receberam a bandeira do Brasil em uma cerimônia realizada em Porto Alegre, capital do estado, em 19 de novembro de 1987. Da esquerda para a direita, Neri Mattiuz (secretário), Giácomo Biágio Moreschi (vice-presidente) e Rafael Ghiggi (tesoureiro). (Foto: Acervo de Neri Mattiuz. Reprodução: Argel Rigo).



Centenário da imigração em Fagundes Varela

Um século se passou desde a chegada dos imigrantes, que encontraram na mata seu abrigo, na terra seu sustento e no céu seu limite. A fé os sustentou, enquanto o suor impulsionou seu progresso.

Aprender o nome era o mais belo desenho, não um simples escrito. Nossas experiências marcantes permanecem na memória. Ao olharmos para o passado, reconhecemos que muito se perdeu. Porém, entre as lembranças, a imagem da primeira professora permanece viva. Merece aplausos.



Capa do jornal comemorativo ao centenário da chegada dos imigrantes. A publicação fez resgate histórico e projetou o futuro. (Acervo de Darcí Reali, coordenador da publicação, 24 dez. 1987).



Cleunice Maria Molossi
De 15/12/88 até 14/12/91

Diretora Cleunice Maria Molossi (15/12/1988 a 14/12/1991).

“Gostaria de registrar minha alegria e gratidão por estar fazendo parte da história dessa instituição respeitada e comprometida com a educação. Enquanto educadora, orientadora e gestora do colégio por longos anos, vivenciei momentos desafiadores, de muita emoção e resiliência. Eduquei e obtive muito aprendizado, sempre com o comprometimento com a qualidade da educação. A força da intercessão do padre Ângelo Mônaco, patrono do colégio, sentida nos momentos mais difíceis, foi extremamente importante. Guardo no meu coração todos os ensinamentos e as boas lembranças que marcaram minha vida. Tenho orgulho e admiração pelo Colégio E. Ângelo Mônaco, presença ativa e referência educacional na comunidade de Fagundes Varela. A função de dirigir uma instituição de ensino é desafiadora e de grande responsabilidade. Ao diretor, exige-se que lidere, motive, delegue e esteja sempre atento para que tudo aconteça da melhor maneira possível. Os três anos que permaneci na direção foram

de grande aprendizado, com memórias que guardo até os dias atuais. Passei por grandes desafios. Aprendi sobre gestão e o quanto é importante estar aberta a mudanças.”

Fagundes Varela é município
Início das obras do Colégio Estadual Ângelo Mônaco
Festival do Guaraná



Brasão do município de Fagundes Varela. (Fonte: Prefeitura M. de Fagundes Varela).

A emancipação político-administrativa foi de extrema importância para o desenvolvimento de Fagundes Varela.

Esse processo conferiu autonomia administrativa e decisória, permitindo que a comunidade elaborasse políticas públicas adaptadas às suas necessidades específicas. Além de proporcionar maior agilidade na gestão de recursos e serviços, a emancipação fortaleceu a identidade local e fomentou o engajamento cívico, uma vez que os cidadãos passaram a ter um papel mais ativo na definição do destino de sua comunidade. Assim, a transformação de distrito para município representou não apenas um avanço institucional, mas um impulso para o desenvolvimento comunitário e o progresso sustentável.

A Escola Estadual Ângelo Mônico desempenhou importante papel no decorrer do processo de emancipação ao dar suporte com sua estrutura humana e física. Assim, o educandário não foi apenas um espaço de aprendizado, mas um colaborador no fortalecimento das iniciativas da comunidade.

A prefeitura municipal sempre foi importante parceira nas iniciativas do colégio estadual. Esse apoio contribuiu para o fortalecimento do ensino no município.

Estiveram à frente da Administração Municipal os seguintes prefeitos e respectivos vices: Alberto Bassani e Giacomino Biágio Moreschi (1989-1992), Luizinho Zardo e Julcimar Marca (1993-1996), Alberto Bassani e Sérgio Nonnenmacher (1997-2000), Alberto Bassani e Benjamin Fratta (2001-2004), Luizinho Zardo e Jaime Pierosan (2005-2008), Jean Fernando Sottili e Claudia Moreschi Tomé (2009-2016), Claudia Moreschi Tomé e Dirceu Binda (2017-2020), Nelton Carlos Conte e Rogério Binda (2021-2024).

A pasta da Secretaria Municipal de Educação e Cultura teve os(as) seguintes Secretários(as): Celso Arno Rossi, Nilse Boschi Zardo, Lourdes Roseli Razera Montemezzo, Adriano Tacca, Argel Rigo, Nelton Carlos Conte, Rudimar de Carli, Tânia Maria Melatti, Catiana Marinello Monfrini, Carla Spagnolo, Vanderléia Valente Binda, Aline Moreschi Vivan.



Alunos ilustraram a capa do informativo da prefeitura municipal de Fagundes Varela de 11 de junho de 1989, com o título “... formamos vilas e cidades...”.



Fagundes Varela em 1989. Identifica-se, no detalhe, terreno para a construção do Colégio Estadual Ângelo Mônico. (Foto: Parise. Acervo da Prefeitura de Fagundes Varela).

Festival do Guaraná

O Festival do Guaraná surgiu com o objetivo de integrar pais e filhos. O primeiro foi realizado sob a coordenação do Círculo de Pais e Mestres e da direção da escola. Ocorreu no Clube dos Motoristas em 15 de outubro de 1989.

O festival teve algumas edições na década de 1990.

Instalação do 2º Grau, mais um grande passo educacional

No ano de 1990, mais um importantíssimo passo foi dado no sistema educacional do município com a instalação do 2º Grau PPT (preparação para o trabalho). Essa conquista possibilitou aos estudantes o acesso ao Ensino Médio no próprio município, evitando o êxodo escolar e rural.

A presença do 2º Grau na Escola Estadual Ângelo Mônico foi de suma importância para Fagundes Varela, proporcionando aos estudantes acesso a uma educação mais abrangente e elevando o nível educacional.

Outro impulso na área educacional foi a implantação do transporte escolar, oferecido aos estudantes a partir de 1989. Em 1990, o transporte beneficiava 57 alunos e 3 professoras.

Essas importantes iniciativas contribuíram para que os alunos pudessem concluir seus estudos de 1º e 2º Graus no município, sem ter de abandonar o convívio familiar. Antes disso, a maioria dos estudantes do interior frequentava a escola até a 4ª série.

(Jornal Correio Riograndense, Caxias do Sul, 17 maio 1989, p. 19).

ENSINO

A 16.ª Delegacia de Educação concluiu a elaboração dos processos correspondentes à transformação de escolas de 1.º grau para funcionarem simultaneamente com séries de 2.º grau, em cinco municípios recém-emancipados. A decisão de promover a expansão do ensino secundário partiu da necessidade de estimular o desenvolvimento social e cultural das populações locais, explica o titular da 16.ª DE, Olinto Rossi.

As escolas atingidas foram a de 1.º Grau Alexandre Gusmão, de Montauri; Monseñhor Peres, de Vista Alegre do Prata; Ângelo Mônico, de Fagundes Varela; Padre Antônio Serraglio, de Protásio Alves e José Chiochetta, de Guabiju.

Com a instalação do 2º Grau, houve a necessidade de alterar a denominação da escola, que passou a ser Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ângelo Mônaco, conforme Decreto Estadual nº 33.417, de 15 de janeiro de 1990, e Portaria SE nº 598, de 28 de março de 1990.

A escola iniciou o ano letivo do 2º Grau em 5 de março de 1990, antes da emissão da portaria de autorização, datada de 28 de março. No entanto, o período escolar foi validado pela Comissão de Legislação e Normas no parecer nº 513, de 31 de janeiro de 1994.

O Decreto nº 33.417, de 15 de janeiro de 1990, assinado pelo governador do estado Pedro Simon e pelo secretário de Educação Ruy Carlos Ostermann, mudou a denominação da instituição para “Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ângelo Mônaco”.

20

16ª Delegacia de Educação
 Centro de Documentação
 Reg. nº 9145 Data 02/11/90

DECRETO Nº 33.417, DE 15 DE JANEIRO DE 1990.

Transforma estabelecimentos de ensino.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, no uso de atribuição que lhe confere o artigo 82, item VII, da Constituição do Estado e nos termos da Resolução nº 111/74 e do Parecer nº 1052/89 do Conselho Estadual de Educação,

D E C R E T A:

Art. 1º - Ficam transformadas em Escolas Estaduais de 1º e 2º Graus as escolas abaixo relacionadas:

- Escola Estadual de 1º Grau Cônego Afonso Seixas, em Santa Maria do Herval;
- Escola Estadual de 1º Grau Engenheiro Paulo Chaves, em Brechler do Maratá;
- Escola Estadual de 1º Grau Farroupilha, em Farroupilha;
- Escola Estadual de 1º Grau Félix da Cunha, em Fátulas;
- Escola Estadual de 1º Grau Augusto Ruschi, em Santa Maria;
- Escola Estadual de 1º Grau Catarina Brühl, em Itoróia;
- Escola Estadual de 1º Grau Padre Afonso Diehl, em Segredo;
- Escola Estadual de 1º Grau Presidente Costa e Silva, em Araruama;
- Escola Estadual de 1º Grau Itaipava do Rio Pardo, em Fátulas;
- Escola Estadual de 1º Grau de Fachinópolis, em Fachinópolis;
- Escola Estadual de 1º Grau Nossa Senhora do Lencóis, em Três Arcoíris;
- Escola Estadual de 1º Grau Itaipava, em Itaipava do Sul;
- Escola Estadual de 1º Grau Monsenhor Pires, em Vila Alegre do Prata;
- Escola Estadual de 1º Grau Ângelo Mônaco, em Fagundes Varela;
- Escola Estadual de 1º Grau Alexandre de Gusmão, em Montauri;
- Escola Estadual de 1º Grau Dr. Antônio Serraglio, em Protásio Alves;
- Escola Estadual de 1º Grau José Chincetta, em Cambujá;
- Escola Estadual de 1º Grau Dr. Luiz Pacheco Frates, em Quaraí;
- Escola Estadual de 1º Grau Professor Raimundo Almeida, em São João;
- Escola Estadual de 1º Grau Amílcar Vieira Hoffmann, em Andradinha;
- Escola Estadual de 1º Grau Vicente Guerra, em Nova Alvorada;
- Escola Estadual de 1º Grau Cecília Meireles, em Sapucaia do Sul;
- Escola Estadual de 1º Grau Gustavo Linsch, em São Luiz Gonzaga.

Art. 2º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALACIO PIRATINI, em Porto Alegre, 15 de janeiro de 1990.

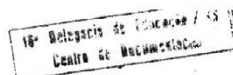
PEDRO SIMON
 Governador do Estado

Bernardo Oliva Gomes de Souza
 Secretário de Estado de Justiça

Ruy Carlos Ostermann
 Secretário de Estado da Educação

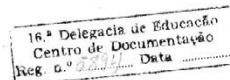
Registre-se e publique-se
 Cesar Augusto Schirmer
 Secretário de Estado Extraordinário

20 16/1/90



16002 24

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
RIO GRANDE DO SUL



COMISSÃO DE ENSINO DE 2º GRAU E SUPERIOR

Parecer nº 360/90

Processo nº SE 73.784/19.00/89 - 6

CEE 141/90

*Autorização para funcionamento do ensino de 2º grau na
Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ângelo Mônico, em Fa-
gundes Varela - Parecer favorável. Providências.*

RELATÓRIO

A Escola Estadual de 1º Grau Ângelo Mônico foi transfor-
mada em escola estadual de 1º e 2º graus pelo Decreto nº 33.417, de
15 de janeiro de 1990, face ao Parecer CEE nº 1.052/89.

2 - Estão contidos no expediente, intruído nos termos da
legislação vigente, os seguintes documentos:

2.1 - Justificativa para o pedido (fls. 4 e 5).

2.2 - Proposição da Secretaria da Educação (fl. 155).

2.3 - Quadro demonstrativo de ocupação das salas de au-
la (fl. 12), indicando estarem ociosas 4 salas à noite.

2.4 - Contrato de locação de imóvel celebrado entre o Es-
tado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria da Educação, e a Mi-
tra Diocesana de Caxias do Sul, para o funcionamento da Escola Esta-
dual de 1º Grau Ângelo Mônico.

2.5 - Certidão comprovando a doação, pela Prefeitura Mu-
nicipal de Veranópolis, para o Estado do Rio Grande do Sul, de um i-
móvel urbano, localizado no então Distrito de Fagundes Varela, onde
está sendo construído o novo prédio da escola em questão.

2.6 - Cópia do acordo firmado pelo Estado do Rio Grande
do Sul, através da Secretaria da Educação e o Município de Fagundes
Varela, para a construção do prédio da Escola Estadual de 1º e 2º
Graus Ângelo Mônico. O prazo para execução da obra é de 150 dias a
contar de 14 de setembro de 1989, data em que foi autorizado o iní-
cio da mesma (fls. 22 a 28).

2.7 - Planta de localização (fl. 29), planta baixa (fl.
30) e fotografias do prédio locado que permitem constatar a existên-
cia de: 4 salas de aula; salas para direção, professores, secreta-
ria, serviço de orientação educacional, serviço de coordenação peda-
gógica, biblioteca, laboratório de Ciências; cozinha; blocos sanitá-
rios.

Parecer nº 360/90 - p. 2

2.8 - Relação do acervo bibliográfico (fls. 62 a 85, 158 a 197) e dos materiais e equipamentos do laboratório de Ciências (fls. 51 a 59).

2.9 - Quadros com a indicação do corpo técnico-administrativo (fl. 86) e do corpo docente (fls. 100 e 101) e comprovantes de habilitação e/ou titulação dos professores indicados (fls. 102 a 117).

2.10 - Projeto de regimento (fl. 131), contendo a organização administrativa, didática e disciplinar do estabelecimento.

2.11 - Relatório da comissão verificadora (fls. 118 a 130), designada pela 16ª Delegacia de Educação, concluindo que a escola apresenta plenas condições para o funcionamento do ensino de 2º grau, em termos de instalações, equipamentos e recursos didático-pedagógicos. Salienta que as obras de construção do novo prédio já foram iniciadas, estando sua conclusão prevista para o início do ano letivo de 1990.

ANÁLISE DA MATÉRIA

3 - O prédio apresenta condições para a oferta do ensino de 2º grau, no turno da noite, enquanto persistir a falta de espaço físico no diurno.

4 - O acervo bibliográfico é suficiente para que o ensino de 2º grau possa iniciar, devendo a escola, no entanto, providenciar sua ampliação e constante atualização.

5 - Os materiais e equipamentos do laboratório de Ciências são considerados aceitáveis, devendo a escola complementá-los adequadamente.

6 - O corpo docente é aceito.

7 - Quanto ao corpo técnico-administrativo deve ser considerado, no que tange à direção da escola, o que dispõem os artigos 33 e 79 da Lei federal nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, e ainda o que consta no Parecer CEE nº 626/85.

CONCLUSÃO

A Comissão de Ensino de 2º Grau e Superior conclui pela autorização para funcionamento do ensino de 2º grau na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ângelo Mônaco, em Fagundes Varela, devendo ser atendido o que consta dos itens 3, 4, 5 e 7 deste parecer.

Parecer nº 360/90 - p. 3

Cabe à respectiva Delegacia de Educação encaminhar a este Conselho, em 90 dias, relatório detalhado das ações realizadas pela escola para o cumprimento das providências determinadas.

Alerta-se que os 190 dias de trabalho escolar efetivo, mínimo legal exigido para as escolas da rede pública estadual, somente passarão a ser computados após a emissão da competente portaria de autorização para funcionamento.

Em 09 de março de 1990.

Ernest Sarlet - relator

Plácido Steffen

Hamilton Dias Braga

Aprovado, por unanimidade, pelo Plenário em sessão de 16 de março de 1990.

Roberto Guilherme Seide
Presidente

Parecer nº 360/90, de 16 de março de 1990, do Conselho Estadual de Educação, favorável à autorização de funcionamento do 2º Grau.

O parecer nº 450/90, de 28 de março de 1990, da Supervisão Técnica da Secretaria da Educação do Estado, aprovou o Regimento e Grades Curriculares da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ângelo Mônico.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

P O R T A R I A

ATO/SE - 00598

28 março 90

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, face à Resolução nº 111/74 e Parecer nº 360/90 do Conselho Estadual de Educação e nº 450/90 da Unidade de Regimentos Escolares da Supervisão Técnica, desta Secretaria, autoriza o funcionamento do ensino de 2º grau na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ângelo Mônico, em Fagundes Varela, transformada pelo Decreto Estadual nº 33.417, de 15 de janeiro de 1990, sob a jurisdição da 16ª Delegacia de Educação, sediada em Bento Gonçalves, que mantêm inclusive classe de Jardim de Infância, níveis A e B.

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Registre-se e publique-se:

DIRETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Proc. nº 73784/89-6



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO TÉCNICA
DEPARTAMENTO DE ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO ESCOLAR
UNIDADE DE REGIMENTOS ESCOLARES

PARECER Nº 450/90

PROCESSO Nº 73784/89

Aprovação de Regimento e Grades Curriculares da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ângelo Mônico, em Fagundes Varela, no processo de autorização de funcionamento do ensino de 2º grau.

Pelo presente processo, é encaminhada a esta Unidade, para fins de análise e aprovação, proposta de Regimento e Grades Curriculares da Escola supracitada sob a jurisdição da 16ª. Delegacia de Educação.

O Conselho Estadual de Educação através do Parecer nº 360/90 pronunciou-se favoravelmente à autorização para funcionamento do ensino de 2º grau, na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ângelo Mônico, resultante da transformação da Escola Estadual de 1º Grau Ângelo Mônico pelo Decreto Estadual nº 33.417 de 15 de janeiro de 1990.

A análise do Regimento e Grades Curriculares, evidenciou serem necessárias algumas alterações que foram providenciadas pela Escola, ficando os mesmos em condições legais de aprovação.

As Grades Curriculares propostas são:

- 1ª. a 4ª. série e 5ª. a 8ª. série, para o ensino de 1º Grau;
- 1ª. a 3ª. série, turno noturno, para o ensino de 2º grau. Diante do exposto a Unidade de Regimentos Escolares, aprova o Regimento e Grades Curriculares da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ângelo Mônico, em Fagundes Varela, no processo de autorização de funcionamento do ensino de 2º grau.

Porto Alegre, 28 de março 1990.

Leda F. Stephanou,
Relatora.

Ana Maria F. Dornelles,
Co-relatora.

Aprovado em 28 de março de 1990.

Clara Iasnogrodski Trombka,
Coordenadora/URE.

A Portaria nº 00598, de 28 de março de 1990, autorizou o funcionamento do ensino de 2º Grau na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ângelo Mônico. A portaria foi publicada no Diário Oficial do Estado no dia 8 de novembro de 1990, página 24.

“O SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, face à resolução nº 111/74 e parecer nº 360/90 do Conselho Estadual de Educação e nº 450/90 da Unidade de Regimentos Escolares da Supervisão Técnica, desta Secretaria, autoriza o funcionamento do 2º Grau na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ângelo Mônico, em Fagundes Varela, transformada pelo decreto estadual nº 33.417, de 15 de janeiro

de 1990, sob a jurisdição da 16ª Delegacia de Educação, sediada em Bento Gonçalves, que mantém inclusive classe de Jardim de Infância, níveis A e B.”



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIDADE DE REGIMENTOS ESCOLARES

Cópia para o Requerente

PARECER Nº 592/90

Aprovação de Grades Curriculares para
as Escolas Estaduais.

Tramitam nesta Unidade, para análise e aprovação, as
Grades Curriculares das Escolas Estaduais.

As Grades Curriculares encontram-se em condições le-
gais de aprovação e têm vigência a partir de 1988, ficando supri-
da a exigência de aprovação, até a presente data, nos termos do
Parecer nº 377/87 do CEE.

Conforme o Decreto nº 33462, de 05 de março de 1990,
a Escola deverá cumprir 190 dias letivos e o Ensino de 1º Grau,
760 horas anuais.

Isto posto, a Unidade de Regimentos Escolares, apro-
va as Grades Curriculares para as Escolas Estaduais.

Porto Alegre, 16/11/90

Ana Maria F. Dorneles
Carmem Teresinha Coelho Albasin
Celia Parisotto
Claudete de Oliveira
Edite Claudete Zenni
Ivone Isabel Krebs
Janine Herscovitz
Mary Otharan Nunes
Maria Sandra Fagundes Ribeiro
Neli Rodrigues Padilha
Theresinha Garcia Alves
Vânia Mathias Duro
Vera Lucia Eberle Baldi

Aprovado em 16/11/90

Clara Iasnogrodski Trombka
Clara Iasnogrodski Trombka
Coordenadora da URE

PE-077

A portaria nº 593/90, da Unidade de Regimentos Escolares, aprovou as grades curriculares em de 16 de novembro de 1990.



Ato de instalação do 2º Grau, em 5 de março de 1990. O prefeito municipal Alberto Bassani fez pronunciamento ressaltando o marco histórico. Na mesa das autoridades, aparecem o pároco padre Oscar Flach e os vereadores Egídio Binda, Idarci Migon, Guerino Pellegrini, Agolino Maurício Vivan e Oscar Dalla Líbera. (Foto: Argel Rigo. Acervo da Prefeitura de Fagundes Varela e do Colégio E. A. Mônaco).

Artigo da coordenadora e professora Lourdes Roseli Razera Montemezzo sobre a jornada de implantação do 2º Grau no Colégio Estadual Ângelo Mônaco: “Quando o prefeito Alberto Bassani pediu para organizar o processo de implantação do 2º Grau fiquei um tanto preocupada, apreensiva e orgulhosa pela grande responsabilidade que estaria assumindo. Foi um período desafiador e, ao mesmo tempo, de comprometimento com o avanço da educação no município. Não medi esforços para que a proposta se concretizasse. Cada dia era uma conquista! Orgulho e gratidão por tanto aprendizado!” (Jornal O Estafeta, Veranópolis, 25 jul. 1990, p. 5).





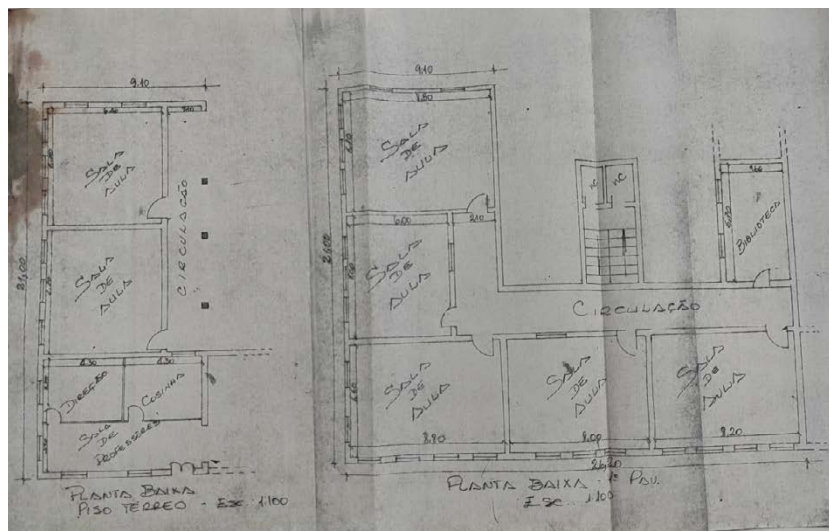
Primeira turma do 2º Grau, no prédio da escola na rua Domingos Lunardi.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Raquel Binda, Volnei Rigo, Patrícia Pierosan, Nadia Maria Rigo, Edegar Lazzari, Marcelo Monfrini Couto, Alex Rigo, Nelto Rigo, Valdir Moreschi, Volmir Vivan, Luis Carlos Melatti, Vivianilse de Fátima Zatt, Cleusa Rui, Rita Rigo Duz, Fátima Conte, Ivete Tonello, André Ferronato, Rosi Janete Aiolfi, Valdecir Migon, Maria da Glória Dalla Libera, Édimo Testa, Marlei Lazzari, Jorge Rui. (Foto: Argel Rigo/arquivo Prefeitura M. de Fagundes Varela/Colégio E. A. Mônaco).

Listagem dos matriculados no 1º ano do 2º Grau em 1990: Ademir Pedro Molossi, Alex Rigo, Alexandre Ferronato, André Ferronato, Antonio Pelegrini, Cleusa Ruy, Edegar Lazzari, Edimo Testa, Fátima Conte, Hilário Binda, Ineri Belenzier, Isabel Dondi, Ismael Rigo, Ivete Tonello, Jorge Rui, Luiz Carlos Melatti, Marcelo Monfrini Couto, Maria da Glória Dalla Libera, Maria de Lourdes Genari, Marlei Lazzari Rigo, Nadia Maria Rigo, Nelson Lazzari, Nelto Rigo, Patrícia Pierosan, Raquel Teresinha Binda, Rita Rigo Duz, Rosi Janete Aiolfi, Valdecir Migon, Valdir Moreschi, Vidavar Roberto Rigo, Vivianilse de Fátima Zatt, Volmir Antonio Vivan, Volnei Rigo.

Novo prédio da Escola Ângelo Mênaco

A ata do Círculo de Pais e Mestres, de 4 de novembro de 1969, diz que “foi sugerida a ideia de pedir construção de um novo prédio escolar, pois o atual está em situação precária” (Livro de atas, 1969, p. 39). Em 1976, a Prefeitura de Veranópolis elaborou projeto arquitetônico da escola, projetando sete salas de aula, biblioteca, direção, sala dos professores, cozinha e sanitários. A ideia foi abandonada, optando-se por alugar o prédio da Mitra Diocesana.



Planta baixa datada de 8 de setembro de 1976 para construção de novo prédio, sugerida pela Prefeitura de Veranópolis. Desenho de Clóvis Moreschi. (Acervo do Arquivo Público Municipal de Veranópolis).

O assunto voltou em pauta em 15 de agosto de 1987: “reuniram-se os membros do Círculo de Pais e Mestres com o objetivo de conversarem a respeito da construção de prédio escolar. Inicialmente a diretora Lourdes Roseli Razera expôs o assunto, ou melhor, explicou que a prefeitura de Veranópolis não irá assumir o compromisso da construção, por isso caberá a nós a decisão de quem irá assumir a construção, já que a verba foi enviada. O círculo de pais e mestres se responsabilizou pela obra, juntamente com todos os pais dos alunos do colégio” (Ata do CPM, 1987, p. 47). Na reunião do CPM de 5 de setembro de 1988, com a presença do futuro prefeito Alberto Bassani, foi apresentada a planta da obra e ventilada a possibilidade de a Prefeitura de Fagundes Varela, a ser instalada em 1989, receber os recursos

e responsabilizar-se pela construção, indicando uma comissão de pais para colaborar com a diretoria do CPM.

Ata nº 9
Aos quinze dias do mês de agosto de mil novecentos e oitenta e sete, às vinte horas, nas dependências da Escola Estadual de 1º grau Ângelo Mônaco, reuniram-se os membros do Círculo de Pais e Mestres com o objetivo de conversar a respeito da construção do prédio escolar. Inicialmente a diretora Lourdes Roseli Razera expôs o assunto, ou melhor, explicou que a prefeitura de Veranópolis não irá assumir o compromisso da construção, por isso caberá a nós a decisão de quem irá assumir a construção, já que a verba foi enviada. O Círculo de Pais e Mestres se responsabilizou na obra, juntamente com todos os pais dos alunos do colégio. Ficou também combinado que faríamos nova reunião com

Ata do CPM abordando a construção do novo prédio escolar, em 1987.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
GABINETE DO PREFEITO

JUSTIFICATIVA

JUSTIFICAMOS nosso Projeto de Lei nº 053 de 19 de junho de 1.984, com as seguintes considerações:

O Município possui uma área de terra de 5.000 m², em Fagundes Varela já a muitos anos de posse do estado do Rio Grande do Sul, onde funcionava a Escola Estadual Padre Ângelo Mônaco, e atualmente o prédio não apresenta mais condições de uso. Trata portanto de regularizar o domínio do imóvel já que o Estado irá construir um novo prédio para o funcionamento da referida Escola.

Dentro desta área de 5.000 m² está instalado um poço da CORSAN numa área de 300 m², e de acordo com convênio firmado com aquela Companhia a Municipalidade se compromete a transferir o domínio dos imóveis usados para abastecimento de água ao distrito.

Assim sendo encaminhamos o presente Projeto de Lei para a apreciação e aprovação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS,
19, aos 19 de junho de 1.984.

Elias Ruas Amantino
Prefeito Municipal

A Lei Municipal nº 1.890, da Prefeitura de Veranópolis, assinada pelo prefeito Elias Ruas Amantino, de 6 de junho de 1984, autorizou a doação de imóveis de propriedade do Município para a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. A área destinava-se à construção, pelo Estado, de um Grupo Escolar ou Unidade de Ensino Primário para o distrito de Fagundes Varela. A justificativa foi: “o prédio não tem mais condições de uso. Trata, portanto, de regularizar o domínio do imóvel já que o Estado irá construir novo prédio para funcionamento da referida escola”.

A área doada foi de 4.700 m², conforme matrícula no registro de imóveis de Veranópolis em 1987.

As obras de construção do novo prédio do Colégio Estadual Ângelo Mônaco iniciaram no mês de dezembro de 1989.

A Prefeitura Municipal de Fagundes Varela ficou responsável pela execução das obras com recursos provindos do governo do Estado, conforme convênio firmado com a Secretaria Estadual da Educação.

No projeto foram previstos dois blocos, totalizando 1.650 m² de área construída. O primeiro bloco abrigou dez salas de aula, duas cozinhas, oito sanitários e almoxarifado. O prédio foi inaugurado em 8 de dezembro de 1991. O segundo bloco foi destinado para o setor administrativo, sendo inaugurado em 8 de dezembro de 1994.

Foi um passo histórico para a comunidade escolar e o município de Fagundes Varela.

Enfim, a nova casa

Num dia festivo para Fagundes Varela, a comunidade escolar celebrou com entusiasmo a inauguração do novo prédio do Colégio Estadual Ângelo Mônico.

Foi grande a participação da comunidade, refletindo o compromisso e o apoio de todos os envolvidos na construção do conhecimento e na melhoria da qualidade do ensino. Professores dedicados, pais engajados e alunos entusiasmados, todos contribuíram para o sucesso desse empreendimento coletivo.

As novas instalações trouxeram ganhos significativos em termos didáticos e infraestruturais. Com salas de aula modernas, laboratórios bem equipados e espaços para atividades extracurriculares, o ambiente de aprendizado tornou-se mais propício ao desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, a acessibilidade e a segurança foram prioridades, garantindo que todos os estudantes tivessem igualdade de oportunidades e se sentissem protegidos em seu ambiente escolar.

O novo prédio não apenas representou um investimento tangível como também foi um símbolo do compromisso da comunidade com o futuro das próximas gerações.



Ato inaugural, com “corte da fita”, em 8 de dezembro de 1991. Diretora Cleunice Molossi, Fiorentina Galante Moreschi, vice-prefeito Giacomo Biágio Moreschi, presidente da Câmara de Vereadores Neri Mattiuz, coordenadora da 16ª CRE Eliana Casagrande Lorenzini, prefeito municipal Alberto Bassani. (Foto: Argel Rigo. Acervo da Prefeitura de Fagundes Varela).



Público e comunidade escolar prestigiaram os atos solenes da inauguração do novo prédio. (Fotos: Argel Rigo. Acervo da Prefeitura de Fagundes Varela).



Diretora Alci Aiolfi (15/12/1991 a 28/12/1995).

“Quero dizer o quanto aprendi como aluna, professora e diretora. Foram 90 anos de troca de conhecimentos, amizade, alegria, união, amor e carinho vividos entre seres humanos. Quanta felicidade ver os alunos progredindo em suas vidas. Também quero ressaltar nossos professores empenhados em dar o melhor de si, como referência, para depois atuarem com espírito crítico em suas comunidades. Gratidão aos vivos! Gratidão aos que se foram!”

Querido patrono padre Ângelo Mônaco, somos gratos pelo exemplo de trabalho e fé na nossa Bella Vista, hoje Fagundes Varela.

Parabéns, escola querida e amada! Confiamos no seu trabalho sempre!”

1992

Quase um século itinerante
Mudança da sede da Escola para a rua Padre Ângelo Mônaco, nº 90
Quadra de esportes



A cidade de Fagundes Varela em 1992. No canto direito, vista do Colégio Estadual com seu primeiro bloco construído. (Acervo da Prefeitura de Fagundes Varela).

Mudança de endereço

Através do Parecer nº 437/92, de 14 de abril de 1992, a sede da escola foi transferida da rua Domingos Lunardi, nº 67, para a rua Padre Ângelo Mônaco, nº 90. "Pelo exame das peças que instruem o Processo, constata-se que o novo prédio possui condições para o funcionamento da Escola", conclui o parecer. No mesmo ano formou-se a primeira turma do 2º Grau.

Parecer nº 437/92 favorável à mudança de sede.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
RIO GRANDE DO SUL

COMISSÃO DE ENSINO DE 2º GRAU E SUPERIOR

Parecer nº 437/92

Processo nº SE 4.762/19.00/92 - 0

CEE 201/92

Mudança de sede da Escola Estadual de 1ª e 2ª Graus Ângelo Mônaco, em Fagundes Varela - Parecer favorável.

RELATÓRIO

O presente Processo trata da mudança de sede da Escola Estadual de 1ª e 2ª Graus Ângelo Mônaco, do prédio sito na Rua Domingos Lunardi nº 67 para o prédio localizado na Rua Padre Ângelo Mônaco nº 50, em Fagundes Varela.

2 - A Escola Estadual de 1ª Grau Ângelo Mônaco foi transformada em escola estadual de 1ª e 2ª graus pelo Decreto estadual nº 33.417, de 15 de janeiro de 1990, face ao Parecer CEE nº 1.052/89, e teve autorizado o funcionamento do ensino de 2ª grau pela Portaria SE nº 598, de 28 de março de 1990, com base no Parecer CEE nº 360/90.

3 - Constam do Processo Termo de Permissão, firmado pela titular da 16ª Delegacia de Educação, e relatório da Comissão Verificadora informando sobre as condições físicas do Estabelecimento.

ANÁLISE DA MATÉRIA

4 - Pelo exame das peças que instruem o Processo, constata-se que o novo prédio possui condições para o funcionamento da Escola.

CONCLUSÃO

A Comissão de Ensino de 2ª Grau e Superior conclui pela autorização para mudança de sede da Escola Estadual de 1ª e 2ª Graus Ângelo Mônaco, do prédio sito na Rua Domingos Lunardi nº 67 para o

PORTARIA Nº 06632 - 8 MAI 92

A SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, face à Resolução nº 111/74, e Pareceres nºs 907/92 e 286/92, do Conselho Estadual de Educação, designa, autoriza o funcionamento e, a partir de 1972 ou da data de início do efetivo funcionamento, se posterior a 1972, válida as atividades escolares do Grupo Escolar na Vila Nova, criado pelo Decreto Estadual nº 13.144, de 05 de fevereiro de 1962, reclassificado pelo Decreto Estadual nº 19.818, de 13 de agosto de 1969, passando o nome a designar-se e denominar-se ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU INCOMPLETO MIGUEL PIETROSKI, em Erechim, sob a jurisdição da 15ª Delegacia de Educação, sediada em Erechim, tornando sem efeito as Portarias nºs 01019, de 30 de janeiro de 1989 e 01309, de 09 de dezembro de 1991, assim como as Apostilas nºs 04712, de 11 de abril de 1989 e 01308, de 09 de dezembro de 1991.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

mento de 6a. série do ensino de 1º grau, na Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Tobias de Silva, município de São José do Norte, sob a jurisdição da 18a. Delegacia de Educação, sediada em Rio Grande.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

PORTARIA Nº 626 - 8 MAI 92

A SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, face ao Parecer nº 437/92, do Conselho Estadual de Educação, autoriza a mudança de sede da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ângelo Mônaco, do prédio sito na Rua Domingos Lunardi nº 67 para o prédio localizado na Rua Padre Ângelo Mônaco nº 90, em Fagundes Varela, sob a jurisdição da 16ª Delegacia de Educação, sediada em Bento Gonçalves.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

A Portaria nº 626, de 8 de maio de 1992, autorizou a mudança de sede: “Parecer nº 437/92, do Conselho Estadual de Educação, autoriza a mudança de sede da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ângelo Mônaco, do prédio sito rua Domingos Lunardi, nº 67 para o prédio localizado na rua Padre Ângelo Mônaco, nº 90, de Fagundes Varela, sob a jurisdição da 16ª Delegacia de Educação, sediada em Bento Gonçalves. Secretária de Estado de Educação”.



Ampliação da infraestrutura da escola com a inauguração da quadra de esportes. Autoridades presentes na inauguração da quadra de esportes, em 17 de dezembro de 1992: vereador Guerino Pellegrini, ex-presidente do CPM Luís Fernando Brados, vice-prefeito Giacomio Biágio Moreschi, presidente de Câmara de Vereadores Neri Mattiuz, prefeito municipal Alberto Bassani, coordenadora da 16ª CRE Eliana Casagrande Lorenzini, diretora Alci Aiolfi, presidente do CPM Lourdes Monfrini Couto, coordenadora municipal de Educação Nilse Boschi Zardo. (Foto: Argel Rigo. Acervo da Prefeitura de Fagundes Varela).

Inédito jornal da Escola Estadual Ângelo Mônico

Em dezembro de 1992, foi impresso o jornal denominado *Informativo Ângelo Mônico*. Nas oito páginas, diversos artigos abordaram assuntos sobre escola, município, cultura, sociedade. Veja a reprodução dos protagonistas do Informativo.



INFORMATIVO ÂNGELO MÔNACO

Momento importante

Você leitor, já está se informando - ao ler este jornal de que o ensino brasileiro não somente na teoria, mas sim está engajado na política. Para isso, a alunos e professores, na tentativa de avançar nas pesquisas e conquistar o mundo interior, foi criado o INFORMATIVO - ÂNGELO MONACO, para você leitor, sentir o quanto queremos divulgar nossa ESCOLA comunidade e também mostrar que a prática da teoria que nos é mostrada na sala de aula pode e deve ser transferida no nosso dia-a-dia.

Por outro lado, bem sabemos que todas as experiências exigem do ser humano que use sua força e capacidade, expondo-se, muitas vezes, a erros, mas podemos considera-los impulsos para novas descobertas.

Continue progredindo, estudando, sempre usando suas potencialidades, que foram dadas de presente pelo CRIADOR, em todos os momentos da vida.

Queremos dizer, para concluir, que este JORNAL, lançado pelo CURSO PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO, do ensino noturno, da ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ÂNGELO MÔNACO, em sua primeira edição é altamente relevante aos alunos, professores, direção e população de nosso município.

Profa. Alci Aiolfi

INFORMATIVO DA
ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS
ÂNGELO MÔNACO

DIRETOR CHEFE

Volnei Rigo

DIRETORES COMERCIAIS

Volmir Vivian

Antonio Pellegrini

Maria de Lourdes Genari

REVISORES

Marcelo Couto

Gizēlis Dondi

Rita Duz

Marelise Dalla Libera

COORDENAÇÃO GERAL

Prof.ª Neusa Valente

Alunos do 2º Grau que contribuíram para a colaboração deste informativo

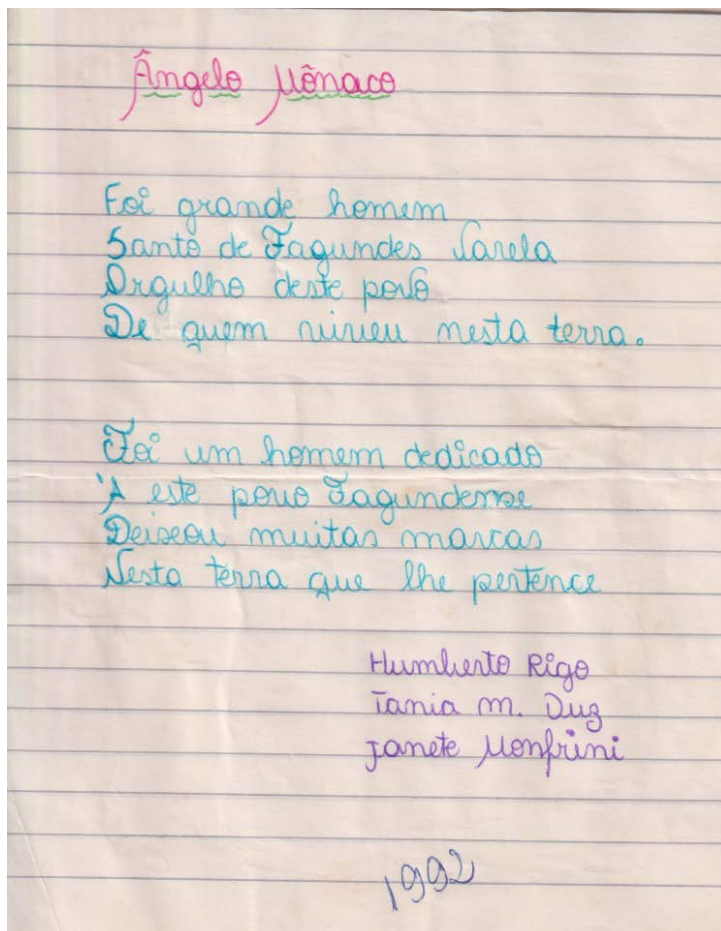
[illegible]

Nos passos do poeta Fagundes Varela

Em 24 de outubro de 1992, foi criado o álbum histórico sobre o padre Ângelo Mônico em homenagem aos 111 anos de nascimento do patrono da escola. Foram colhidos depoimentos, criadas poesias e peça teatral, feita pesquisa da história bem como realizados atos cívico e religioso. O álbum ficou rico de informações históricas, pois “teve a participação de muitas pessoas”, escreveu a diretora Alci Aiolfi.



Capa do álbum .



Poesia de abertura do álbum.



Formandos da 1ª turma do 2º Grau – 1992.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Vidavar Roberto Rigo, Valdir Moreschi, Patrícia Pierosan, André Ferronato, Antônio Pelegrini, padre Dirceu Rigo (celebrante), Ineri Belenzier, Maria de Lourdes Genari, Édimo Testa, Rita Rigo Duz, Jorge Rui, Marcelo Monfrini Couto, Alex Rigo, Volnei Rigo, Edegar Lazzari, Maria da Glória Dalla Libera, Adriana Reche, Valdecir Migon, Raquel Terezinha Binda, Luís Carlos Melatti, Rosi Janete Aiolfi, Ivete Tonello, Marlei Lazzari Rigo, Fátima Conte Reche, Márcia Andrea Bassani, Cleusa Rui, Volmir Antonio Vivan, Nelto Rigo, Odete Bassani (primeira dama), Alberto Bassani (prefeito). (Foto: Argel Rigo. Acervos da Prefeitura de Fagundes Varela e do Colégio E. A. Mônaco).

Nova base curricular escolar

Conselho escolar

Rainha dos estudantes

O parecer nº 171, de 26 de janeiro de 1993, da Comissão de Ensino de 2º Grau e Superior, aprova a base curricular da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ângelo Mônaco, em Fagundes Varela.

A base curricular foi fundamental para a escola, pois estabeleceu os objetivos, conteúdos e habilidades essenciais que os alunos deveriam adquirir em cada etapa da educação, forneceu diretrizes claras para o planejamento educacional, garantindo consistência e qualidade no ensino, além de orientar a avaliação do desempenho dos estudantes. A base curricular foi essencial para promover uma educação coerente e alinhada aos padrões educacionais.

Conselho escolar

O conselho escolar foi instituído pela Lei Estadual nº 9.232/1991, com funções consultiva, deliberativa e fiscalizadora, constituindo-se no órgão máximo de discussão ao nível de escola.

Assumiram a presidência, conforme atas do Círculo de Pais e Mestres e do Conselho Escolar: Belani Bassani Moreschi (1992), Terezinha Simonato (1994), Célia Maria Busachi Nonenmacher (1996), Dalva Lucia Bisatto Spagnolo (2000), Dirceu Binda (2002), Mário Reche (2004), Isabel Dondi Binda (2006), Maria Boschetti Monfrini

29

12º Conselho Escolar
Conselho de Educação

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
RIO GRANDE DO SUL

13ª Diretoria de Educação
Centro de Educação
Reg. nº 4087 Data 01/5/93

COMISSÃO DE ENSINO DE 2º GRAU E SUPERIOR
Parecer nº 171/93
Processo nº SE 38.941/19.00/92 - 8
CEE 81/93

Aprova Base Curricular da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ângelo Mônaco, em Fagundes Varela.

RELATÓRIO

A Secretaria da Educação encaminha à apreciação deste Conselho proposta de Base Curricular da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ângelo Mônaco, em Fagundes Varela, sob a jurisdição da 16ª Delegacia de Educação.

2 - O processo está instruído conforme as normas vigentes.

3 - A Base Curricular destina-se ao ensino de 2º grau - noturno.

ANÁLISE DA MATÉRIA

4 - A proposta em exame não contraria a legislação e as normas vigentes, encontrando-se em condições de aprovação.

CONCLUSÃO

Face ao exposto, a Comissão de Ensino de 2º Grau e Superior conclui pela aprovação da Base Curricular, mencionada no item 3 deste Parecer, da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ângelo Mônaco, em Fagundes Varela, devendo a Escola, para o fiel cumprimento do ano letivo, atender ao que determina o Parecer CEE nº 880/92.

Em 19 de janeiro de 1993.

Plácido Steffen - relator
Carlos Jorge Appel
Hamilton Dias Braga
Rosabela Flores Almeida

Aprovado, por unanimidade, pelo Plenário, em sessão de 26 de janeiro de 1993.

Roberto Guilherme Seide
Presidente

VLM//mic

(2010), Diva Boschetti Giotto (2013), Clécia Regina Roncato de Carli (2015), Tatiane Moro Gusberti (2018), Cleuza Ruy Scalco (2021), Maira de Ávila Bergamaschi (2022), Rosiclé Molossi Zandoná (2023) e Rafaela Benetti Molossi (2024).

Rainha dos estudantes

Em 9 de outubro de 1993, aconteceu a festa de escolha da rainha dos estudantes da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ângelo Monaco, sendo eleitas: Luciane Gabriel (rainha), Jucilaine Grandi (princesa) e Ivania Galante (simpatia). A promoção, realizada no Clube dos Motoristas, foi promovida pelo Grêmio Estudantil, pelo Centro Cívico, pela direção da escola, pelo Círculo de Pais e Mestres e pelo Conselho Escolar.

No evento do ano seguinte, realizado em 20 de outubro de 1994, foram eleitas: Ana Paula Bisatto (rainha), Viviane Demarchi (princesa) e Graciele Daros (simpatia).



Formandos do 2º Grau – 1993.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Odoli Carlos Ecco, Luiz Antonio Mattiuz, Melania Duz, Daniel Testa, Ivanete Monfrini, Leonardo Biasotto, Vilmar Dondi, Luis Ângelo Reche, Cleci Gusberti, Meri Maria Baggio, Cristina Frasson, Marilice Dalla Libera, Gizélis Dondi, Andréia Taglian. (Foto: Acervo do Colégio E. Ângelo Mônaco).

1994

Inauguração do prédio administrativo Feira de Ciências

Em ata do Círculo de Pais e Mestres, de 26 de abril de 1993, consta: “foi colocado que um dos objetivos da nova diretoria, no decorrer do ano, é lutar para conseguir a área administrativa da escola, a organização do pátio com a participação de pais dos alunos” (Livro de atas, p. 73).

Fazendo parte da programação da Semana do Município, no dia 8 de dezembro de 1994, foi inaugurado o prédio administrativo da escola. Sua instalação trouxe melhorias significativas: secretaria, biblioteca, laboratório, sala dos professores e espaços de apoio didático. A centralização otimizou a gestão escolar, promovendo um ambiente mais eficiente e colaborativo para toda a comunidade educativa. No mesmo ano ainda foram concluídas as obras do pátio escolar.



O pároco padre Oscar Flach abençoou as **novas instalações do bloco administrativo** da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ângelo Mônaco, em 8 de dezembro de 1994. A partir da esquerda: vereadores Paulo Bisatto e Nelson Lázzari, vice-prefeito Julcimar Marca, diretora Alci Aiolfi, secretária municipal de Educação e Cultura Nilse Boschi Zardo, vice-diretora Dalva Lucia Bisatto Spagnolo, coordenadora da 16ª CRE Eliana Casagrande Lorenzini, primeira-dama Maria Ângela Bisato Zardo, prefeito municipal Luizinho Zardo. (Foto: Argel Rigo. Acervo da Prefeitura de Fagundes Varela).

Feira de Ciências, fonte de conhecimento

A Feira de Ciências foi realizada no educandário Ângelo Mônaco com a participação das escolas municipais. Foi um evento que se destacou como uma valiosa fonte de conhecimento e inovação. Sua importância transcendeu a sala de aula, proporcionando aos educandos a oportunidade de aplicarem seus conhecimentos e teorias, desenvolvendo práticas e críticas.

A expectativa em torno do evento sempre foi alta, refletindo não apenas a dedicação dos estudantes, mas a da comunidade escolar e local.

Ao longo dos anos, a feira tem desempenhado um papel importante na promoção da aprendizagem prática e no estímulo à curiosidade científica.

(Jornal Primeira Hora, Veranópolis, 27 out. 1994, p. 4).





Formandos do 2º Grau – 1994.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Paulo Reginato, Luciano Marca, Elizeu Binda, Silvano Leonardo Magro, Fladimir Benetti, professora Alci Aiolfi, Marco Antonio Ecco, Emerson Moreschi, Gustavo Ferronato, Êlcio Marca, professora Neura Valente, Ana Paula Soranzo, professora Suzalva Gabriel, Evandro Dondi Binda, professoras Iselda Colombeli dos Santos, Maria Salete Bassani Dalla Libera, Ana Maria Scussel e Dalva Lucia Bisatto Spagnolo, Vivianilce de Fátima Zatt, Melânia Inês Melatti, Ivania Galante, Ione Bisatto e Fábio Rigo. (Foto: Acervo do Colégio E. Ângelo Mônaco).

Município foi destaque no ranking nacional de alfabetização

Melhorias na infraestrutura

O ano escolar de 1995 iniciou, para todas as turmas da escola, no dia 15 de março, nos turnos de manhã, tarde e noite.

O colégio adquiriu uma máquina elétrica de escrever e uma de xerox (Ata do CPM, 1995, p. 93).

No dia 11 de outubro, foi realizada, nas dependências da escola, a 2ª Feira de Ciências municipal.

Ano Letivo na Escola Ângelo Mônaco

A E.E de 1º e 2º Graus Ângelo Mônaco de Fagundes Varela comunica aos professores, pais e alunos, que o ano letivo da mesma terá início no dia 13 de março para os professores e no dia 15 de março para os alunos às 8 horas para o Jardim à 4ª séries, às 13 horas para 5º e 8º série e às 19 horas para o 2º grau.

(Jornal Primeira Hora, Veranópolis, 09 mar. 1995).

ZERO HORA

PORTO ALEGRE, TERÇA-FEIRA, 11 DE ABRIL DE 1995

57 —

GERAL

EDUCAÇÃO

Gaúchos predominam no ranking de alfabetização

Estado tem 33 cidades entre as 50 melhores

No ranking nacional de alfabetização, o município de Fagundes Varela foi destaque, pois alcançou a 28ª posição, resultado da dedicação do sistema educacional nas escolas municipais e estadual (Jornal Zero Hora, Porto Alegre, 11 abr. 1995, p. 57).

“Fagundes Varela, situado na Serra Gaúcha,

um município de menos de 3 mil habitantes, sem sombra de dúvida, construiu um projeto educacional referência para muitos dos municípios brasileiros” (Tedesco, 2021, p. 244).

A rua Ângelo Mônaco, que dá acesso à escola estadual, foi pavimentada em 1995.

(Jornal Primeira Hora, Veranópolis, 16 mar. 1995).

Pavimentação da Rua Pe. Ângelo Mônaco

Iniciaram nesta semana, as obras de pavimentação da rua Pe. Ângelo Mônaco. A pavimentação na referida rua será ampliada em aproximadamente 1.150 metros quadrados.

Na obra estão sendo executados os serviços de terraplagem e colocação do meio-fio.

A obra será executada por empreiteira e deverá ser concluída dentro de 30 dias.



Rua Pe. Ângelo Mônaco



Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Marcelo Melatti, Marcelo Zembruski, Vagner Cortelini, Juliano Cesar Demarchi, Fábio Bassani, Sidnei Ecco, Luciane Dondi, Renilda Ecco, Daniela Gabriel, Cristian Spiller, Gilmar Gusberti, Vanderléia Valente, Volmir Valente, Vania Bison, professoras Dalva Lucia Bisatto Spagnolo e Suzalva Gabriel, Simone Izabel Marca, Jucelaine Grandi e Tania Mara Duz. (Foto: Acervo do Colégio E. Ângelo Mônico).

Rainha dos estudantes em 1995: Dariane Dalla Líbera (rainha, ao centro), Daniela Gabriel (princesa, à direita) e Vanessa Selle (simpatia, à esquerda). (Foto: Acervo de Sofia Zanchettin).



Diretora Dalva Lucia Bisatto Spagnolo (29/12/1995 a 7/09/1997).
Reconhecimento, carinho e gratidão!

1996

Festejando a cultura e as tradições



Desfile cívico em 7 de setembro de 1996. Alunos das escolas estaduais e municipais desfilaram caracterizados, recordando as tradições dos imigrantes italianos, povoadores do município. (Foto: Argel Rigo. Acervo do Colégio E. A. Mônaco).

Rainha dos estudantes em 1996: Maristela Bergamaschi (rainha, no centro), Janete Cantarelli (princesa, à direita), Daniela Conte (simpatia, à esquerda). (Foto: Acervo de Daniela Conte).



Vista aérea das instalações da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ângelo Mônico, em 1996, mostrando os blocos pedagógico e administrativo bem como a quadra de esportes. (Acervo do Colégio E. A. Mônico).

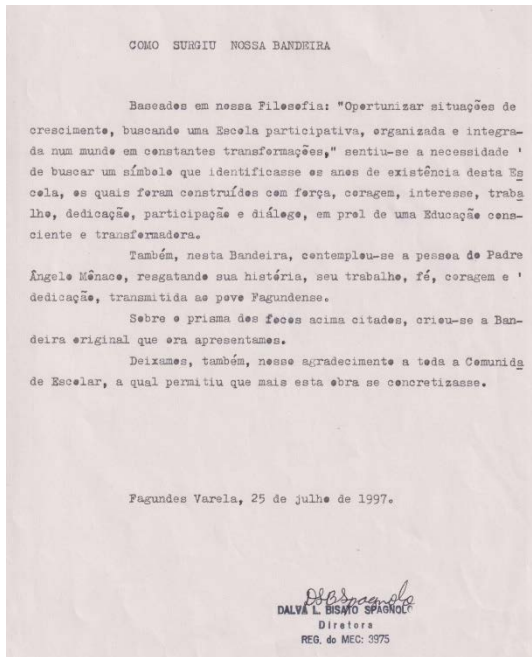




Formando do 2º Grau – 1996.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Jonei Cortellini, Renato Grando, Délcio Ecco, Evandra Marinello, Clóvis Luís Binda, Luciane Gabriel, professora Cleunice Molossi, Catiana Marinello, professora Maria Lili Razera (Irmã Marta), Rodrigo Ernesto Dalla Libera, Daniela Menta, Daniela Duz, Graciele Daros, Carina Taglian, Rosicle Molossi, professoras Dalva Lucia Bisatto Spagnolo, Ilaine Fátima Guidini, Maria T. W. Daros, Ana Maria Scussel, Tania Maria Ferronato e Natália Luzato, Ana Paula Bisatto, Janete Monfrini Segalotto e Altair Bisatto. (Foto: Acervo do Colégio E. Ângelo Mênaco).

A escola tem bandeira



Em 25 de março de 1997, foi lançado o edital para a criação da bandeira e do brasão da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ângelo Mônaco. Conforme edital, os trabalhos deveriam “simbolizar o conhecimento, o saber, a dedicação e o trabalho realizado pela Escola ao longo dos 63 anos de existência, contribuindo para a formação das pessoas que viveram e vivem nesta comunidade, bem como simbolizar a vida, a história, o reconhecimento, a fé e a honestidade do Padre Ângelo Mônaco”.

Das 40 bandeiras apresentadas, a comissão julgadora, formada por todos os segmentos da escola, selecionou três. A comissão reuniu-se de 11 a 16 de julho, decidindo pela junção de aspectos das três finalistas. Diz a Ata: “O grupo composto pelos alunos Adriana Rebelato, Claudia Cortelini, Jonas Testa e Marco Antonio Cortelini, da 1ª série do 2º Grau, e o grupo da 3ª série do 2º Grau, formado pelos alunos Ana Maria

Dondi, Ana Maria Magro, Antonio Boschetti, Daniel Rui, Evandro Fávero, Cláudia Rigo, Fernanda Marinello, Joceli Savaris, Marinete Russi, Michel Molossi e Vanderléia Alberton, ficou em 1º lugar, devido à junção de alguns símbolos (mãos dadas e globo terrestre do grupo da primeira série). Em segundo lugar ficou a aluna Talita Mezdari, de onde foram acrescentadas à Bandeira as faixas branca, azul e amarela”.

A ata de 18 de julho de 1997 instituiu os símbolos da Escola Estadual de 1º e 2º Grau Ângelo Mônaco, com seu significado detalhado.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ÂNGELO MÔNACO

Decreto de Criação Nº 5688 de 15/09/1934.
Decreto de Transformação Nº 33417 de 15/01/90 D.O. 16/01/90
Portaria de Autorização e Funcionamento Nº 33417 de 15/01/90 D.O. 08/11/90
Rua Pe. Ângelo Mônaco, 90 - FAGUNDES VARELA - RS - Fone (054) 445-1080

sentar esta Instituição Escolar e, adotar-se-á os mesmos critérios e rí-
tos estabelecidos para o Pavilhão Nacional, Estadual e Municipal, bem
como no que se refere a sua forma e apresentação. Para constar, lavro-
a presente ata, que será assinada por mim coordenadora e todos os mem-
bros da Comissão Julgadora. Fagundes Varela, 18 de julho de 1997. Ana
Maria Sumu, Maria J. W. Dares, *Halilotti Dalla Libeira*
Daiva L. B. Spagnolo, Tânia Maria de Matti, Cleimar V. M. Rossi
Portuense, Maria J. W. Dares, Cleimar V. M. Rossi, J. M. Rossi
Prognia R. Nello, J. M. Rossi, J. M. Rossi, J. M. Rossi
Lúcia Maria de Matti, J. M. Rossi, J. M. Rossi, J. M. Rossi

ATA DE INSTITUIÇÃO DOS SÍMBOLOS DA BANDEIRA DA ESCOLA ESTADUAL DE 1º e 2º GRAUS ÂNGELO MÔNACO

1. Dados de Identificação:

1.1. Data: 18/07/97

1.2. Duração: 3 horas

1.3. Clientela: Comissão Julgadora que selecionou os trabalhos que comporão a Bandeira da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ângelo Mônaco, conforme Edital e Nomeação da Comissão.

2. ASSUNTO:

Aos dezoito dias do mês de julho de mil novecentos e no-
venta e sete, nas dependências desta Escola, a Comissão Julgadora
que selecionou os trabalhos para a Bandeira desta Escola, adotou co-
mo escudo caracterizante, o desenho em anexo, de criação do Grupo
COTERE, QUE LUXO e TAME, com a seguinte descrição: O formato do es-
cudo representa a segurança de um futuro brilhante, o livro aberto
representa o saber, a cultura, o conhecimento. As mãos dadas cons-
tantes no livro aberto representam o trabalho realizado pela Escola,
integrado com a comunidade e, o globo terrestre os conhecimentos
que a Escola passa no dia-a-dia aos seus alunos, preparando-os para
enfrentar as constantes transformações do mundo. O sol caracteriza
a fé transmitida e a iluminação sempre presente do Patrono Padre An-
gelo Mônaco. O fundo quadriculado e de cor laranja contempla a es-
trutura da Escola (tijolo à vista), a construção da sabedoria a
cada dia que passa. A faixa amarela, abaixo do escudo, contém o le-
ma "CONHECIMENTO E SABEDORIA", ano de fundação da Escola e ano da
criação da Bandeira. A faixa azul homenageia a Nossa Senhora, figura
sempre presente na Religião Católica e a esperança de um mundo me-
lhor. A faixa branca traduz os nossos sentimentos, desejos, busca-
das, constantemente, através da oração, acreditando num Deus pleno.
A faixa amarela representa poeticamente, o sol, as nossas riquezas
interiores e o astro que nos garante condições essenciais de sobre-
vivência. Fica, assim, instituída a Bandeira da Escola Estadual de
1º e 2º Graus Ângelo Mônaco, onde terá seu uso obrigatório no Esta-
belecimento, nos dias festivos e sempre que solicitada para repre-



Reprodução da Bandeira original com as adaptações
sugeridas pela comissão de julgamento em 1997.

Autores da criação da bandeira e do escudo do Colégio E. A. Mônaco. Atrás: Evandro Favero, Michel Molossi, Joceli Maria Savaris, Adiane Fogali Marinello, Ana Maria Dondi e ?. Frente: Rogério Binda, Cláudia Rigo, Marinete Russi, Ana Maria Magro, Vanderleia Alberton, Cláudia Cortelini e Adriane Rebelatto (Jornal Primeira Hora, Veranópolis, 23 jul. 1997).

FAGUNDES VARELA

Escola tem nova bandeira e brasão

A comissão julgadora, composta por membros do CPM, conselho escolar, professores, direção e funcionários, reuniu-se na quarta-feira dia 16 de julho para escolher a Bandeira e Brasão da Escola Estadual de 1º e 2º graus Ângelo Mônaco, conforme edital nº 01/97 elaborado com orientação sobre o concurso. Alunos, professores e até mesmo pessoas de fora da comunidade escolar participaram do concurso.

"Sentimos dificuldades de escolher a melhor representação para a Bandeira de nossa escola, devido às brilhantes e significativas ideias dos participantes", afirma a Diretora Daiva Lúcia Bisato Spagnolo.

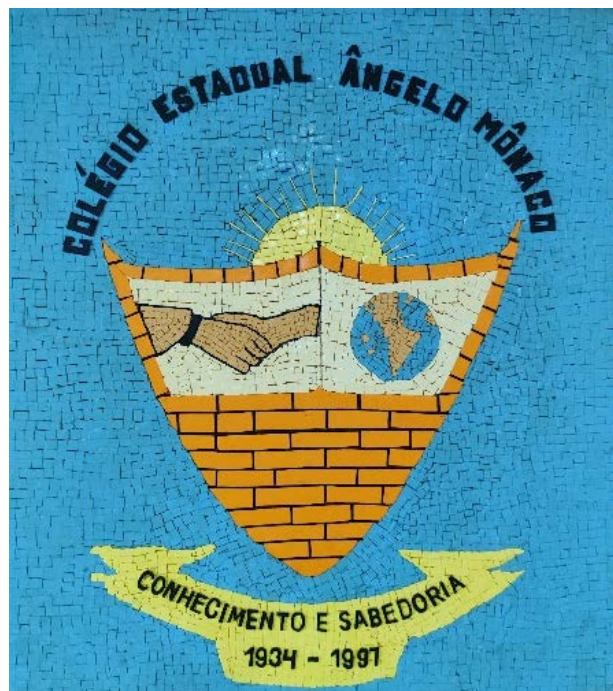
O grupo vencedor do concurso possui

alunos integrantes da 1ª série do 2º grau, os jovens Adriana Rebelatto, Cláudia Maria Cortelini, Marco Cortelini, Jonas Testa e toda a turma da 3ª série do 2º grau. Estes alunos uniram sua criatividade e desenharam a Bandeira com significados profundos de toda a caminhada da Escola, a fé do Patrono Padre Ângelo Mônaco e a Escola dentro do contexto e evolução do mundo atual, em busca do futuro. A estes alunos, o agradecimento pela brilhante participação e cumprimentos de toda a comunidade escolar. Este grupo receberá da Direção da Escola a menção honrosa.

FOTOGRAFIA NELIOTTI



Brasão em mosaico confeccionado pela turma do 3º ano do Ensino Médio em 2008: Aline Aiolfi, Aline Boschetti, Aline Taglian, Cassiane Zardo, Claudécir Bes, Daian Rimoldi Grando, Deisi Zat, Diego Alberto Reginatto, Diego Russi, Grazielle Girotto, Jaqueline Pierozan, Jeferson Testa, Juliana Rui, Káren Binda, Karen Costella, Luciane Grando, Marina Roman, Marina Tagliam, Neli Zanin, Paulo Cesar Giombelli e Maria Salete Bassani Dalla Libera (professora).



Rainha dos estudantes



Em 18 de outubro 1997, foram eleitas: Joceli Maria Savaris, a rainha; e Sandra Tonial e Talita Mezadri, as princesas.

(Jornal Primeira Hora, Veranópolis, edições de 14 e 21 out. 1997).





Desfile cívico, em 7 de setembro de 1997, na praça Bella Vista. Atrás, prédio que abrigou a Prefeitura Municipal de Fagundes Varela de 1989 a 1991.

Momento especial na formatura da pré-escola

Em 1954, a Escola Santo Antônio, sob a coordenação das Irmãs Pastorinhas, inaugurou o Jardim, marcando o início de uma etapa fundamental na educação, mas somente em 1984 a Escola Estadual Ângelo Mônaco iniciou o atendimento do Jardim de Infância, níveis A e B, posteriormente denominado Pré-Escola. Atualmente, a Educação Infantil é trabalhada na Escola Municipal Caminhos do Aprender.

A conclusão desse ciclo era representada pela formatura. Para o estudante, a família e a comunidade escolar, era um momento de grande orgulho, pois simbolizava não apenas o término da Pré-Escola, mas a transição para o ensino formal.



Formandos da Pré-Escola em 1997.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Leocir Luís Piovesana, Alana Lemos Teixeira, Lucas Tadeu Binda, Felipe Molossi, Aline Galante, Odirlei Dall' Agnese, Willian Lazzari, Diego Moreschi, Grazielle Giroto, Marina Roman, Deisi Zat, Bruno Boschetti, Jéssica Moreschi e Aline Aiolfi, Luciane Grando. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).



Formandos do 2º Grau – 1997.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: funcionária Tânia Maria Melatti, professoras Marileine Taglian e Clemair Rossi, Evandro Favero, Michel Molossi, professoras Tania Maria Ferronato e Maria Terezinha W. Daros, Joceli Maria Savaris, Vanderleia Alberton, Ana Maria Dondi, Antonio Boschetti, professoras Natália Luzatto, Iselda Colombeli dos Santos e Eliane Marta Rigo, Fernanda Marinello, Daniel Rui, Ana Maria Magro, Cláudia Rigo, Marinete Russi, professoras Ana Maria Scussel e Cleunice Maria Molossi. (Foto: Acervo do Colégio E. Ângelo Mônaco).



Maria do Carmo Busachi (30/12/1997 a 29/12/1999 e 30/12/2001 a 04/08/2003).

Reconhecimento, carinho e gratidão!

Cinquentenário do falecimento do padre Ângelo Mônaco (1948-1998)

Várias campanhas

O Colégio Estadual Ângelo Mônaco presta, anualmente, uma reverência ao seu patrono por meio de diversas atividades, incluindo Ação de Graças, eventos literários e desfiles cívicos. As celebrações enaltecem a figura do padre como patrono e destacam a importância dos valores e das contribuições para a comunidade.

Em 1998, a escola uniu-se de maneira especial para participar das festividades do cinquentenário de falecimento desse venerável padre, solidificando sua herança e impacto duradouro na história e na identidade do colégio e da comunidade.



Na homenagem ao padre Ângelo Mônaco houve celebração eucarística na Igreja Matriz Santo Antônio, seguida de caminhada até o cemitério, onde está localizado o túmulo do saudoso pároco.

A foto registrou a presença do historiador Frei Rovílio Costa, do professor Neri Mattiuz, do prefeito municipal Alberto Bassani, do prefeito de Montesano Sulla Marcellana (Itália, terra natal do padre Mônaco) Donato Fiore Volentini, do bispo diocesano de Caxias do Sul Dom Paulo Moretto, do colaborador nas festividades Benedito Testa e de devotos. (Foto: Argel Rigo. Arquivo da Prefeitura Municipal de Fagundes Varela).

O esporte presente na escola

Tendo por objetivo a formação integral do estudante, a Escola Ângelo Mônaco dedicou-se ao desenvolvimento de projetos abrangentes, incluindo iniciativas na área esportiva. Um exemplo foi o campeonato de integração de futsal, realizado em conjunto com escola de Caxias do Sul em 1997. O projeto esportivo, entre outros, refletiu o compromisso da escola em proporcionar uma educação além-fronteiras, incorporando valores como trabalho em equipe, disciplina e competição saudável, o que enriqueceu a experiência educacional.

Escola de Fagundes promove torneio

A Escola Estadual Angelo Monaco, de Fagundes Varela, promoveu no dia 24 a primeira etapa do Campeonato de Integração, no ginásio municipal de esportes. Além do colégio local, participaram os alunos da Escola de Futsal Bella, de Caxias do Sul. As equipes foram divididas

série até o 3º ano do 2º Grau. Na categoria infantil, o 1º e 2º lugares ficaram com a Escola Angelo Monaco. Na juvenil o 1º lugar ficou com os fagundeses e o 2º com a Escola de Futsal Bella. Na juvenil, também os dois primeiros lugares ficaram com equipes de Fagundes. Os ven-

(Jornal Primeira Hora, Veranópolis, 2 jun. 1998).

Alunos participam de campanhas

A escola sempre esteve atenta e integrada à comunidade com objetivo de formar cidadãos conscientes e participativos. No ano de 1998, campanhas foram desenvolvidas nas mais diversas áreas, envolvendo temas como: vivendo valores na educação; responsabilidade e vida; minuto da oração; campanha do agasalho e de alimentos não perecíveis; reciclagem de lixo; corpo são, mente sã; e aprender brincando (Ata do CPM, 1998, p. 26).

Formandos do 2º Grau – 1998.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Humberto Rigo, Norberto Dalla Libera, Giziane Dondi, Tatiane Reche, Elisandra Maura Rigo, Daniela Dondi, professora Cleunice Maria Molossi, Sidinei Magro, Rubiane Belenzier, Tatiana Maria Rossi, Douglas Rossi, Marivete Ecco, Ana Paula Cortellini, Vanessa Zandoná, Eduardo Tressino, professoras Fabiane Tormen e Eliane Marta Rigo, Marcelo Dondi, Luciane Tacca, Manoelita Biasotto, Fernando Moreschi, professora Maria do Carmo Busachi, e Claudia Rigo. (Foto: Acervo do Colégio E. Ângelo Mônaco).



Ampliação da jornada escolar

Conforme parecer nº 28/99: “Tendo em vista que a escola em questão comprova, pelas peças que integram o presente processo, ter condições satisfatórias para atender, no noturno, clientela significativa e recursos humanos habilitados, esta divisão emite parecer favorável à ampliação de jornada escolar”.

O Colégio Estadual Ângelo Mônico sempre esteve atento aos anseios da comunidade, demonstrando um compromisso contínuo com a educação, acessível e adaptada às necessidades locais. Em consonância com essa visão, não mediu esforços para disponibilizar as séries de 5ª a 8ª no horário noturno.

A iniciativa ofereceu uma valiosa oportunidade de escolha aos estudantes, permitindo a flexibilidade de horários para os que necessitassem. Ao atender às demandas específicas da comunidade, o colégio não apenas proporcionou uma educação mais acessível como também fortaleceu os laços entre a instituição e os membros da comunidade, refletindo seu comprometimento em criar um ambiente educacional favorável, inclusivo e participativo.

Nesse ano, foi instituído o uniforme “azul-marinho com detalhes telha, camisetas manga longa e curta com o brasão aplicado no lado esquerdo das camisetas e casaco” (Ata do CPM, 1999, p. 31).



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO
DIVISÃO DE ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO ESCOLAR

32

PROC. Nº	148161/99-6
FOLHA	4/2
RUBRICA	4/2

PARECER Nº: 28/99
PROCESSO Nº: 118161-1900/99.6
REQUERENTE: E.E. de 1º e 2º Graus Ângelo Mônico
LOCALIDADE: Fagundes Varela - 16ª DE
ASSUNTO: Ampliação jornada escolar

Cópia da DE

Autorização para introdução de novo turno de funcionamento, na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ângelo Mônico, no Município de Fagundes Varela, 16ª Delegacia de Educação.
Parecer favorável à ampliação de jornada escolar com introdução de noturno para o Ensino Fundamental - séries finais. 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries.

Tendo em vista que a Escola em questão comprova, pelas peças que integram o presente Processo, ter condições satisfatórias para atender, no noturno, clientela significativa e recursos humanos habilitados, esta Divisão emite parecer favorável à ampliação de jornada escolar na referida Escola.

2. A Delegacia de Educação deverá orientar a Escola quanto à obrigatoriedade da Língua Estrangeira Moderna a partir da 5ª série, bem como alertá-la quanto ao disposto no art. 26, parágrafo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, relativo à disciplina de Educação Física no noturno.

3. Relativamente à Base Curricular, a Escola deverá utilizar a aprovada para o diurno, com as adaptações necessárias, amparadas pelos Pareceres CEED nº 969/97 e 115/98.

Em 14/12/99.

Nilza Gonçalves Barboza,
Assessora Técnica,
Matr. nº 21808660.

Encaminhe-se ao GAB/DP.

Em 14/12/99

JESSICA MATOSKI 2000
Chefe da Div. de Estrutura e
Funcionamento Escolar
Matr. 11922862

Encaminhe-se à 16ª DE.

Em 16/12/99

Valter Morigi
GAB/DP/SE/RS
Matr. 12560774

C:\ISSUE\DE\PARCER\Nº28-99



Projeto aluno nota máxima, 1999. O programa mantinha parceria com empresas, visando ao primeiro emprego. Com os certificados: Rafaela Benetti, Cláudia Maria Cortelini, Dilvane Sechin, Maristela Bergamaschi, Adriane Favero, Ariséle Pierosan e Joel Favero. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).



Formandos do 2º Grau – 1999.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: professora Clemair V. M. Rossi, Joel Favero, Vanderlei Luis Oltramari, Jonas Testa, Márcio Vivan, João Paulo Gusberti, Celso Binda, professora Nilse B. Zardo, Márcio Lazzari, Alberto Bassani Júnior, Edegar Pelegrini, Janete Cantareli, professora Maria do Carmo Busachi, Roberta Gusberti, professora Marileine Tagilian, Rogério Binda, Rafaela Benetti, professoras Rejane Roncatto, Isete T. Wildner, Elisandro Valente, Cláudia Maria Cortelini, Adriane Favero, Márcia Moscone Lazzari, Dariane Dalla Libera, Cláudia Gusberti, Dilvane Sechin, professoras Maria T. W. Daros e Tania M. Ferronato, Alexandre Lazzari, Fernando Tonial, Julimar Conte, Ariséle Pierosan, Janir Reginatto, professora Eliane Marta Rigo, Mariele Darós, Ester Nonnenmacher, Maristela Bergamaschi, professoras Cleunice M. Molossi e Cristiane Sachetti. (Foto: Acervo do Colégio E. Ângelo Mônaco).



Diretora Nilse Boschi Zardo (30/12/1999 a 29/12/2001 e 30/12/2009 a 2/04/2012).

“Como ex-representante das equipes diretivas do Colégio Estadual Ângelo Mônico, é de muita responsabilidade colocar informações referentes ao trabalho incessante de inúmeros integrantes, num papel em branco, e às diferentes áreas da educação.

Foram desafios constantes, vitórias e trabalho de todos os envolvidos (diretor, vice-diretores, funcionários, alunos e entidades representativas), que através de muito diálogo e decisões em conjunto proporcionaram inúmeras conquistas para toda a comunidade escolar.

Também foram períodos de grandes desafios na parte pedagógica, pois as escolas tiveram a liberdade de elaborar seus Planos de Estudos, Matrizes Curriculares e Regimento Interno, que até então seguiam um padrão da Secretaria Estadual da Educação.

Finalizo dizendo que é difícil descrever tudo o que foi realizado nas gestões de que fiz parte e impossível agradecer a todos os parceiros que dedicaram esforço e empenho, a fim de enriquecer ainda mais o legado precioso que dei-

xamos para os nossos jovens: a educação. Então, a cada um deles, minha eterna gratidão por aquele período trabalhado.

A todos, muitas bênçãos do padre Ângelo Mônico. Grata!”

2000

Nasce o novo milênio
Mudança de nome da escola
Constituinte escolar
Laboratório de informática
Área coberta

A virada do milênio despertou uma ampla gama de expectativas e especulações em todo o mundo. Muitas pessoas antecipavam avanços significativos na tecnologia, imaginando uma era futurista repleta de inovações que transformariam radicalmente a vida cotidiana. A ascensão da internet e a disseminação da tecnologia da informação alimentaram a esperança de uma sociedade mais conectada e eficiente. Além disso, existiam expectativas de progresso em áreas como medicina, energia e meio ambiente.

No entanto, junto com o otimismo, também havia certa apreensão sobre os desafios que o novo milênio poderia apresentar, incluindo preocupações com a estabilidade econômica e as questões ambientais e geopolíticas. A atmosfera global refletia uma mistura de entusiasmo pela promessa de avanços transformadores e cautela diante das incertezas que o futuro poderia trazer.

A informatização chegou no colégio com aquisição de equipamentos em 12 de outubro de 2000. O laboratório de informática era constituído por sete computadores, um scanner e uma impressora.

Tiveram início as obras de construção da área coberta (quadra de esportes), com aproximadamente 700 m².

No início do novo milênio, nas escolas estaduais, foi realizada a constituinte escolar, que abordou os seguintes eixos: democratização do acesso à escola, do conhecimento e da gestão; valorização dos trabalhadores em educação; financiamento; e regime de colaboração (Ata do CPM, 2000, p. 43).



Praça Bella Vista na virada do milênio. (Foto: Parise. Acervo da Prefeitura Municipal de Fagundes Varela).

De escola para colégio

A denominação de Escola Estadual de 1º e 2º Graus muda para Colégio Estadual Ângelo Mônaco através da portaria ATO/SE nº 128, de 5 de maio de 2000.

Publicação da portaria nº 128 no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, em 8 de maio de 2000.

Vista do colégio com a placa de identificação em junho de 2024. (Foto: Argel Rigo).



Portaria ATO/SE 00128

05 MAIO 2000

A Secretária de Estado da Educação, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução CEED nº 253/2000, altera designação das Escolas Estaduais, abaixo relacionadas, sob a jurisdição da 1ª Delegacia de Educação, sediada em Bento Gonçalves, ficando assim designadas:

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Amantino Vieira Hoffmann para ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO AMANTINO VIEIRA HOFFMANN, em André da Rocha.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Dona Isabel para COLÉGIO ESTADUAL DONA ISABEL, em Bento Gonçalves.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Mestre Santa Bárbara para ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO MESTRE SANTA BÁRBARA, em Bento Gonçalves.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Cecília Meireles para INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO CECÍLIA MEIRELES, em Bento Gonçalves.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Landell de Moura para COLÉGIO ESTADUAL LANDELL DE MOURA, em Bento Gonçalves.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Elisa Tramontina para ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ELISA TRAMONTINA, em Carlos Barbosa.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Professor Jacintho Silva para ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFESSOR JACINTHO SILVA, em Colipora.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Vicente de Carvalho para COLÉGIO ESTADUAL VICENTE DE CARVALHO, em Dois Irmãos.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ângelo Mônaco para COLÉGIO ESTADUAL ÂNGELO MÔNACO, em Fagundes Varela.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Professora Irmã Teofânia para INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFESSORA IRMÃ TEOFÂNIA, em Garibaldi.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus José Chiochetta para COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ CHIOCHETTA, em Guarani.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Alexandre de Gusmão para COLÉGIO ESTADUAL ALEXANDRE DE GUSMÃO, em Montauri.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Pe. Colbachiñi para COLÉGIO ESTADUAL PE. COLBACHINI, em Nova Bassano.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Tiradentes para COLÉGIO ESTADUAL TIRADENTES, em Nova Prata.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Divino Mestre para COLÉGIO ESTADUAL DIVINO MESTRE, em Paraí.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Pe. Antônio Serraglio para ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PE. ANTONIO SERRAGLIO, em Protásio Alves.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Pedro Nunes da Silva para ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PEDRO NUNES DA SILVA, em São Jorge.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Carneiro de Campos para COLÉGIO ESTADUAL CARNEIRO DE CAMPOS, em Serafina Corrêa.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus São Luiz Gonzaga para COLÉGIO ESTADUAL SÃO LUIZ GONZAGA, em Veranópolis.

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Dossolina Boff para COLÉGIO ESTADUAL DROSOLINA BOFF, em Vila Rica.

Diário Oficial: 08/05/00

Projeto Circo na Escola

O Colégio Estadual Ângelo Mônico destacou-se como uma fonte inesgotável de projetos inovadores destinados a enriquecer a experiência cognitiva dos estudantes. Entre as iniciativas, o projeto Circo na Escola merece especial atenção. Implementado com entusiasmo, proporcionou entretenimento e promoveu habilidades artísticas, cooperação e autoexpressão entre os alunos. Ao integrar elementos circenses ao ambiente educacional, o Colégio Ângelo Mônico demonstrou seu compromisso em oferecer uma educação holística, buscando explorar todas as esferas do conhecimento.



Projeto Circo na Escola na virada do milênio, no ano 2000. Diego Zardo Bosio, Felipe Reche, Mikael Ecco, professora Nara Reali Meneguzzo, Ricardo Binda Rigo, Carlos de Carli, Suelen Melatti e Maurício Rigo Casagrande. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônico).



Formandos 2º Grau – 2000.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: professora Nilse Boschi Zardo, Tadeu Antônio Moro, Evandro Antônio Duz, Elizandro Binda, Márcio André Barille, Vanderlei Savaris, professoras Clemair V. M. Rossi e Cleunice M. Molossi, Mauro Moreschi, Silvana de Azevedo, Naiuri Rigo, Paula Poletto, Sibeles Ferraz Spanhol, Solange Monfrini, Alexandra Binda, Tiago Augusto Rossi, Raquel Maria Rui, professoras Maria do Carmo Busachi, Nara R. Meneguzzo e Tania Maria Ferronato, Leandro Tonial, Rosângela Binda, Liliane Spagnolo, Daniela Conte, Simone Moreschi, Marilú Ghiggi, Andréia Rigo, Rita Moreschi e professora Maria Salete B. Dalla Libera. (Foto: Acervo do Colégio E. Ângelo Mônico).

Feira das Profissões Grêmio Estudantil

Com a chegada do novo milênio, o Colégio Estadual Ângelo Mônico direcionou seu foco para o futuro, promovendo a Feira das Profissões. O evento abordou as profissões contemporâneas com uma visão orientada para o futuro. Palestrantes, representando diversas áreas profissionais, dialogaram com os estudantes, explorando as expectativas destes em relação aos desafios futuros, nas esferas das relações humanas e sociais. A Feira das Profissões emergiu como uma iniciativa proativa, visando orientar os alunos na tomada de decisões sobre seus caminhos educacionais e profissionais.



A **Feira das Profissões** foi um evento de grande valia para a comunidade escolar no despertar do novo milênio. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônico).

O Grêmio Estudantil surgiu para integrar

A ata do Círculo de Pais e Mestres de 15 de setembro de 1978 faz referência ao Grêmio Estudantil, que participou da organização do Dia do Professor e da Criança (Livro de atas, 1978, p. 8). Foram encontrados registros de alunos que assumiram a presidência: Eduardo Testa (1992), Fábio Rigo (1993) e Evandro Duz (1998).

Em 4 de abril de 2001, foi feito o termo de abertura do livro de atas das reuniões da União Fagundense dos Estudantes (Grêmio Estudantil) do Colégio Estadual Ângelo Mônico. Em eleição realizada em dois de maio de 2001, foram eleitos: Rodrigo Bassani (presidente),

Francismar Moreschi (vice-presidente), Franciele Costella (primeira secretária), Fabrício Binda (segundo secretário), Luiz Frasson (primeiro tesoureiro), Jonas Fávero (segundo tesoureiro), Vergínia Rossi (oradora), Michele Binda, Rafael Molossi, André Lázzari, Felipe Busachi, Fernando Busachi e Cleiton Papini (conselho fiscal). Posteriormente, foram eleitos com presidentes: José Luiz Buratti (2004), Juliana Peres Vargas (2005), Cátia Surtiqua (2006).

Conforme estatuto, datado de 2005, entre os objetivos e finalidades do Grêmio Estudantil estão: integrar alunos, escola e sociedade; estimular a participação ativa e criativa do estudante; promover intercâmbios; incentivar a cultura literária, artística, desportiva e popular; apoiar a realização da Semana do Estudante, eventos sociais, culturais e literários; publicar informativo; e colaborar nas iniciativas da escola.

A agremiação foi reativada em 2016, com a criação da equipe pró-Grêmio Estudantil sob a presidência da aluna Bruna Brandalise Testa. Depois, Érica M. Gusberti (2017), Cléber Scalco (2018).

Formandos do 2º Grau – 2001.

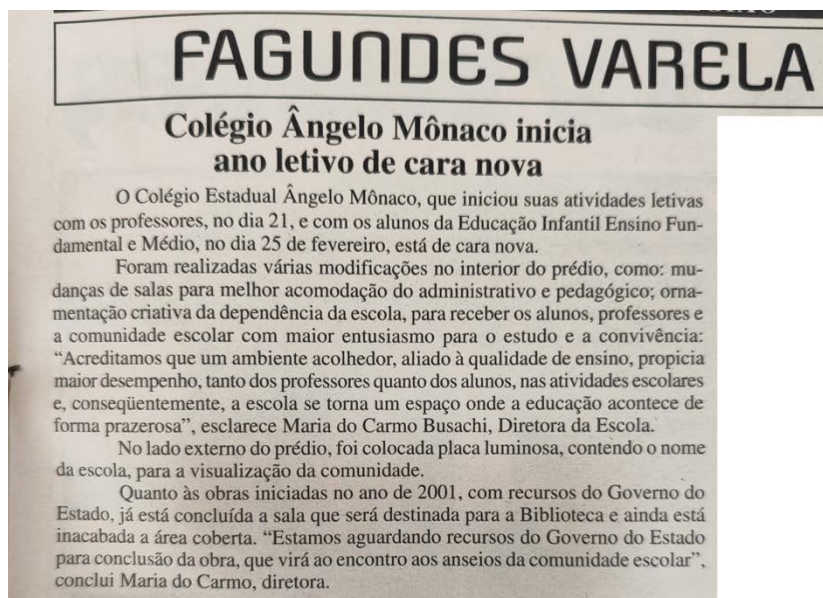
Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Cristiano Tacca, Sandra Tonial, Felipe Testa, André Luiz Giroto, Cristiane Barille, professora Nilse Boschi Zardo, Simone Magro, Betania Coppini, Venício Binda, Simone Taglian Grando, Daiane Zanin, Andressa Migon, Graziani Rigo, Driano Bazi, Josias Antunes Bueno, Roberta Maria Rigo, professora Maria do Carmo Busachi, Viviane Zatt de Carli, professora Clemair V. Molossi Rossi, Tatiane Moro, professoras Graciele Bavaresco e Cleunice M. Molossi, Renata Belenzier, professoras Gizélis Dondi Ferronato e Maria Salete B. Dalla Libera, Aline Pierozan, Iliane Bes, Juliane Cattivelli, Sandra Cortelini, professora Eliane Marta Rigo, Fabiane Favero, professoras Eliani Fantini, Maria T. W. Daros, Marileine Taglian Ferronato, Ana Maria Scussel e Isete Tonello Wildner. (Foto: Acervo do Colégio E. Ângelo Mônaco).



Implantação do EJA Feira de Ciências Galeria dos ex-Diretores

Novidades no ano letivo de 2002

O Colégio Estadual Ângelo Mônico iniciou o ano letivo acolhendo a comunidade escolar com melhorias na infraestrutura e com novo curso para atender jovens e adultos. No jornal O Estafeta, de 27 de fevereiro de 2002, página 7, foi publicada matéria sobre modificações realizadas no ambiente escolar.



Educação de jovens e adultos (EJA)

O Colégio Estadual Ângelo Mônico implementou a Educação de Jovens e Adultos (EJA), em 2002, como alternativa para a conclusão do Ensino Fundamental. Ao oferecer aulas no turno da noite, a escola possibilitou que os jovens conciliassem o trabalho com os estudos.

A Educação de Jovens e Adultos formou turmas do Ensino Fundamental até 2007.

Educação de jovens e adultos

A Escola Estadual Ângelo Mônico comunica que, no dia 18 de março, iniciam às aulas da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental, no turno da noite. Maiores informações, junto à Escola.

(Jornal O Estafeta, Veranópolis, 16 jan. 2002, p. 7).



Primeira turma do EJA, em março de 2002.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Leandro Boschetti, André Conti, João Odalberto Dalla Libera, Evandro Marinello, Odair Giachini, Leandro Rigo, Gilmar Binda, Hélio Cortellini, professora Nilse Boschi Zardo, Jucimar Zandoná, Marinilse Zatt Mazzucco, Elizabete Maria Romanini Mezdri e Isaura Segalotto Monfrini. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônico).

Colégio integra-se às campanhas sociais

O colégio demonstrou compromisso ao integrar-se às causas e campanhas sociais, abordando temas como meio ambiente, saúde pública e bem-estar. Essa integração reflete uma visão de futuro e um esforço contínuo na formação de cidadãos conscientes e engajados com questões sociais relevantes, preparando os alunos para serem agentes de mudança positiva em suas comunidades e no mundo.

(Jornal O Estafeta, Veranópolis, 16 jan. 2002, p. 7).



Feira de Ciências produzindo conhecimento

A Feira de Ciências, realizada em 2002, representou uma oportunidade significativa para os alunos desenvolverem habilidades de pesquisa, experimentação e apresentação, promovendo o interesse pela ciência e estimulando a criatividade. Além disso, proporcionou novamente a prática de compartilhar descobertas com colegas, professores e comunidade.

(Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).



Abrigo no acesso ao colégio

Antiga reivindicação, a melhoria foi coordenada pelo Grêmio Estudantil e executada com recursos da prefeitura. O abrigo de proteção, na entrada do colégio, foi importante, pois ofereceu um local seguro para os alunos aguardarem o transporte, protegendo-os das condições climáticas adversas. A proteção promoveu um ambiente mais adequado para a organização e a gestão do embarque e desembarque, contribuindo para a eficiência e segurança de alunos e responsáveis.



(Imagem: Jornal O Estafeta, Veranópolis, 16 jan. 2002, p. 7).

Homenagem aos ex-diretores

Uma galeria de fotos dos(as) ex-diretores(as) foi inaugurada em 25 de outubro de 2002, fazendo parte do projeto “Ângelo Mônico, 68 anos semeando conhecimento e concretizando sonhos”. Fizeram-se presentes autoridades municipais e regionais, ex-diretores, comunidade escolar e local, como: diretora da escola Maria do Carmo Busachi, prefeito municipal Alberto Bassani, presidente da Câmara de Vereadores Ademir Bergamaschi, coordenador da 16ª CRE Geraldo Farina e pároco Oscar Flach. “Esta é uma ocasião em que se pode e deve resgatar a história da Escola e daqueles que a tornaram viva”, dizia a justificativa do projeto.



Em ato solene, padre Oscar Flach abençoou a galeria dos(as) ex-diretores(as). (Foto: Argel Rigo. Acervo do Colégio E. A. Mônaco).

Formandos do 2º Grau – 2002.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: professora Gizélis Dondi Ferronato, Valdecir Giachini, Maure Lazzari, Jucilene Bassani, Grasião Papini, Rodrigo Bassani, Fabrício Binda, Diego Menta, Vagner Duz, Cassiano Tressino, Brauner Langaro, Cléder Marinello, Leonardo Cortelini, Alessandra Russi, professora Miriam Andrade Mocelim, Renata Dal Magro, Vanderlei Pedro Sechin, Marcos Antônio Moreschi, Solange Taglian, Jovane Pauletto Zanette, Fábio Giordan, Lilian Michele Moreschi Teixeira, Cássio Dalla Libera, André Ecco, Oldair Rossi, professora Maria Salete B. Dalla Libera, Solange Waskiewicz, Luciane Grando, Fátima Cortelini, Aline Bassani, professora Maria do Carmo Busachi, Marilete Bes, Graciela Taglian, professora Graciele Bavaresco, Adelson Sandro Zardo, Claudir Gasperetto, professora Eliane Marta Rigo, Vivian Kelly Moreschi, Rozane Zecca, Leonia Rigo, Michele Binda, Tânia Maria Moro, professoras Eliani Fantini e Marileine Taglian Ferronato. (Foto: Vídeo Roner. Acervo do Colégio E. A. Mônaco).



Regimento escolar Hino do colégio

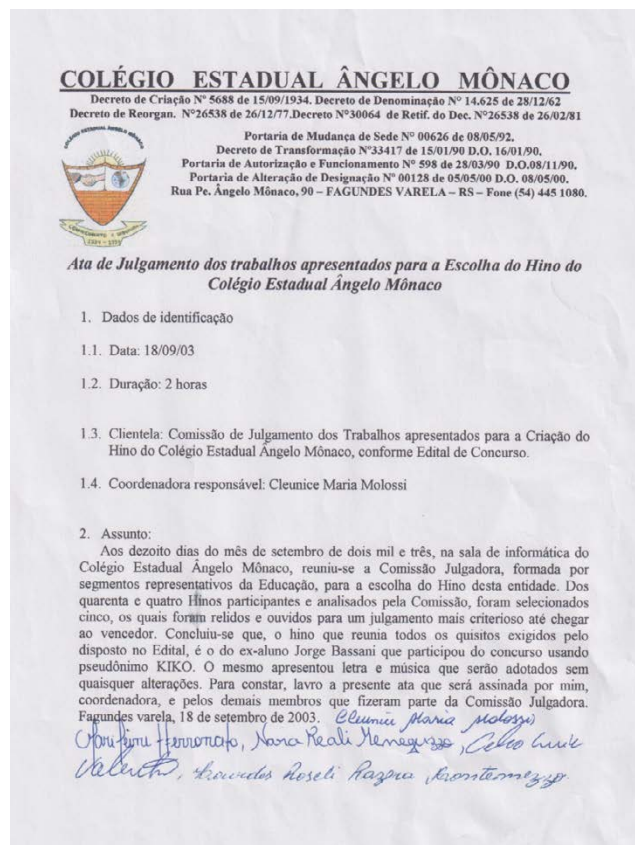
A Comissão Especial do Conselho Estadual de Educação, através do Parecer nº 778, de 16 de julho de 2003, aprovou o regimento escolar para o Colégio Estadual Ângelo Mônico: Educação Básica, Ensino Fundamental na modalidade de Educação Especial, Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

O regimento escolar estabeleceu normas, diretrizes e padrões de conduta que orientaram o funcionamento da instituição de ensino e contribuiu para a organização, a disciplina e a eficácia do ambiente escolar, fornecendo segurança a alunos, professores, funcionários e pais.

Colégio canta seu hino

Com a criação da bandeira, surgiu a ideia de criação do hino do colégio, conforme registro da coordenadora Cleunice Maria Molossi. O edital do concurso, assinado pela diretora Marileine Taglian Ferronato, estabeleceu os critérios necessários: “retratar o conhecimento e o saber adquiridos na Escola, a dedicação das pessoas envolvidas na educação, o relacionamento de toda a Comunidade Escolar, o nascimento e fortalecimento das amizades, a importância da Escola na vida dos cidadãos, [...] a importância do patrono Padre Ângelo Mônico para nós e a comunidade”.

Participaram 44 trabalhos, sendo escolhido o hino apresentado pelo ex-aluno Jorge Bassani, conforme ata de julgamento de 18 de setembro de 2003.



Jorge Bassani apresentando o hino de sua autoria, em 2003. (Foto: Acervo da família).



Hino do Colégio Estadual Ângelo Mênaco

Letra e música de Jorge Bassani

Do ideal de uma comunidade,
Feito de homens, ideias e oração
Vem de um sonho que se fez realidade
O berço de nossa educação.

Vamos todos à escola contentes,
Ângelo Mênaco seu nome emprestou,
Todo o corpo docente e discente
Vê surgir um futuro melhor.

Dos amigos que aqui conhecemos,
Nascem muitas histórias de amor,
Mas da educação que tivemos,
Se verá amanhã seu valor.

Do orgulho que todos sentimos,
Pelas marcas dos mestres ficou,
Para sempre estaremos unidos,
Não importa o tempo que passou.

Formandos da Educação Infantil, 2003. Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Gabriel Antônio Binda, Janaina Binda Cortellini, professora Ivania Regina Tonello, Virginia de Carli Lazzari, Cleisson Monfrini Binda, Muriel Köchen Antunes Carneiro e Bárbara Reginato Ferreira. (Acervo do Colégio E. A. Mônaco).



Marileine Taglian Ferronato

De 05/ 08/ 2003 até 29/ 12 /2003

Diretora Marileine Taglian Ferronato (5/08/2003 a 29/12/2003).

“O Ângelo Mônaco ocupa um lugar muito especial na minha vida profissional e pessoal. Uma experiência repleta de significado e vivências incríveis. Um tempo em que os alunos valorizavam o fazer do professor, eram desafiados e correspondiam de maneira criativa e engajada.

Hoje sinto-me privilegiada por ter convivido com alunos tão fantásticos. Nosso vínculo continua. Hoje apresentam-me suas famílias e me chamam pelo nome. Eles marcaram muito a minha vida.

Muito foi construído e eu fui moldando o meu ‘ser professor’ ao lado deles.”

Formandos do 2º Grau – 2003.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Giovani Cortelini, Jucimar Rui, Tiago Demarchi, Renan Belenzier, André Lazzari, Renan Dalla Libera, Rafael Molossi, Luiz Frasson, João Carlos Dalla Libera, Jonas Fávero, professoras Adiane F. Marinello e Gizélis Dondi Ferronato, Julio Cesar Grando, Verginia Rossi, Lilian Treviso, Greice Zinda, Rubia Zandoná, Dalva Bazi, professora Marileine Taglian Ferronato, Eliane Treviso, Chrissia Rigo, Renata Cagliari, professora Graciele Bavaresco, Fabiane Fantini, Daiane Maria Fantini, Solange Grando, professoras Maria Salete Bassani Dalla Libera e Eliani Fantini. (Foto: Acervo do Colégio E. Ângelo Mônaco).



2004

Concurso Literário Ângelo Mônaco



Entrega de certificados do Concurso de Poesias em 30 de novembro de 2004.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Aline Rigo, Tatiane Pelegrini, Tanise Binda, Ana Nardino, Alva Maria Guidolin Sottili, ?, Susan Giotto Alberton, Suelen Paula Finatto, Flávia Real Mattiuzz, Airton Júnior Massens, Greisi Papini, Rita Mara Bés, Charline Russi, Maria Isabel Ferraz Spanhol, Maicon Luiz Zardo, Otávio Daros, Jacqueline Boschetti, Deisi Segalotto Monfrini, Ana Carolina Stieven, ?, Bruna Reginatto Ferreira, ?, Gabriel Reginatto Ferreira, Raquel Rigo Frumi e Bárbara Reginatto Ferreira.



Anete Taffarel Pierosan

De 30/ 12 /2003 até 29/ 12/ 2006

Diretora Anete Taffarel Pierosan (30/12/2003 a 29/12/2006).

“Gostaria de registrar minha alegria e gratidão por estar fazendo parte da história dessa instituição respeitada e comprometida com a educação.

Enquanto educadora, orientadora e gestora do colégio por longos anos, vivenciei momentos desafiadores, de muita emoção e resiliência. Eduquei e obtive muito aprendizado, sempre com o comprometimento com a qualidade da educação.

A força da intercessão do padre Ângelo Mônaco, patrono do colégio, sentida nos momentos mais difíceis, foi extremamente importante.

Guardo no meu coração todos os ensinamentos e as boas lembranças que marcaram minha vida. Tenho orgulho e admiração pelo Colégio Ângelo Mônaco, presença ativa e referência educacional na comunidade de Fagundes Varela.”



Formandos do 2º Grau – 2004.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Neimar Conte, Tiago Rigo, Ivan Peruzzo, Fernando Cristiano Sobierai, Tobias Spagnolo, Laerte Cortelini, Ilmar Spagnol, professora Adiane F. Marinello, Francisco Rigo, Suelen Paula Finatto, Laíse Zardo, Andréia Russi, Fabiane Spagnolo, Gardel Francisco Rossi, Alais Lilia Benetti, João Davi Gabriel, professoras Anete T. Pierozan e Graciele Bavaresco, Marilice Giotto, professora Nilse B. Zardo, Renata Grando Bassani, Tiago Moro, Michel Rigo, professora Gizélis Dondi Ferronato, Giovanni Lazzari Rigo, professora Raquel Binda, Fábio Savaris, Daline Zatt, Janaina Rodrigues, Franciele Barille, Leticia Testa Valente, Greise Papini, professora Silvana Moro, Rita Mara Bes, professora Maria Salete B. Dalla Libera, Simone Paula Tacca, Vanessa Cattivelli, Edivaldo Taglian, Flávio Reginatto, professora Eliane Marta Rigo, Laura de Carli e Charline Russi. (Foto: Acervo do Colégio E. Ângelo Mônaco).

Formandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ensino Médio, 2004.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: professora Maria T. W. Daros, André Conti, Evandro Marinello, João Adalberto Dalla Libera, Leandro Boschetti, Rubens Ecco, Tiago Peruzzo, Odair Giachini, Tiago Moro, professoras Raquel Binda e Adiane Fogali Marinello, Marinilse Zatt Mazucco, Jucimar Zandona, professora Cleunice M. Molossi, Adriane Rebelatto Marinello, professora Nilse Boschi Zardo, Elizabete Maria Romanini Mezadri, Hélio Cortelini, professoras Lenara Montagna e Maria Salete B. Dalla Libera, Isaura Sgalotto Monfrini e professora Anete Taffarel Pierosan. (Foto: Acervo do Colégio E. Ângelo Mônaco).



Centenário de criação do distrito de Bella Vista (1905-2005)

Internet no colégio

Em 2005, celebrou-se o centenário de criação do Distrito de Bella Vista, um marco histórico para a população local. A fundação do distrito possibilitou avanços significativos, especialmente no sistema educacional, com a instalação de diversas escolas, subsidiadas posteriormente.

Durante as comemorações, várias atividades foram realizadas nas escolas, destacando o papel central da educação na comunidade e reafirmando o compromisso com o desenvolvimento educacional e social de Fagundes Varela.

(Jornal Zero Hora, Porto Alegre, 8 jun. 2005, p. 62).

Ano letivo com diversas atividades

O Colégio Estadual Ângelo Mônico atendeu 380 alunos em 2005. O educandário funcionava nos três turnos com alunos da Educação Infantil, 1º e 2º Graus e Educação de Jovens e Adultos. Dentre as atividades desenvolvidas no ano, destacam-se o Mês do Estudante, a leitura semanal e a continuidade ao projeto Aluno Nota Dez. Além disso, foi instalada a internet no colégio: “Instalada com computador e disponibilizada a todos” (Ata do CPM, 2005, p. 90).



colocou sobre a importância de cuidar da escola e explicou sobre a internet, que será instalada ~~na~~ com computadores e disponibilizada a todos.

O Livre - 03/03/05

Geral

Correio Veranense

Ano letivo inicia com reflexões sobre a paz

Fagundes Varela - Os quase 380 alunos, envolvendo desde a Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos, bem como os professores e funcionários do Colégio Estadual Ângelo Mônaco iniciaram o ano letivo, nesta terça-feira, 01 de março, com reflexões sobre a paz, que também é tema da Campanha da Fraternidade deste ano.

O tema foi abordado, nos três turnos de funcionamento da escola, pelo professor e comunicador Neri Mattiuz que, além de explanar sobre a realidade violenta em que vivemos no Brasil e no mundo, exibiu a projeção de um vídeo acerca da construção da paz. No turno da noite, aconteceu também uma bênção especial a todos os alunos e professores dada pelo Padre Rafael Giovanaz, que também reforçou a importância de vivermos e construirmos a paz para termos uma sociedade melhor.

Segundo a Diretora do Colégio, Anete Taffarel Pierozan, a escolha do tema se deve ao fato de que a família e

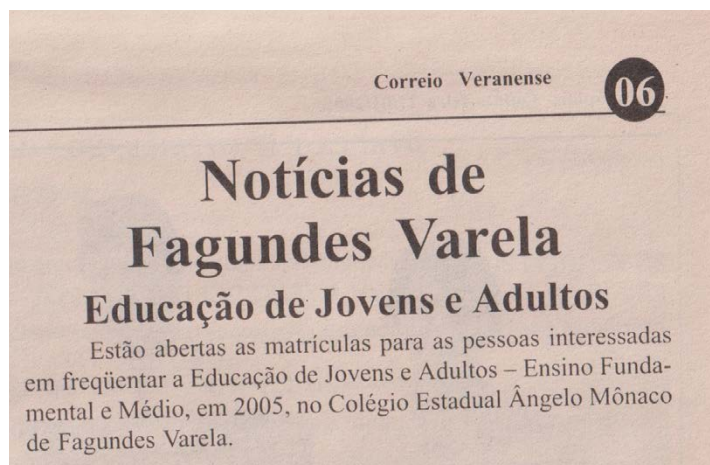


a escola devem ajudar as crianças e os jovens a serem mais humanos e fraternos, respeitando e cultivando valores que contribuam para uma sociedade melhor. "Sem dúvida, a construção e a manutenção da paz é a tônica do momento. Diante de tantos fatos violentos que presenciamos no nosso dia-a-dia, distantes ou próximos de nós, a reflexão em torno desta temática se faz necessária para que nossas crianças e jovens cresçam modificando este triste cenário de violência que vemos em todo o Brasil e no mundo", salienta.

Além desta reflexão, os professores e funcionários da

escola tiveram na manhã de segunda-feira, 28, uma palestra proferida pela Psicóloga Eliana Manfroi, do Instituto Nacional de Projeciologia e Conscienciologia de Caxias do Sul, que abordou os seguintes temas: auto-estima, motivação e projeto de vida. "Estas atividades de início de ano letivo foram proporcionadas com o intuito de que os estudantes, direção, professores, funcionários e entidades ligadas à escola formem uma grande família, num ambiente de coleguismo, trabalho e alegria, buscando sempre a realização pessoal, profissional e uma educação de qualidade", conclui a diretora.

(Jornal Correio Livre, Nova Prata, 3 mar. 2005).



(Jornal Correio Livre, Nova Prata, 27 jan. 2005, p. 6).



(Jornal O Estafeta, Veranópolis, 30 mar. 2005).

Projeto Aluno Nota Dez

Escola entrega certificados aos estudantes destaques de 2004

Através do Projeto Aluno Nota 10, o Grêmio Estudantil Ângelo Mônaco, do Colégio Estadual Ângelo Mônaco entregou, no último dia 29 de março, certificados aos alunos que melhor se destacaram no ano de 2004.

Para os idealizadores deste projeto, Leandro Galante e Daiane Costella, integrantes do Grêmio Estudantil, o Aluno Nota 10 visou valorizar os alunos que mais se destacaram no ano de 2004, ou seja, que tiveram o maior número de pontos no período.

Para o presidente do Grêmio Estudantil, José Luis Buratti, e para a diretora do educandário, Anete Taffarel Pierozan, o projeto, além de valorizar o estudante, seu esforço e dedicação, faz com que este se dedique e se esforce cada vez mais, pois a educação e a família são a base de tudo.

Participaram do evento a diretora do Ângelo Mônaco, o Secretário de Educação do município, Argel Rigo, os presidentes do Grêmio Estudantil, do CPM e do Conselho Escolar, a Secretária de Administração de Fagundes, Tania Maria Melatti, as professoras Isaete Coppini e Maria Salete Binda, além de várias pessoas da comunidade e os pais e responsáveis dos alunos.

Na próxima edição, O Estafeta publica a relação completa dos alunos destaque de 2004, de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e 1ª a 3ª séries do Ensino Médio do Colégio Ângelo Mônaco.

FOTO: LEANDRO GALANTE



NOTA 10: Estudantes foram premiados por seu bom desempenho escolar

(Jornal O Estafeta, Veranópolis, 6 abr. 2005).

Mês do estudante, produzindo novos conhecimentos

Sob a coordenação do Grêmio Estudantil do Colégio Estadual Ângelo Mônaco, com a participação dos alunos das escolas estaduais e municipais e o apoio da prefeitura, foi realizado o Mês do Estudante no ano 2005.

No colégio estadual, várias atividades foram realizadas: palestras, leitura, teatro, gincana, exposição e brincadeiras.

Esse evento foi importante por reconhecer e celebrar a dedicação e o empenho dos estudantes na busca por conhecimento, assim como uma oportunidade para destacar a importância da educação na formação pessoal e profissional e refletir sobre a importância do aprendizado ao longo da vida.



(Jornal Correio Livre, Nova Prata, 4 ago. 2005).

Grêmio Estudantil presente na escola

NOTÍCIAS DE FAGUNDES VARELA

Divulgação programação da Semana Farroupilha

Foi divulgada, na semana passada, a programação da Semana Farroupilha no município de Fagundes Varela. As atividades se iniciam na próxima sexta-feira, dia 16, às 14 horas, na Capela de São Jorge, com Missa Crioula, apresentação das invernadas Mirim e Juvenil do CTG Quêrência das Flores (de Vila Flores) e lanche campeiro. As escolas estadual e municipal do município terão participação. Dia 18 de setembro, domingo, na Praça Bella Vista, às 10h30min, acontece a recepção da IV Cavalgada Regional "Percorrendo os Caminhos da Longevidade". Após, haverá almoço na capela do Caravaggio. No dia 20 de setembro, terça-feira, no Ginásio Municipal de Esportes, ocorre a Tarde Gaúcha, a partir das 14h30min, com início da Mateada. As 15 horas, tem apresentação do Grupo de danças "Cultura AFUVI Latino América", de Nova Prata e, às 16 horas, apresentação e show com o grupo Edu Gaitaço.

A festa da tradição (Semana Farroupilha) está sendo promovida pela Secretaria de Educação e Cultura, CTG Alma Nativa e Prefeitura Municipal, com o apoio da Câmara de Vereadores, escolas do município, comunidade de Fagundes Varela e do jornal O Estafeta, que está sempre presente nos eventos sociais de Fagundes Varela.

Toma posse a nova equipe do Grêmio Estudantil

Tomou posse na última quinta-feira, dia 8, a nova equipe do Grêmio Estudantil Ângelo Mônaco. As programações iniciaram às 19 horas, quando ocorreu uma palestra com o advogado Giovanni Antonioli, que abordou os temas ética, cidadania, responsabilidades e lideranças na sociedade. Em seguida, a antiga equipe do Grêmio Estudantil deu posse à chapa 2, que venceu as eleições ocorridas na terça, dia 6, fazendo 133 votos, ficando a chapa 1 com 67 votos e a 3 com 36 votos.

Compõem a nova equipe do Grêmio Estudantil os seguintes estudantes: presidente - Juliana Peres Vargas; vice-presidente - Naiara Rigo; secretários - Patrícia Dal Magro e Luciano Buzachi; tesoureiros - Catia Surtiqua e Mariane Roman; fiscais - Cimara Fochesatto, Fabiane Dondi e Gêssica Dondi; suplentes - Graciele Dalla Libera, Willian Lazzari e Artur Bessega; Departamento Cultural - Camila Dal Magro e Marina Roman; Departamento Esportivo - Bruno Boschetti e Ricardo Rigo; orador - Henrique Brugnorotto.

Segundo a presidente eleita, Juliana Peres Vargas, a atual equipe da entidade dará continuidade aos trabalhos da ex-equipe do Grêmio e tentará cumprir todas as propostas feitas durante a campanha para as eleições, sendo que os primeiros trabalhos a serem executados serão referentes à escolha da Rainha da Escola e às programações da Semana Farroupilha.

FOTO: DIVULGAÇÃO



POSSE: Nova equipe assume prometendo manter trabalho da anterior

(Jornal O Estafeta, Veranópolis, 15 set. 2005).

Escola com rainha

Escola elege suas rainhas

Na sexta-feira, 23, as candidatas Ana Carolina Stievem, Carla Goularte, Julia Zandoná, Morgana Sara Moreschi (Infantil), Aline Aiolfi, Bianca R. Ferreira, Fernanda C. Zeni, Luciane Grando, Mariane Roman, Michele Alberton, Sofia Pierozan (Infanto-Juvenil), Alexandra Rigo, Camila V. Moreschi, Franciele Rigo, Leticia Savaris e Luana Molossi (Juvenil) concorreram a Rainha da Escola Ângelo Mônaco. Foram eleitas, na Categoria Infantil, Júlia Zandoná; na Infanto-Juvenil, Sofia Pierozan e, na Juvenil, Leticia Savaris. Após a escolha, que foi através de voto popular, a festa ficou a cargo do Atrasom, que ajudou no sucesso do evento. A equipe diretiva da escola Ângelo Mônaco segue mostrando grande empenho nas festividades da escola.

FOTO: LEANDRO GALANTE



ELEITAS: Em três categorias, as representantes da beleza estudantil no Ângelo Mônaco

Elecionistas:

(Jornal O Estafeta, Veranópolis, 28 set. 2005).



Formandos do 2º Grau – 2005.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Endrigo Rigo, Emílio Brugnorotto, Clêiton Papini, Waldecir Bes, Geovani Mattiello, Robson Zatt Mazucco, Mateus Moreschi, Leandro Galante, Simone Rigo, Daiane Dalla Costa, Vânder Giotto, professora Adiane F. Marinello, Camila Valente Moreschi, professoras Zelvania Zanella Ferronato, Eliani Fantini e Gizélis Dondi Ferronato, Franciele Rui, Patricia Spiller, professora Maria Salete B. Dalla Libera, Sirlei Galante, Cheila Camera Galante, Daiane Costella, Lais Cortelini, professora Nilse Boschi Zardo, Leimara Zanette, professora Anete T. Pierosan e Miriam Andrade Mocelim. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).

Formandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) – 2005 (1ª turma).

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: professora Cleunice M. Molossi, Marcos Luiz Peruzzo, Francismar Moreschi, Rudi Nei Zatt, Isabel Rigo, professoras Maria Salete B. Dalla Libera, Nilse Boschi Zardo, Maria T. W. Daros, Silvana Moro, Miriam A. Mocelim, Raquel Binda e Anete Tafarel Pierosan, Loiva Trevisan Moreschi, André Luiz Taglian, Gema Serafin Zatt, Doris do Carmo Barili, Maira de Ávila, Jacir Binda, Volnei Peresin, professoras Graciele Bavaresco, Eliani Fantini e Adiane Fogali Marinelo. (Foto: Acervo do Colégio E. Ângelo Mônaco).





Formandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) – 2005 (2ª turma).

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Vilmárcio Valente, Mauro Antônio Segalotto, Alva Maria Guidolin Sottili, José Luiz Buratti, Marcio David Grando, professoras Adiane Fogali Marinello e Silvana Moro, Maicon Vivan, Helena Rui, Delise Bison Lazzari, professoras Graciele Bavaresco, Eliani Fantini e Cleunice M. Molossi, Luciane Lampugnani, professora Anete Taffarel Pierosan, Maria Tereza Genari Reche, Samuel Gonçalves dos Santos, professora Nilse Boschi Zardo, Flávia Realí Mattiuz, professora Maria Salete Bassani Dalla Libera, e Alexandra Peruzzo Rigo. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).

2006

2º Grau para adultos Escolha da rainha

A Comissão de Ensino Médio e Educação Superior do Conselho Estadual de Educação, através do Parecer nº 169, de 8 de março de 2006, “Aprova o Regimento Escolar para a oferta do Ensino Fundamental – anos finais – e do Ensino Médio, ambos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, do Colégio Estadual Ângelo Mônico, em Fagundes Varela”.

Rainhas da escola

A escolha da rainha do Colégio Ângelo Mônico 2006/2007 foi organizada pelo Grêmio Estudantil. O evento, realizado no dia 12 de outubro de 2006, teve como eleitas, nas respectivas categorias: Caroline de Moraes Massens (Infantil), Fernanda Zeni (Infanto-juvenil), Naiara Aparecida Rigo (Juvenil).

Formandos 2º Grau – 2006.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Henrique Brugnorotto, Gustavo Boschetti, Carine Giroto, Simone Fantini, Franciele Testa Valente, Cleomar Maier, Rodrigo Benetti, professoras Gizélis Dondi Ferronato e Maria T. V. Daros, Cristian Gusberti, professoras Miriam Andrade Mocellim e Cleunice M. Molossi, Miriam Rebeca Barboza Inácio, professoras Eliani Fantini e Anete Taffarel Pierosan, Cátia Galvan Surtiqua, Cristiane Duz, Daiane Duz, professoras Nilse B. Zardo, Maria S. B. Dalla Libera, Eliane Marta Rigo e Adiane Fogali Marinello. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônico).





Formandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) – 2006.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: professora Anete Taffarel Pierosan, Valdenir Ecco, Odair Giroto, Édimo Frata, Maristela Duz Moreschi, professoras Adiane Fogali Marinello e Cleunice M. Molossi, Graciane Taglian, Marcelo Vivan, professoras Nilse Boschi Zardo e Maria Salete Bassani Dala Libera, Maria Isabel Ferraz Spanhol e professora Maria T. W. Daros. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).

2007

Vereador por um dia Semana da Pátria



Alunos eleitos para o cargo de vereador estudantil por um dia em 9 de novembro de 2007. No projeto, participaram alunos do Colégio Estadual Ângelo Monaco e da Escola Municipal Caminhos do Apreender. Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Mikael Ecco, Franciele de Bispo Magro, Aline Taglian, Vanor Russi Salvetti, Graciele Spagnol, Otávio Daros, Bárbara R. Ferreira, Fernanda Cortelini Benetti e Guilherme Zatt de Carli. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).



Estudantes do Colégio Estadual Ângelo Monaco, em frente à Casa da Cultura, nas festividades alusivas à Semana da Pátria de 2007. O prédio, inaugurado em 1947, serviu de sede administrativa do frigorífico Sul Brasil, Prefeitura Municipal, Secretarias Municipais, biblioteca, museu, cartório e Emater. Na foto: Otávio Daros, Mateus Giroto, Andressa Ruy (atrás), Cleiton Ecco, (rosto atrás ?), Vinícius Duz, Jaisso Chiomento, Rafael Zembruski e ?. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).

Formandos do 2º Grau – 2007.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: professores Fernando David e Rudimar de Carli, Samir Rigo, Luís Otávio Donin, Michel Gusberti, Tiago Binda, professora Daniela Conte, Marcelo Luiz Batistello, professora Cleunice M. Molossi, Elton Migon, Robledo Zatt Mazucco, Artur Galante, Maicon Vivan, Maicol Marciel Marca, Rodolfo Lazzari Rigo, professoras Eliani Fantini, Carla Spagnolo e Miriam Andrade Mocellin, Michel Conte, Simone Conte, Carlos Miguel Zandoná, Vanor Russi Salvetti, Bruno Molossi, Maurício Binda, Renan Dal Magro, professoras Gizélis Dondi Ferronato, Maria T. W. Daros e Ana Maria Scussel, Daiane Rebelatto, Rosemeri Cantareli, Naiara Aparecida Rigo, Letícia Savaris, Graciele Spagnol, Leila Conte Segalotto, professora Nilse B. Zardo, Michele Rebelatto, Sabrina de Carli, professora Maria Salete B. Dalla Libera, Vanessa Grandi, Aline Dalla Libera, Denise Cattivelli, Marina Zanella Bergamin e Franciele Rigo. (Foto: VB vídeo produções. Acervo do Colégio E. A. Mônaco).





Formandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) – 2007.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: professoras Nilse Boschi Zardo, Ana Maria Scussel, Cleunice M. Molossi, Carla Spagnolo, Maria T. W. Daros, Maria Salete Bassani Dala Libera e Gizéls Dondi Ferronato; formandos Cristian Jones Marca, Raquel Rodrigues, Lucena Maria Bonatto Brugnorotto, Susana Margarete Romanini Peresin e Roberto Caliari. (Foto: VB video produções. Acervo do Colégio E. A. Mônaco).

2008

Semana do Livro Gincana e olimpíadas escolares Projeto Pulando Janelas

Semana do Livro envolveu a comunidade escolar do município

Participaram da Semana do Livro alunos do Colégio Estadual Ângelo Monaco e da Escola Municipal Caminhos de Aprender. O evento cultural aconteceu de 12 a 18 de abril de 2008 e foi de suma importância para os estudantes, pois, além de incentivar o gosto pela leitura e a troca de experiências, promoveu o contato do aluno com diferentes obras literárias, enriquecendo o repertório cultural.



(Jornal O Estafeta, Veranópolis, 23 abr. 2008, p. 4).



Estudantes na biblioteca do Colégio em 2024. (Foto: Acervo de Gizélis Dondi Ferronato).

Gincana gera estratégia e ação

As gincanas escolares oferecem benefícios como o desenvolvimento de habilidades criativas, físicas, emocionais e sociais, promovem um aprendizado divertido, estimulam valores e incentivam a competição saudável. Além disso, as experiências vivenciadas durante gincanas criam memórias duradouras.

A gincana movimentou o colégio Ângelo Mônico em 2008. Na imagem: Morgana Lara Moreschi, Patrícia Galante, Maicon Luiz Zardo, Igor Tiago Peresin, Leticia Ramos Margenrotd, Júlia Zandoná, ?, Rafael João Poletto, Vagner Buratti, Letícia Rodrigues Forchezatto, Micael Menta Belenzier, ?, Sofia Pierozan, ?, ?, ? e Luan Lazzari. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônico).





Os vencedores das olimpíadas, realizadas, em 2008, sob a coordenação da professora Carla Spagnolo (canto direito da foto), foram condecorados com medalha de honra.

Pulando Janelas no município

Alunos participaram do projeto regional Pulando Janelas, em 2008, que teve por objetivo potencializar o turismo através da cultura, das tradições e da história. Na foto, alunos visitam a capela de São Pedro, construída em 1912, considerada patrimônio histórico municipal.

(Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônico).





Formandos do 2º Grau – 2008.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Diego Binda Cortellini, Lucas Moreschi, Jéferson Testa, Diego Russi, Claudécir Bes, professoras Ivania R. Tonello, Anette T. Pierosan, Isete Tonello, Gizélis Dondi Ferronato e Maria T. V. Daros, Paulo César Giombelli, Diego Alberto Reginatto, Daian Rimoldi Grando, Aline Boschetti, Luciane Grando, Káren Binda, Aline Aiolfi, Aline Taglian, Neli Zanin, Cassiane Zardo, Juliana Rui, professora Eliane Marta Rigo, Grazielle Giroto, Jaqueline Pierozan, Deisi Zat, Marina Taglian, Karen Costella, professores Daniela Conte, Nilse B. Zardo, Adiane F. Marinello, Fernando David, Ana M. Scussel e Maria Salete B. Dalla Libera. (Foto: Acervo do Colégio E. Ângelo Mônaco).

2009

Administração Estudantil Fagundarte e projeto cultural

Através do projeto Administração Estudantil, em 18 de agosto de 2009, os estudantes eleitos vereadores realizaram reunião na Câmara de Vereadores para apresentar demandas na área da educação. Na mesa diretora, o presidente Vagner Burati, com as vereadoras Franciele Sobierai e Karen Maria Duz. Foram eleitos também: Vinicius Duz, Aline Taglian Rigo, Marina Zatt Serafini, Jessica Rigo Lago, Airton Junior Massens e Luciane Galante. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).

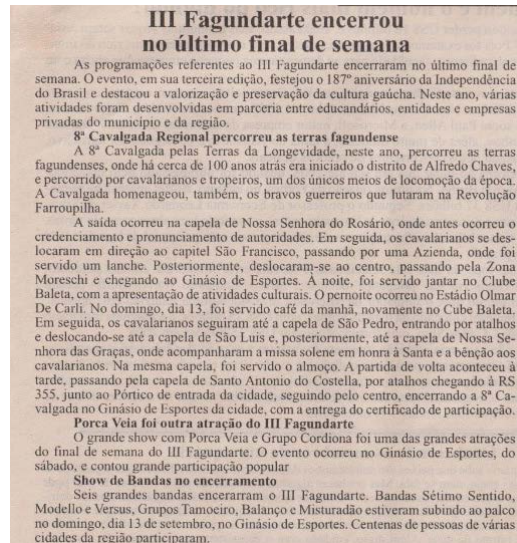


Administradores estudantis foram empossados na segunda

Foram empossados na noite da última segunda-feira, dia 17, os administradores estudantis do município de Fagundes Varela. O ato ocorreu no Auditório da Escola Municipal Caminhos do Aprender. Rosilene Carneiro foi empossada Prefeita Estudantil e Andressa Antunes Carneiro, vice-prefeita. Juntamente com ela, foi empossado o secretariado escolhido pela Prefeita Estudantil. Para ocupar o cargo de Secretário Municipal de Obras Públicas, o estudante Alex Zardo foi escolhido. Na Secretária de Saúde e Assistência Social Patricia Galante. Para a pasta de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente, Felipe Reche. Na Secretária de Educação, Cultura, Desporto e Turismo Franciele De Bispo Magro. Para o cargo de Secretário de Fazenda e Planejamento, Cleuder Bes será o responsável. Sarah Busachi Weigher será a Secretária de Administração. Junto a Rosilene e Andressa, outros nove estudantes foram empossados nos cargos de vereadores, sendo eles: Vinicius Duz, Aline Taglian Rigo, Marina Zatt Serafini, Jessica Lago, Vagner Buratti, Franciele Sobierai, Airton Massens, Karen Duz e Luciane Galante. Na terça-feira, dia 18, os estudantes empossados assumiram oficialmente os seus cargos. Às 16h, na sala de sessões da Câmara de Vereadores, ocorreu a reunião ordinária dos edis empossados. Na próxima edição, as fotos do evento.

(Jornal O Estafeta, Veranópolis, 19 ago. 2009, p. 9).

Fagundarte, momento cívico e cultural



No **III Fagundarte**, foram realizadas atividades alusivas à Semana da Pátria e à Farroupilha. Participaram as escolas estadual e municipal, as famílias, a entidades e a comunidade fagundense. (Jornal O Estafeta, Veranópolis, 16 set. 2009).

A **cavalgada gaúcha** foi uma das atividades do Fagundarte. Na rota, passaram pelo campanário, considerado patrimônio histórico, localizado na rua Rosário, inaugurada em 1900.





O projeto Resgate Cultural de Objetos Antigos envolveu os estudantes em 2009. A iniciativa promoveu o conhecimento acerca de tradições e costumes. O resgate dos objetos proporcionou uma experiência aos estudantes, criando conexão com a história e a herança cultural. Na foto, os alunos Maiqui Boschetti Monfrini e Luiz Henrique Koakoski. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).



Formandos do 2º Grau – 2009.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Felipe Reche, Ricardo Binda Rigo, Bruno Boschetti, Giovani Z. Serafin, Sandro Augusto Magro, Leonardo Migon, Douglas Finatto, Leandro Demarchi, Andrei Boschetti, Rosileni A. Carneiro, Paulo Calza, professora Gizélis Dondi Ferronato, Cleuder Bés, Fabiane Giordan, Leonardo Reche, Angélica Migon, Andreia Conti, Samanta de Freitas, professoras Eliani Fantini, Talita Mezdari, Maria T. V. Daros e Daniela Conte Bassani, Aline Rigo, Sheila Perondi Rigo, Bruna Peruzzo, professoras Maria Salete B. Dalla Libera e Nilse B. Zardo, Morgana Giachini, Fernanda Cristina Zeni, Daniela Rui, Aline Galante e professora Ana Maria Scussel. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).

2010

Formandos



Formandos do 2º Grau – 2010.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Reigan Aiolfi, professoras Gizélis Dondi Ferronato e Adiane F. Marinello, Gabriel Scussel Testa, Alex Zardo, professora Ivania Regina Tonello, Marina Peruzzo, Fernanda Luiza Costella, Patricia Galante, professora Isete Tonello, Graciele Dalla Libera, Sofia Pierozan, Clarissa Zandoná Valente, professora Eliani Fantini, Fernanda Costella, Sarah Busachi Weigher, Daiane Tacca, Taise Moreschi, professoras Daniela Conte Bassani e Aline Moreschi Vivan, Elizandra da Rocha Lazzarotto, professoras Eliane Marta Rigo, Maria T. W. Daros, Nilse B. Zardo, Ana Maria Scussel e Talita Mezadri. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).

2011

Administração Estudantil Projeto resgate cultural



(Jornal O Estafeta, Veranópolis, 17 ago. 2011, p. 9).

Ato solene de posse dos administradores estudantis. Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Rodrigo de Bispo Magro, Gabriel Binda, Káren Maria Duz, Fernanda Franceschetto, Giovana de Freitas, Morgana Lara Moreschi, Larissa Giombelli Grando, Letícia Ramos Margenroth, Thais Regina Grandi, Felipe Ruy Costela, Eduarda Benetti, Tainara Duz Binda, Paola Roncato de Carli, Luciane Galante, Osmar Pimentel, Gabriel Rui, Felipe Cortellini. (Foto: Acervo da Câmara de Vereadores de Fagundes Varela).



Colégio, guardião das raízes

O Colégio Estadual Ângelo Mônico é um guardião zeloso da rica herança deixada pelos imigrantes italianos, que colonizaram a região no final do século XIX. Comprometida em preservar e celebrar essa história, a instituição desenvolve atividades que exploram os diversos aspectos da cultura italiana: história, tradições, cantigas e provérbios. Além disso, as atividades incluem a apreciação da culinária típica e a preservação da língua talian, resgatando elementos fundamentais dessa rica cultura.

A participação nas festividades comemorativas do Dia do Imigrante e do Colono, assim como em outras manifestações da sociedade, demonstra o compromisso do colégio em manter viva e vibrante a influência italiana, contribuindo para a compreensão mais profunda e a apreciação das raízes culturais locais.



Estudantes participam da Festa dela Colônia em 2019. Lucas Dalla Libera (camiseta laranja), Bruno Furlani Dal Ponte (camiseta verde), Renata Cortellini (camiseta azul) e Débora Heloysa Loreian (camiseta preta). (Acervo: Prefeitura M. de Fagundes Varela).



Formandos do 2º Grau – 2011.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Edson Duz Benetti, Joel Hein Staudt, Gilnei Copini, Vagner Buratti, Morgana Sottili Valente, professoras Isete Tonello, Gizélis Dondi Ferronato, Cleunice M. Molossi, Liliane S. Bosio e Anete Taffarel, Sânder Paulo Zardo, professora Eliane Marta Rigo, Lucas Marinello Costella, Jocimara do Rocio Gomes Velho, professoras Vanessa F. Omizzolo e Ivania Regina Tonello, Karoline Costella, Franciele de Bispo Magro, Jéssica Brandalise, Tayanna de Freitas, Mônica Laís Zat, Monise Zatt Mazucco, professora Eliani Fantini Sangali, Letícia Emília Bergamaschi, Jacqueline Boschetti, Rafael João Poletto, Deisi Segalotto Monfrini, Fabiane D. Reginatto, professoras Aline M. Vivan e Talita Mezdari, Káren Maria Duz, Patrícia Demarchi, Sônia Grando, Débora Peruzzo Molossi, professoras Daniela Conte Bassani, Nilse B. Zardo e Maria T. W. Daros e Ana Maria Scussel. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).

Ampliação para o turno da tarde Festa Junina e tertúlia

O Parecer nº 05/2012, de 24 de maio de 2012, da Secretaria de Estado da Educação, autorizou novo turno de funcionamento no Colégio Estadual Ângelo Mônico: “Tendo em vista que a Escola em questão comprova a necessidade de implantação do turno da tarde e possui condições de recursos humanos, espaço físico e clientela significativa para o Ensino Fundamental, esta Divisão emite parecer favorável à ampliação de jornada escolar”.



Festa Junina, revivendo tradições da cultura nacional. A festa Junina é uma tradição cultural, originária dos países de tradição católica de língua portuguesa, com raízes nas festividades religiosas em homenagem a São João, Santo Antônio e São Pedro, que ocorrem durante o mês de junho. Na foto: Andressa Ruy, Luiza Taffarel Pierosan, Maiqui Boschetti Monfrini, Angélica Taglian Rigo, ?, Monique Soniele Conte, Julia Moro Marinello, Priscila Galvan Molossi, ?, Kessiane Oliveira dos Santos, Débora Zatt Cortelini, Daniel Magoga, Bruna Brandalise Testa, Sandra Mara Padilha da Silva, Hérica Rigo Moersch, Elinara Lazzarotto da Rocha, ?, ?. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônico, 2012).

Alunos na tertúlia, realizada em 2012

A tertúlia gaúcha refere-se a uma prática cultural típica do Rio Grande do Sul com encontros informais, geralmente em ambientes campeiros ou galpões, nos quais as pessoas se reúnem para conversar, trocar ideias, recitar poesias e discutir temas relacionados à cultura gaúcha. Esses eventos envolvem música tradicional, danças e culinária típica, proporcionando uma experiência de convívio e celebração da identidade cultural gaúcha. É um momento de festa e reforço do regionalismo. Na foto, o peão Felipe José de Sousa Rigo recita uma poesia gaudéria, acompanhado das prendas Paola Roncato de Carli (vestido azul) e Michele Dalla Libera (rosa).





Diretora Maria Terezinha Waskievicz Daros (8/09/1997 a 29/12/1997 e 3/04/2012 a 29/12/2015).

“Com muito orgulho, tive a oportunidade de ser diretora do Colégio Ângelo Mônico, uma experiência que ficou registrada nas páginas da minha história.

Mesmo os diversos obstáculos enfrentados só me tornaram mais forte, tanto profissional como pessoalmente. Acertei, errei, aprendi, ensinei e, acima de tudo, construí laços que serão para sempre.

Sou grata a Deus por ter me dado a oportunidade de fazer parte da Família Ângelo Mônico e a todos que trabalharam ao meu lado, sendo grandes parceiros: professores, entidades, alunos, Secretaria da Educação, Administração Municipal.

Para finalizar, não poderia deixar de registrar uma das minhas maiores alegrias, como diretora e mãe. Tive a honra de entregar o certificado de conclusão do Ensino Médio para meus dois filhos, Otávio e Guilherme, logo destaques na universidade.

Minha gratidão! Parabéns e sucesso, Colégio Ângelo Mônico!”



Formandos do 2º Grau – 2012.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: João Pedro Donin, Luan Lazzari, professoras Deisi Bristot e Ivania R. Tonello, Felipe D. Benetti, Analu Rigo, professoras Nilse B. Zardo e Isete Tonello, Daniel Magoga, Alan Moreschi, Ivan Rui, Leonardo Savaris, Vinicius Duz, Marcos Marca, Marilice Calza, Douglas Giachini, professor Tobias Spagnolo, Cleiton Ecco, Andressa Ruy, Priscila G. Molossi, Fernanda Magoga, Jaisso Chiomento, Patrícia Malla-Carne, professora Vanessa F. Omizzolo, Jéssica Bilato, Angela B. Rigo, professora Eliane M. Rigo, Otávio Daros, professora Marilú G. Dondi, Luísa Taffarel Pierosan, Carine Duz, Andressa Zandoná Valente, professoras Gizélis Dondi Ferronato, Aline Moreschi Vivan, Eliani Fantini Sangali e Liliane S. Bosio, Virgínia Busachi Weigher, professora Ana M. Scussel, Marina Zatt Serafin, Letícia Rodrigues Forchezatto, Aline Taglian Rigo, Viviane Zanetti, Luciane Galante, professoras Daniela C. Bassani, Maria T. W. Daros, Talita Mezadri e Louize B. Meneguzzo. (Foto: Acervo do Colégio E. Ângelo Mônaco).

**Implantação do Politécnico
Melhorias na quadra coberta
Projeto conscientização ambiental
Dia da Administração Estudantil**

Curso Politécnico incentivou a preparação do estudante para o futuro

A reestruturação curricular do Ensino Médio no Rio Grande do Sul foi implantada após debate com a comunidade escolar, que culminou com a Conferência Estadual do Ensino Médio e da Educação Profissional em dezembro de 2011. Dentre os objetivos da proposta, destacamos: propiciar o desenvolvimento dos alunos, assegurando-lhes a formação comum indispensável ao exercício pleno da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores; qualificar o estudante enquanto cidadão, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática, nas práticas pedagógicas. (Fonte: <https://servicos.educacao.rs.gov.br>).

O Ensino Médio Politécnico articula as disciplinas a partir das áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática e suas tecnologias.

A implantação do Ensino Médio Politécnico no Colégio Estadual Ângelo Mônico, em 2013, foi de grande importância para a instituição e seus alunos. Essa modalidade de ensino proporcionou uma abordagem prática e integrada, preparando os estudantes para desafios acadêmicos e profissionais futuros. Com ênfase em conhecimentos aplicados, o Ensino Médio Politécnico no colégio fortaleceu a base educacional e fomentou habilidades essenciais, como resolução de problemas, trabalho em equipe e pensamento crítico. Essa iniciativa contribuiu significativamente para uma formação mais abrangente e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea.



O ensino politécnico proporcionou que os estudantes vivenciassem experiências educacionais significativas em projetos propostos pela escola. Na foto, alunos com as professoras Gizélis Dondi Ferronato e Deisi Bristot, em projeto de 2012.

Primeira turma do Politécnico – 2013.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Ricardo Tonello Wildner, Miguel Boschetti Monfrini, Maicon Luiz Zardo, Leandro Marca, Gabriel Gusberti Duz, Antônio Giroto Junior, Anderson Elias Boschetti, Guilherme Daros, Mateus Calza Peruzzo, Jovani Dalla Libera, Charlei Russi, Gabriele Bonatto Rigo, Laís Valente, Paloma Molossi de Lima, Ana Carolina Padilha dos Santos, Caroline de Carli Pierozan, Michele Dalla Libera, Tainara Alicia Duz Binda, Gisele Zardo Marinello, Patrícia Duz, Thayná Villalba Reinhardt, Fernanda Cortelini Benetti, Michele Dalla Libera e Kathia Donin. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).





Ato oficial de assinatura de contrato para obras de melhorias (fechamento) da quadra coberta em 2013. Estiveram presentes o coordenador da 16ª CRE Ênio Eliseu Ceccagno, o prefeito municipal Jean Fernando Sottili, a diretora Maria Terezinha Waskiewicz Daros, a empreiteira e a comunidade escolar. O fechamento da quadra permitiu o uso do espaço em períodos chuvosos e frios, oferecendo melhores condições nas práticas escolares. (Foto: Acervo do Colégio E. Ângelo Mônaco).



Conscientização ambiental

O Projelixo envolveu os estudantes no ano letivo de 2013. O projeto de conscientização ambiental, que teve por objetivo promover a sensibilização e a educação ambiental entre a comunidade escolar e a local, incluiu atividades práticas e teóricas, com discussões sobre a preservação de recursos naturais, a reciclagem, a redução de resíduos e a importância da biodiversidade.

O colégio buscou engajar os alunos em ações sustentáveis, estimulando práticas ecológicas no ambiente escolar e incentivando a participação da comunidade em todos os projetos voltados para a proteção do meio ambiente.

(Jornal O estafeta, Veranópolis, 12 jun. 2013).



Alunos abraçaram o caramanchão, na praça Bella Vista, como um manifesto do cuidado e do comprometimento com o meio ambiente. Patrimônio histórico do município, o local, com os ciprestes, serviu de ponto de abrigo e encontro de pessoas, tornando-se referência na decisão de pleitear a emancipação do distrito em 1987. Na foto, a professora Talita Mezadri com a turma do 3º ano do Ensino Médio, em 2013, no projeto conscientização ambiental. No canto esquerdo, vista parcial da casa, que foi a primeira sede do Grupo Escolar de Bella Vista em 1935. (Foto: Arquivo Colégio E. A. Mônaco).



Comunidade escolar participou da tradicional confecção dos tapetes, na praça Bella Vista, acesso à Igreja Matriz Santo Antônio em 2013. A espiritualidade esteve presente na formação dos alunos. Na foto, as professoras Zelvania Zanella Ferronato, Aline Moreschi Vivan e Ana Maria Scussel. (Foto: Arquivo Colégio E. A. Mônaco).



Na Semana da Pátria de 2013, o colégio fez referência ao patrono padre Ângelo Mônico. Na foto, os alunos Matheus Ribeiro, Vitor Antônio Dal Magro e Lumara Vitória Melatti com cartaz, imagem e traje litúrgico usados pelo saudoso pároco. (Foto: Arquivo Colégio E. A. Mônico).

Projeto Dia da Administração Estudantil. Vereadores eleitos no projeto Dia da Administração Estudantil participaram de sessão na Câmara de Vereadores em 22 de agosto de 2013. À mesa: Edson Grando, Kezia Giotto, Laís Valente, Henrique Moreschi, Larissa Grando, Morgana Moreschi, Gustavo Serafin Ecco, Luis Gustavo Siqueira Coppini e Matheus Ribeiro. Foram eleitas para o cargo de prefeita e vice, respectivamente, Paola Rocanto de Carli e Shirlei Perondi Rigo. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônico).





Formandos do Ensino Médio – 2013.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Samuel Buzachi, Lucas Rigo, professora Gizélis D. Ferronato, Igor Tiago Peresin, professores Aline M. Vivan, Eliane Marta Rigo e Tobias Spagnolo, Andrei Calza Peruzzo, professoras Liliane S. Bosio, Ivania R. Tonello e Eliani Fantini Sangali, Claudinei Migon, professoras Marilú G. Dondi, Talita Mezdri e Isete Tonelo, Mateus Duz, Airton Jr. Massens, Mateus Migon, professora Daniela C. Bassani, Débora Rui, Amanda Regina Lazzari, Julia Zandoná, Giovanna de Freitas, Ana Carolina Stieven, professora Vanessa F. Omizzolo, Fernanda Franceschetto, Barbara Moreschi, Luise Tainá Dalla Libera, professoras Ana M. Scussel, Deise Bristot, Maria T. W. Daros e Anete Taffarel. (Foto: Acervo do Colégio E. Ângelo Mônico).

80 anos da escola I Feira do Conhecimento I Festival de Dança Horta na Escola

Tempo de recordar e festejar

O Colégio Estadual Ângelo Mônico celebrou os 80 anos com uma série de atividades significativas durante o ano de 2014. Destacaram-se: gincana cultural, celebração litúrgica, homenagem aos alunos, professores e funcionários e tributo ao patrono padre Ângelo Mônico. Foram realizados a I Feira do Conhecimento, o I Festival de Dança, a horta na escola, o Dia do Meio Ambiente e o Dia do Gaúcho.

Além de comemorar o legado educacional ao longo de oito décadas, a instituição promoveu a integração e a participação das comunidades escolar e local.

Nesse ano, o Estado realizou investimentos em reformas e melhorias na infraestrutura da escola.



(Jornal O Estafeta, Veranópolis, 29 out. 2014, p. 9).



Alunos diante da faixa comemorativa aos 80 anos de criação do Grupo Escolar em Bella Vista (Fagundes Varela) em 1934: “Colégio Estadual Ângelo Mônico – 80 anos semeando conhecimento e concretizando sonhos. Parabéns!”. Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Guilherme Zatt de Carli, Maria Eduarda Valente Binda, Ana Carolina Koakoski, Geovana Dias Oliveira Mattiello, ?, ?, Milene Moro Marinello, Jéssica Letícia Cortelini Rui, Paola Roncatto de Carli, Marciele Tiburski, Hérica Rigo Moreschi, Natalia Peruzzo Molossi, Tainara Alicia Duz Binda, Leonardo Miguel da Silva, Eleandro Vinícius Gracz, Neri Júnior Boschetti, Jerro Chiomento. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônico).



Nos atos comemorativos dos 80 anos da escola, o patrono padre Ângelo Odorico Mônaco foi recordado: “Homenageamos este grande missionário por sua fé, força, coragem e fidelidade a Deus. Seus valores permanecem vivos em nossa comunidade!”. Os alunos Vinícius Gasparetto de Ramos e Bianca Duarte Henrique apresentaram a faixa alusiva ao evento. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).

Alunos, professores, funcionários e comunidade escolar participaram ativamente nos festejos comemorativos aos 80 anos da instituição de ensino. Na primeira fila: Milene Moreschi, Maria Eduarda Valente Binda, Agatha Roncatto de Carli, Vivian Pelegrini Zandoná, Carolina Vitória Moreschi e Neri Júnior Boschetti. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).





Professores e funcionários foram homenageados nos 80 anos do Colégio Estadual Ângelo Mônaco: Ana Maria Scussel, Maria Terezinha Waskiewicz Daros, Moara Galante, Isete Tonello, Liliane Spagnolo Bosio, Ivania Regina Tonello Wildener, Daniela Conte Bassani, Talita Mezdari Rui, Elinara Maria Moreschi Vivan, Gizélis Dondi Ferronato, Zelvania Zanella Ferronato, Isaura Segalotto Monfrini. (Fotos: Arquivo Colégio E. A. Mônaco).

O Município de Fagundes Varela homenageou o colégio, reconhecendo o significativo trabalho realizado no setor educacional. Na foto, a diretora Maria T. Waskiewicz Daros recebeu placa comemorativa das mãos do prefeito municipal Jean Fernando Sottili, representante da comunidade fagundense. (Jornal O estafeta, Veranópolis, 12 nov. 2014).

I Feira do Conhecimento

Em 2014, foi realizada a I Feira do Conhecimento, que proporcionou uma oportunidade única para os alunos aplicarem seus conhecimentos de forma prática e criativa, estimulando o aprendizado ativo e a pesquisa. Além disso, promoveu a interação entre estudantes, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e liderança e o fortalecimento do espírito de equipe. Para os professores, a feira foi uma forma de avaliar o progresso dos alunos e identificar áreas para a melhoria do ensino. Para a sociedade, foi uma oportunidade de conhecer de perto o trabalho e o talento dos estudantes, além de fortalecer os laços entre a escola e a comunidade.





Na foto, os estudantes Jovani Dalla Libera e Cleisson Monfrini Binda demonstrando o projeto científico experimental. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).

I Festival de Dança

Alunos foram protagonistas do **I Festival de Dança** promovido pela escola, em 28 de agosto de 2014, cuja realização proporcionou uma plataforma para os alunos expressarem criatividade, promovendo o desenvolvimento artístico, emocional e colaborativo entre os participantes.

Atrás, seguindo a ordem das filas e pares, da esquerda para a direita: Maquelen Alana Zardo, Guilherme Zatt de Carli, Rodrigo Roman Cortellini, Joice Duz, Marivone Renata Vieira Tiburski, Amauri João Zeni, Jeferson Werle Lenz, Franciele Coppini Rodrigues, Shirlei Perondi Rigo, Vinícius Belenzier Magro, Erica Roman Testa, Eurean Lanpugnani Basi, Leandro Marca e Paola Roncato de Carli. (Foto: Tânia Fotografias. Acervo do Colégio E. A. Mônaco).



Horta na escola

Na foto de 2014, **alunos em atividade no projeto horta na escola**. A realização do projeto proporcionou benefícios significativos, promovendo consciência ambiental e hábitos saudáveis. A iniciativa envolveu os estudantes no cultivo de hortaliças, oferecendo uma compreensão prática sobre agricultura e nutrição. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônico).



Alunos participaram da palestra sobre o patrono padre Ângelo Mônico com o historiador Argel Rigo (de pé, à direita), em 2014. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônico).



Colégio Ângelo Mônico - Formandos 2014

Formandos do Ensino Médio – 2014.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Marcos Z. Peruzzo, Gustavo Serafin Ecco, Gabriel Rui, Rodrigo de B. Magro, Cleisson M. Binda, Michel Augusto Marca, Lucas Zanella, Mateus Pelegrini, Felipe Ruy Costella, Natan Lazzari, Alexander Zanotto Tomé, Marcio Luiz Ecco, Júnior Boschetti, Thaís Regina Grandi, Morgana Lara Zatt, Jeanine Gasparetto, Edson Grandi Rozado, Tainara F. Mangenrott, Micael Menta Belenzier, Fernanda C. Giordan, Felipe Cortelini, Maicon Cattiveli Binda, Luis Gustavo S. Coppini, Janaina B. Cortelini, Daniel Menta, Dayan J. Molossi, Samuel R. Peruzzo, professores Gizélis D. Ferronato, Tobias Spagnolo, Talita Mezadri, Aline M. Vivan e Daniela Conte Bassani, Larissa G. Grando, Letícia Ramos Margenrotd, Angela Boschetti, Leticia Siqueira, Camila Binda, Morgana Lara Moreschi, professoras Nara R. Meneguzzo, Liliane S. Bosio, Vanessa F. Omizzolo, Moara Galante, Isete Tonello, Maria T. W. Daros, Elis Turcatel, Ivania Regina Tonello, Eliani Fantini Sagali e Noeli Renostro. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônico).

Dia da Administração Estudantil Sarau Literário Guardião das raízes

O projeto Dia da Administração Estudantil, desenvolvido pelo Município de Fagundes Varela, tinha como principal objetivo a formação de novas lideranças. Por meio dele, vereadores, prefeito e vice eram eleitos entre os estudantes para administrar, por um dia, o município. Momentos preparatórios foram realizados: palestras, oficinas, atividades em sala de aula e extraclasse, além da campanha dos candidatos como forma de conscientizar sobre a importância do cargo a ser exercido.

A abertura do projeto aconteceu no dia 18 de junho de 2015, com palestra sobre Motivação, Valores, Família, Cidadania e Empreendedorismo. O encontro ocorreu no Colégio Estadual Ângelo Mônico e na Escola Municipal Caminhos do Aprender, aberto à população.



Posse da administração estudantil em 1º/09/2015. Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Wendryll G. Costa dos Santos, Henri Denis Sottili Valente, Vinícius Antônio da Rosa, Káren Varela, Mariele Renata Vieira Tiburski, Yara Lucia Cazarotto Moreschi, Clara Antonia Grando, Monique Soniéli Conte, Maquelen Alana Zardo (vice-prefeita), Joice Duz (prefeita) e Amauri João Zeni. (Foto: Leandro Galante. Arquivo da Prefeitura Municipal de Fagundes Varela).

Sarau Literário relevou talentos

Para comemorar a data tão especial em homenagem ao patrono do colégio, padre Ângelo Mônaco, foi desenvolvido um projeto com diferentes performances, denominado **I Sarau Literário**. Realizado no dia 29 de outubro de 2015, envolveu os alunos do Ensino Fundamental e Médio. Foram apresentados musicais, danças, teatros e curtas.

O evento foi um sucesso graças ao envolvimento de todos os professores, funcionários e alunos, que não mediram esforços e dedicação desde os ensaios até o dia das apresentações.

Segundo a coordenadora do projeto, professora Gizélis Dondi Ferronato, *“é somente através do envolvimento e do trabalho em equipe que podemos realizar atividades grandiosas, bem como descobrir e valorizar os talentos e as capacidades que cada ser humano possui”*.

Um grande público assistiu ao evento.



O coordenador da 16ª Coordenaria Regional de Educação, Leonir Olimpio Razador, na abertura do Sarau Literário. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).



Estudantes brilharam nas apresentações durante o Sarau em 2015.

Débora Zatt Cortellini, Kelen MallaCarni, Maria Carolina Brito Sirena, Letícia Zechin Migon, Julia Ruggini, Daniele Grando, Kezia Giotto, Camila Renata Dalla Libera, Camila Alícia da Silva e Larissa Ecco Dalla Libera. (Fotos: Tania Moro. Acervo do Colégio E. A. Mônaco).

Caminhada cívica recordou a saga dos imigrantes

Com o tema “Somos todos um pouco italianos e gaúchos de sangue ou de coração”, o Colégio Estadual Ângelo Mônaco participou da caminhada cívica em comemoração à Pátria e à Revolução Farroupilha.

Representaram os antepassados, que abandonaram suas residências na Itália e, de navio, fizeram a travessia do Oceano Atlântico com a esperança de encontrar a terra da fortuna fácil na América. Com muito trabalho, os imigrantes italianos tratavam de sobreviver como podiam. Iniciaram a limpeza do mato, a construção das casas e a abertura de caminhos. Na caminhada, lembraram-se também dos alemães, dos poloneses e das demais etnias que povoaram Fagundes Varela ao longo dos anos.



Caracterizados de imigrantes italianos, alunos recordaram a saga dos antepassados no povoamento territorial do município. Na esquerda, seguindo a ordem da fila: Gizélis Dondi Ferronato, Lucas Toldi Rigo, Rodrigo Roman Cortellini, criança ?, Charlei Russi, Caroline Pierozan, Jonatas Chiachini, Denis Marinello, Jovani Dalla Libera (atrás), Vinícius Magro e Gustavo Molossi Zandoná.



Na Caminhada Cívica, professores, direção e funcionários recordaram a importância da presença do sistema educacional na formação do povo fagundense. Carregando a faixa alusiva a isso, estavam os professores Antônio Silva, Ivania Regina Tonello e Tobias Spagnolo.



Formatura 3º ano Politécnico 2015

Formandos da 1ª Turma do Politécnico (Ensino Médio) – 2015.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Funcionária Maira de Ávila Bergamaschi, professoras Adiane F. Marinello e Zelvanía Z. Ferronato, Charlei Russi, Mateus Calza Peruzzo, Antônio Giroto Junior, Miguel Boschetti Monfrini, Gabriel Antonio Binda, professor Tobias Spagnolo, Maicon Luiz Zardo, Ricardo Tonello Wildner, Guilherme Daros, Jovani Dalla Libera, funcionárias Isaura S. Monfrini e Elizabete R. Mezdri, professoras Nilse B. Zardo, Talita Mezdri, Aline M. Vivan e Anete Taffarel, Caroline de Carli Pierosan, Gisele Zardo Marinello, Thayna Villalba Reinhardt, Michele Galante, professora Eliane Marta Rigo, Michele Dalla Libera, Tainara Alicia Duz Binda, Ana Carolina Padilha dos Santos, professora Liliane S. Bosio, Lais Valente, Fernanda Cortelini Benetti, Patricia Duz, Gabriele Bonatto Rigo, Paloma Molossi de Lima, Kathia Donin, Thalia Mota Rodrigues, professora Daniela Conte Bassani, funcionária Elinara M. M. Vivan, professoras Maria T. W. Daros, Gizélis D. Ferronato, Ivania R. Tonello, Isete Tonello e Ana M. Scussel e funcionária Zenaide Antonioli. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônico).

2016

II Feira do Conhecimento

Em 2016, foi realizada com sucesso a **II Feira do Conhecimento**, em que foram apresentados diversos projetos, experiências e atividades. Cartazes evidenciaram a importância do evento na etapa formativa do estudante: “Somos a transformação”. Alunos no *click* da recordação. Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Cleomar Roman Bes, Vitor Antônio Dal Magro, Alan Conte Sechin, Taciana Lara Duz Binda, Eric José Dalla Libera, Marindia Lovison Pimentel da Silva, Hérica Rigo Moreschi, Angélica Taglian Rigo, Júlia Moro Marinello, Luan Franceschi Almeida, Bruno Zechin Peruzzo, Daniela Roman Cortelini, Cleber Ruy Scalco, Bruna Zatt Lago, Lumara Vitoria Melatti, Bruna Brandalise Testa, Sandra Mara Padilha da Silva. (Foto: Tânia Fotografias. Acervo do Colégio E. A. Mônaco).



Formandos – 2016.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: professora Maria T. W. Daros, funcionária Maira de Ávila Bergamaschi, professor Tobias Spagnolo, Guilherme Zatt de Carli, Gabriel Gusberti Duz, Rodrigo Roman Cortellini, Vinícius Belenzier Magro, Leandro Marca, Amauri João Zeni, Jéferson Werle Lenz, funcionária Isaura Segalotto Monfrini, professoras Eliane M. Rigo, Marilú G. Dondi, Zelvania Z. Ferronato e Ivania R. Tonello, Eurean Lampugnani Basi, Claudécir Bés, professoras Liliane S. Bosio e Rosângela Inês M. P. Brandão, funcionária Elinara M. M. Vivan, professora Gizélis D. Ferronato, funcionária Elizabete R. Mezadri, professoras Talita Mezadri e Aline M. Vivan, Paola R. de Carli, Maquelen Alana Zardo, Franciele Coppini Rodrigues, Joice Duz, Shirlei Perondi Rigo, Thalita Mota Rodrigues, Marivone Renata Vieira Tiburski, Káren Varela, Érica Roman Testa, professora Moara Galante, funcionária Tania Maria Melatti, professoras Nilse B. Zardo, Anete Taffarel Pierosan e Isete Tonello. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).



Experiências enriquecendo o estudo

A realização de experiências na escola desempenhou um papel fundamental no processo educacional, por proporcionar aprendizado prático, estimular o interesse dos alunos nas disciplinas científicas, reforçar conceitos teóricos e promover o desenvolvimento de habilidades práticas e o pensamento crítico. Elas enriqueceram o ambiente de aprendizagem, tornando o ensino mais envolvente e memorável. Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Bianca Duarte Henrique, Marcele Renata Vieira Tiburski, Geovana Dias Oliveira Mattiello, André Augusto Boschetti, Eleandro Vinícius Gracz, Jonas Molossi Taglian e Érica Luiza Magoga Gusberti. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônico).



Formandos – 2017.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Daniel Duz, Luiz Henrique Koakoski, Rafael Kasmienski Galante, Gustavo Pelegrini Belenzier, João Pedro Roncato de Carli, Henrique Rigo Moreschi, Maiqui Boschetti Monfrini, Kellen Malla Carni, Gustavo Suder Ruy, Camila Alicia da Silva, Julia Ruggini, Letícia Zechin Migon, Larissa Ecco D. Libera, Milene Moro Marinello, Débora Zatt Cortellini, Camila Renata Cortelini, Caroline Martini, Daniele Grando, Evelen Giachini Melatti, professora Eliane Marta Rigo, Kezia Giotto, professora Grazielle Giroto Spagnolo, Maria Carolina Brito Sirena, Monique Soniele Conte, professores Daniela Conte Bassani, Tobias Spagnolo e Zelvania Zanella Ferronato, funcionária Elinara M. Vivan, professoras Gizélis D. Ferronato, Liliane Spagnolo Bosio e Dilvane Sechin Strapazzon. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônico).



Colégio multicultural Lançando foguetes

Celebrando culturas

O Colégio Estadual Ângelo Mônico demonstrou estar atento à diversidade cultural brasileira. A celebração da Festa Junina é um reflexo desse engajamento. Em um contexto de intenso processo migratório contemporâneo, que trouxe para Fagundes Varela culturas de diferentes regiões do Brasil, a instituição se mantém atenta e proativa.

O educandário não apenas acolhe, mas também explora e interage com essa riqueza cultural, reconhecendo e respeitando a bagagem de cada aluno. Essa conduta contribui para uma educação mais inclusiva, fortalecendo a tradição de ser Fagundes Varela um local hospitaleiro, onde a diversidade é valorizada e celebrada.

A **Festa Junina** sempre foi um evento tradicional na escola. Em 2018, os vencedores do concurso de “Melhor Caipira” foram: Christiam de Moraes Massens e Julia Reginatto Jordan, Mateus Roman Cortellini e Pâmela Monfrini Segalotto, Rodrigo Freitas Boeira e Milena dos Santos Giachini. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônico).



O Colégio destaca-se, ao longo dos anos, por sua firme conexão com a rica cultura gaúcha, pois demonstra um compromisso constante com a preservação e a celebração das tradições locais, promovendo inúmeras iniciativas e projetos que enaltecem a identidade gaúcha. Eventos como o Dia do Gaúcho e a Semana Farroupilha são marcados por atividades que vão desde danças folclóricas até apresentações típicas e degustação da culinária gaúcha, proporcionando aos alunos uma imersão na riqueza da cultura regional. Essas práticas, além de enriquecerem a experiência educacional, contribuem para a formação de cidadãos conscientes e culturalmente enriquecidos.



Em 2018, o Colégio Estadual Ângelo Mônaco participou do evento municipal **Mostra Gaúcha**, com apresentação de coreografias e atividades da cultura do povo gaúcho. Prendas e peões: Maikelen Roman Cortellini, Daniel Kauê Segalotto Monfrini, Júlia Valentina Zardo Vivan, Denis Zardo Marinello, Yasmin Inês Cazzarotto Moreschi, Jerso Chiomento, Laura Cortellini, ? Bruno Eduardo Grando e Katia Malla-Carni. (Foto: Acervo Colégio A. Mônaco).

Alunos participaram do **projeto Copa do Mundo 2018**, desenvolvido pela própria escola. A prática esportiva, nas mais diversas modalidades, desempenhou um papel importante no desenvolvimento físico e mental dos alunos, incentivando valores como a competição saudável, o trabalho em equipe, a liderança e o respeito mútuo.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Maurício Mateus Daróz Monfrini, Cristian Buratti, Douglas Jhonatan Padilha, Miguel Ângelo Giotto Alberton, Arthur José Tormen, Daniel Kauê Segalotto Monfrini, Denis Zardo Marinello, Gustavo Molossi Zandoná, Pablo Mateus Rigo, Willian de Moraes Massens e Lucas Toldi Rigo. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).





Diretora Zelvania Zanella Ferronato (30/08/2018 a 29/12/2024).

“Fazer parte do Colégio Estadual Ângelo Mônico é um misto de desafio e orgulho. Desafio de transformar, de abrir para mudanças, de tornar atraente o dia a dia escolar, de fazer com que nossos estudantes se tornem sujeitos ativos na construção do conhecimento. Orgulho da certeza de que todos os dias poderei mudar positivamente a vida de alguém, acompanhar seu desenvolvimento, fazer a diferença em sua trajetória e parte da sua história.

Ensinar é uma carreira muito satisfatória, pois temos o poder de inspirar, educar gerações e contribuir para a construção de um mundo melhor.”

Colégio atento ao futuro

Em novembro de 2018, os alunos do Colégio Estadual Ângelo Mônico participaram da competição de foguetes promovida pela Universidade de Caxias do Sul, Campus Universitário da Região dos Vinhedos, em Bento Gonçalves. É o educandário proporcionando experiências nas mais diversas áreas do conhecimento. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônico).



Celebração de Ação de Graças



No dia 14 de dezembro de 2018, a escola encerrou o ano letivo com **celebração de Ação de Graças**. No auditório municipal, com a presença de familiares, as apresentações culminaram com a celebração do Natal e a entrega dos boletins. (Foto: Tânia Moro. Acervo do Colégio E. A. Mônaco).

Formandos – 2018.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: João Vítor Lazzari, Bruno Zechin Peruzzo, Cleomar Roman Bes, Eduardo Gusberti Boschetti, Vitor Antônio Dal Magro, Alan Conte Sechin, Cleber Ruy Scalco, Luan Franceschi Almeida, Eric José Dalla Libera, Daniela Roman Cortelini, Hérica Rigo Moreschi, Julia Moro Marinello, Marindia Luvison Pimentel da Silva, Angélica Taglian Rigo, Bruna Zatt Lago, Bruna Brandalise Testa, Taciana Lara Duz Binda, Sandra Mara Padilha da Silva, professores Talita Mezdri Rui, Ana Maria Scussel, Eliane Marta Rigo, Aline Moreschi Vivan, Zelvania Zanella Ferronato, Liliane Spagnolo Bosio, Gizélis Dondi Ferronato, Tobias Spagnolo e Rosângela Inês Pordeus Brandão, funcionárias Isaura Segalotto Monfrini e Elinara Moreschi Vivan. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônico).



2019

Administração Estudantil Jogos de Integração



Administração Estudantil, em 28 de agosto de 2019: Lucas Andrey Grandi, Karen Cristina Siqueira Coppini, Renata Cortellini, Laura da Silva Machado, Makélen Menta Belenzier, Cristian de Moraes Massens, Rafaela Zatt Lazzari, Kailane Sechin Strapazzon, Karoline Darós Calza e Pietro Simão Rigo. (Foto: Acervo da Prefeitura Municipal de Fagundes Varela).

Em sessão solene, os eleitos aprovaram os projetos de sala de aula ao ar livre (espaço zen) e revitalização artística, apresentados pelos estudantes da Escola Municipal Caminhos do Aprender e do Colégio Estadual Ângelo Mônaco.

Os Jogos de Integração vão além das fronteiras do Ângelo Mônaco. Vestir a camiseta do educandário fagundense é sempre um motivo de satisfação e honra do estudante. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).





Formandos – 2019.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: funcionária Isaura Segalotto Monfrini, Vinicius Gasparetto de Ramos, Henrique Gusberti, Lucas Andrey Grandi, Henri Denis Sottili Valente, André Augusto Boschetti, Gustavo Duz Benetti, Kleison Malla Carni, funcionária Neide D. Bergamaschi, professoras Talita Mezadri Rui, Gizélis Dondi Ferronato e Zelvania Zanella Ferronato, Eleandro Vinicius Guacz, Eduardo Cortelini, Guilherme Moro Gusberti, Bruno Giachini Binda, Jonas Molossi Taglian, professora Daniela Conte Bassani, funcionária Vanice F. Dal Magro, professores Tobias Spagnolo e Aline Moreschi Vivan, Geovana Dias Oliveira Mattiello, Letinara Giachini Savaris, Adriana Maria Tormen, Vanessa Zardo Lazzari, Emanuely Almeida dos Santos, Natália Peruzzo Molossi, Marciele Renata Vieira Tiburski, Ivete Gabrielle Conte, professora Eliane Marta Rigo, Ana Caroline Koakoski, Maria Regina Lazzari Rigo, Sandieli Cruz dos Santos, Érica Luiza Magoga Gusberti, Bruna Rigo Moreschi e Bianca Duarte Henrique. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).

2020 e 2021

Pandemia parou o mundo

Os casos de doenças por Coronavírus (Covid-19) tiveram início no final de 2019, na China, e rapidamente espalharam-se pelo mundo. Foi declarada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020. No Brasil e em muitos países, a disseminação do vírus levou a medidas de distanciamento social e restrições para conter a propagação da doença.

O setor educacional foi significativamente afetado pela pandemia. Escolas ao redor mundo foram fechadas temporariamente como parte das medidas de segurança, interrompendo o ensino presencial. O uso da máscara e o distanciamento social passou a ser obrigatório, medida que afetou a realização de diversas atividades escolares, desafiando os sistemas educacionais a se adaptarem, rapidamente, ao ensino a distância (EaD). A transição para a aprendizagem on-line revelou disparidades no acesso à tecnologia e à internet, destacando questões de equidade na educação.

Além disso, a pandemia teve implicações emocionais e sociais para os estudantes, que enfrentaram isolamento, ansiedade e mudanças na rotina. A busca por soluções inovadoras e adaptação contínua por parte das instituições educacionais tem sido crucial para enfrentar os desafios impostos para moldar o futuro da educação pós-Covid-19, desde janeiro de 2022.

Alunos com a professora Eliane Marta Rigo usando máscara durante a pandemia do Coronavírus em 29 de setembro de 2021. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).





Formandos – 2020.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: professoras Grazielle Girotto Spagnolo e Marilú Ghiggi Dondi, Maria Eduarda Cattivelli, Ângelo T. Pierosan, Neri Júnior Boschetti, Guilherme Migon, Jerso Chiomento, Agatha Roncato de Carli, Milene Moreschi, Vivian Pelegrini Zandoná, Carolina Vitória Moreschi, Aciane Conte Zanetti, Rochele Kethin Felisbino Fernandes, Jéssica Cortelini Rui, Karen Cristina Siqueira Coppini e Cristina Bussolotto Grando. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).

Formandos – 2021.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: professor Volnei Rigo, Gabriel Paz Goularte, Gustavo Molossi Zandoná, William M. Massens, Miguel Ângelo Alberton, professor Fabrício Quadri, funcionária Vanice F. Dal Magro, Emili R. Peresin, Yasmin Cazarotto Moreschi, Ana Claudia Duz Bassani, professora Liliane Spagnolo Bosio, funcionárias Elinara M. Moreschi Vivan e Marinês R. Peruzzo, professora Talita Mezadri Rui, Laura Cortelini, professores Daniela Conte Bassani, Ana Maria Scussel, Luke Harrison Martins de Barros e Gizélis D. Ferronato, Katia Malla-Carni, Stéfani Zatt Cortelini, Yara Lúcia Cazarotto Moreschi, Julia Valentina Zardo Vivan, professoras Marilú Ghiggi Dondi e Zelvania Z. Ferronato, Renata Cortellini, Angela Zatt Lazzari, Maikelen Cortelini, Mauren Rigo Zechin e professora Eliane M. Rigo. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).



2022

Censo escolar

O censo escolar de 2022 apontou os seguintes dados do Colégio Estadual Ângelo Mônico: 19 professores, 112 matrículas nos anos finais (6º ao 9º ano), 12 na educação especial e 46 no Ensino Médio. (Fonte: www.qedu.org.br).



Formandos – 2022.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: professores Gizélis Dondi Ferronato, Dilvane Sechin Strapazzon, Eliel Felizardo e Eliane Marta Rigo, funcionárias Isaura Segalotto Monfrini, Vanice Frosi Dal Magro, Marinês Reginatto Peruzzo e Laís Cortelini Marinello, Denis Zardo Marinello, William Serafin Zatt, Luan Martini, Anthony Gabriel Torres Nogueira, Jonas Giachini, Rafael Vinoski Cortelini, Gustavo de Azevedo Peruzzo, Franciel Rigo, Jainara Galvão, Raissa Lima Mallacarne, professores Fabrício Quadri, Zelvania Zanella Ferronato e Leticia Auxiliadora Destri Bressiani, Loruana Luvison Pimentel da Silva, Laura da Silva Machado, Alessandra Mara Tormen, Tainá dos Santos Nunes, Letícia Zatt Lago, Camile Zechin Peruzzo, Karine Calza Costa Curta e Stephany Zanchettin. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônico).

2023

Mês do Estudante Projetos Jovem Empreendedor e Aprendiz

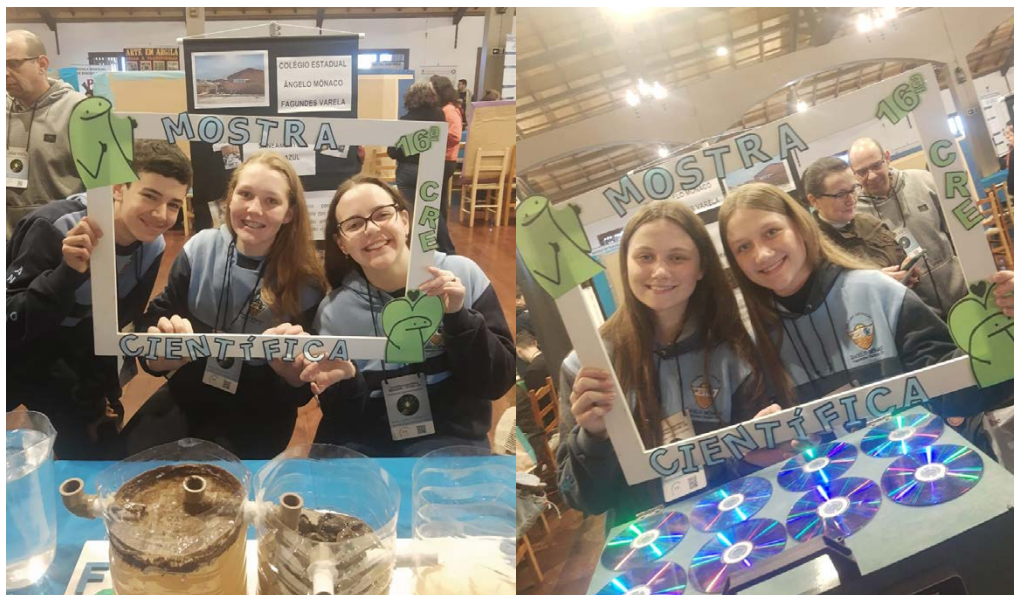


Fazia parte da programação do **Mês do Estudante**, em agosto de 2023, o Dia do Cinema na Escola, com distribuição de pipocas. Os alunos tiveram a oportunidade de fazer uma atividade diferente, fortalecendo o convívio estudantil e suas aprendizagens.

Na busca do conhecimento diversificado

Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental fizeram o estudo da citologia, unidade básica do ser vivo. A realização do experimento proporcionou aos alunos uma compreensão mais profunda dos conceitos, estimulando o pensamento crítico. Visualizações como modelos tridimensionais e simulações ampliaram a compreensão e tornaram o aprendizado mais envolvente e tangível, promovendo uma educação mais eficaz e duradoura. Na imagem, Isabela Conte Bassani, Gabriel Martins Schäffer e João Pedro Gusberti. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).





Participação da mostra científica, realizada em Bento Gonçalves/RS, no dia 14 de agosto de 2023. Alunos do Ensino Fundamental e Médio apresentaram projetos sobre o tema “sustentabilidade e tecnologia”, com foco no saneamento básico da cidade de Fagundes Varela/RS. “A palavra que define o dia de hoje é ORGULHO”, diz o artigo publicado no Facebook do colégio. **Estudantes na foto 1:** Renan Victor Duz, Joana Gusberti e Kailane Sechin Strapazzon. **Na foto 2:** Rafaela Zatt Lazzari e Gabriela Zatt Lazzari. No canto direito do quadro, a diretora Zelvania Zanella Ferronato e o professor Fabrício Quadri.

Estudantes do 1º e 2º anos do Ensino Médio receberam certificado de participação no projeto Jovem Empreendedor em 1º de dezembro de 2023. **Atrás:** Lorenzo Gabriel Moreschi, Matheus Dias de Oliveira Mattiello, Michael Giroto Rigo, Luis Eduardo Vinoski Cortelini, Marco Vinícius Pelegrini Zandoná, Miguel Zatt Lazzari, Michel Zanella Lazzari, Lucas Boschetti, Luís Henrique Duz Valente, Ingrid Gabrielly Costa Matos, Andressa Dal Magro Cortellini, Ricardo Dalla Libera, Sindiely Guedes de Lima, Giovana Zatt Lago, Morgana Gasparin Rossi e Priscila Malla Carni. **Agachados:** Eloi Tomazi (professor), Joelma Pedroso dos Santos, Ana Caroline da Costa Ferreira, Amanda Bassani Melatti, Gabriela Zatt Lazzari, Rafaela Zatt Lazzari, Raissa Tres, Fabricio Quadri (professor), Fabiane Varela Ribeiro e Maiara Romanini Rigo. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).



Os alunos desenvolveram vários projetos ao longo do ano letivo, projetando futuros empreendedores. O objetivo proposto pela escola foi promover uma experiência vivencial que transformasse a vida dos alunos por meio do conhecimento aplicado em administração e da motivação para serem empreendedores na vida e nos negócios. O programa teve o apoio da prefeitura de Fagundes Varela.

Outra iniciativa foi a implantação do **programa Jovem Aprendiz**, que vincula o primeiro emprego à escola, sendo uma oportunidade para entrar no mundo do trabalho. Para participar, o aluno precisa frequentar a escola, ter bom rendimento escolar e atender requisitos da empresa participante. A coordenação é do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). Sete jovens estudantes foram vinculados ao programa em 2023.



Formandos – 2023.

Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: professora Gizélis Dondi Ferronato, funcionária Elinara Moreschi Vivan, Ray de Oliveira dos Santos, Maurício Mateus Daróz Manfrini, professor Volnei Rigo, funcionária Laís Cortelini Marinello, professora Eliane Marta Rigo, Wanderson Medeiros Conte, Rodrigo Freitas Boeira, Amanda Marinello dos Santos, Laura Dalla Libera, Daniele Carla da Paixão Gnoatto, professora Dilvane Sechin Strapazzon, funcionária Marinês Reginatto Peruzzo, professores Ana Maria Scussel, Zelvania Zanella Ferronato, Grazielle Giroto Spagnolo e Fabrício Quadri, funcionária Isaura Segalotto Monfrini. (Foto: Acervo do Colégio E. A. Mônaco).

90 anos da criação do Colégio Estadual Ângelo Mônaco

Os 90 anos do Colégio Estadual Ângelo Mônaco em Fagundes Varela foram marcados por uma trajetória de dedicação e excelência. Desde sua fundação, a presença ativa dos professores, funcionários e colaboradores foi essencial para o desenvolvimento educacional e pessoal dos alunos.

A parceria estreita com as famílias dos estudantes foi um pilar fundamental, fortalecendo os laços entre escola e comunidade, além de contribuir para uma formação sólida e abrangente.

O legado deixado ao longo dessas nove décadas foi de conhecimento, valores e preparação para o futuro, consolidando o Colégio Estadual Ângelo Mônaco como uma instituição de referência na região.

Parabéns!



Vista do Colégio Estadual Ângelo Mônaco. Em 2024, a escola possui um móvel de 4.700 m². A área construída de 2.049,42 m² abriga oito salas de aula, direção, secretaria, coordenação pedagógica, sala de professores, laboratório de informática, laboratório de ciências, biblioteca, sala de artes, espaço pedagógico, cozinha, refeitório, depósito e sanitários. Possui um ginásio de esportes de 701,12 m², pátio aberto e horta escolar. (Foto: Leandro César Menzen. Acervo do Colégio E. A. Mônaco).

Turmas em 2024

6º ano do Ensino Fundamental. Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Micael Soster Koakoski, Luan Antunes Pizzatto, Joaquim Bassani, Jonas Ruggini Cortelini, Felipe da Rosa dos Santos, Alexandre de Andrade Valente, João Lucas Zimmermann Rigo, Vitória Moro Gusberti, Valeria Cortelini, Jenifer Larissa Cortelini Rui, Valentina Rodriguez Barille, Júlia Freitas Bassani, Fabrício Willian Bernardi Costacurta, Kassandra Rigo Vivan, Ana Júlia Bosio, Emily de Las Mercedes, João Vitor Pereira da Silva, Hiarly Moreschi Lazzari, Ester Cristina Damacena Simão, Iasmin Medeiros Conte, Samuel Maranhão Favero e Sofia Zanchettin. (Acervo do Colégio E. A. Mônaco).



7º ano do Ensino Fundamental. Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: João Pedro Brait dos Santos, Pablo Monfrini Segalotto, Erik Taglian Curtarelli, Enzo Valente, Nicholas Kaleb de Oliveira, João Pedro Gusberti, Eduardo Calza Costa Curta, Junior Ruggini Cortelini, Victor André Tormen, Luiz Eduardo Molossi, Tais Rigo, Bruna Felisbino Fernandes, Isadora Lisboa Schmitz, Eduarda Cortellini Gasparetto, Ana Clara Pierozan, Yasmin Varela Ribeiro, Nicoli Dutra dos Santos, Julia Rigo Binda, Isabela Conte Bassani e Gabriel Martins Schäffer. (Acervo do Colégio E. A. Mônaco).



8º ano do Ensino Fundamental. Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Gabriel Vaitz Bassani, Nicolas Gabriel Ecco, Jeferson Elias Rui Buzachi, Felipe Buzachi Junior, Isabela da Silva Rosa, Marcos Vinícius dos Santos, Wesley Leonardo Neves, Miguel Zanella Mercali, Chrystofer Wallace Jesus Costa, Ígor Pelegrini, Larissa Evilyn Freitas Boeira, Amanda Emanuela Cazarotto, Jheniffer Hágata Mercalli Lagasse, Pietro Simão Rigo, Estér Boschetti, Isadora Dondi Grandi, Brenda Maria Zecca Marinello, Maria Eduarda Bes Turcatel, Anelize Pancotte Dal-Molin, Willian Samuel Rodrigues Inéia, Miguel Ângelo de Souza Rigo, Otávio Priori Gusberti, Diogo Marcos Reginato e Valentina Moreschi. (Acervo do Colégio E. A. Mônaco).



9º ano do Ensino Fundamental. Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Alana Nunes Bonato, Dhara Brito Reginatto, Francesca Fonseca Viola, Karoline Daroz Calza, Franciane Emilia Rigo, Kaila Zanotto Binda, Isabelle Coppini Reginato, Hiago Gabriel Brito Boeira, Erick Bernardo da Silva de Oliveira, Nilmar Wilian Severo de Vargas, Eduardo da Rosa Santos, Bianca Machado Rossi, Grazieli Cruz dos Santos, Gabriela Maria Moreschi, Viviane Soster Koakoski, Débora Heloysa Loreian, Kainã de Oliveira Lemes, Juliane Calza Marinello, Ana Beatriz Alves Moraes, Ágata Seles Silva, Rafael Boschetti, Pedro Henrique Miola, Nilmar Bés Cortelini, Gean Carlos Andretta, Vitor Cortelini Marinello, Eduardo Bosio e Alexandre Manfrini da Silva. (Acervo do Colégio E. A. Mônaco).

1º ano do Ensino Médio. Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Anderson Moreschi Duz, Ariél Araújo Savedra, Ariel Santos Siqueira, Dayan Jhonys Molossi de Lima, Douglas Duz, Alisson Conte Sechin, Augusto Dondi Ferronato, Lucas Dalla Libera, Kelly Valentina Rigo Peresin, Renan Victor Duz, João Pedro de Oliveira, Vítor Hugo Brait dos Santos, Luana Íris Dalla Libera Mattiuz, Joana Gusberti, Fernanda Molossi Zandoná, Jeniffer de Brito Guarnieri, Isadora Cattivelli Reginatto, Shayane Alexsandra Dutra dos Santos, Joice Kamilly Neves, Isabella Cattivelli Reginatto, Maria Luiza Viera Chaves, Emanueli Abreu Marchesini, Christian Antunes Pizzatto e Henrique Seibel dos Santos Rodrigues. (Acervo do Colégio E. A. Mônaco).



2º ano do Ensino Médio. Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Raissa Tres, Gabriela Zatt Lazzari, Ana Caroline da Costa Ferreira, Ingrid Gabrielly Costa Matos, Morgana Gaspari Rossi, Joelma Pedroso dos Santos, Amanda Bassani Melatti, Andressa Sal Magro Cortelini, Rafaela Zatt Lazzari, Luis Eduardo Vinoski Cortelini, Marcos Vinícius Pelegrini Zandoná, Lucas Antunes Gonzatti, Michael Giroto Rigo, Miguel Zatt Lazzari, Matheus Dias Oliveira Mattiello, Michel Zanella Lazzari e Luís Henrique Duz Valente. (Acervo do Colégio E. A. Mônaco).

3º ano do Ensino Médio. Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Lauana Melatti, Priscila Malla Carni, Fabiane Varela, Sindielly Guedes de Lima, Giovana Zatt Lago, Maiara Romani Rigo, Maria Eduarda Melatti Dal Magro, Lorenzo Gabriel Moreschi, Lucas Boschetti, Ricardo Dalla Libera e Daniel da Silva Freitas. (Acervo do Colégio E. A. Mônaco).



Professores e funcionários em 27 de marços de 2024. Frente, seguindo a ordem das filas: professoas Zelvania Zanela Ferronato e Eliane Marta Rigo, funcionária Marinês Reginatto Peruzzo, professoras Grazielle Giroto Spagnolo e Dilvane Sechin Strapazzon, funcionárias Elinara Maria Moreschi Vivan e Laís Cortelini Marinello, professoras Lisandra Pitol, Marilú Ghiggi Dondi, Ana Maria Scussel, Talita Mezadri Rui e Daniela Conte Bassani, funcionária Camila Simonetto Néspolo, professor Luke Harrison Martins de Barros, funcionária Isaura Segalotto Monfrini, professores Rosangela Inês Majolo Pordeus Brandão, Liliane Spagnolo Bosio, Terezinha Inês Marson Lemos, Adiane Fogali Marinello, Gizélis Dondi Ferronato, Volnei Rigo e Fabrício Quadri. (Foto: Tânia Fotografias. Acervo do Colégio E. A. Mônaco).



Formandos – 2024.

Frente, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Maria Eduarda Melatti Dal Magro, Giovana Zatt Lago, Lucas Boschetti, Fabiane Varela, Maiara Romani Rigo, Ricardo Dalla Libera, Priscila Malla Carni, Sindiely Guedes de Lima e Lorenzo Gabriel Moreschi. **2ª fila:** professores Gizélis Dondi Ferronato, Fabrício Quadri, Zelvania Zanella Ferronato, Lisandra Pitol e Talita Mezadri Rui, funcionárias Isaura Segalotto Monfrini, Elinara Maria Moreschi Vivan e Laís Cortellini Marinello. **3ª fila:** funcionária Marinês Reginatto Peruzzo, professores Eliane Marta Rigo, Volnei Rigo, Daniela Conte Bassani, Dilvane Sechin Strapazzon, Marilú Ghiggi Dondi e Rosângela Inês Majolo Pordeus Brandão. (Foto: Rafaela Taffarel / arquivo Colégio E.A. Mônico).

Escola é fonte inesgotável de saber para a comunidade

A presença do Colégio Estadual no município de Fagundes Varela é um marco significativo, que testemunha o compromisso contínuo com a educação e o desenvolvimento da comunidade. Desde sua criação, em 1934, a instituição desempenhou um papel inegável na formação da sociedade local.

Em seus 90 anos, a escola evoluiu para além da simples transmissão de conhecimentos, tornando-se um centro dinâmico de interação entre os alunos e os desafios do mundo contemporâneo. No início, o foco pode ter sido no aprendizado fundamental, como ler, escrever e contar, mas ao longo do tempo o educandário expandiu suas atividades para abordar temas essenciais na formação integral dos alunos.

A realização de diferentes projetos interdisciplinares demonstra o compromisso da escola com a promoção das potencialidades do estudante, com foco em desenvolver competências e habilidades, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

Ao longo dos anos, a instituição tem desempenhado um papel vital na preparação dos alunos para o mundo, fornecendo conhecimentos acadêmicos e promovendo valores, habilidades e atitudes que são essenciais para uma participação plena na sociedade.

Nesse contexto, celebrar os 90 anos da presença da escola é reconhecer não apenas a longevidade da instituição, mas seu impacto duradouro na formação de gerações preparadas para enfrentar os desafios do mundo com conhecimento, ética e responsabilidade.

Professores e funcionários do Colégio Estadual Ângelo Mônaco

1935: Diretora: Lulia Peixoto de Oliveira (até 31/05/1935). **Professores:** Annunciata Sottili, Cecy M. Pereira, Delminda Grechi.

1936: Diretora: Cecy M. Pereira (desde 01/06/1935). **Professores:** Manuela Ramires, Maria Luiza Vieira, Lulia Peixoto de Oliveira.

1937: Diretora: Cecy M. Pereira. **Professores:** Manuela Ramires, Lulia Peixoto de Oliveira, Elvira Santa Generali Busatto, Lola Petersen.

1938: Diretora: Elvira Santa Generali Busatto. **Professores:** Cecy M. Pereira, Laura Couto Barreto, Eneida F. de Sá Brito, Lulia Peixoto de Oliveira, Lola Petersen.

1939: Diretora: Lola Petersen. **Professores:** Laura Couto Barreto, Hélia Testa, Elvira Santa Generali Busatto. **Zeladora:** Theresa Rodigheri.

1940: Diretora: Laura Couto Barreto (a partir de 21/06/1940). **Professores:** Edite Testa, Joana Kalil, Elvira Santa Generali Busatto, Leda Esther Guasques Prates. **Zeladora:** Theresa Rodigheri.

1941: Diretora: Laura Couto Barreto. **Professores:** Leda Esther Guasques Prates, Cecilia Spolidoro. **Zeladora:** Theresa Rodigheri.

1942: Diretora: Leda Esther Guasques Prates. **Professora:** Cecilia Spolidoro.

1943: Diretora: Cecília Spolidoro. **Professora:** Jedi Curtolo.

1944: Diretora: Jedi Curtolo Peixoto. **Professores:** Iride Pocai, Maria Tedesco, Edith Maria Testa.

1945: Diretora: Iride Pocai Faccenda. **Professores:** Maria Tedesco, Bárbara Lady Schimitz, Lourdes Lago.

1946: Diretora: Iride Pocai Faccenda. **Professores:** Lourdes Lopes, Leda M. Scarton.

1947: Diretora: Iride Pocai Faccenda. **Diretora:** Lourdes Lopes Giugno (07/10/1947 a 19/11/1947). **Professores:** Lourdes Lopes, Edith Maria Testa, Elenice F. Alcioli, Antonieta M. D. Ferreira.

1948: Diretora: Edith Maria Testa (19/11/1947 a 29/03/1949). **Professores:** Iride Pocai Faccenda, Lourdes Lopes, Volida Dalla Coleta.

1949: Diretora: Iride Pocai Faccenda. **Professores:** Volida Dalla Coleta Elenice F. Alcioli.

1950: Diretora: Iride Pocai Faccenda. **Professores:** Elenice F. Alcioli, Antonieta M. D. Ferreira.

1951: Diretora: Iride Pocai Faccenda. **Professora:** Noemi Francisca Farina.

1952: Diretora: Iride Pocai Faccenda. **Professores:** Noemi Francisca Farina, Hélia Testa, Atílio Bassani.

1953: Diretora: Clara Tedesco Zimello. **Professores:** Beatriz Faccin, Hélia Testa Ghiggi, Atílio Bassani, Lourdes Frison Vargas.

1954: Diretora: Neiva Terezinha Tedesco. **Professores:** Atílio Bassani, Beatriz Faccin, Hélia Testa, Clara Tedesco Zimello, Lourdes Frison Vargas, Neiva Terezinha Tedesco, Noemy Maria Dhoroty Basso, Lourdes Frison Vargas, Noemy Maria Dhoroty Basso.

1955: Diretora: Neiva Terezinha Tedesco. **Professores:** Atílio Bassani, Lourdes Frison Vargas, Noemy Maria Dhoroty Basso, Helia Testa, Clara Tedesco Zimello, Yvonne Z. S. M. da A. Arisi. **Funcionária:** Elda Testa Montemezzo.

1956: Diretora: Neiva Terezinha Tedesco (até 28/02/1956). **Professores:** Lourdes Frison Vargas, Helia Testa Ghiggi, Yvonne Z. S. M. da A. Arisi, Leda Terezinha Baldissera, Loiva Froisi, Marlene Maria Missaglia, Yone Viéga. **Funcionária:** Elda T. Montemezzo.

1957: Diretora: Aывone Frison Baldissera. **Professores:** Lourdes Frison Vargas, Helia Testa Ghiggi, Leda Terezinha Baldissera, Lia Ignes Breitenbach, Marly Paulina Pagliari, Maria Silvia Ramos. **Funcionária:** Elda T. Montemezzo.

1958: Diretora: Aывone Frison Baldissera. **Professores:** Leda Terezinha Baldissera, Helia Testa Ghiggi, Marly Paulina Pagliari. **Funcionária:** Elda T. Montemezzo.

1959: Diretora: Leda Therezinha Baldissera Pierozan. **Professores:** Marly Garnier, Lourdes Frison Vargas, Aывone Frison Baldissera, Leda Terezinha Baldissera, Helia Testa Ghiggi, Atílio Bassani. **Funcionária:** Elda T. Montemezzo.

1960: Diretora: Leda Therezinha Baldissera Pierozan. **Professores:** Hélia Testa Ghiggi, Atílio Bassani, Mirian Mari Moreschi Lourdes Ferronatto. **Funcionária:** Elda T. Montemezzo.

1961: Diretora: Leda Therezinha Baldissera Pierozan. **Professores:** Leda Terezinha Baldissera, Hélia Testa Ghiggi, Atílio Bassani, Mirian Mari Moreschi Lourdes Ferronatto. **Funcionária:** Elda T. Montemezzo.

1962: Diretora: Leda Therezinha Baldissera Pierozan. **Professores:** Hélia Testa Ghiggi, Atílio Bassani, Mirian Mari Moersch Lourdes Ferronato. **Funcionária:** Elda T. Montemezzo.

1963: Diretora: Leda Therezinha Baldissera Pierozan. **Professores:** Hélia Testa Ghiggi, Marli Farenzena Atílio Bassani, Ivone Gema Tedesco, Marlene Chiaradia. **Funcionária:** Elda T. Montemezzo.

1964: Diretora: Leda Therezinha Baldissera Pierozan. **Professores:** Hélia Testa Ghiggi, Atílio Bassani, Vânia Maria Brugalli Tedesco, Ivone Gema Tedesco, Marlene Chiaradia, Rosalina Ranzan. **Funcionária:** Elda T. Montemezzo.

1965: Diretora: Leda Therezinha Baldissera Pierozan. **Professores:** Hélia Testa Ghiggi, Atílio Bassani, Vânia Maria Brugalli Tedesco, Rosalina Ranza, Neri Mattiuz, Maria Lourdes Farias Bozzo. **Funcionária:** Elda T. Montemezzo.

1966: Diretora: Leda Therezinha Baldissera Pierozan. **Professores:** Hélia Testa Ghiggi, Atílio Bassani, Neri Mattiuz, Vânia Maria Brugalli Tedesco, Maria Lourdes Farias Bozzo. **Funcionária:** Elda T. Montemezzo.

1967: Diretora: Vânia Maria Brugalli Tedesco. **Professores:** Hélia Testa Ghiggi, Atílio Bassani, Leda Therezinha Baldissera Pierozan, Regina Rosa Biasotto, Neri Mattiuz. **Funcionária:** Elda T. Montemezzo.

1968: Diretor: Atílio Bassani. **Professores:** Hélia Testa Ghiggi, Regina Rosa Biasotto. **Funcionária:** Elda T. Montemezzo.

1969: Diretor: Atílio Bassani. **Professores:** Hélia Testa Ghiggi, Regina Rosa Biasotto, Marila Inês Sassi. **Funcionária:** Elda T. Montemezzo.

1970: Diretor: Atílio Bassani. **Professores:** Hélia Testa Ghiggi, Regina Rosa Biasotto, Inês Antônia Ghellere, Maria Helena B. da Silveira. **Funcionária:** Elda T. Montemezzo.

1971: Diretor: Atílio Bassani. **Professores:** Inês Antônia Ghellere, Hélia Testa Ghiggi, Maria Helena B. da Silveira, Marila Inês Sassi, Rosaeli Ester Mantovani, Elgides Siviero. **Funcionária:** Elda T. Montemezzo.

1972: Diretor: Atílio Bassani. **Professores:** Marila Inês Sassi, Rosaeli Ester Mantovani, Albani Soares. **Funcionária:** Elda T. Montemezzo.

1973: Diretor: Atílio Bassani. **Professores:** Marila Inês Sassi, Albani Soares, Terezinha Franceschina, Vera Maria Sperotto, Marlene Coser, Virte Terezinha Bortolotto. **Funcionárias:** Elda Therezinha Testa Montemezzo, Ilda Carmelina Ghiggi Tonello, Mirian Antônia Giacomoni Reali.

1974: Diretor: Atílio Bassani. **Professores:** Rosaeli Ester Mantovani, Vera Maria Sperotto, Alva Marchezan, Ambrósio Menegon, Marlene Coser, Marileide Grazziotin, Ivete Julia Dendena, Susana M. Lindemayer, Cleuza Maria Pessin, Isabel Breda, Rosmari Giacomello. **Funcionárias:** Elda Therezinha Testa Montemezzo, Ilda Carmelina Ghiggi Tonello, Mirian Antônia Giacomoni Reali.

1975: Diretora: Rosaeli Ester Mantovani. **Professores:** Ivete Julia Dendena, Atílio Bassani, Marileide Grazziotin, Cleuza Maria Pessin, Isabel Breda, Eliana Maria Pessato, Ivonete Ana Tesser, Luci Lourdes Bissani, Eliana Biasotto, Josélia Maria Pessato, Ivonete Ana Tesser, Paulo Fernando Vitoriano, Gelci Maria Girardi, Dêlcia Vedana Ferronato, Alva V. Marchezan, Ambrósio Olivo Menegon, Jane Lourdes Dal Pai Giugno, Marlene Coser. **Funcionárias:** Elda Therezinha Testa Montemezzo, Ilda Carmelina Ghiggi Tonello, Mirian Antônia Giacomoni Reali.

1976: Diretora: Ivete Julia Dendena. **Professores:** Isabel Breda, Cleuza Maria Pessin, Luci Lourdes Bissani, Atílio Bassani, Marileide Grazziotin, Eliana Biasotto, Gelci Maria Girardi, Isabel Breda, Dêlcia Vedana Ferronato, Roberto Luiz Dai Prá, Neuza Maria Pezzin, Heloisa Emer, Lorita Ferrazzo, Rejane M. M. Klein, Neusa Aparecida Minuzzi, Mairi T. V. Casagrande, Cleusa M. P. Perachi, Vera Piccolotto, Maria Helena C. Peres, Clara Parise. **Funcionárias:** Elda Therezinha Testa Montemezzo, Ilda Carmelina Ghiggi Tonello, Mirian Antônia Giacomoni Reali.

1977: Diretora: Delcia Vedana Ferronato (de 23/06/1976 a 05/03/1977). **Professores:** Eliana Biasotto Isabel Breda, Luci Lourdes Bissani, Cleusa Maria Pessin Perachi, Neri Mattiuz, Atílio Bassani, Gelci Maria Girardi, Neuza Maria Pezzin, Lorita Ferrazzo, Maria Helena C. Peres, Nilsa Guzzo Zechin, Maria de Lourdes Zanin, Lucilene Canossa, Ortenila Soldi Balotin, Náides Mariani Mazzolla, Mairi T. V. Casagrande, Maria de Lourdes Guerra, Maria de Lourdes Zanin Pasquali, Alva V. Marchezan, Lenita Lourdes Scalco. **Funcionárias:** Elda Therezinha Testa Montemezzo, Ilda Carmelina Ghiggi Tonello, Mirian Antônia Giacomoni Reali.

1978: Diretora: Isabel Breda (a partir de 07/03/1977). **Professores:** Lenita Lourdes Scalco, Neri Mattiuz, Atílio Bassani, Eliana Biasotto, Lorita Ferrazzo, Nilsa Guzzo Zechin, Ortenila Soldi Balotin, Náides Mariani Mazzolla, Mairi T. V. Casagrande, Maria de Lourdes Guerra, Lucilene Canossa, Maria de Lourdes Zanin Pasquali, Sueli Cenci Freitas, Idília Anna Rui, Dalva Lucia Bisato, Beatriz Ghiggi, Alci Aiolfi, Norma Molossi Biasotto, Maria do Carmo Busachi, Luis Santos Ribeiro, Dorli Maria Tonin, Lourdes Roseli Razer. **Funcionárias:** Elda Therezinha Testa Montemezzo, Ilda Carmelina Ghiggi Tonello, Mirian Antônia G. Reali.

1979: Diretora: Isabel Breda. **Professores:** Neri Mattiuz, Beatriz Ghiggi, Idília Anna Rui, Norma Molossi Biasotto, Sueli Cenci Freitas, Dalva Lucia Bisato, Lorita Ferrazzo, Luis Santos Ribeiro, Dorli Maria Tonin, Atílio Bassani, Ortenila Soldi Balotin, Náides Mariani Mazzolla, Mairi T. V. Casagrande, Alci Aiolfi, Maria do Carmo Busachi, Lourdes Roseli Razer. **Funcionárias:** Elda Therezinha Testa Montemezzo, Ilda Carmelina Ghiggi Tonello, Mirian Antônia G. Reali.

1980: Diretora: Lourdes Roseli Razera. **Professores:** Neri Mattiuz, Beatriz Ghiggi, Idília Anna Rui, Norma Molossi Biasotto, Dalva Lucia Bisato, Lorita Ferrazzo, Luis Santos Ribeiro, Catarina Valentini, Eliana Biasotto Zanini, Atílio Bassani, Ortenila Soldi Balotin, Náides Mariani

Mazzolla, Mairi T. V. Casagrande, Alci Aiolfi, Maria do Carmo Busachi, Vitor Hugo Gomes Ferreira, Eny Cemiho Tonello, Ivania Regina Tonello. **Funcionárias:** Elda Therezinha Testa Montemezzo, Ilda Carmelina Ghiggi Tonello, Mirian Antônia G. Realí.

1981: Diretora: Lourdes Roseli Razera. **Professores:** Neri Mattiuz, Ivania Regina Tonello, Náides Mariani Mazzolla, Lorita Ferrazzo, Eliana Biasotto Zanini, Beatriz Ghiggi, Maria do Carmo Busachi, Dalva Lucia Bisato Spagnolo, Norma Molossi Biasotto, Vitor Hugo Ferreira, Luis Santos Ribeiro, Atílio Bassani, Amábele Maria Spagnol, Isabel Cristina de Souza, Isete Tonello. **Funcionárias:** Elda Therezinha Testa Montemezzo, Ilda Carmelina Ghiggi Tonello, Mirian Antônia G. Realí.

1982: Diretora: Lourdes Roseli Razera. **Professores:** Beatriz Ghiggi, Norma Molossi Biasotto, Lorita Ferrazo, Catarina Valentini, Dalva Lucia Bisato Spagnolo, Ivania Regina Tonello, Vitor Hugo Ferreira, Atílio Bassani, Luis Santos Ribeiro, Isabel Cristina de Souza, Maria do Carmo Busachi, Alci Aiolfi, Geni Siviero Mattiuz, Cleusa Fiori, Cleunice Maria Molossi, Mara Rúbia Pessato, Neri Caser Capponi. **Funcionárias:** Elda Therezinha Testa Montemezzo, Ilda Carmelina Ghiggi Tonello, Mirian Antônia G. Realí.

1983: Diretora: Lourdes Roseli Razera. **Professores:** Maria Salete Bassani Dalla Libera, Amábele Maria Spagnol, Beatriz Ghiggi, Geni Siviero Mattiuz, Norma Molossi Biasotto, Ivania Regina Tonello, Atílio Bassani, Alci Aiolfi, Mara Rúbia Pessato, Cleunice Maria Molossi, Maria do Carmo Busachi, Dalva Lucia Bisato Spagnolo, Cleusa Fiori, Isete Tonello, Neri Caser Capponi, Catarina Valentini, Luis Santos Ribeiro, Eny Cemiho Heinze. **Funcionárias:** Ilda Carmelina Ghiggi Tonello, Mirian Antônia G. Realí.

1984: Diretora: Lourdes Roseli Razera. **Professores:** Beatriz Ghiggi, Neri Mattiuz Ivania Regina Tonello, Amábele Maria Spagnol, Geni Siviero Mattiuz, Norma Molossi Biasotto, Atílio Bassani, Alci Aiolfi, Mara Rúbia Pessato, Cleunice Maria Molossi, Maria do Carmo Busachi, Dalva Lucia Bisato Spagnolo, Isete Tonello, Neri Caser Capponi, Maria Salete Bassani Dalla Libera, Adelaide Elisa Beltrame Sottili. **Funcionárias:** Ilda Carmelina Ghiggi Tonello, Mirian Antônia G. Realí.

1985: Diretora: Lourdes Roseli Razera. **Professores:** Maria do Carmo Busachi, Beatriz Ghiggi, Neri Mattiuz, Amábele Maria Spagnol, Geni Siviero Mattiuz, Norma Molossi Biasotto, Ivania R. Tonello, Atílio Bassani, Alci Aiolfi, Mara Rúbia Pessato, Cleunice Maria Molossi, Dalva Lucia Bisato Spagnolo, Isete Tonello, Neri Caser Capponi, Maria Salete B. Dalla Libera, Adelaide Elisa Beltrame Sottili, Nilse Boschi Zardo, Nara Realí Meneguzzo, Teresinha Longo. **Funcionárias:** Ilda Carmelina Ghiggi Tonello, Mirian Antônia G. Realí.

1986: Diretora: Lourdes Roseli Razera. **Professores:** Maria do Carmo Busachi, Neri Mattiuz, Ivania Regina Tonello, Geni Siviero Mattiuz, Norma Molossi Biasotto, Atílio Bassani, Alci Aiolfi, Mara Rúbia Pessato, Cleunice Maria Molossi, Dalva Lucia Bisato Spagnolo, Neri Caser Capponi, Maria Salete B. Dalla Libera, Adelaide Elisa Beltrame Sottili, Nara Realí Meneguzzo, Teresinha Longo, Sonia M. R. Lacerda, Aldo Antônio Lacerda, Clemair Verginia Molossi Rossi, Inelci Bressiani. **Funcionárias:** Ilda Carmelina Ghiggi Tonello, Mirian Antônia G. Realí.

1987: Diretora: Lourdes Roseli Razera. **Vice-diretora:** Nara Realí Meneguzzo **Professores:** Maria do Carmo Busachi, Neri Mattiuz, Ivania Regina Tonello, Geni Siviero Mattiuz, Norma Molossi Biasotto, Alci Aiolfi, Mara Rúbia Pessato, Cleunice Maria Molossi, Dalva Lucia Bisato Spagnolo, Neri Caser Capponi, Maria Salete Bassani Dalla Libera, Teresinha Longo, Clemair Verginia Molossi Rossi, Inelci Bressiani Barreto, Gessi Teresinha Picler, Cinara Maria Simioni. **Funcionárias:** Ilda Carmelina Ghiggi Tonello, Mirian Antônia G. Realí.

1988: Diretora: Lourdes Roseli Razera. **Vice-diretora:** Nara Realí Meneguzzo. **Professores:** Beatriz Ghiggi, Neri Mattiuz, Gessi Teresinha Picler, Ivania Regina Tonello, Geni Siviero Mattiuz, Norma Molossi Biasotto, Alci Aiolfi, Mara Rúbia Pessato, Cleunice Maria Molossi, Maria do Carmo Busachi, Dalva Lucia Bisato Spagnolo, Maria Salete Bassani Dalla Libera, Teresinha Longo, Clemair Verginia Molossi Rossi, Nilse Boschi Zardo, Célia Maria Vigo. **Funcionárias:** Ilda Carmelina Ghiggi Tonello, Mirian Antônia G. Realí.

1989: Diretora: Cleunice Maria Molossi. **Vice-diretora:** Norma Molossi Biasotto. **Professores:** Neri Mattiuz, Ivania Regina Tonello, Nara Realí Meneguzzo, Geni Siviero Mattiuz, Alci Aiolfi, Mara Rúbia Pessato, Maria do Carmo Busachi, Dalva Lucia Bisato Spagnolo, Maria Salete Bassani Dalla Libera, Clemair Verginia Molossi Rossi, Célia Maria Vigo, Nilse Boschi Zardo, Fabiane Riegel Gasparin, Beatriz Mazzarollo, Ilaine Fátima Ghidini. **Funcionárias:** Ilda Carmelina Ghiggi, Mirian A. G. Realí, Maria Tereza Genari Reche, Gertrudes Monfrini Conte, Helena Galante Tressino.

1990: Diretora: Cleunice Maria Molossi. **Vice-diretora:** Norma Molossi Biasotto. **Professores:** Neri Mattiuz, Ivania Regina Tonello, Clemair Verginia Molossi Rossi, Nara Realí Meneguzzo, Alci Aiolfi, Geni Siviero Mattiuz, Maria do Carmo Busachi, Dalva Lucia Bisato Spagnolo, Maria Salete Bassani Dalla Libera, Tania Maria Gazzoni Pezzin, Leonor Lorea Zorzella, Wilma Dalpiás, Nilse Boschi Zardo, Fabiane Riegel Gasparin, Beatriz Mazzarollo, Neli Rampon Massignan, Natália Judite Luzzatto, Irene Roncatto, Ana Maria Scussel, Nara Realí Meneguzzo, Neura Valente, Neli Bragagnolo, Clarinda Maria Beltrame Mattiolo, Joseni Rigon. **Funcionárias:** Ilda Carmelina Ghiggi Tonello, Maria Tereza Genari Reche, Gertrudes Monfrini Conte, Helena Galante Tressino, Mirian A. G. Realí.

1991: Diretora: Cleunice Maria Molossi. **Vice-diretora:** Norma Molossi Biasotto. **Professores:** Neri Mattiuz, Cleunice Maria Molossi, Norma Molossi Biasotto, Clemair Verginia Molossi Rossi, Geni Siviero Mattiuz, Dalva Lucia Bisato Spagnolo, Ivania Regina Tonello, Maria Salete Bassani Dalla Libera, Nara Realí Meneguzzo, Maria do Carmo Busachi, Tania Maria Gazzoni Pezzin, Leonor Lorea Zorzella, Wilma Dalpiás, Nilse Boschi Zardo, Salete Zanella, Ana Maria Scussel, Neura Valente, Isete Tonello Wildner, Ana Luiza Ledur Gottardo, Mirian da Fonseca Padilha, Teresinha Ghellere Simonato. **Funcionárias:** Ilda Carmelina Ghiggi Tonello, Maria Tereza Genari Reche, Gertrudes Monfrini Conte, Helena Galante Tressino.

1992: Diretora: Alci Aiolfi. **Vice-diretora:** Dalva Lucia Bisato Spagnolo. **Professores:** Neri Mattiuz, Maria do Carmo Busachi, Neodi Caser de Carli, Nara Realí Meneguzzo, Tania Maria Gazzoni Pezzin, Wilma Dalpiás, Nilse Boschi Zardo, Natália Judite Luzzatto, Ana Maria Scussel, Salete

Zanella, Anete Taffarel, Neura Valente, Iselda Colombeli dos Santos, Ana Sílvia Bisato Binda, Teresinha Ghellere Simonato, Isete Tonello Wildner, Cleunice Maria Molossi, Neri Caser Capponi. **Funcionárias:** Maria Tereza Genari Reche, Helena Galante Tressino, Gertrudes Monfrini Conte, Loiva Lourdes Trevisan Moreschi, Isaura Segalotto Monfrini, Tânia Maria Melatti Câmara.

1993: Diretora: Alci Aiolfi. **Vice-diretora:** Dalva Lucia Bisato Spagnolo. **Professores:** Geni Siviero Mattiuz, Maria Salete Bassani Dalla Libera, Nara Realí Meneguzzo, Wilma Dalpiás, Nilse Boschi Zardo, Natália Judite Luzzatto, Ana Maria Scussel, Salete Zanella Bataglion, Anete Taffarel, Clemair Vergínia Molossi Rossi, Neura Valente, Izabel Eyng, Iselda Colombeli dos Santos, Ana Sílvia Bisato Binda, Teresinha Ghellere Simonato, Silvana Bonatto, Tania Maria Gazzoni Pezzin, Sandra Rigo, Isete Tonello Wildner, Maria Terezinha Waskievicz Daros, Susalva Gabriel Sartori, Neri Caser Capponi, Norma Molossi Biasotto, Neodi Caser de Carli. **Funcionários:** Maria Tereza Genari Reche, Gertrudes Monfrini Conte, Helena Galante Tressino, Loiva Lourdes Trevisan Moreschi, Adriano Tacca, Tânia Maria Melatti, Isaura Segalotto Monfrini.

1994: Diretora: Alci Aiolfi. **Vice-diretora:** Dalva Lucia Bisato Spagnolo. **Professores:** Geni Siviero Mattiuz, Maria Salete Bassani Dalla Libera, Nara Realí Meneguzzo, Wilma Dalpiás, Nilse Boschi Zardo, Natália Judite Luzzatto, Ana Maria Scussel, Salete Zanella Bataglion, Anete Taffarel, Clemair Vergínia Molossi Rossi, Neura Valente, Izabel Eyng, Iselda Colombeli dos Santos, Ana Sílvia Bisato Binda, Teresinha Ghellere Simonato, Silvana Bonatto, Tania Maria Gazzoni Pezzin, Sandra Rigo, Isete Tonello Wildner, Maria Terezinha Waskievicz Daros, Susalva Gabriel Sartori, Neri Caser Capponi, Norma Molossi Biasotto, Neodi Caser de Carli, Liette Maria de Araujo. **Funcionários:** Adriano Tacca, Tânia Maria Melatti, Isaura Segalotto Monfrini, Luiz Ângelo Reche, Maria Tereza Genari Reche, Gertrudes Monfrini Conte, Helena Galante Tressino, Loiva Lourdes Trevisan Moreschi.

1995: Diretora: Alci Aiolfi. **Vice-diretora:** Dalva Lucia Bisato Spagnolo. **Professores:** Norma Molossi Biasotto Geni Siviero Mattiuz, Maria Salete Bassani Dalla Libera, Nilse Boschi Zardo, Nara Realí Meneguzzo, Ivania Regina Tonello, Natália Judite Luzzatto, Ana Maria Scussel, Cleunice Maria Molossi, Salete Zanella Bataglion, Anete Taffarel Pierosan, Clemair Vergínia Molossi Rossi, Neura Valente, Iselda Colombeli dos Santos, Ana Sílvia Bisato Binda, Teresinha Ghellere Simonato, Sandra Rigo, Isete Tonello Wildner, Maria Terezinha Waskievicz Daros, Susalva Gabriel Sartori, Alci Aiolfi, Ana Laura Bonatto Donin, Liette Maria de Araújo, Eliane Marta Rigo, Tânia Maria Melatti, Tânia Maria Ferronato, Maria Lili Razera, Adiane Fogali Marinello. **Funcionários:** Adriano Tacca, Tânia Maria Melatti, Isaura Segalotto Monfrini, Luiz Ângelo Reche, Maria Tereza Genari Reche, Gertrudes Monfrini Conte, Helena Galante Tressino, Loiva Lourdes Trevisan Moreschi.

1996: Diretora: Dalva Lucia Bisatto Spagnolo. **Vice-diretora:** Maria Terezinha Waskievicz Daros. **Vice-diretora:** Ana Maria Scussel. **Vice-diretora:** Clemair Virginia Molossi Rossi. **Professores:** Ana Maria Scussel, Cleunice Maria Molossi, Nara Realí Meneguzzo, Ivania Regina Tonello, Isete Tonello Wildner, Maria Terezinha Waskievicz Daros, Anete Taffarel Pierosan, Adiane Fogali Marinello, Nilse Boschi Zardo, Maria Salete Bassani Dalla Libera, Tânia Maria Ferronato, Ilaine Fátima Ghidini, Clemair Virginia Molossi Rossi, Geni Siviero Mattiuz, Iselda Colombeli dos Santos, Natália Judite Luzzatto, Susalva Gabriel Sartori, Salete Zanella Bataglion, Eliane Marta Rigo, Maria Lili Razera, Adiane Fogali Marinello, Valderes Cortelini Pierozan. **Funcionários:** Adriano Tacca, Tânia Maria Melatti, Isaura Segalotto Monfrini, Maria Tereza Genari Reche, Gertrudes Monfrini Conte, Helena Galante Tressino, Loiva Lourdes Trevisan Moreschi.

1997: Diretoras: Dalva Lucia Bisatto Spagnolo (até 07/09/1997); Maria Terezinha Waskievicz Daros (08/09/1997 a 29/12/1997). **Vice-diretoras:** Maria Terezinha Waskievicz Daros, Ana Maria Scussel, Clemair Virginia Molossi Rossi; Ana Maria Scussel e Clemair Virginia Molossi Rossi. **Professores:** Cleunice Maria Molossi, Nara Realí Meneguzzo, Ivania Regina Tonello, Isete Tonello Wildner, Anete Taffarel Pierosan, Nilse Boschi Zardo, Maria Salete Bassani Dalla Libera, Tânia Maria Ferronato, Ilaine Fátima Ghidini, Natália Judite Luzzatto, Susalva Gabriel Sartori, Eliane Marta Rigo, Maria Lili Razera, Adiane Fogali Marinello, Marileine Taglian, Iselda Colombeli dos Santos, Maria do Carmo Busachi, Michele Tedesco, Maria Cristina Pereira Lopes. **Funcionárias:** Elizabete Maria Romanini Mezadri, Isaura Segalotto Monfrini, Loiva Lourdes Trevisan Moreschi, Helena Galante Tressino, Gertrudes Monfrini Conte, Maria Tereza Genari Reche, Tânia Maria Melatti.

1998: Diretora: Maria do Carmo Busachi. **Vice-diretoras:** Cleunice Maria Molossi, Tânia Maria Ferronato e Nilse Boschi Zardo. **Professores:** Adiane Fogali Marinello, Maria Salete Bassani Dalla Libera, Ana Maria Scussel, Nara Realí Meneguzzo, Ivania Regina Tonello, Isete Tonello Wildner, Maria Terezinha Waskievicz Daros, Anete Taffarel Pierosan, Sandra Rigo, Irmã Gema Gatelli, Norma Molossi Biasotto, Maria Salete Bassani Dalla Libera, Ilaine Fátima Ghidini, Clemair Vergínia Molossi Rossi, Natália Judite Luzzatto, Eliane Marta Rigo, Adiane Fogali Marinello, Marileine Taglian, Iselda Colombeli dos Santos, Michele Tedesco, Maria Cristina Pereira Lopes. **Funcionárias:** Tânia Maria Melatti, Isaura Segalotto Monfrini, Loiva Lourdes Trevisan Moreschi, Helena Galante Tressino, Gertrudes Monfrini Conte, Maria Tereza Genari Reche, Fabiane Tormen, Elizabete Maria Romanini Mezadri.

1999: Diretora: Maria do Carmo Busachi. **Vice-diretoras:** Cleunice Maria Molossi, Tânia Maria Ferronato e Nilse Boschi Zardo. **Professores:** Adiane Fogali Marinello, Ana Maria Scussel, Cleunice Maria Molossi, Nara Realí Meneguzzo, Ivania Regina Tonello, Isete Tonello Wildner, Maria Terezinha Waskievicz Daros, Anete Taffarel Pierosan, Maria Salete Bassani Dalla Libera, Ilaine Fátima Ghidini, Clemair Virginia Molossi Rossi, Natália Judite Luzzatto, Eliane Marta Rigo, Marileine Taglian Ferronato, Iselda Colombeli dos Santos, Norma Molossi Biasotto, Maria do Carmo Busachi, Michele Tedesco, Maria Cristina Pereira Lopes, Sandra Rigo, Germano de Oliveira Bello, Rejane Roncato, Cristiane Sachetti, Fabiane Tormen. **Funcionárias:** Isaura Segalotto Monfrini, Elizabete Maria Romanini Mezadri, Loiva Lourdes Trevisan Moreschi, Helena Galante Tressino, Gertrudes Monfrini Conte, Maria Tereza Genari Reche, Tânia Maria Melatti.

2000: Diretora: Nilse Boschi Zardo. **Vice-diretoras:** Maria do Carmo Busachi e Clemair Vergínia Molossi Rossi. **Professores:** Ana Maria Scussel, Cleunice Maria Molossi, Nara Realí Meneguzzo, Ivania Regina Tonello, Isete Tonello Wildner, Maria Terezinha Waskievicz Daros, Anete Taffarel

Pierosan, Nilse Boschi Zardo, Maria Salete Bassani Dalla Libera, Tânia Maria Ferronato, Eliane Marta Rigo, Adiane Fogali Marinello, Marileine Taglian Ferronato, Sandra Rigo, Rejane Roncato, Norma Molossi Biasotto, Cristiane Sachetti, Sônia Maria Fernandes Zamboni, Gizélis Dondi Ferronato, Tania Mara Duz, Silvana Moro, Lourdes Roseli Razera Montemezzo, Eliani Fantini. **Funcionárias:** Isaura Segalotto Monfrini, Loiva Lourdes Trevisan Moreschi, Helena Galante Tressino, Gertrudes Monfrini Conte, Maria Tereza Genari Reche, Elizabete Maria Romanini Mezadri, Tânia Maria Melatti.

2001: Diretora: Nilse Boschi Zardo. **Vice-diretoras:** Maria do Carmo Busachi e Clemair Vergínia Molossi Rossi. **Professores:** Ana Maria Scussel, Cleunice Maria Molossi, Nara Realí Meneguzzo, Ivania Regina Tonello, Isete Tonello Wildner, Maria Terezinha Waskievicz Daros, Anete Taffarel Pierosan, Nilse Boschi Zardo, Maria Salete Bassani Dalla Libera, Eliane Marta Rigo, Adiane Fogali Marinello, Marileine Taglian Ferronato, Maria do Carmo Busachi, Sandra Rigo, Norma Molossi Biasotto, Sônia Maria Fernandes Zamboni, Gizélis Dondi Ferronato, Tania Mara Duz, Silvana Moro, Eliani Fantini, Graciele Bavaresco. **Funcionárias:** Isaura Segalotto Monfrini, Loiva Lourdes Trevisan Moreschi, Helena Galante Tressino, Gertrudes Monfrini Conte, Maria Tereza Genari Reche, Elizabete Maria Romanini Mezadri, Tânia Maria Melatti.

2002: Diretora: Maria do Carmo Busachi. **Vice-diretoras:** Maria Salete Bassani Dalla Libera; Adiane Fogali Marinello e Marileine Taglian Ferronato. **Professores:** Ana Maria Scussel, Cleunice Maria Molossi, Nara Realí Meneguzzo, Ivania Regina Tonello, Isete Tonello Wildner, Maria Terezinha Waskievicz Daros, Anete Taffarel Pierosan, Nilse Boschi Zardo, Clemair Vergínia Molossi Rossi, Eliane Marta Rigo, Maria do Carmo Busachi, Sandra Rigo, Norma Molossi Biasotto, Sônia Maria Fernandes Zamboni, Gizélis Dondi Ferronato, Tania Mara Duz, Silvana Moro, Eliani Fantini, Graciele Bavaresco, Daniela Duz, Juliana Brandalise Francio, Raquel Terezinha Binda, Sandra Binda, Miriam Andrade Mocellin, Vanessa Cenci. **Funcionárias:** Isaura Segalotto Monfrini, Tânia Maria Melatti, Loiva Lourdes Trevisan Moreschi, Helena Galante Tressino, Gertrudes Monfrini Conte, Maria Tereza Genari Reche, Elizabete Maria Romanini Mezadri.

2003: Diretoras: Maria do Carmo Busachi (até 04/08/2003); Marileine Taglian Ferronato (05/08/2003 a 29/12/2003). **Vice-diretoras:** Maria Salete Bassani Dalla Libera, Adiane Fogali Marinello e Marileine Taglian Ferronato; Maria Salete Bassani Dalla Libera, Adiane Fogali Marinello. **Professores:** Ana Maria Scussel, Cleunice Maria Molossi, Nara Realí Meneguzzo, Ivania Regina Tonello, Isete Tonello Wildner, Maria Terezinha Waskievicz Daros, Anete Taffarel Pierosan, Nilse Boschi Zardo, Clemair Vergínia Molossi Rossi, Eliane Marta Rigo, Sandra Rigo, Norma Molossi Biasotto, Gizélis Dondi Ferronato, Tania Mara Duz, Silvana Moro, Eliani Fantini, Graciele Bavaresco, Daniela Duz, Raquel Terezinha Binda, Sandra Binda, Miriam Andrade Mocellin, Vanessa Cenci, Lenara Montagna, Noeli Renostro. **Funcionárias:** Elizabete Maria Romanini Mezadri, Fabiane Tormen, Isaura Segalotto Monfrini, Loiva Lourdes Trevisan Moreschi, Helena Galante Tressino, Gertrudes Monfrini Conte, Maria Tereza Genari Reche, Tânia Maria Melatti.

2004: Diretora: Anete Taffarel Pierosan. **Vice-diretoras:** Adiane Fogali Marinello, Maria Salete Bassani Dalla Libera e Nilse Boschi Zardo. **Professores:** Ana Maria Scussel, Cleunice Maria Molossi, Nara Realí Meneguzzo, Ivania Regina Tonello, Isete Tonello Wildner, Maria Terezinha Waskievicz Daros, Nilse Boschi Zardo, Maria Salete Bassani Dalla Libera, Clemair Vergínia Molossi Rossi, Eliane Marta Rigo, Adiane Fogali Marinello, Marileine Taglian Ferronato, Tânia Maria Melatti, Norma Molossi Biasotto, Gizélis Dondi Ferronato, Tania Mara Duz, Silvana Moro, Eliani Fantini, Graciele Bavaresco, Raquel Terezinha Binda, Miriam Andrade Mocellin, Lenara Montagna, Noeli Renostro, Fábio Lainer Pierozan, Tatiane Ortolan Siqueira. **Funcionárias:** Elizabete Maria Romanini Mezadri, Fabiane Tormen, Isaura Segalotto Monfrini, Loiva Lourdes Trevisan Moreschi, Helena Galante Tressino, Gertrudes Monfrini Conte, Maria Tereza Genari Reche, Zenaide Antonioli Gasparin.

2005: Diretora: Anete Taffarel Pierosan. **Vice-diretoras:** Adiane Fogali Marinello, Maria Salete Bassani Dalla Libera e Nilse Boschi Zardo. **Professores:** Ana Maria Scussel, Cleunice Maria Molossi, Nara Realí Meneguzzo, Ivania Regina Tonello, Isete Tonello Wildner, Maria Terezinha Waskievicz Daros, Anete Taffarel Pierosan, Nilse Boschi Zardo, Maria Salete Bassani Dalla Libera, Clemair Vergínia Molossi Rossi, Eliane Marta Rigo, Adiane Fogali Marinello, Loiva Lourdes Trevisan Moreschi, Helena Galante Tressino, Gizélis Dondi Ferronato, Tania Mara Duz, Silvana Moro, Eliani Fantini, Graciele Bavaresco, Raquel Terezinha Binda, Miriam Andrade Mocellin, Lenara Montagna, Noeli Renostro, Fabiane Tormen, Fábio Lainer Pierozan, Zelvania Zanella Ferronato. **Funcionários:** Adriano Tacca, Gertrudes Monfrini Conte, Maria Tereza Genari Reche, Elizabete Maria Romanini Mezadri, Tânia Maria Melatti, Zenaide Antonioli Gasparin, Isaura Segalotto Monfrini.

2006: Diretora: Anete Taffarel Pierosan. **Vice-diretoras:** Adiane Fogali Marinello, Maria Salete Bassani Dalla Libera e Nilse Boschi Zardo. **Professores:** Ana Maria Scussel, Clemair Vergínia Molossi Rossi, Cleunice Maria Molossi, Eliane Marta Rigo, Eliani Fantini, Fábio Lainer Pierozan, Fernando David, Gizélis Dondi Ferronato, Graciele Bavaresco, Isete Tonello Wildner, Ivania Regina Tonello, Maria Terezinha Waskievicz Daros, Miriam Andrade Mocellin, Nara Realí Meneguzzo, Noeli Renostro, Sandra Guidolin, Silvana Moro, Tania Bidese, Tatiane Reche, Zelvania Zanella Ferronato. **Funcionárias:** Elizabete Maria Romanini Mezadri, Fabiane Tormen, Gertrudes Monfrini Conte, Helena Galante Tressino, Isaura Segalotto Monfrini, Loiva Lourdes Trevisan Moreschi, Maria Tereza Genari Reche, Zenaide Antonioli Gasparin.

2007: Diretora: Nilse Boschi Zardo. **Vice-diretoras:** Ana Maria Scussel, Maria Salete Bassani Dalla Libera e Maria Terezinha Waskievicz Daros. **Professores:** Adiane Fogali Marinello, Anete Taffarel Pierosan, Carla Spagnolo, Clemair Vergínia Molossi, Cleunice Maria Molossi, Daniela Conte Bassani, Eliane Marta Rigo, Eliani Fantini, Fernando David, Gizélis Dondi Ferronato, Graciele Bavaresco, Isete Tonello Wildner, Ivania Regina Tonello, Lenita Zanovello, Liliane Spagnolo, Miriam Andrade Mocellin, Nara Realí Meneguzzo, Noeli Renostro, Rudimar de Carli, Silvana Moro, Tania Bidese, Tatiane Reche, Vanessa Omizzolo Falcão Vieira, Zelvania Zanella Ferronato. **Funcionárias:** Elizabete Maria Romanini Mezadri, Fabiane Tormen, Gertrudes Monfrini Conte, Helena Galante Tressino, Isaura Segalotto Monfrini, Loiva Lourdes Trevisan Moreschi, Maria Tereza Genari Reche, Nair Pauletto Larini, Zenaide Antonioli Gasparin.

2008: Diretora: Nilse Boschi Zardo. **Vice-diretoras:** Ana Maria Scussel, Maria Salete Bassani Dalla Libera e Maria Terezinha Waskievicz Daros. **Professores:** Adiane Fogali Marinello, Anete Taffarel Pierosan, Carla Spagnolo, Clemair Verginia Molossi, Cleunice Maria Molossi, Daniela Conte, Daniela Frizon, Eliane Marta Rigo, Eliani Fantini, Fernando David, Gizélis Dondi Ferronato, Isete Tonello Wildner, Ivania Regina Tonello, Liliane Spagnolo, Miriam Andrade Mocellin, Nara Real Meneguzzo, Noeli Renostro, Rudimar de Carli, Vanessa Omizzolo Falcão Vieira, Zelvania Zanella Ferronato. **Funcionárias:** Elizabete Maria Romanini Mezadri, Fabiane Tormen, Gertrudes Monfrini Conte, Helena Galante Tressino, Isaura Segalotto Monfrini, Loiva Lourdes Trevisan Moreschi, Maria Tereza Genari Reche, Marlene Fátima Caetano de Souza da Silva, Nair Pauletto Larini, Zenaide Antonioli Gasparin.

2009: Diretora: Nilse Boschi Zardo. **Vice-diretoras:** Ana Maria Scussel, Maria Salete Bassani Dalla Libera e Maria Terezinha Waskievicz Daros. **Professores:** Adiane Fogali Marinello, Anete Taffarel Pierosan, Clemair Verginia Molossi, Cleunice Maria Molossi, Daniela Conte, Daniela Frizon, Deise Bristot, Eliane Marta Rigo, Eliani Fantini, Fernando David, Gizélis Dondi Ferronato, Isete Tonello Wildner, Ivania Regina Tonello, Liliane Spagnolo, Noeli Renostro, Talita Mezadri, Vanessa Omizzolo Falcão Vieira, Zelvania Zanella Ferronato. **Funcionárias:** Elizabete Maria Romanini Mezadri, Fabiane Tormen, Gertrudes Monfrini Conte, Helena Galante Tressino, Isaura Segalotto Monfrini, Loiva Lourdes Trevisan Moreschi, Maria Tereza Genari Reche, Marlene Fátima Caetano de Souza da Silva, Zenaide Antonioli Gasparin.

2010: Diretora: Nilse Boschi Zardo. **Vice-diretoras:** Ana Maria Scussel, Maria Salete Bassani Dalla Libera e Maria Terezinha Waskievicz Daros. **Professores:** Adiane Fogali Marinello, Aline Moreschi Vivan, Ana Paula Endres Dalmolin, Anete Taffarel Pierosan, Cleunice Maria Molossi, Daniela Conte, Deise Bristot, Eliane Marta Rigo, Eliani Fantini Sangali, Fernando David, Gizélis Dondi Ferronato, Isete Tonello Wildner, Ivania Regina Tonello, Liliane Spagnolo Bosio, Talita Mezadri, Vanessa Omizzolo Falcão Vieira, Zelvania Zanella Ferronato. **Funcionárias:** Elizabete Maria Romanini Mezadri, Fabiane Tormen, Helena Galante Tressino, Isaura Segalotto Monfrini, Janete Zanella Lazzari, Loiva Lourdes Trevisan Moreschi, Maria Tereza Genari Reche, Zenaide Antonioli Gasparin.

2011: Diretora: Nilse Boschi Zardo. **Vice-diretoras:** Ana Maria Scussel, Maria Salete Bassani Dalla Libera e Maria Terezinha Waskievicz Daros. **Professores:** Adiane Fogali Marinello, Aline Moreschi Vivan, Ana Maria Scussel, Ana Paula Endres Dalmolin, Anete Taffarel Pierosan, Cleunice Maria Molossi, Daniela Conte, Deise Bristot, Eliane Marta Rigo, Eliani Fantini Sangali, Elisabete Stasik, Elisandra Salete Didoné, Gizélis Dondi Ferronato, Isete Tonello Wildner, Ivania Regina Tonello, Liliane Spagnolo Bosio, Talita Mezadri, Vanessa Omizzolo Falcão Vieira, Zelvania Zanella Ferronato. **Funcionárias:** Elizabete Maria Romanini Mezadri, Helena Galante Tressino, Isaura Segalotto Monfrini, Janete Zanella Lazzari, Loiva Lourdes Trevisan Moreschi, Maria Tereza Genari Reche, Zenaide Antonioli Gasparin.

2012: Diretoras: Nilse Boschi Zardo (até 03/04/12); Maria Terezinha Waskievicz Daros (a partir de 03/04/12). **Vice-diretoras:** Maria Terezinha Waskievicz Daros (até 03/04/12); Ana Maria Scussel (a partir de 03/04/12). **Professores:** Adiane Fogali Marinello, Aline Moreschi Vivan, Anete Taffarel Pierosan, Cleunice Maria Molossi, Daniela Conte Bassani, Deise Bristot, Eliane Marta Rigo, Eliani Fantini Sangali, Gizélis Dondi Ferronato, Isete Tonello Wildner, Ivania Regina Tonello, Liliane Spagnolo Bosio, Louize Breda Meneguzzo, Marilú Ghiggi, Moara Galante, Talita Mezadri, Tobias Spagnolo, Vanessa Omizzolo Falcão Vieira, Zelvania Zanella Ferronato. **Funcionários:** Elizabete Maria Romanini Mezadri, Helena Galante Tressino, Isaura Segalotto Monfrini, Janete Zanella Lazzari, Loiva Lourdes Trevisan Moreschi, Maria Tereza Genari Reche, Olmiro Miguel Langendolff Feltrin Zenaide Antonioli Gasparin.

2013: Diretora: Maria Terezinha Waskievicz Daros. **Vice-diretora:** Ana Maria Scussel. **Professores:** Adiane Fogali Marinello, Aline Moreschi Vivan, Anete Taffarel Pierosan, Cleunice Maria Molossi, Daniela Conte Bassani, Deise Bristot, Eliane Marta Rigo, Eliani Fantini Sangali, Gizélis Dondi Ferronato, Isete Tonello Wildner, Ivania Regina Tonello, Josiane Seganfredo Bisato, Liliane Spagnolo Bosio, Louize Breda Meneguzzo, Luciana Beatriz Lemos, Marilú Ghiggi, Nilse Boschi Zardo Talita Mezadri, Tobias Spagnolo, Zelvania Zanella Ferronato. **Funcionários:** Elizabete Maria Romanini Mezadri, Isaura Segalotto Monfrini, Loiva Lourdes Trevisan Moreschi, Maria Tereza Genari Reche, Olmiro Miguel Langendolff Feltrin, Zenaide Antonioli Gasparin.

2014: Diretora: Maria Terezinha Waskievicz Daros. **Vice-diretora:** Ana Maria Scussel. **Professores:** Adiane Fogali Marinello, Aline Moreschi Vivan, Andrea Paula Alves, Anete Taffarel Pierosan, Antônio Silva, Cleunice Maria Molossi, Daniela Conte Bassani, Eliane Marta Rigo, Eliani Fantini Sangali, Elis Maria Turcatel, Gizélis Dondi Ferronato, Grazielle Giroto Spagnolo, Isete Tonello Wildner, Ivania Regina Tonello, Liliane Spagnolo Bosio, Luciana Beatriz Lemos, Louize Breda Meneguzzo, Moara Galante, Nilse Boschi Zardo, Sandra Maria de Brum Palmeiras, Taís Cardoso dos Santos, Talita Mezadri, Tobias Spagnolo, Vanessa Omizzolo Falcão Vieira, Zelvania Zanella Ferronato. **Funcionários:** Elinara Maria Moreschi Vivan, Elizabete Maria Romanini Mezadri, Isaura Segalotto Monfrini, Loiva Lourdes Trevisan Moreschi, Maira de Avila Bergamaschi, Olmiro Miguel Langendolff Feltrin, Zenaide Antonioli Gasparin.

2015: Diretora: Maria Terezinha Waskievicz Daros. **Vice-diretora:** Gizélis Dondi Ferronato. **Professores:** Adiane Fogali Marinello, Aline Moreschi Vivan, Ana Maria Scussel, Anete Taffarel Pierosan, Antônio Silva, Cleunice Maria Molossi, Daniela Conte Bassani, Dilvane Sechin Strapazzon, Eliane Marta Rigo, Isete Tonello Wildner, Ivania Regina Tonello, Liliane Spagnolo Bosio, Marilú Ghiggi Dondi, Moara Galante, Nilse Boschi Zardo, Rosângela Inês Majolo Pordeus Brandão, Sandra Maria de Brum Palmeiras, Talita Mezadri, Tobias Spagnolo, Zelvania Zanella Ferronato. **Funcionários:** Elinara Maria Moreschi Vivan, Elizabete Maria Romanini Mezadri, Isaura Segalotto Monfrini, Loiva Lourdes Trevisan Moreschi, Olmiro Miguel Langendolff Feltrin, Zenaide Antonioli Gasparin.

2016: Diretora: Anete Taffarel Pierosan. **Vice-diretora:** Nilse Boschi Zardo. **Professores:** Adiane Fogali Marinello, Aline Moreschi Vivan, Ana Maria Scussel, Anete Taffarel Pierosan, Claudecir Bes, Cleunice Maria Molossi, Daniela Conte Bassani, Dilvane Sechin Strapazzon, Eliane Marta

Rigo, Gizélis Dondi Ferronato, Isete Tonello Wildner, Ivania Regina Tonello, Gessica Valle, Grazielle Giroto Spagnolo, Liliane Spagnolo Bosio, Maria Terezinha Waskievicz Daros, Marilú Ghiggi Dondi, Moara Galante, Rosangela Inês Majolo Pordeus Brandão, Talita Mezadri, Tobias Spagnolo, Zelvanía Zanella Ferronato. **Funcionárias:** Elinara Maria Moreschi Vivan, Elizabete Maria Romanini Mezadri, Isaura Segalotto Monfrini, Maira de Ávila Bergamaschi, Tania Maria Melatti, Zenaide Antonioli Gasparin.

2017: Diretora: Anete Taffarel Pierosan. **Vice-diretora:** Nilse Boschi Zardo. **Professores:** Adiane Fogali Marinello, Aline Moreschi Vivan, Ana Maria Scussel, Anete Taffarel Pierosan, Cleunice Maria Molossi, Daniela Conte Bassani, Daniele Rira, Dilvane Sechin Strapazzon, Eliane Marta Rigo, Gessica Valle, Grazielle Giroto Spagnolo, Gizélis Dondi Ferronato, Isete Tonello Wildner, Ivania Regina Tonello, Liliane Spagnolo Bosio, Maria Terezinha Waskievicz Daros, Marilú Ghiggi Dondi, Moara Galante, Paula Waskievicz, Rosangela Inês Majolo Pordeus Brandão, Talita Mezadri Rui, Tobias Spagnolo, Zelvanía Zanella Ferronato. **Funcionárias:** Elinara Maria Moreschi Vivan, Elizabete Maria Romanini Mezadri, Isaura Segalotto Monfrini, Maira de Ávila Bergamaschi, Zenaide Antonioli Gasparin.

2018: Diretoras: Anete Taffarel Pierosan (até 29/08/2018). Zelvanía Zanella Ferronato (a partir de 30/08/2018). **Vice-diretoras:** Nilse Boschi Zardo (até 30/08/18); Gizélis Dondi Ferronato (a partir de 30/08/18). **Professores:** Adiane Fogali Marinello, Aline Moreschi Vivan, Ana Maria Scussel, Cátia Maria Armelím Peruzzo, Daniela Conte Bassani, Dilvane Sechin Strapazzon, Eduarda Paludo Malvestido, Eliane Marta Rigo, Elisete Maria Pasquali Colla, Giseli Taffarel Marcolin, Grazielle Giroto Spagnolo, Isete Tonello, Ivania Regina Tonello, Liliane Spagnolo Bosio, Louize Breda Meneguzzo, Marilú Ghiggi Dondi, Moara Galante, Rosangela Inês Majolo Pordeus Brandão, Sidnei Komonski, Talita Mezadri Rui, Tobias Spagnolo. **Funcionárias:** Elinara Maria Moreschi Vivan, Isaura Segalotto Monfrini, Neide Maria Dalla Libera Bergamaschi, Vanice Goreti Frosi Dal Magro, Zenaide Antonioli Gasparin.

2019: Diretora: Zelvanía Zanella Ferronato. **Vice-diretora:** Gizélis Dondi Ferronato. **Professores:** Adiane Fogali Marinello, Aline Moreschi Vivan, Ana Maria Scussel, Daniela Conte Bassani, Eliane Marta Rigo, Grazielle Giroto Spagnolo, Liliane Spagnolo Bosio, Marilú Ghiggi Dondi, Moara Galante, Nilse Boschi Zardo, Rosangela Inês Majolo Pordeus Brandão, Talita Mezadri Rui, Terezinha Inês Marson Lemos, Tobias Spagnolo. **Funcionárias:** Elinara Maria Moreschi Vivan, Isaura Segalotto Monfrini, Neide Maria Dalla Libera Bergamaschi, Vanice Goreti Frosi Dal Magro, Zenaide Antonioli Gasparin.

2020: Diretora: Zelvanía Zanella Ferronato. **Vice-diretora:** Gizélis Dondi Ferronato. **Professores:** Adiane Fogali Marinello, Ana Maria Scussel, Daniela Conte Bassani, Eliane Marta Rigo, Grazielle Giroto Spagnolo, Liliane Spagnolo Bosio, Manuela de Souza Sasso Demarchi, Marilú Ghiggi Dondi, Moara Galante, Rosangela Inês Majolo Pordeus Brandão, Talita Mezadri Rui, Terezinha Inês Marson Lemos, Tobias Spagnolo, Volnei Rigo. **Funcionárias:** Elinara Maria Moreschi Vivan, Isaura Segalotto Monfrini, Neide Maria Dalla Libera Bergamaschi, Vanice Goreti Frosi Dal Magro.

2021: Diretora: Zelvanía Zanella Ferronato. **Vice-diretora:** Gizélis Dondi Ferronato. **Professores:** Adiane Fogali Marinello, Ana Maria Scussel, Daniela Conte Bassani, Eliane Marta Rigo, Eliel Felizardo, Fabrício Quadri, Liliane Spagnolo Bosio, Letícia Auxiliadora Destri Bressiani, Luke Harrison Martins de Barros, Marilú Ghiggi Dondi, Rosangela Inês Majolo Pordeus Brandão, Talita Mezadri Rui, Terezinha Inês Marson Lemos, Volnei Rigo. **Funcionárias:** Elinara Maria Moreschi Vivan, Isaura Segalotto Monfrini, Marinês Reginatto Peruzzo, Neide Maria Dalla Libera Bergamaschi, Vanice Goreti Frosi Dal Magro.

2022: Diretora: Zelvanía Zanella Ferronato. **Vice-diretora:** Gizélis Dondi Ferronato. **Professores:** Adiane Fogali Marinello, Ana Maria Scussel, Daniela Conte Bassani, Dilvane Sechin Strapazzon, Eduarda Cassol Festa, Eliel Felizardo, Eliane Marta Rigo, Fabrício Quadri, Liliane Spagnolo Bosio, Letícia Auxiliadora Destri Bressiani, Luke Harrison Martins de Barros, Marilú Ghiggi Dondi, Rosangela Inês Majolo Pordeus Brandão, Talita Mezadri Rui, Terezinha Inês Marson Lemos, Volnei Rigo. **Funcionárias:** Andressa Grando Vieira, Elinara Maria Moreschi Vivan, Isaura Segalotto Monfrini, Marinês Reginatto Peruzzo, Vanice Goreti Frosi Dal Magro.

2023: Diretora: Zelvanía Zanella Ferronato. **Vice-diretora:** Gizélis Dondi Ferronato. **Professores:** Adiane Fogali Marinello, Ana Maria Scussel, Daniela Conte Bassani, Dilvane Sechin Strapazzon, Eduarda Cassol Festa, Eliane Marta Rigo, Fabrício Quadri, Grazielle Giroto Spagnolo, Liliane Spagnolo Bosio, Luke Harrison Martins de Barros, Marilú Ghiggi Dondi, Rosangela Inês Majolo Pordeus Brandão, Talita Mezadri Rui, Terezinha Inês Marson Lemos, Volnei Rigo. **Funcionárias:** Camila Simonetto Nêspolo, Elinara Maria Moreschi Vivan, Isaura Segalotto Monfrini, Laís Cortellini Marinello, Marinês Reginatto Peruzzo.

2024: Diretora: Zelvanía Zanella Ferronato. **Vice-diretora:** Gizélis Dondi Ferronato. **Professores:** Adiane Fogali Marinello, Ana Maria Scussel, Daniela Conte Bassani, Dilvane Sechin Strapazzon, Eliane Marta Rigo, Fabrício Quadri, Grazielle Giroto Spagnolo, Liliane Spagnolo Bosio, Lisandra Pitol, Luke Harrison Martins de Barros, Marilú Ghiggi Dondi, Rosangela Inês Majolo Pordeus Brandão, Talita Mezadri Rui, Terezinha Inês Marson Lemos, Volnei Rigo. **Funcionárias:** Camila Simonetto Nêspolo, Elinara Maria Moreschi Vivan, Isaura Segalotto Monfrini, Laís Cortellini Marinello, Marinês Reginatto Peruzzo. (Fonte: documentação do Colégio E. A. Mônaco).

Coordenadores da 16ª Coordenadoria Regional de Educação de Bento Gonçalves

Lourdes Maria Valentina Galeazzi (1958-1959)
Maria Borges Frota (1959-1963)
Zenaide Maria Boff (1963-1967)
Mafalda Maria Michelin Neis (1967-1971 E 1974-1975)
Carmen Maria Pozza (1971-1974)
Carmem Bertocchi (07/03/1975-28/04/1975)
Leonora Roman Filippon (1975-1983)
Jauri Da Silveira Peixoto (1983-1986)
Sérgio Foletto (1986-1987)
Álvaro Machado de Mesquita (13/03/1987-30/03/1987)
Olmes Pértile (07/04/1987-31/12/1987)
Olinto de Rossi (1988-1991)
Eliana Casagrande Lorenzini (1991-1995)
Zélia Brandalise Fiori (1995-1998)
Ênio Eliseu Ceccagno (1999-2002 E (2011-2014)
Maria Teresa Guedes Rizzardo (2003-2004 E 2004-2006)
Maria Roseli Souza Marcon (01/07/2004-27/10/2004)
Elide Cortese Pértile (2007-2010)
Leonir Olimpio Razador (2015-2019)
Alexandre Misturini (2019-2024)

(Fonte: Assessoria da 16ª CRE/Bento Gonçalves/RS).

Idioma talian, herança cultural

O idioma **talian**, de formação ítalo-brasileira, é falado principalmente na Região Sul do Brasil, com destaque para os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e em comunidades povoadas por descendentes de imigrantes italianos no Centro-Oeste e no Norte do país. Sua origem remonta no final do século XIX e início do século XX, quando milhares de italianos se estabeleceram na Região Sul.

A evolução dessa língua está intimamente ligada à preservação da cultura italiana pelos imigrantes e seus descendentes. Mescla elementos do norte da Itália com dialetos predominantes da região do Vêneto e influências do português.

Ao longo do tempo, o talian tem enfrentado desafios significativos, relacionados à assimilação cultural e à predominância do português como língua dominante no Brasil. Muitas gerações de descendentes italianos têm perdido fluência no talian, o que levou a uma preocupação com a preservação linguística.



Com a proibição da fala das línguas estrangeiras (italiano, alemão, japonês), na década de 1940, estas sofreram duro golpe. *“Meu pai, João Binda, estava na praça falando em talian. Quando foram para prendê-lo, ele se defendeu dizendo: eu não estou falando italiano, estou falando bergamasco”* (João Binda Neto, 2024, 83 anos).

O talian renasceu a partir da década de 1980 com a realização de festividades culturais, publicação de dicionários e livros, programas de rádio, engajamento de instituições públicas e privadas, associações afins, falantes em geral. Em 2014, o talian foi incluído no Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL) e reconhecido como língua de referência cultural brasileira. Em Fagundes Varela, a Lei Municipal nº 1.922, de 10 de junho de 2016, no artigo 1º, diz: “Fica estabelecido que o Município de Fagundes Varela – RS passa a ter como língua cooficial o **talian**”.

O futuro do talian é incerto, pois a língua enfrenta o risco de desaparecer gradualmente, devido à assimilação cultural. No entanto, esforços de revitalização cultural e linguística estão sendo feitos por entidades e organizações para preservar a língua como parte importante da

herança cultural. A promoção do ensino do talian e a unificação gramatical são algumas das estratégias utilizadas para garantir sua sobrevivência. Enquanto isso, *parlen talian* (falemos talian).



Cerimonial de assinatura da Lei do Talian, língua co-oficial de Fagundes Varela, na Festa dela Colônia, em 24 de julho de 2016: casal representante da comunidade fagundense Verônica Bés e Antônio Duz, pároco Victor Aquiles Ceccato, historiador frei Arlindo Itacir Battistel, chefe de gabinete Argel Rigo, presidente da Câmara de Vereadores Santo Hilário Cortelini, prefeito municipal Jean Fernando Sottili, *pìcoli talianeti* Andrei Grando e Vitória Ruggini. (Foto: Leandro Galante. Acervo da Prefeitura de Fagundes Varela).



Bon viaio: expressão de “boa viagem” em talian no pórtico de Fagundes Varela. (Foto: Argel Rigo, 2024).

Breve histórico das escolas municipais

A alfabetização dos imigrantes, nos primeiros tempos, praticamente não existia. Um que outro imigrante instruído organizava grupos de crianças ou passava de casa em casa para ensinar a ler e escrever em italiano e fazer contas. Com a construção da igreja e do salão comunitário na capela, esses ambientes passaram a abrigar a sala de aula. *“Meu pai, Aleixo Sfredo, lecionava na capela de São Marcos em 1929. A sala de aula era embaixo do salão, um espaço aberto de chão batido com um quadro negro e bancas para sentar”* (Neri Sfredo, 2024, 75 anos).

Em algumas comunidades, o(a) professor(a) era pago(a) pelas famílias. Somente a partir de meados da década de 1900 surgiram as escolas organizadas. A aula de instrução pública, subsidiada pelo Município ou Estado, espalhou-se a partir da década de 1920. Era um(a) professor(a) que atendia todas as séries. A presença da escola na capela impulsionava a vida educacional, cultural e social.

No início da década de 1990, existiam, nas capelas, 17 escolas municipais e uma estadual. Em 1998, iniciou a nucleação, transferindo alunos e professores para a Escola Municipal de 1º Grau Incompleto José Bonifácio, hoje Caminhos do Aprender, localizada na sede da cidade.

As informações básicas sobre as escolas foram colhidas no fichário de cadastramento escolar, feito, provavelmente, em 1971, pela prefeitura de Veranópolis. Atualmente, a documentação está sob a guarda da Secretaria Municipal de Educação de Fagundes Varela. Os dados foram complementados com outras fontes documentadas.

Fonte das fotos: Acervo Prefeitura M. de Fagundes Varela. Coloração: Leandro César Menzen.

Linha Barão do Triunfo



Salão da capela de São José, que abrigou a escola municipal.



Escola localizada ao lado do campanário.

(Fonte das fotos: Acervo Prefeitura M. de Fagundes Varela. Coloração: Leandro César Menzen)

Escola Municipal Nilo Peçanha

Localização: Capela São José.

Início de funcionamento: Em 1914, lecionava a professora municipal Maria da Conceição Leite.

Construção: 1950 (lote rural nº 108, Caetano Domeneghini).

A professora Eliana Biasotto atendia 22 alunos em 1971.

Encerramento das atividades: 1998.



Escola Municipal Santa Lúcia

Localização: Capela Santa Lúcia.

Início de funcionamento: 1º/12/1960.

Construção: 1960 (lote rural nº 123, Dyonisio Zechin).

A professora Terezinha Reche atendia 17 alunos em 1972.

Encerramento das atividades: 1993.

N.º 14 — de 1-7-1935- Exonera, a pedido, do cargo de professor municipal da linha Barão do Triunfo, 3.º distrito deste Município, o snr. Artibano Dal Pian e nomeia em substituição o snr. Luiz Duz.

(Relatório do prefeito Saúl Irineu Farina, Alfredo Chaves, 10 fev. 1936).



Escola Municipal Dez de Novembro

Localização: Capela São Jorge.

Início de funcionamento: Provavelmente em 1942. Há referências de 1920.

Construção: 1959.

As professoras Maria Rigo Taglian e Italina Fratta atendiam 32 alunos em 1971.

Encerramento das atividades: 1995.

Linha Marquês do Herval

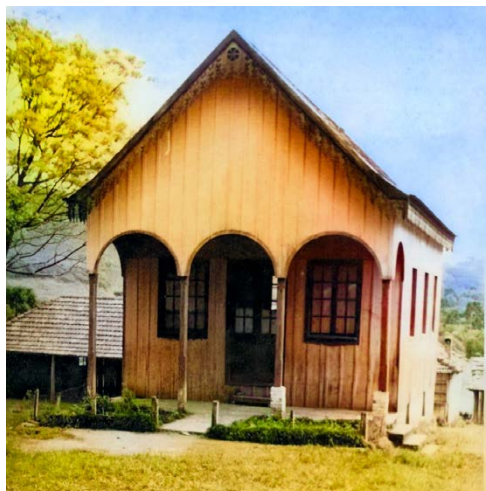
Escola Municipal Fagundes Varela

Localização: Capela Santo Antônio.

Início de funcionamento: 1925. Decreto municipal faz referência a 15/12/1945.

Construção: 1925 (lote rural nº 70, próximo à igreja).
A professora Lídia Gasparin atendia 27 alunos em 1972.

Encerramento das atividades: 2000.





Escola Municipal Osvaldo Aranha

Localização: Capela Nossa das Graças.

Início de funcionamento: 1960.

Construção: 1960 (lote rural nº 90, terreno doado por Guilherme Spagnolo).

A professora Amábile Maria Spagnolo atendia 10 alunos em 1971.

Encerramento das atividades: 1995.

Escola Municipal Rui Barbosa

Localização: Capela Nossa Senhora das Graças.

Início de funcionamento: Em 1913 a professora Amélia Leite Garcia lecionava na escola localizada no lote rural nº 105.

Construção: 1962 (em frente à igreja).

As professoras Italina Fratta Rigo e Octavina Angela Frizon atendiam 23 alunos em 1972.

Encerramento das atividades: 1997.



Escola Municipal Albano Coelho de Souza

Localização: Capela São Luiz.

Início de funcionamento: 10/03/1951.

A primeira escola era de madeira, construída ao lado do capitel existente na época; atualmente, ao lado da igreja.

Construção: 1966 (funcionava no salão comunitário, foto).

A professora Assumpta Peruzzo Reche atendia 43 alunos em 1971.

Encerramento das atividades: 2002.



Escola Municipal Padre Pedro Casara

Localização: Capela São Marcos.

Início de funcionamento: 1971.

Construção: 1971 (lote rural nº 162, Sextílio Grando).

A professora Neiva Arcari atendia 22 alunos em 1971.

Encerramento das atividades: 2000.

- Em 1929, a 18ª aula subvencionada municipal de São Marcos funcionava no salão comunitário, depois em prédio próprio de madeira, localizado no lote rural nº 145, conforme livro de atas. O professor era Aleixo Sfredo. Em 1941, a escola denominada **Benjamin Constant**, era regida pelo professor Luiz Duz, com 39 alunos matriculados. Luiz lecionou, também, nas capelas de São Jorge e São Pedro.

Linha Visconde de Pelotas

Escola Municipal Domingos Sottili (o primeiro nome era Venceslau Brás, alterado pelo Decreto Municipal nº 904).

Localização: Capela São Paulo da Cruz.

Início de Funcionamento: 1947. Mas em 1929 a professora Zilda Heinscki lecionava na localidade.

Construção: 1915 (lote rural nº 44).

A professora Lourdes Luiza Sottili Zanchetin atendia 23 alunos em 1973.

Encerramento das atividades: 1995.





Escola Municipal José Bonifácio

Localização: Capela São João

Início de funcionamento: 1926, mas em 1915 chegou a primeira professora, Ernestina de Figueiredo Moreira, que lecionava em português.

Construção: 1952 (lote rural nº 67, Gelmo Tonial).

A professora Zilda Tormen atendia 24 alunos em 1971.

Encerramento das atividades: transferida para a cidade de Fagundes Varela, com a nucleação, passou a denominar-se, em 2004, “Caminhos do Aprender”. Está localizada na av. Antônio Ferronato, nº 225.

Escola Municipal Pelegrino Guzzo

Localização: Linha Visconde de Pelotas (Barbaquá).

Início de funcionamento: Decreto de criação de 6 de março de 1957.

Construção: 1973 (funcionava no salão comunitário, lote rural nº 121).

As professoras Rosa Maria Lorini e Maria Tereza Genari atendiam 35 alunos em 1971.

Encerramento das atividades: 1998.



Escola Municipal General Flores da Cunha

Localização: Capela São Pedro.

Início de funcionamento: provavelmente 1942.

Construção: 1962 (lote rural nº 139).

A professora Maria Luiza Molossi atendia 47 alunos em 1971.

Encerramento das atividades: 1993.

Linha Conde de Porto Alegre



Escola Municipal Joaquim José Bonifácio

Localização: Capela Nossa Senhora de Caravaggio.

Início de funcionamento: 1923.

Construção: 1949 (ao lado da igreja).

A professora Augusta Bisato Vivan atendia 32 alunos em 1971.

Encerramento das atividades: 1995.

Escola Municipal Luiz Leduc

Localização: Capela Nossa Senhora do Rosário.

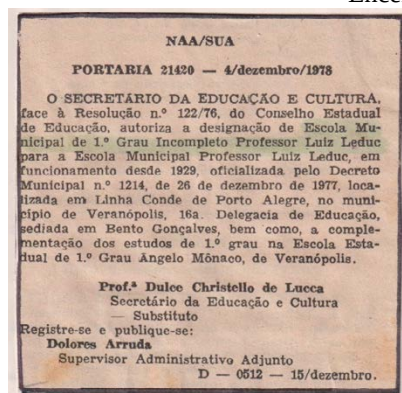
Início de funcionamento: em 1929, como escola municipal.

Porém, no ano 1904 era atendida pelo professor do Estado Luiz Leduc. Foi a primeira escola com aulas em português em Fagundes Varela.

Construção: 1962 (lote rural nº 50, terreno doado por José Ghiggi).

A professora Norma Molossi Biasotto atendia 21 alunos em 1971.

Encerramento das atividades: 2003.



Essa escola surgiu como estadual nos primórdios de 1900, passando a municipal em 1929.

Linha David Canabarro

Escola Municipal Presidente Getúlio Vargas

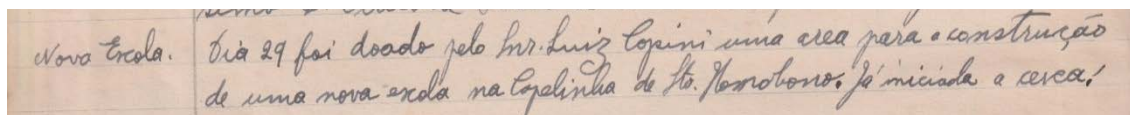
Localização: Capela Santo Homobom.

Início de funcionamento: 1957. Em 1914, o professor Marcos Aiolfi lecionava na escola localizada lote rural nº 64 da Linha David Canabarro.

Construção: 1957 (lote rural nº 124, terreno doado por Luiz Copini).

A professora Zélide Spagnol Rigo atendia 25 alunos em 1972.

Encerramento das atividades: 1995.



O pároco Dionisio Massignani registrou no Livro Tombo a construção da escola em Santo Homobom, com doação do terreno por Luiz Copini em 29 de abril de 1957.

Linha General Neto

Escola Municipal São Judas Tadeu

Localização: Capela São Judas Tadeu.

Início de funcionamento: 1933.

Construção: 1933 (lote rural nº 31, da Linha General Neto).

A professora Maria Cesira Aiolfi Ruy atendia 16 alunos em 1972.

Encerramento das atividades: 1997.





Exames finais na escola municipal da Capela de São Judas Tadeu, dirigida pelo professor Albino Razera (sentado, no canto esquerdo) em meados da década de 1930. No centro, estava a comissão examinadora: Paulo Ghiggi (inspector seccional/capataz de obras públicas), Saúl Irineu Farina (prefeito de Veranópolis) e João de Deus Silveira (subprefeito do distrito de Bella Vista). (Foto: Acervo da família Razera).



Escola Municipal General Netto

Localização: Capela Nossa Senhora do Rosário (Linha General Neto).

Início de funcionamento: 1950.

Construção: 1963 (lote rural nº 38, doado por José Cortelini).

A professora Marcellina Savaris atendia 19 alunos em 1971.

Encerramento das atividades: 1996.

Professores municipais no distrito de Fagundes Varela em 1958. Na época, o território abrangia capelas que, atualmente, pertencem aos municípios de Veranópolis, Cotiporã ou Vila Flores.

(Relatório referente ao exercício de 1958 do prefeito municipal Saúl Irineu Farina, Veranópolis, 1º jun. 1959).

III.º DISTRITO		
52 Rosa Reginatto	Epitacio Pessoa	Visc. de Pelotas
53 Augusta F. Vivan	Joaquim J. Ignácio	Conde de P. Alegre
54 Romilda P. Rui	Conde de P. Alegre	Conde de P. Alegre
55 Lídia C. Gasparin	Rodrigues Alves	Marques do Herval
56 Zilda Tormen	Fagundes Varela	Marques do Herval
57 Vitorio M. Gusberti	Andrades Neves	Conde de P. Alegre
58 Vitorio M. Gusberti	General Netto	General Netto
59 Zilda Tormen	José Bonifacio	General Netto
60 Terezinha Fabris	Venceslau Braz	Visc. de Pelotas
61 Oliva Mercali	Casemiro de Abreu	Visc. de Pelotas
62 Iria Zandoná	Nilo Peçanha	Marques do Herval
63 Otavina Frizon	Rui Barbosa	Barão do Triunfo
64 Assunta P. Reche	Albano C. de Souza	Barão do Triunfo
65 Amelia Zanette	Dez de Novembro	Marques do Herval
66 Olga M. Lock	Benjamin Constant	Barão do Triunfo
67 Theosene Moro	Coelho Netto	Júlio de Castilhos
68 Zilda Darós	Barão do Triunfo	Barão do Triunfo
69 Alzira Bassani	Pelegrino Guzzo	Visc. de Pelotas
70 Gentilia S. Pelegrini	Getúlio Vargas	Marques do Herval



Professores municipais em 1989. Atrás, seguindo a ordem das filas, da esquerda para a direita: Clarice Mattiuz, Isaete Bruscatto, Ivânia Marcon, Teresinha G. Simonatto, Ana Sílvia Bisatto, Vera Testa, Irede Rigo, Amália Rigo Cagliari, Gilmar Valente, Lídia Cortelini, Vânia Zanchetin, Ivânia R. Tonelo, Maria Salete Camatti Binda, Silvana Bonatto, Italina Fratta Rigo, Cátia Conte, Lourdes Roseli Razera, Celso Arno Rossi (secretário de Educação), Nilse Boschi Zardo. (Foto: Argel Rigo. Acervo da Prefeitura de Fagundes Varela).

Escola Municipal de Ensino Fundamental Caminhos do Aprender

Localização: Av. Antônio Ferronato, 225. (Foto: Leandro César Menzen, 2024).

Ano de construção: 1996, e após seguiram-se ampliações. Em 1998, iniciaram-se as atividades na escola municipal, atendendo os alunos do interior e da cidade, da 1ª a 5ª séries. O transporte escolar viabilizou o processo de nucleação, concluído em 2004. O Decreto Municipal nº 957, de 1º de março de 2004, alterou o nome da escola José Bonifácio para Escola Municipal de Ensino Fundamental Caminhos do Aprender. A escolha do nome ocorreu com a participação das famílias dos alunos.

Conforme censo escolar de 2022, o educandário contava com 20 professores, 58 matrículas na creche, 54 na pré-escola, 18 na educação especial e 121 nos Anos Iniciais (1º ao 5º ano). (Fonte: <https://qedu.org.br>).



Escola Estadual 15 de Janeiro

Localização: Capela São Marcos

Início de funcionamento: 1961.

Construção: 1960 (Linha Marquês do Herval, lote rural nº 141).

Encerramento das atividades: 2003 (Parecer de Cessação nº 224/04).

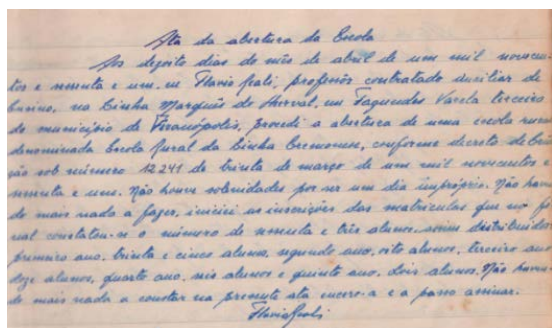
Ata de abertura da escola diz que “aos dezoito dias do mês de abril de um mil novecentos e sessenta e um, eu Flávio Reali, professor contratado auxiliar de Ensino, [...] preendi a abertura de uma escola rural denominada Escola Rural da Linha Cremonese, conforme decreto de criação sob número 12.241 de trinta de março de um mil novecentos e sessenta e um. Não houve solenidades por ser um dia impróprio. [...] Iniciei as inscrições das matrículas que no final constatou-se o número de sessenta e três alunos”. Nesse mesmo ano assumiu também a professora Leonice Rosália Munaro. A escola atendia alunos da 1ª à 5ª série.

Em 28 de outubro de 1966, foi fundado o Círculo de Pais e Mestres, sendo eleitos: José Domingos Pierozan (presidente), Luiz Duz (secretário) e Pedro Zatt (tesoureiro).

Em 10 de novembro de 1966, foi fundado o Clube Agrícola, formado por alunos e professores. A diretoria ficou assim composta: Neri Duz (presidente), Antônio Daroz (secretário) e Noedi Pedro Bassani (tesoureiro). A comunidade comprou área rural, ao lado da escola, e doou-a para a prefeitura de Veranópolis com o objetivo de instalar um centro de estudos agropecuários.

Em reunião do Círculo de Pais e Mestres do dia 20 de maio de 1966, foram aprovadas a mudança do nome de “Cremonese” para “São Marcos” e a realização da pintura do prédio. O assunto foi retomado em 1968, mas, por algum impedimento, o nome oficial ficou “Escola Rural Isolada 15 de Janeiro”.

Os professores foram: Flávio Reali (1961 a 1962), Leonice Rosália Munaro (1961 a 1962), Neri Mattiuz (1963 a 1964, 1967 a 1968), Inês Rampon (1963), Carlos Rigo (1964 a 1967), Regina Rosa Biasotto (1966 a 1967), Félix Mattiuz (1967), Lourdes Ribeiro (1968), Luiz Santo Riberio (1968 a 1972), Nelsi Fagnello (1969), Neiva Arcari (1970 a 1978), Maria Ferronato (1978 a 1983), Ana Maria Zanella Monfrini (1983 a 1996), Anete Taffarel Pierosan (1997 a 2003). Funcionárias: Anita Maschio Duz e Maria Helena Rigo.



Ata de abertura da escola estadual, na Capela de São Marcos, 18 abr. 1961.



A placa com a identificação de “Escola Rural Linha dos Cremonese” em 1966. Na foto, os professores Miraci Rosa Tedesco, Carlos Rigo e Regina Rosa Biasotto com os alunos do 1º ao 5º ano. 1) Valdir Rigo, 2) Alberto Pierozan, 3) Miraci Rosa Tedesco (professora), 4) Carlos Rigo (professor), 5) Regina Rosa Biasotto (professora), 6) Alcides Valente, 7) Cláudio Bassani, 8) ?, 9) ?, 10) Valdir Peresin, 11) Moacir Duz, 12) Antônio Daroz, 13) Terezinha Grando, 14) Jandir Duz, 15) ?, 16) ?, 17) Neusa Duz, 18) Salete Grando, 19) Idalina Grando, 20) Clarinda Duz, 21) Anita Benetti, 22) Anunciata Ecco, 23) Cláudio Ecco, 24) Pedro Rigo, 25) José Grando, 26) ?, 27) ?, 28) Noedi Bassani, 29) Terezinha Ecco, 30) Luizinho Duz, 31) Salete Bassani, 32) Avani Bassani, 33) Salete Duz, 34) Italvina Zanette, 35) Ana Bassani, 36) Egídio Ecco, 37) ?, 38) ?, 39) Geni Daroz, 40) Valmor Duz, 41) Israel Peresin, 42) Neri Duz, 43) Olivo Grando, 44) Luiz Rigo, 45) Dorvalino Peresin, 46) Deonísio Ecco, 47) Gilberto Pierozan. (Foto: Acervo de Regina Rosa Biasotto Tedesco).



Escola Rural 15 de Janeiro, localizada na capela de São Marcos. “Aos vinte e um de setembro de 1965 foi lavrada esta ata para constar que não houve aula, por não comparecer na escola os alunos. Os motivos foram: enchentes e fortes neves. Os dias que não houve aula foram: Quarta-feira, Quinta, Sexta e Sábado”, diz Carlos Rigo, diretor, na ata. (Foto: Carlos Rigo. Acervo de Aldevina Sottili Rigo).



A Escola Estadual de Ensino Fundamental 15 de Janeiro foi desativada em 2003, através do Parecer de Cessação nº 224/04. (Foto: Argel Rigo, 2024).

COLÉGIO ESTADUAL ÂNGELO MÔNACO



Brasão comemorativo aos 90 anos do Colégio Estadual Ângelo Mônaco.

Cidade de Fagundes Varela, 2024. (Foto panorâmica: Leandro César Menzen).



Referências

- BATTISTEL, Arlindo; COSTA, Rovílio. *Assim vivem os italianos*. Porto Alegre: EST; EDUCS, 1983. v. 1, 2, 3.
- BERNARDI, Francisco. *As ruas e praças de Marau*. Passo Fundo: Berthier, 2007.
- CINQUANTENARIO DELLA COLONIZZAZIONE ITALIANA NEL RIO GRANDE DEL SUD: 1875-1925. 2. ed. Porto Alegre: Posenato Arte & Cultura, 2000. v. I e II.
- COSTA, Rovílio; BORGES, Stella; GARDELIN, Mário; BORTOLAZZO, Paulo. *Povoadores das colônias Alfredo Chaves, Guaporé e Encantado*. Porto Alegre: EST Edições, 1997.
- FARINA, Geraldo. História de Veranópolis. Veranópolis: SMEC, 1992.
- KOZOWSKI, Vítor Inácio. *Os poloneses da Colônia de Alfredo Chaves/Guaporé*: imigração polonesa na Serra Gaúcha. Bento Gonçalves: Edição do Autor, 2006.
- MÔNACO, Ângelo Odorico. *Parochia de Bella Vista, município de Alfredo Chaves, Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Centro da Boa Empresa, 1934.
- MÜLLER, Telmo Lauro. *Colônia Alemã*: 160 anos de história. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1984.
- PAGNONCELLI, Sonia Prigol. *Processo histórico de escolas municipais rurais de Nova Prata/RS (1988-2006)*: culturas escolares e nucleação. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Nova Prata, 2021.
- PIMENTEL, Gaspar. *Diccionario Historico Geographico e Estatistico do Municipio de Alfredo Chaves, Estado do Rio Grande do Sul – Indicador Commercial e Profissional*. Porto Alegre: Selbach, 1987.
- REALI, Darcí. *Jornal Bella Vista*. Fagundes Varela, ano 1, n. 1, 24 dez. 1987.
- RIGO, Argel. *História de Fagundes Varela*: 1888-2020. Fagundes Varela: Prefeitura de Fagundes Varela, 2020.
- RIGO, Argel; MONTEMEZZO, Lourdes Roseli Razera; FAVERO, Padre Roberto Carlos. *Padre Ângelo Mônico*: vida e obra. Fagundes Varela: Prefeitura de Fagundes Varela, 2015.
- RIGO, Argel. *Botafoço de Fagundes Varela*: Os Torresmeiros. Fagundes Varela: Prefeitura de Fagundes Varela, 2019.
- RIZZARDO, Redovino. *A longa viagem*: os carlistas e a imigração italiana no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, Sulina, 1975.
- SOARES, Lúrio. *Conhecendo Veranópolis*. Veranópolis: Prefeitura Municipal de Veranópolis, 1976.
- SOUZA, José Edimar de. *Grupos escolares no Rio Grande do Sul*: escolarização primária em perspectiva regional no século XX. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2022. E-book.
- TEDESCO, Sirlei. Compondo uma constelação no protagonismo da comunidade escolar para a construção do projeto político-pedagógico emancipatório. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021.
- VIDAL, Diana Gonçalves. Tecendo história (e recriando memória) da escola primária e da infância no Brasil: os grupos escolares em foco. In: VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). *Grupos escolares*: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). Campinas: Mercado de Letras, 2006, p. 3-14.
- ZONTA, Maria Estela. Paróquia Santo Antônio de Bela Vista e o Pe. Ângelo Odorico Mônico. In: COSTA, Rovílio. *Raízes de Veranópolis*. Porto Alegre: ES Edições, 1998, p. 119-122.
- Jornais**: O Estafeta (Veranópolis/RS), Primeira Hora (Veranópolis/RS), Il Colono Italiano (Garibaldi/RS), Stafetta Riograndense (Garibaldi/RS), A Federação (Porto Alegre/RS), Jornal do Dia (Porto Alegre/RS), Stella D'Italia (Bento Gonçalves/RS), Correio Riograndense (Caxias do Sul/RS), Correio do Município de Montenegro/RS, Zero Hora (Porto Alegre/RS), Correio Livre (Nova Prata/RS).

Sites consultados:

<https://bndigital.bn.gov.br>

<https://colegioangelomonaco.wordpress.com>

<https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/cieia/assets/edicoes/2017/arquivos/12.pdf>. (Anais do XI Congresso Internacional de Estudos Ibero-Americanos (CIEIA), 17 a 19 de outubro de 2017).

<https://memoria.camaracaxias.rs.gov.br>

<https://pt.wikipedia.org>

<https://qedu.org.br/escola/43061184-col-estadual-angelo-monaco/censo-escolar>

<https://servicos.educacao.rs.gov.br/pse>

www.bangalosaserra.com.br/habitantes-serra-gaucha

www.facebook.com

www.facebook.com/eunasciemfagundesvarela

www.fagundesvarela.rs.gov.br

www.google.com.br

www.qedu.org.br

Acervos, fotos, documentos, imagens, colaboradores:

Almanaque Laemmert, no Rio de Janeiro, 1917.

Arquivo Câmara de Vereadores de Fagundes Varela/RS.

Arquivo da 16ª Coordenaria Regional de Educação de Bento Gonçalves/RS.

Arquivo do município de Fagundes Varela/RS.

Arquivo Público Municipal de Veranópolis/RS (pesquisa: Emerson Roni Sartori e Sabrina Frizon).

Casa da Cultura do município de Fagundes Varela/RS.

Casa da Cultura do município de Protásio Alves/RS.

Colégio Estadual Ângelo Mênaco.

Livro Tombo da paróquia de Fagundes Varela/RS.

Município de Fagundes Varela/RS.

Relatórios da Intendência de Alfredo Chaves, em Veranópolis/RS.

Comissão do Colégio Estadual Ângelo Mônico:

Zelvania Zanella Ferronato (diretora)
Gizélis Dondi Ferronato (vice-diretora)
Eliane Marta Rigo (professora)
Camila Simonetto Néspolo (secretária).

Colaboradores: Ambrósio Giacomini, Dalmo Scussel, Bruno Jorge Bergamin, Emerson Roni Sartori, Gelson Leonardo Rech, Leandro César Menzen, Leandro Galante, Maria Lili Razera (Irmã Marta), Neri Mattiuz, Padre Décio Podenski, Rodrigo Paludo Sandrin, Sabrina Frizon, Salete Moro, Silvana Bonatto Rigo, Sílvia Cerato Confortin, colaboradores e fotógrafos citados nas legendas.

Agradecimento aos patrocinadores e a todos que, voluntariamente, dedicaram um tempo para a elaboração desta obra literária.

Patrocinadores



A Editora

A Editora da Universidade de Caxias do Sul, desde sua fundação em 1976, tem procurado valorizar o trabalho dos professores, as atividades de pesquisa e a produção literária dos autores da região. O nosso acervo tem por volta de 1.600 títulos publicados em formato de livros impressos e 600 títulos publicados em formato digital. Editamos aproximadamente 1.000 páginas por semana, consolidando nossa posição entre as maiores editoras acadêmicas do estado no que se refere ao volume de publicações.

Nossos principais canais de venda são a loja da Educs na Amazon e o nosso site para obras físicas e digitais. Para a difusão do nosso conteúdo, temos a publicação das obras em formato digital pelas plataformas Pearson e eLivro, bem como a distribuição por assinatura no formato streaming pela plataforma internacional Perlego. Além disso, publicamos as revistas científicas da Universidade no portal dos periódicos hospedado em nosso site, contribuindo para a popularização da ciência.

Nossos Selos

-  **EDUCS/Ensino**, relativo aos materiais didático-pedagógicos;
-  **EDUCS/Origens**, para obras com temáticas referentes a memórias das famílias e das instituições regionais;
-  **EDUCAS/Pockets**, para obras de menor extensão que possam difundir conhecimentos pontuais, com rapidez e informação assertiva;
-  **EDUCS/Pesquisa**, referente às publicações oriundas de pesquisas de graduação e pós-graduação;
-  **EDUCS/Literário**, para qualificar a produção literária em suas diversas formas e valorizar os autores regionais;
-  **EDUCS/Traduções**, que atendem à publicação de obras diferenciadas cuja tradução e a oferta contribuem para a difusão do conhecimento específico;
-  **EDUCS/Comunidade**, cujo escopo são as publicações que possam reforçar os laços comunitários;
-  **EDUCS/Internacional**, para obras bilíngues ou publicadas em idiomas estrangeiros;
-  **EDUCS/Infantojuvenil**, para a disseminação do saber qualificado a esses públicos;
-  **EDUCS/Teses & Dissertações**, para publicação dos resultados das pesquisas em programas de pós-graduação.



Conheça as possibilidades de formação e aperfeiçoamento vinculadas às áreas de conhecimento desta publicação acessando o QR Code.

Hasteamento da Bandeira Nacional no prédio do Grupo Escolar de Fagundes Varela em 7 de setembro de 1940. (Foto: Olivo Ghiggi / acervo de Kleber Ghiggi / coloração: Leandro César Menzen).

